

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ANA RAFAELA PECORA

PERSPECTIVAS DE FUTURO:
UM OLHAR PARA AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS
ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE CUIABÁ

CUIABÁ
2003

ANA RAFAELA PECORA

**PERSPECTIVAS DE FUTURO:
UM OLHAR PARA AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS
ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE CUIABÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação na área de concentração: Educação, Cultura e Sociedade e linha de pesquisa: Educação e Psicologia.

**PROFESSORA DOUTORA EUGÊNIA COELHO PAREDES
ORIENTADORA**

**CUIABÁ
2003**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

ANA RAFAELA PECORA

PERSPECTIVAS DE FUTURO:

UM OLHAR PARA AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS ESTUDANTES DE
ESCOLAS PÚBLICAS DE CUIABÁ

CUIABÁ, 14 DE NOVEMBRO DE 2003

BANCA EXAMINADORA

PROFESSORA DOUTORA EUGÊNIA COELHO PAREDES - UFMT

ORIENTADORA

PROFESSORA DOUTORA BERNARDETE ANGELINA GATTI - PUCSP

EXAMINADORA EXTERNA

PROFESSORA DOUTORA DENISE JODELET - EHESS

EXAMINADORA INTERNA

PROFESSORA DOUTORA MARIA IGNEZ JOFFRE TANUS - UNIC

EXAMINADORA SUPLENTE

DEDICATÓRIA

A meus pais, Carlos Alberto Pecora e Maria Lúcia Araújo Pecora. Com amor e carinho me educaram, enriqueceram minha formação com exemplos de luta e persistência.

Nas quedas – elas também freqüentaram nossas vidas –, de pronto se levantaram, ensinando-me a perseguir meus ideais, particularmente a concretização deste sonho. Beijos repassados de afeto.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

À Professora Orientadora Eugênia Coelho Paredes, por ter compartilhado sua sabedoria, sendo-me interlocutora determinada. Nas horas em que mais necessitei, esteve ao meu lado, jamais se furtando ao que se propunha. Enveredou-me pela estrada da pesquisa. Muito lhe devo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado a vida e a força necessária para transpor os obstáculos desta caminhada;

A Jesus, amigo incondicional para todas as horas.

A todas as pessoas que contribuíram para esta conquista. Em especial:

A Salim Botelho de Campos Jr., pela paciência e compreensão por conta de minha ausência;

Aos meus irmãos e cunhada, Maritza Fabiana Pecora, Paulo César da Silva, Mário Márcio Pecora e Daniele da Cunha Pecora, pela demonstração de amor e carinho, expressos pelo apoio;

Às sobrinhas Nathália e Cecília. Mesmo sem compreenderem as razões, aceitaram o meu, temporário, afastamento;

Aos avós, Erzila Curvo Pecora, pelo incentivo, Garibaldino Pecora, Belina Silva de Araújo, Sinfronio Martins de Araújo (em memória). Onde estiverem, terem emanado bons fluidos e concedido-me inspiração;

À Professora Mestre Amil Terezinha Oliveira de Assis e Silva, grande incentivadora pela qualificação aqui buscada;

À Professora Doutoranda Daniela Barros Silva Freire de Andrade, por ter-me apresentado a Teoria das Representações Sociais e pelo apoio, sempre que necessário;

Aos colegas mestrandos Rita Aparecida Pereira de Oliveira, Lea Lima Saul, Maria Evilasa Ximenes Melo e Acácio Alexandre Pagan, por compartilharem as alegrias e tristezas, no correr desses dois anos;

À Professora Doutora Maria Ignez Joffre Tanus, pelo apoio, sugestões tecidas ao trabalho e alegria que emana ao grupo;

À Professora Doutora Denise Jodelet, pela riqueza dos ensinamentos oferecidos no Exame de Qualificação e nas aulas que ministrou na primavera de 2003, em Cuiabá;

À Professora Doutora Bernardete Angelina Gatti, pelo cuidado com que analisou o trabalho e as valiosas considerações tecidas sobre ele, que reorientaram as análises;

Ao Professor Doutor Manoel Francisco de Vasconcelos Motta, pela prestimosa atenção;

Aos professores Doutores, Maria Lúcia Müller, Nicanor Palhares Sá, Maria Aparecida Morgado e Maria Augusta Rondas Speller, por contribuírem com minha formação;

Ao Professor Domingos Vieira de Assunção, pela dedicação prestada na primeira revisão do trabalho;

Ao Professor Doutorando Germano Aleixo Filho, cujas contribuições na revisão foram imprescindíveis;

Ao Professor Doutorando Carlo Ralph de Musis, pelos ensinamentos estatísticos;

Aos demais componentes do grupo de pesquisa em Educação e Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso: Solange Thomé Gonçalves Dias, Lucia Shiguemi Izawa Kawahara, Sandra Pavoeiro Tavares Carvalho, Sandra Regina Geiss Lorensini, Mirian Ross Milani, Gedy Simões Dutra, Rinalda Bezerra Carlos, Larissa Freire Spinelli, Daniela Aparecida Zanetti, Érica Lopes Rascher e Maria Aparecida de Amorim Fernandes, pela calorosa recepção e trocas constantes;

Às novas mestrandas, Elisabete Costa Martins Pizaneschi, Kátia Simone da Rosa Bianchi, Iraneide de Albuquerque Silva, Ivone Oliveira Lima, Marta Maria Telles Coutinho, Patrícia Rodrigues Borges Soler, Maria Enildes Leite Cândido. Com a companhia, acabaram, até mesmo, ajudando-me a refletir na construção do trabalho;

À coordenação, demais colegas e alunos do UNIVAG – Centro Universitário, instituição de ensino onde leciono, pelo apoio e incentivo;

Às bolsistas Evailda de Santos, Joselma Barbosa de Lucena e Taís Meire Ueta, pela ajuda e carinho;

A equipe da secretaria do programa, Dionéia da Silva Trindade, Luísa Maria Teixeira, Gelice Prado e Laylla Fernanda da Silva, pela cordialidade com que nos recebe;

Aos diretores e funcionários de estabelecimentos escolares, aos professores que nos facultaram o acesso aos estudantes;

Não sem razão, meu último obrigado eu o direciono aos estudantes das escolas públicas. Vivenciei suas incertezas e medos, sonhei seus sonhos tão possíveis e a um só tempo, tão distantes. Com as armas poucas de que dispõem, tentam agarrar-se ao futuro que lhes nega perspectivas. Sem esses jovens, este trabalho não fincaria raízes.

RESUMO

Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre as representações sociais de perspectivas de futuro de pré-adolescentes e adolescentes, estudantes situados na faixa etária compreendida entre 11 e 15 anos, alunos da rede pública de ensino, do período diurno, de Cuiabá. Como referencial para a análise, utilizamos a Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici e colaboradores, em especial as contribuições de Denise Jodelet. No campo da Educação as conclusões se fazem apoiadas na leitura de Gatti e Madeira. Como procedimento de coleta de dados, recorreremos a questionários em 30 escolas, consultando 813 sujeitos, no ano de 2002. As entrevistas se deram em oito escolas, localizadas no mesmo universo, tendo sido ouvidos 40 sujeitos, no ano de 2003. O material coletado por meio dos questionários foi processado pelo *software* SPSS, sendo realizadas análises univariadas de caráter exploratório e descritivo dos agrupamentos das variáveis, testes bivariados de correlação e recodificação das variáveis. O conteúdo das entrevistas tanto permitiu contextualizar os dados referentes aos questionários, quanto foi preparado e submetido a um *software* francês denominado ALCESTE, que possibilita análise quantitativa de dados textuais, à qual somou-se uma análise qualitativa. De todos os resultados, surgiram três categorias de análise: na primeira discutimos as comunicações e, por isso, foi denominada de *A construção do futuro*; na segunda, *Perspectivas de futuro*, abordamos os sonhos e desejos projetados para esta dimensão. Em *Empecilhos para realização de projetos de futuro*, terceira categoria, tratamos dos problemas contemporâneos, tais como AIDS, drogas e violência, que poderiam impedir a realização dos projetos. As RS dos jovens constroem-se com bases nos elementos: estudo, trabalho, família e qualidade de vida, que parecem estar enraizados na história e na cultura, representadas pela família e, em especial, pela figura materna, apontando para a ocorrência de representações do tipo hegemônico. A mãe se destaca como figura de

maior influência nas escolhas que, hoje, os jovens fazem para seu futuro. A crença no estudo e na permanência na escola se evidencia como possibilidade de ascensão social. A relação entre educadores e educandos é representada, por estes, como distante.

Palavras chave: representações sociais, educação, perspectivas de futuro, adolescentes.

ABSTRACT

This study presents the results of a research about the social representations of future perspectives produced by pre-adolescents and adolescents students aged 11 to 15 who study during the day at public schools in Cuiaba. The theoretical background is based on Serge Moscovici's and on his collaborators proposals. Denise Jodelet's contributions were specially applied to this study. In the education field the conclusions were also done based on Gatti's and Madeira's readings. The procedure used for collecting the data counted on questionnaires applied in 30 public schools in which 813 subjects were studied during the year of 2002. The interviews were conducted in eight schools located in the same universe, and 40 subjects were listened during the year of 2003. The material collected from the questionnaires was processed by a software called SPSS and unvaried analyses of exploratory and descriptive character of the groupings of the variables were done as well as correlation bivariety tests and recodification of variables. The content of the interviews allowed to contextualize the data output from the questionnaires. This verbal material was prepared and submitted to a french software called ALCESTE, which performs quantitative analyses of textual data in which qualitative analyses was added. From all the results of this research, three categories of analyses came out: in the first one it was discussed the communications and because of this the category was named *The construction of the future*; the second one called *Perspectives of future*, the dreams and desires planned to that dimension were approached; *Obstacles for carrying out projects of future* was the third category in which contemporary problems such as AIDS, drugs and violence that might impede the realization of the projects were discussed. The SR of youths are constructed based on the elements: study, work, family and life-quality that seem to be rooted in the history and in the culture represented by the family specially by the motherly figure which points to occurrence of representations of hegemonic type. The

mother is highlighted as figure of major influence on the youths 'choices of future. The belief in the study and permanence in the school are revealed as possibility of social ascent. The youths represent the relation between educators and learners as distant.

Key words: social representations, education, future perspectives, and adolescents.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. As dimensões psicossociais da adolescência. (NASCIMENTO, 2002, p. 14.).....	41
Figura 2. Mapa de localização das escolas sorteadas, dentro do perímetro urbano de Cuiabá, 2002.....	71
Figura 3. Distribuição da variável <i>Sexo</i> entre os respondentes dos questionários e das entrevistas.....	71
Figura 4. Distribuição da variável <i>idade</i> entre os respondentes do questionário e das entrevistas.....	72
Figura 5. Parte extraída do questionário destinado às 7ª e 8ª séries	75
Figura 6. Indicação das amizades dos jovens pesquisados.	83
Figura 7. Dados relativos à faixa etária dos amigos dos pré-adolescentes e adolescentes pesquisados.....	86
Figura 8. Porcentagem da questão <i>Com quem você costuma sair?</i>	90
Figura 9. Indicação do que os sujeitos costumam fazer quando saem	91
Figura 10. Porcentagem das figuras sociais procuradas pelos jovens para conversar sobre os seus problemas.....	92
Figura 11. Porcentagem referente ao questionamento <i>Você trabalha atualmente?</i>	95
Figura 12. Indicação daqueles que assinalaram receber, ou não, pagamento pelas atividades que realizam	96
Figura 13. Porcentagens relativas às figuras sociais com quem os jovens assinalaram trabalhar.....	97
Figura 14. Porcentagem referente ao questionamento <i>Por que você trabalha?</i>	99
Figura 15. Demonstração das porcentagens entre os que assinalaram já ter escolhido ou não a profissão que irão exercer no futuro	101
Figura 16. Pessoas que influenciaram os jovens na escolha das profissões que desejam exercer no futuro.....	102
Figura 17. Tabulação dos dados da questão: <i>Que tipo de programa de TV você costuma assistir?</i>	103
Figura 18. Indicação do que os jovens mais gostam na escola.	105

Figura 19. Indicação do que os jovens menos gostam na escola.....	109
Figura 20. Dendrograma das classes (C1)	112
Figura 21. Análise fatorial segundo as variáveis <i>Sexo</i> e <i>Idade</i> dos entrevistados.....	115
Figura 22. Análise fatorial segundo a localização das classes	117
Figura 23. Frequência simples da questão: <i>Você costuma conversar sobre o seu futuro com quem?</i>	120
Figura 24. Frequência da questão <i>Quais as maiores preocupações que você tem em relação ao futuro?</i>	127
Figura 25. Dendrograma gerado com base na relação entre as questões <i>Preocupações com o futuro</i> (Q.29) e <i>Pessoas com quem os jovens conversam sobre o futuro</i> (Q.28).	135
Figura 26. Dendrograma gerado com base na relação entre as questões <i>Preocupações com o futuro</i> (Q.29) e <i>O de que você mais gosta na escola?</i> (Q.7).....	141
Figura 27. Frequência simples da questão <i>Em que aspectos você acha que a AIDS poderá afetar seu futuro?</i>	146
Figura 28. Dendrograma gerado com base no cruzamento entre as questões <i>Você costuma conversar sobre o seu futuro com quem?</i> com <i>Em que aspectos você acha que a AIDS poderá afetar seu futuro?</i>	149
Figura 29. Frequência simples da questão <i>Em que aspectos você acha que as drogas poderão afetar seu futuro?</i>	151
Figura 30. Dendrograma gerado com base na relação entre as questões <i>Você costuma conversar sobre o seu futuro com quem?</i> com <i>Em que aspectos você acha que as drogas poderão afetar seu futuro?</i>	154
Figura 31. Frequência simples da questão <i>Em que aspectos você acha que a violência poderá afetar seu futuro?</i>	155
Figura 32. Dendrograma gerado com base na relação entre as questões <i>Você costuma conversar sobre seu futuro com quem?</i> com <i>Em que aspectos você acha que a violência poderá afetar seu futuro?</i>	159
Figura 33. Esquema dos elementos que compõem as representações sociais de perspectivas de futuro.	167

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Diferenças entre pesquisa quantitativa e qualitativa (BAUER, GASKELL e ALLUM, 2002, p.23).....	65
Quadro 2. Identificação dos elementos que compõem a linha estrelada do <i>corpus</i> do ALCESTE	81
Quadro 3. Opções da codificação original da questão referente às idades dos amigos e à sua recodificação.....	87
Quadro 4. Categorias formadas com base nas maiores frequências da questão <i>Quais as maiores preocupações que você tem em relação ao seu futuro?</i>	128
Quadro 5. Atributos das categorias da questão <i>O que lhe daria maior prazer, no futuro?..</i>	133

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Crescimento demográfico da população cuiabana	67
Tabela 2. Distribuição das pessoas, matrículas de alunos e estabelecimentos de ensino de Cuiabá	67
Tabela 3. Dados da população de estudantes de Cuiabá.....	68
Tabela 4. Demonstrativo da ampliação da infra-estrutura física de estabelecimentos de ensino	68
Tabela 5. Número de escolas urbanas de Cuiabá em 2001	69
Tabela 6. Número de matrículas nas escolas urbanas de Cuiabá em 2001	69
Tabela 7. Número de professores das escolas urbanas de Cuiabá em 2001.....	69
Tabela 8. Distribuição dos alunos quanto à faixa etária e ao <i>Sexo</i> (Questionário).....	73
Tabela 9. Cruzamento entre os itens da questão: <i>Quem são seus amigos?</i>	84
Tabela 10. Cruzamento da questão referente à localização das amigas dos jovens com a variável <i>Idade</i>	85
Tabela 11. Cruzamento da variável <i>Idade</i> em relação ao perfil dos amigos.....	86
Tabela 12. Cruzamento da variável <i>Sexo</i> em relação ao perfil dos amigos	87
Tabela 13. Recodificação das alternativas referente à faixa etária das amigas dos sujeitos	88
Tabela 14. Cruzamento da variável <i>Sexo</i> em relação à recodificação do perfil dos amigos...	88
Tabela 15. Cruzamento da variável <i>Idade</i> em relação à recodificação do perfil dos amigos .	89
Tabela 16. Cruzamento referente às questões de localização e faixa etária das amigas	89
Tabela 17. Cruzamento da variável <i>Idade</i> com as pessoas com quem os jovens costumam sair	90
Tabela 18. Cruzamento da questão a respeito do que os sujeitos costumam fazer quando saem, com a variável <i>Idade</i>	91
Tabela 19. Cruzamento da questão a respeito do que os sujeitos costumam fazer quando saem, com a variável <i>Sexo</i>	92

Tabela 20. Cruzamento referente à questão: pessoas com as quais os jovens conversam sobre seus problemas, com a variável <i>Idade</i>	93
Tabela 21. Cruzamento entre a as questões: pessoas com as quais os jovens conversam sobre seus problemas, com a variável <i>Sexo</i>	94
Tabela 22. Distribuição do número de jovens que trabalham, quanto ao <i>Sexo</i>	95
Tabela 23. Sujeitos que recebem pagamento pelo trabalho realizado, segundo a faixa etária	96
Tabela 24. Cruzamento da questão <i>Você recebe pagamento pelo seu trabalho?</i> com a variável <i>Sexo</i>	97
Tabela 25. Distribuição, quanto à <i>Idade</i> , das pessoas com quem os jovens trabalham.....	98
Tabela 26. Cruzamento da questão <i>Com quem você trabalha</i> , com a variável <i>Sexo</i>	98
Tabela 27. Atividades exercidas pelos adolescentes que trabalham.....	98
Tabela 28. Cruzamento da questão referente aos motivos pelos quais os jovens trabalham, com a variável <i>Idade</i>	99
Tabela 29. Motivos pelos quais os jovens trabalham e sua distribuição quanto ao <i>Sexo</i>	100
Tabela 30. Distribuição, quanto à faixa etária, dos sujeitos que declararam já terem escolhido a profissão que irão exercer no futuro.....	101
Tabela 31. Distribuição, quanto ao <i>Sexo</i> , dos sujeitos que já escolheram a profissão a exercer no futuro	101
Tabela 32. Distribuição, por <i>Sexo</i> , dos sujeitos que disseram receber influência, na escolha da profissão	102
Tabela 33. Distribuição, por <i>Idade</i> , da questão referente aos programas de TV a que os jovens costumam assistir.....	104
Tabela 34. Distribuição, por <i>Sexo</i> , da questão referente aos programas de TV que os jovens costumam assistir.....	104
Tabela 35. Cruzamento entre as indicações do que os sujeitos mais gostam na escola, com a variável <i>Sexo</i>	106
Tabela 36. Cruzamento entre as indicações do que os sujeitos mais gostam na escola, com a variável <i>Idade</i>	106
Tabela 37. Relações entre as alternativas referentes ao ensino da questão <i>O que você mais gosta na escola?</i>	107

Tabela 38. Relações entre as alternativas <i>Ficar ou namorar, Esportes e Festas</i> , com as opções <i>Estudar e Bagunçar</i> como o de que mais gostam na escola.....	108
Tabela 39. Cruzamento entre as indicações do que os sujeitos menos gostam na escola, com a variável <i>Sexo</i>	109
Tabela 40. Cruzamento entre as indicações do que os sujeitos menos gostam na escola, com a variável <i>Idade</i>	110
Tabela 41. Resultado numérico das classes em termos de UCE	113
Tabela 42. Palavras da Classe 1 por ordem de χ^2	113
Tabela 43. Palavras da Classe 2 por ordem de χ^2	114
Tabela 44. Palavras da Classe 3 por ordem de χ^2	114
Tabela 45. Cruzamento da variável <i>Idade</i> com a questão <i>Você costuma conversar sobre o seu futuro com quem?</i>	123
Tabela 46. Cruzamento da variável <i>Sexo</i> com a questão <i>Você costuma conversar sobre o seu futuro com quem?</i>	124
Tabela 47. Recodificação das alternativas referentes às pessoas com quem os sujeitos conversam sobre o futuro	125
Tabela 48. Recodificação das variáveis <i>Pai</i> e <i>Mãe</i> na questão <i>Com quem você costuma conversar sobre seu futuro?</i>	125
Tabela 49. Cruzamento da variável <i>Idade</i> com a questão <i>Quais as maiores preocupações que você tem em relação ao futuro?</i>	130
Tabela 50. Categorias formadas a partir da questão <i>O que lhe daria maior prazer no futuro?</i>	132
Tabela 51. Cruzamento da variável <i>Sexo</i> com a questão <i>Quais as maiores preocupações que você tem em relação ao futuro?</i>	134
Tabela 52. Cruzamento da variável <i>Sexo</i> com a questão <i>Em que aspectos você acha que a AIDS poderá afetar seu futuro?</i>	147
Tabela 53. Cruzamento da variável <i>Idade</i> com a questão <i>Em que aspectos você acha que a AIDS poderá afetar seu futuro?</i>	148
Tabela 54. Cruzamento da variável <i>Sexo</i> com a questão <i>Em que aspectos você acha que as drogas poderão afetar seu futuro?</i>	152
Tabela 55. Cruzamento da variável <i>Idade</i> com a questão <i>Em que aspectos você acha que as drogas poderão afetar seu futuro?</i>	153

Tabela 56. Cruzamento da variável *Sexo* com a questão *Em que aspectos você acha que a violência poderá afetar seu futuro?*..... 156

Tabela 57. Cruzamento da variável *Idade* com a questão *Em que aspectos você acha que a violência poderá afetar seu futuro?*..... 157

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	25
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	31
1.1 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	32
1.1.1 Preliminares.....	32
1.1.2 Elementos Presentes na Formação das Representações Sociais	35
1.1.3 Tipos e Campos de Pesquisa em Representações Sociais	36
1.1.4 Espaço de Estudo das Representações Sociais.....	39
1.2 DISCUSSÕES TEÓRICAS REFERENTES AO OBJETO	41
1.2.1 Dimensões Psicossociais da Adolescência	41
1.2.1.1 Histórico-Social	42
1.2.1.2 Sóciocognitiva	47
1.2.1.3 Sócioafetiva	49
1.2.2 Reflexões sobre a Ação Educativa nas Escolas	52
1.3 ARTICULAÇÕES DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS COM O OBJETO DA PESQUISA E COM A EDUCAÇÃO.....	56
1.3.1 Teoria das Representações Sociais e a Educação.....	56
1.3.2 Representações Sociais e Perspectivas de Futuro	58
2 METODOLOGIA	62
2.1 CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA	63

2.2	OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	66
2.2.1	Caracterização do Universo da Pesquisa	66
2.2.2	Plano Amostral.....	70
2.2.3	Sujeitos.....	71
2.3	INSTRUMENTOS DE COLETA.....	74
2.3.1	Questionários.....	74
2.3.2	Entrevistas	76
2.4	INSTRUMENTOS DE ANÁLISE	78
2.4.1	Questionários.....	78
2.4.2	Entrevistas	79
3	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	82
3.1	DADOS COLETADOS PELAS QUESTÕES GERAIS E CRUZAMENTOS REALIZADOS ..	83
3.2	ELEMENTOS PRESENTES NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PERSPECTIVAS DE FUTURO.....	111
3.2.1	A CONSTRUÇÃO DO FUTURO.....	118
3.2.2	PERSPECTIVAS DE FUTURO	127
3.2.3	EMPECILHOS PARA REALIZAÇÃO DE PROJETOS DE FUTURO.....	145
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	160
4.1	Resumindo os Aspectos Principais das Análises	161
4.1.1	Questões Gerais.....	161

4.1.2	Questões Referentes a Perspectivas de Futuro.....	164
4.2	FINALIZANDO.....	171
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	173
	ANEXOS	177
	ANEXO A - Questionário	178
	ANEXO B - Roteiro de entrevista	181
	ANEXO C - <i>Rapport</i> resumido (ALCESTE).....	182
	ANEXO D - <i>Rapport</i> detalhado (ALCESTE)	192
	ANEXO E - Cruzamento entre os itens da questão: <i>Quem são seus amigos?</i>	222
	ANEXO F - Cruzamento da questão referente à localização das amigas dos jovens com a variável <i>Idade</i>	223
	ANEXO G - Cruzamento da variável <i>Idade</i> em relação ao perfil dos amigos.....	225
	ANEXO H - Cruzamento da variável <i>Sexo</i> em relação ao perfil dos amigos	226
	ANEXO I - Recodificação das alternativas referente à faixa etária das amigas dos sujeitos.	227
	ANEXO J - Cruzamento referente às questões de localização e faixa etária das amigas	229
	ANEXO K - Cruzamento da variável <i>Idade</i> com as pessoas com quem os jovens costumam sair	237
	ANEXO L - Cruzamento da questão a respeito do que os sujeitos costumam fazer quando saem, com a variável <i>Idade</i>	239
	ANEXO M - Cruzamento da questão a respeito do que os sujeitos costumam fazer quando saem, com a variável <i>Sexo</i>	240
	ANEXO N - Cruzamento referente à questão: pessoas com as quais os jovens conversam sobre seus problemas, com a variável <i>Idade</i>	243
	ANEXO O - Cruzamento entre a as questões: pessoas com as quais os jovens conversam sobre seus problemas, com a variável <i>Sexo</i>	245

ANEXO P - Distribuição do número de jovens que trabalham, quanto ao <i>Sexo</i>	247
ANEXO Q - Sujeitos que recebem pagamento pelo trabalho realizado, segundo a faixa etária	248
ANEXO R - Cruzamento da questão <i>Você recebe pagamento pelo seu trabalho?</i> com a variável <i>Sexo</i>	249
ANEXO S - Distribuição, quanto à <i>Idade</i> , das pessoas com quem os jovens trabalham ..	250
ANEXO T - Cruzamento da questão <i>Com quem você trabalha</i> , com a variável <i>Sexo</i>	251
ANEXO U - Cruzamento da questão referente aos motivos pelos quais os jovens trabalham, com a variável <i>Idade</i>	252
ANEXO V - Motivos pelos quais os jovens trabalham e sua distribuição quanto ao <i>Sexo</i>	253
ANEXO W - Distribuição, quanto à faixa etária, dos sujeitos que declararam já terem escolhido a profissão que irão exercer no futuro.....	254
ANEXO X - Distribuição, quanto ao <i>Sexo</i> , dos sujeitos que já escolheram a profissão a exercer no futuro.....	255
ANEXO Y - Distribuição, por <i>Sexo</i> , dos sujeitos que afirmaram receber influência do pai, na escolha da profissão	256
ANEXO Z - Distribuição, por <i>Idade</i> , da questão referente aos programas de TV que os jovens costumam assistir.....	257
ANEXO AA - Distribuição, por <i>Sexo</i> , da questão referente aos programas de TV que os jovens costumam assistir.....	258
ANEXO AB - Cruzamento entre as indicações do que os sujeitos mais gostam na escola, com a variável <i>Sexo</i>	262
ANEXO AC - Cruzamento entre as indicações do que os sujeitos mais gostam na escola, com a variável <i>Idade</i>	268
ANEXO AD - Relações entre as alternativas referentes ao ensino da questão <i>O que você mais gosta na escola</i>	275
ANEXO AE - Relações entre as alternativas <i>Ficar ou namorar, Esportes e Festas</i> , com as opções <i>Estudar e Bagunçar</i> como o que mais gostam na escola.	280
ANEXO AF - Cruzamento entre as indicações do que os sujeitos menos gostam na escola, com a variável <i>Sexo</i>	283
ANEXO AG - Cruzamento entre as indicações do que os sujeitos menos gostam na escola, com a variável <i>Idade</i>	285

ANEXO AH - Cruzamento da variável Idade com a questão Você costuma conversar sobre o seu futuro com quem?	287
ANEXO AI - Cruzamento da variável Sexo com a questão Você costuma conversar sobre o seu futuro com quem?.....	290
ANEXO AJ - Cruzamento da variável Idade com a questão Quais as maiores preocupações que você tem em relação ao futuro?	293
ANEXO AK - Cruzamento da variável Sexo com a questão Quais as maiores preocupações que você tem em relação ao futuro?	298
ANEXO AL - Cruzamento da variável Sexo com a questão Em que aspectos você acha que a AIDS poderá afetar seu futuro?	301
ANEXO AM - Cruzamento da variável Idade com a questão Em que aspectos você acha que a AIDS poderá afetar seu futuro?.....	305
ANEXO AN - Cruzamento da variável Sexo com a questão Em que aspectos você acha que as drogas poderão afetar seu futuro?	309
ANEXO AO - Cruzamento da variável Idade com a questão Em que aspectos você acha que as drogas poderão afetar seu futuro?	312
ANEXO AP - Cruzamento da variável Sexo com a questão Em que aspectos você acha que a violência poderá afetar seu futuro?	315
ANEXO AQ - Cruzamento da variável Idade com a questão Em que aspectos você acha que a violência poderá afetar seu futuro?	318

INTRODUÇÃO

O primeiro contato com a Teoria das Representações Sociais (TRS) se deu durante a graduação em Psicologia, graças às aulas ministradas, na ocasião, pela Professora Daniela Barros Silva Freire de Andrade. A partir de então, interessei-me em aprofundar os conhecimentos neste campo. Para tal, recorri ao Mestrado oferecido pelo programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), no Grupo de Pesquisa em Educação e Psicologia (GPEP).

Aluna mestranda, foi-me concedida a oportunidade de participar dos trabalhos relativos a uma pesquisa de caráter coletivo, desenvolvida pelo GPEP. Seu orçamento foi parcialmente custeado pelo Programa Norte de Pesquisa e Pós-Graduação (PNOPG) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O projeto se articula, em nível regional, com a Fundação Universidade do Amazonas (FUA). Em âmbito nacional, liga-se à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e, internacionalmente, ao *Laboratoire de Psychologie Sociale (LPS)* da *École des Hautes Études en Sciences Sociales*, em Paris.

O *LPS*, dirigido por Mme. Elisabeth Lage, desenvolveu inicialmente uma pesquisa, buscando as representações sociais acerca da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS). Alicerçado no projeto francês, um grupo de pesquisa ligado ao Programa de Doutorado em Educação: Psicologia da Educação, da PUC/SP, coordenado pela Professora Doutora Vera Maria Nigro de Souza Placco, deu maior amplitude às tarefas, aditando três outros temas: drogas, violência e perspectivas de futuro. O GPEP acrescentou outro, referente às representações sociais acerca da sexualidade. Esclareça-se que a articulação com a FUÁ, patrocinada pelo CNPq, ocorre por conta do tema violência.

Em Cuiabá, o empreendimento coletivo teve por finalidade conhecer as representações sociais que jovens, de 11 a 15 anos, no universo das escolas públicas, apresentavam sobre problemas contemporâneos, tais como, Perspectiva de futuro, AIDS,

Drogas, Violência e Sexualidade. Cada um desses temas inspirou projetos de pesquisa individuais, que resultariam em dissertações de mestrado, ficando sob nossa responsabilidade analisar as perspectivas de futuro dos jovens.

O tema escolhido é instigante. De um lado, trata-se de assunto ainda pouco estudado. Por outro, por habitar a cabeça de todas as pessoas, manifestando-se por sonhos, incertezas e medos.

Outra razão da escolha se entremeia com interesses de ordem profissional. Sendo professora de Psicologia da Educação, discutir a respeito das relações estabelecidas entre educadores e educandos, bem como das representações sociais que se manifestam neste campo, é, sem dúvida, oportunidade ímpar. Nessa esteira, procuramos saber se existe interlocução entre professores e alunos acerca do tema proposto, e, em a resposta positiva, a que elas conduzem?

Para representar o contexto escolar o *locus* escolhido para a coleta dos dados, interessou-nos saber se as representações sociais são produzidas no seu interior, de que forma e em qual proporção.

A presente dissertação, portanto, engloba os resultados de uma pesquisa acerca das representações sociais de um grupo de jovens estudantes sobre suas perspectivas de futuro. Foi desenvolvida em Cuiabá, Mato Grosso, entre os anos de 2002 e 2003.

A especulação para a fase do desenvolvimento, que compreende a pré-adolescência e a adolescência, representadas pela faixa etária situada entre 11 e 15 anos, tem crescido à medida que se ampliam os problemas contemporâneos associados a elas. Buscamos a compreensão de quem são esses sujeitos, o que pensam, o que sentem, quais seus planos, projetos e os empecilhos encontrados por eles, para a definição de suas perspectivas de futuro.

A operabilidade da pesquisa se deu por meio do levantamento do universo populacional, mediante dados fornecidos, em abril de 2002, pelas Secretarias Estadual e

Municipal de Educação, correspondendo a 114 escolas do Ensino Fundamental, que abrigavam, aproximadamente, 80.000 estudantes.

A Teoria das Representações Sociais (TRS), de Serge Moscovici, e, em especial Denise Jodelet, dentre seus colaboradores, foi o referencial que deu suporte para as análises dos dados da pesquisa. A TRS se apresentou para favorecer o entendimento de como um grupo constrói um conjunto de saberes usados no cotidiano, e de que forma eles passam a ter influência em suas vidas.

Ao fazer as análises das representações sociais, em especial no campo da Educação, o assunto foi melhor elucidado lendo Gatti e Madeira. As autoras discutem a importância das trocas sociais no contexto escolar, bem como a funcionalidade das representações sociais manifestadas neste campo.

Para compreender as representações sociais de perspectivas de futuro dos adolescentes, tomou-se como referência a organização cognitiva, para, com base nela, apreender o processo de elaboração e comunicação.

Esta dissertação, que relata a pesquisa realizada, subdivide-se em capítulos. O primeiro se refere à fundamentação teórica, agasalhando estas partes:

- 1.1 A teoria das representações sociais;
- 1.2 Discussões teóricas referentes ao objeto;
- 1.3 Articulações da teoria das representações sociais com o objeto da pesquisa e com a Educação.

O primeiro item encampa a função de apresentar breve histórico da TRS, seu conceito e os elementos presentes no processo de formação das representações, bem como os tipos, o campo e o espaço de estudo, articulados a ela.

Com relação ao objeto, duas subdivisões são propostas. Uma envolve as dimensões psicossociais da adolescência, que atravessa os campos histórico-social,

sóciocognitivo e sócioafetivo; a outra abordará algumas reflexões sobre as ações educativas nas escolas, em especial no que se refere aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e à sua proposta de trabalho aos educadores, que consiste em ajudar os discentes na elaboração de seus projetos de futuro.

Quanto às dimensões psicossociais, permitirão realizar, seqüencialmente, breve retrospecto da história traçada pelos adolescentes do Brasil, bem como as representações sobre a adolescência, que foram emergindo pelas atitudes, crenças, valores e comportamento deles; a compreensão do processo de desenvolvimento cognitivo, em especial, das características do pensamento formal, próprias desta fase; e a compreensão da dimensão afetiva, respaldada por teorias específicas, que abordam a questão da adolescência.

O terceiro item se divide em dois subcapítulos, que tratarão das articulações entre a TRS e a Educação, e das representações sociais e perspectivas de futuro, respectivamente.

O segundo capítulo, no tocante à metodologia, é constituído por:

- 2.1 Construção metodológica;
- 2.2 Operacionalização da pesquisa;
- 2.3 Instrumento de coleta de dados;
- 2.4 Instrumento de análise de dados.

O primeiro fará algumas discussões no que concerne aos fundamentos e posições metodológicas adotadas, a nortearem o trabalho.

Para operacionalizar a pesquisa, caracterizamos o universo, amostra e sujeitos estudados.

Como instrumento de coletas, utilizamos dois procedimentos. O primeiro fez uso de 813 questionários auto-aplicáveis. O outro se serviu de 40 entrevistas semi-estruturadas.

Para analisar os dados, utilizamos o emprego de dois *softwares*, o SPSS, para o processamento dos dados do questionário, e o ALCESTE, para o das entrevistas.

O terceiro capítulo compreende as apresentações e análises dos dados possibilitados pelos procedimentos metodológicos. A subdivisão se expressa por:

3.1 Dados coletados pelas questões gerais e cruzamentos realizados;

3.2 Elementos presentes nas representações sociais de perspectivas de futuro.

Os dados gerais se reportam aos relacionamentos, comunicação, trabalho, escolha da profissão, influência midiática, preferências, bem como o de que mais gostam e o que menos apreciam na escola.

O segundo subcapítulo tratará dos elementos fornecidos pelo relatório do ALCESTE, bem como esclarecerá as subdivisões a seguir apresentadas.

3.2.1 A Construção do futuro;

3.2.2 Perspectivas de futuro;

3.2.3 Empecilhos para realização de projetos de futuro.

O primeiro tópico abordará os aspectos de comunicação e de construção das representações sociais de perspectivas de futuro expressas pelos sujeitos. O segundo apontará as representações sociais de perspectivas de futuro, os sonhos e os desejos manifestados pelos pré-adolescentes e adolescentes. Na seqüência, o item terceiro discutirá os problemas apontados, que podem interferir na elaboração das representações sociais e realização dos projetos de futuro.

Para finalizar, o quarto capítulo apresentará as conclusões possibilitadas pelas construções anteriores.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

1.1.1 Preliminares

Serge Moscovici elaborou a Teoria das Representações Sociais apresentando como publicação original *La Psychanalyse: son image et son public*, em 1961, na França. Editada no Brasil, em 1978, acolheu o título *A Representação Social da Psicanálise*. Ele buscava uma compreensão do modo pelo qual os conhecimentos científicos passavam para o nível do saber denominado senso comum. No prefácio, pode-se ler:

[...] Ela constitui um excelente objeto de estudo para se averiguar em que se converte uma disciplina científica e técnica quando passa do domínio dos especialistas para o domínio comum, como o grande público a representa e modela e por que vias se constitui a imagem que dela se faz. (LAGACHE. *In*: MOSCOVICI, 1978, p.7)

Eis o que Moscovici entende por representações sociais:

[...] um *corpus* organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças às quais os homens tornam inteligível a realidade física e social, inserem-se num grupo ou numa ligação cotidiana de trocas, e liberam os poderes de sua imaginação. (MOSCOVICI, 1978, p.28)

As representações sociais (RS) compreendem pensamentos, sentimentos, emoções, práticas, afetos e cognição, que se apresentam em constante mudança no tempo e na história, dando origem e sustentação às representações sociais.

É justamente pelo caráter de movimento e trocas que representações sociais se diferenciam de representações coletivas, propostas por Émile Durkheim. Estas estão enraizadas na história e na cultura, não sofrem transformações; aquelas comportam reconstruções ao longo do tempo.

Desse modo, todas as pesquisas imaginariamente fechadas num domínio se reabrem e nos permitem transferir para a sociedade moderna uma noção que parecia reservada às sociedades tradicionais. Entretanto, a própria noção mudou, com as representações coletivas cedendo lugar às representações sociais. Vê-se facilmente o porquê. De um lado, era preciso considerar uma certa diversidade de origem, tanto nos indivíduos quanto nos grupos. De outro, era necessário deslocar a ênfase sobre a comunicação que permite aos sentimentos e aos indivíduos convergirem; de modo que algo individual pode tornar-se social ou vice-versa. (MOSCOVICI, 2001, p.62)

Isso implica dizer que a análise realizada em uma pesquisa de representações sociais certamente terá de ser feita em termos do coletivo, ao invés do individual.

De acordo com Moscovici (2001), influenciaram seu pensamento os cientistas sociais Durkheim, ao estudar as representações coletivas, e Lévy-Brul, que realizou pesquisas sobre os mecanismos lógicos, psicológicos e o senso comum, vigentes em sociedades consideradas primitivas e nas definidas como civilizadas.

Outro teórico que contribuiu para as reflexões de Moscovici foi Jean Piaget com seus estudos acerca da representação de mundo da criança, estreitamente relacionada ao desenvolvimento, que ocorre mediante interação social, evidenciando a importância do coletivo, já encontrada nas proposições durkheimianas.

As idéias de Sigmund Freud também foram importantes para a elaboração da TRS. Este teórico, ao estudar a sexualidade infantil, percebeu que muitas das representações construídas pelas crianças são da ordem do compartilhado e pertencem ao senso comum, transmitidas por lendas e provérbios, crenças e canções. Entre as interpretações dos pais e as interrogações das crianças é criado um conflito psíquico e, a partir deste, as representações são interiorizadas e reelaboradas.

Nas palavras de Moscovici:

[...] conclui-se que a distância entre elementos coletivos e individuais parece menor, vista de perto, do que definida de longe. Este resultado não deve nos surpreender. Piaget e Freud são propensos à idéia de que tal aproximação corresponde mais à natureza das coisas. O primeiro esclareceu a composição psíquica das representações, referentes às relações sociais. O segundo no-las mostrou sob outro ângulo, saída de um processo de transformação dos saberes, e explicitou a maneira como são interiorizadas. (MOSCOVICI, 2001, p.59)

Diversos autores se manifestaram, tentando tecer considerações e contribuições à TRS, que se encontra em expansão. Dessa forma, ela pode ser vista como se apresentando em três vertentes:

[...] uma mais fiel à teoria original, liderada por Denise Jodelet, em Paris; uma que procura articulá-la com uma perspectiva mais sociológica, liderada por Willem

Doise, em Genebra; uma que enfatiza a dimensão cognitivo-estrutural das representações, liderada por Jean-Claude Abric, em Aix-en-Provence. (SÁ, 1998, p.65)

O conceito de representações sociais não se reveste de fácil enunciação, cuja dificuldade decorre de o mesmo estar ele na encruzilhada de conceitos sociológicos e psicológicos. É Jodelet (2001) quem, refletindo sobre aquilo que pareceu ser consensual entre os estudiosos deste campo, apresenta o seguinte:

[...] é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como saber de senso comum ou ainda saber ingênuo, natural, esta forma de conhecimento é diferenciada, entre outras, do conhecimento científico. Entretanto, é tida como um objeto de estudo tão legítimo quanto este, devido à sua importância na vida social e à elucidação possibilitadora dos processos cognitivos e das interações sociais. (JODELET, 2001, p.22)

Relevante a contribuição ao esclarecimento conceitual, oferecida por Sheva

Nóbrega:

[...] A través da teoria das representações sociais, Moscovici define os parâmetros de uma análise científica do que se chama o senso comum, atribuindo uma lógica a esse conhecimento que tem uma “organização psicológica autônoma” - não mais correspondendo ao que se interpretava como bizarro, caótico e fragmentário. (NÓBREGA, 2001, p.63)

Assim, compreende-se que Moscovici, ao criar a TRS, vai legitimar o saber popular, o senso comum, uma vez que, até então, este era concebido como algo confuso. Importância alguma era concedida a este saber, tido como inferior à argumentação científica.

Maria Auxiliadora Banchs ensina:

[...] El aspecto constructivo de las representaciones lo encontramos bastante bien explicado en Ibáñez (ob. cit) quien le atribuye un doble sentido: “*primero, en el sentido de que las representaciones sociales forman parte de la realidad social, contribuyen pues a configurarla y, como parte sustancial de la realidad, producen en ella una serie de efectos específicos. Segundo en el sentido de que las representaciones sociales contribuyen a construir el objeto del cual son una representación. Es porque la representación social construye en parte su objeto, por lo que este objeto es, en parte, realmente tal y como aparece a través de su representación social*”(p.37). (BANCHS, 1991, p.9)

Segundo Banchs (1991), as representações sociais se caracterizam por ser autônomas, dinâmicas e mutáveis, fazendo parte da realidade social. Esta é que dará

sustentação ao conteúdo representado. São, assim, formas de saber construídas na convivência cotidiana e por esta determinadas, comportando contradições e transformações.

Eis o magistério de Moscovici:

As representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano. A maioria das relações sociais estabelecidas, os objetos produzidos ou consumidos, as comunicações trocadas, delas estão impregnados. (MOSCOVICI, 1978, p.41)

Jodelet (2001, p.30) acrescenta: “Assim, a comunicação social, sob seus aspectos interindividuais, institucionais e midiáticos, aparece como condição de possibilidade e de determinação das representações e do pensamento sociais”.

Nessa mesma esteira, o pensar de Wagner (1998, p.10): “A representação social como processo só pode ocorrer em grupos e sociedades onde o discurso social inclui a comunicação tanto de pontos de vista compartilhados, quanto divergentes sobre muitos assuntos”.

É por esse motivo que, para realização desta pesquisa, se delimitou como *locus* de estudo a escola, onde as trocas sociais são constantes e evidentes. Além de haver concentração dos sujeitos pesquisados, este ambiente segundo Gilly (2001), proporciona observar como as RS se constroem, evoluem e se transformam.

1.1.2 Elementos Presentes na Formação das Representações Sociais

No entender de Moscovici (1978), uma representação social se elabora com base em dois processos: a objetivação e a amarração ou ancoragem.

[...] A objetivação, como se sabe, faz com que se torne real um esquema conceptual, com que se dê a uma imagem uma contrapartida material, resultado que tem, em primeiro lugar, flexibilidade cognitiva: o estoque de indícios e de significantes que uma pessoa recebe, emite e movimenta no ciclo das infracomunicações pode tornar-se superabundante. (MOSCOVICI, 1978, p.110-1)

A objetivação consiste, assim, em transformar uma idéia ou conceito, que é da ordem do abstrato, em algo concreto. É o processo que cristaliza uma representação social.

Isso não significa que sejam imutáveis, pois sofrem transformações. Moscovici ensina (1978, p.11) : “[...] Objetivar é reabsorver um excesso de significações, materializando-as [...]”.

A ancoragem mostra valores ou preferências que uma parcela da sociedade, em dado tempo e local, atribui a determinado objeto social, em função das interações sociais. Pode ser entendida como processo de apropriação de uma estrutura simbólica, cujos filtros são os valores sociais.

[...] a ancoragem enraíza a representação e seu objeto numa rede de significações que permite situá-los em relação aos valores sociais e dar-lhes coerência. Entretanto, nesse nível, a ancoragem desempenha um papel decisivo, essencialmente no que se refere à realização de sua inscrição num sistema de acolhimento nocional, um já pensado. (JODELET, 2001, p.38-9)

Podemos entender que a ancoragem tem como função incorporar o novo, interpretar e dar significado à realidade, e orientando os comportamentos e as relações sociais.

Nas palavras de Moscovici (1978, p.174), “[...] a objetivação transfere a ciência para o domínio do ser, e a amarração a delimita ao domínio do fazer, a fim de contornar o interdito de comunicação”.

1.1.3 Tipos e Campos de Pesquisa em Representações Sociais

Arruda (1998, p.17) apresenta três tipos de representações, segundo Moscovici: hegemônicas, polêmicas e emancipadas. Segundo a autora, “Moscovici (1988), ao explicar as formas como a representação se torna social, fala de representações compartilhadas por todos os membros de grupos muito estruturados (uma nação, um partido) como hegemônicas”. Estas são evidenciadas nas práticas simbólicas ou afetivas de seus membros.

Oportuna, a esse respeito, a conclusão de Wagner (1998, p.7): “Como um produto de longa tradição, representações culturais, por um lado, estão profundamente enraizadas no pensamento e no comportamento do povo, e são hegemônicas nos grandes grupos”.

É o que repete e amplia Arruda:

Com efeito, as representações hegemônicas, que Wagner (1998) vai denominar de culturais pelo seu profundo enraizamento no pensamento e comportamento do povo, sua base em estereótipos e sua aquisição na infância, fazem parte do caudal com que todos contam, de uma maneira ou de outra, no convívio social, no dia a dia, para explicar o mundo e tocar a vida. Elas fazem parte da substância viva da “mentalidade”. (ARRUDA, [199-], p.10)

As representações polêmicas, segundo Arruda (1998, p.17), são formadas por consequência de “controvérsia, da disputa entre grupos, e não compartilhadas pela sociedade como um todo”.

Wagner oferece sua explicação:

Estas são representações sobre estruturas e eventos sociais. As características dessas representações, comparadas com as culturais, é que são mais recentes em importância histórica, por um lado; por outro, sua validade é limitada, em termos do tamanho da população a que atingem. Tais representações são diacronicamente menos estáveis, assim como sincronicamente menos válidas, isto é, são compartilhadas por grupos menores de pessoas. (WAGNER, 1998, p. 8)

Já as representações emancipadas, consoante Arruda (1998, p.17), são originárias da interação entre os sujeitos que compõem os segmentos sociais, as idéias e conhecimentos que circulam numa dada cultura, possuindo, dessa forma, maior autonomia. Embasados nessa declaração, podemos considerar inseridas em tal categoria aquelas representações que emergem como fruto da interlocução entre o universo reificado (científico) e o consensual (senso comum), e vice-versa.

As representações sociais, no sentido de conhecimento científico vulgarizado, cumprem funções declarativa, instrumental e exploratória. O aspecto declarativo descreve e demonstra o fenômeno social para o qual a ciência popular parece ser relevante, e o aspecto exploratório fornece uma compreensão diária para suas razões subjacentes. Integrada em sistemas morais preexistentes, a ciência serve a uma função justificatória, acrescentando peso às convicções ideológicas. (WAGNER, 1998, p. 6)

O universo pelo qual se estruturam as representações sociais varia de conformidade com o grupo, a cultura e a classe social. Eis por que Wagner (1998) vai descrever os campos de formação de uma representação social. Segundo o autor, as representações emergem de, pelo menos, três formas distintas:

[...] (1) Primeiro, há a abordagem original das representações sociais como conhecimento popular das idéias científicas socializadas. (2) Segundo, há o vasto campo de objetivos culturalmente construídos ao longo da história e de seus equivalentes modernos. (3) Terceiro, há o campo de condições e eventos sociais e políticos, onde prevalecem representações que têm um significado a mais curto prazo para a vida social. (WAGNER, 1998, p. 4)

A difusão dos conceitos científicos ocorre em grande velocidade, associada a crescentes quantidades, resultando em aumento da migração dos conceitos científicos do universo reificado para o consensual. Pode-se dizer que, freqüentemente, emerge uma representação, emancipada por um fato científico, que passa para o senso comum. Este último, ao tentar compreendê-lo, lança mão dos processos de objetivação e ancoragem, fazendo aflorar, possivelmente por meio do intercâmbio social, nova representação social.

O segundo campo se refere às representações enraizadas na história e na cultura de um povo, cujos objetos possuem longa história. Segundo Wagner (1988, p.7), “[...] eles permitem uma interação social integrada, que não apenas recria os próprios objetos, mas define também os atores como parte complementar dos mesmos e dá a eles o sentido de pertencerem a comunidades e culturas específicas”. Ainda na esteira de Wagner, este tipo de representação que se caracteriza por ser cultural, está enraizada no pensamento e no comportamento das pessoas.

O terceiro campo se configura mediante manifestação de problemas sociais. De acordo com Wagner (1988), estas representações são mais recentes, se comparadas àquelas relacionadas com as representações culturais, e sua validade dependerá do tamanho da população atingida pelos acontecimentos. Os três campos descritos acabam por configurar tipos diferenciados de RS, formando, respectivamente, as representações dos tipos emancipadas, as hegemônicas e as polêmicas.

Muito mais explicitamente do que representações sociais das teorias científicas e imaginação cultural hegemônica, tais representações polêmicas (Moscovici, 1988) de problemas sociais são uma fonte de identidade social. O conhecimento coletivo sobre situações políticas e a estrutura social, mas também sobre eventos históricos (Jodelet, 1992; Wagner, 1994a, p.168) guiam o pensamento e a atuação de grupos sociais. (WAGNER, 1998, p.9)

1.1.4 Espaço de Estudo das Representações Sociais

Jodelet (2001) descreve o espaço de estudo em representações sociais considerando-o multidimensional. A autora (2001, p.27-8) propõe um esquema “[...] que caracteriza a representação como uma forma de saber prático ligando um sujeito a um objeto”. Sugere, para o estudo dessa díade, três questionamentos: “‘Quem sabe e de onde sabe?’; ‘O que e como sabe?’; ‘Sobre o que se sabe e com que efeitos?’”.

O primeiro delimita as condições de produção e de circulação. Segundo Sá (1998, p.32), esta dimensão se liga a fatores, tais como: “[...] valores, modelos e invariantes culturais; comunicação interindividual, institucional e de massa; contexto ideológico e histórico; inserção social dos sujeitos, em termos de sua posição e filiação grupal; dinâmicas das instituições e dos grupos pertinentes”.

O que e como se sabe? é relativo aos processos e estados de uma representação, que, segundo Sá (1998, p.32), “[...] se ocupa dos suportes da representação (o discurso ou o comportamento de um sujeito, documentos, práticas, etc.) para, daí, inferir seu conteúdo e sua estrutura, assim como da análise de lógica própria e de sua eventual transformação”.

O terceiro e último questionamento se refere ao estatuto epistemológico das representações sociais, ou seja, de onde migrou esta representação, o que ocorre, nas palavras de Sá (1998, p.33), “[...] entre o pensamento natural e o pensamento científico, da difusão dos conhecimentos e da transformação de um tipo de saber em outro [...]”.

Tais preocupações devem conduzir os trabalhos de pesquisa em representações sociais, e, segundo Sá (1998), a falta de um dos três elementos apresentados impede a avaliação de uma pesquisa como completa.

[...] De fato, pelos padrões ideais, a simples descrição do conteúdo cognitivo de uma representação (2ª dimensão), sem relacioná-los às condições sócio-culturais que favorecem sua emergência (1ª dimensão) e/ou sem uma discussão de sua natureza

epistêmica em confronto com o saber erudito (3ª dimensão), não configura uma pesquisa realmente completa. (SÁ, 1998, p.33)

1.2 DISCUSSÕES TEÓRICAS REFERENTES AO OBJETO

1.2.1 Dimensões Psicossociais da Adolescência

A proposta deste capítulo é realizar uma análise do processo psicossocial da pré-adolescência e adolescência. Tal análise encarta as dimensões afetivas, cognitivas e históricas, permeadas pelo social, como demonstra o esquema a seguir.

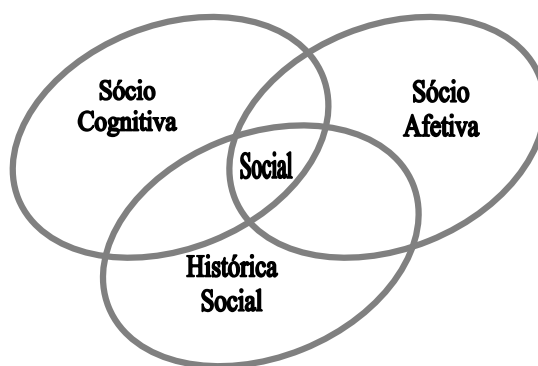


Figura 1. As dimensões psicossociais da adolescência. (NASCIMENTO, 2002, p. 14.)

A dimensão histórico-social, neste capítulo descrita, caracterizar-se-á tanto pela emancipação e pelo reconhecimento de uma fase específica do desenvolvimento, que é a adolescência, como pelo cenário de acontecimentos e transformações vislumbrados ultimamente pelos jovens brasileiros, em especial dos anos cinqüentas até os dias atuais.

A sóciocognitiva, a segunda dimensão a ser abordada, tratará da estruturação cognitiva do pré-adolescente e do adolescente, que dará suporte para a compreensão do campo por onde circulam os pensamentos e reflexões, próprio de uma fase do desenvolvimento.

A dimensão sócioafetiva apresentará as relações estabelecidas pelos jovens entre seu grupo e o mundo social, desejos e perspectivas que criam. Este aspecto será discutido à luz de alguns teóricos que tratam, em especial, desta fase do desenvolvimento.

Com o objetivo de compreender as condições de produção e circulação das representações sociais, é que se abordarão, neste capítulo, as três dimensões apresentadas. Elas ajudarão a delimitar o entendimento dos projetos e das perspectivas que os jovens criam e projetam para o futuro.

1.2.1.1 Histórico-Social

A adolescência se caracteriza por ser fase de transição entre a infância e a vida adulta, constituindo etapa importante do desenvolvimento. Apesar de ser importante, a especulação e o interesse por sua definição se deram, segundo Ariès (1981), apenas com o desenvolvimento da sociedade moderna ocidental, mediante a necessidade de criação de um espaço que preparasse o ser para a vida adulta.

Para compreender a emancipação desta fase, é necessário recorrermos à história, a fim de legitimar, em primeiro lugar, a infância, uma vez que, perseguindo ainda a lição de Ariès, nem mesmo esta era, até o século XVII, reconhecida como categoria social.

O autor mencionado assinala que, na sociedade medieval, não havia separação entre o mundo infantil e o adulto, como também entre o universo familiar e o social mais amplo. Dessa forma, o desenvolvimento era visto sem grandes rupturas; em consequência, a fase de transição, que pretendemos ressaltar, não tinha destaque.

A partir do século XVII, ocorre uma mudança notável, assentada em dois fenômenos centrais. De um lado, a família vai se tornando referência para os elementos morais e se distancia da sociabilidade coletiva; por outro, a escola passa a substituir a aprendizagem informal. Nas palavras de Ariès (1981, p. 277) “A família e a escola retiraram juntas a criança da sociedade dos adultos”. Isso inspira novo relacionamento afetivo em torno da criança.

Seguindo os passos desse autor, o reconhecimento da infância, como fase própria do desenvolvimento, começa a se constituir nas sociedades européias no século XVII. Somente no século XX, a adolescência se alteia a categoria social.

Nas primeiras décadas desse século, outras expressões e manifestações concorrem para compor o aparecimento público da juventude, e esta vai progressivamente sendo percebida como um sujeito social específico, com experiências, questões e formulações particulares, dadas pela sua condição etária e geracional. (ABRAMO, 1994, p.9)

A partir de então, inicia-se constituir no mundo científico uma especulação para compreender esta fase em ascensão. No expressar de Ferreira Salles (1998, p.43), as teorias afirmam que se trata de fase em que o indivíduo busca um “[...] ajustamento sexual, social, vocacional, da independência e pela luta de sua emancipação dos pais”.

Dados do IBGE (1996) apontam que cerca de um terço da população do Brasil é constituído por pessoas pertencentes à faixa etária que varia entre 10 e 24 anos, facultando a dedução de que seja considerado país jovem. A partir deste fato, podemos inferir que é elevado o índice de pré-adolescentes e adolescentes, uma vez que as idades propostas para esta fase se encontram compreendidas nas mencionadas.

Em razão disso, a partir de agora, tentaremos mostrar, perfazendo breve percurso, como os comportamentos expressos pelos jovens brasileiros, em diferentes épocas, acabaram por suscitar algumas representações neste campo. Inicialmente, abordaremos os chamados anos dourados (década de 50), seguido das décadas subsequentes, privilegiando as que se estendem até a de 90, sem descurar os dias atuais.

Segundo Abramo (1994), a questão da juventude emergiu como tema no âmbito do processo de modernização desencadeado nos anos cinqüentas.

Em síntese, a percepção da presença do jovem nas sociedades latino-americanas, que se estruturou nos anos 50, e de certa forma, vigorou até os anos 70, articula um conjunto de noções que vincula as idéias de modernização a projetos de mudança, apoiado sobre a figura do jovem estudante. Num plano, projetos pessoais e familiares de ascensão social pela escolarização. Noutra, projetos de desenvolvimento e mudança pelo exercício de novas funções profissionais [...]. (ABRAMO, 1994, p.23)

Pela citação, podemos destacar a figura do jovem vinculada à do estudante, o estudo servindo a este como possibilidade de ascensão social. Igualmente, a constituição de família e o trabalho como expectativas futuras.

Por outro lado, escudando-nos em Nascimento (2002), um marco inegável, que viria influenciar as atitudes da juventude brasileira, coincidiria coma a chegada da televisão no país. Esta trouxe, de forma mais veloz, a cultura norte-americana, que passou a se infiltrar na vida deles.

Dentre os brilhos que resplandeceram nos anos 50, encontramos a propagação da cultura norte-americana, que estabeleceu um modo americano de viver - *American way of life* - fortemente caracterizado pelo consumo. Esta representação foi maciçamente divulgada pela alimentação: *hot-dog, hamburgers*; bebidas: coca-cola; ritmos: *jazz, rock*; roupas: *jeans*; esportes: *skate e surf*; linguagem, pela adoção de denominações em inglês, cinema [...]. (NASCIMENTO, 2002, p.28)

Esses aspectos, segundo a autora, contribuíram para a formação das representações de *juventude transviada*. Em contrapartida, Nascimento (2002, p.33) vai enfatizar que havia aqueles “grupos de jovens universitários que divulgavam um estilo de vida alternativo, por meio da literatura e da poesia, contrapondo-se às influências americanas. Estes foram chamados de “*beat*” pelo escritor Jack Kerouac”.

Outra marca, deixada no final dessa década, refere-se ao movimento estudantil, do qual os jovens participaram de forma ativa. Valendo-se dele, os jovens confrontaram os partidos de esquerda em função da transformação da sociedade brasileira.

As representações da juventude da década de 50, para a autora, transitaram entre a *juventude transviada*, a *juventude beat* e a *juventude estudantil*. Esta, como referenciado por Abramo (1994), via nos estudos a possibilidade de ascensão social.

As décadas de 60 e 70 são marcadas, em especial, pelo golpe militar de 1964. A forma autoritária de governo imposta por este sistema, levou os jovens dessa época a lutar por seus direitos, reivindicando-os.

Nos anos de 60 e parte dos anos 70, o problema apareceu como sendo o de toda uma geração de jovens ameaçando a ordem social, nos planos político, cultural e moral, por uma atitude de crítica à ordem estabelecida e pelo desencadear de atos concretos em busca de transformação – movimentos estudantis e de posição aos regimes autoritários, contra a tecnocracia e todas as formas de dominação, movimentos pacifistas, as proposições da contracultura, o movimento *hippie*. (ABRAMO, 1997, p. 30)

Com base no exposto, é possível considerar que a juventude aparece como categoria portadora de possibilidade de transformação. Esta geração, segundo Nascimento (2002), não somente rompe com a repressão do governo, mas também com a ditadura imposta pela família, que, de forma autoritária, impedia a realização dos projetos de vida de seus filhos.

A revolução sexual foi um exemplo de rompimento radical. Sensibilizou a liberação dos desejos contidos dos jovens. Desejos comprometidos muito mais em revirar os tabus da tradição e viver o prazer de suas experiências do que em instituir outras normas. (NASCIMENTO, 2002, p. 37)

Por se rebelarem contra esses padrões de comportamento sexual e moral, os jovens foram perseguidos pelos aparelhos repressivos, e, por mais que engajassem em movimentos estudantis, segundo Abramo (1997, p.31), “os jovens apareciam mais como uma fonte de energia utópica do que propriamente alguém capaz de levar a cabo efetivamente tal transformação”.

Consoante essa autora, apenas depois que os movimentos liderados por jovens retrocederam, a imagem destes foi reelaborada e assimilada de forma positiva.

[...] a imagem dos jovens dos anos 60 plasmou-se como a de uma geração idealista, generosa, criativa, que ousou sonhar e se comprometer com mudança social. Essa reelaboração positiva acabou, desse modo, por fixar assim um modelo ideal de juventude: transformando a rebeldia, o idealismo, a inovação e a utopia como características essenciais dessa categoria etária. (ABRAMO, 1997, p. 31)

A juventude dos anos sessenta e setenta foi representada como *categoria com potencial para transformação*.

Essa visão ideal do jovem, conforme lição de Abramo (1997), vai conferir o rótulo de *patológica* à juventude dos anos oitentas, dando seu posicionamento neutro quanto às lutas travadas pelas gerações anteriores. Nas palavras do autor, “É em contraste com esta

geração que a juventude dos anos 80 vai aparecer como patológica, porque oposta à geração dos anos 60: individualistas, consumistas, conservadora e indiferente aos assuntos públicos, apáticas”.

Os anos oitenta se caracterizam por forte recessão da economia. Esta, na visão de Nascimento (2002, p.55), acaba fazendo com que os jovens desloquem “suas energias para o trabalho, em função da crise que se instalou na sociedade brasileira, como meio de garantir a sobrevivência e a complementação da renda familiar”.

A luta pela sobrevivência, instalada pela necessidade de trabalho, acaba por retirar dos bancos escolares alguns desses jovens.

A geração dos anos noventas, segundo Abramo (1997, p.32), destaca-se “como vítimas e promotores de uma ‘dissolução do social’”, evidenciando-se como fruto de uma situação social com marcas de desigualdade, do fracasso das instituições de socialização e de uma cultura com fortes traços de individualismo.

Essas marcas sociais suscitam comportamentos desviantes por parte dos adolescentes.

Nos anos 90 a visibilidade social dos jovens muda um pouco em relação aos anos 80: já não são mais a apatia e desmobilização que chama atenção; pelo contrário, é a presença de inúmeras figuras juvenis nas ruas, envolvidas em diversos tipos de ações individuais e coletivas. No entanto, a maior parte dessas ações continua sendo relacionada aos traços do individualismo, da fragmentação e agora mais do que nunca, à violência, ao desregramento e desvio (os meninos de rua, os arrastões, o surf ferroviário, as gangues, as galeras, os atos de puro vandalismo). (ABRAMO, 1997, p. 31-2)

Entramos, agora, no bojo dos problemas contemporâneos (AIDS, drogas e violência), que continuam a afetar os jovens brasileiros. Esses problemas constituem, hoje, o foco de especulações em torno da juventude. E poderíamos questionar: o que os jovens esperam do futuro diante de tais problemáticas? Quais suas aspirações e desejos? Quanto a estes, qual o limite entre os desejos ideais e os reais?

Tentar-se-á responder a esses questionamentos dialogando com o intuito e compreendê-los, os próprios pré-adolescentes e adolescentes, sujeitos desta pesquisa.

1.2.1.2 Sóciocognitiva

Com o intuito de compreender a dimensão cognitiva dos pré-adolescentes e adolescentes, recorreremos à Epistemologia Genética na ótica de Jean Piaget. Releve-se que tal autor é bastante reconhecido entre os teóricos que defenderam uma visão interacionista de desenvolvimento.

Ao apresentar essa visão, mostrou que a criança e o meio estão em um processo ativo de contínua interação. Piaget se propôs compreender os mecanismos mentais que os sujeitos utilizam nas diferentes etapas de sua vida.

Segundo Piaget e Inhelder (1976), o início da adolescência (pré-adolescência) coincide com o aparecimento do pensamento formal, última etapa do desenvolvimento, quando afloram as operações lógicas. Indo ao encontro do pensar desses autores, o que determinará a entrada nesta fase não é o aparecimento da puberdade, mas, sim, a integração do indivíduo na sociedade dos adultos. Vale reproduzir-lhes as palavras (1976, p.251): “[...] o aparecimento do pensamento formal quanto à idade da adolescência em geral, isto é, a integração do indivíduo na sociedade adulta, dependem dos fatores sociais, tanto e até mais do que dos fatores neurológicos”.

O pensamento formal emerge com base num intercâmbio entre o sistema nervoso e a sociedade. Nessa linha, elucidam os autores (1976, p.252): “Entre o sistema nervoso e a sociedade, existe uma atividade individual, o conjunto das experiências e dos exercícios feitos pelo indivíduo para adaptar-se ao mundo físico e ao mundo social”.

Poderíamos perguntar: afinal, qual seria a diferença entre o pensamento da criança e do adolescente? De acordo com os mesmos autores, as crianças não constroem

sistema, e seu pensamento não é auto-reflexivo; o adolescente, ao contrário, reflete sobre seu pensamento e constrói teorias. “[...] Se o adolescente constrói teorias, isso se explica porque, de um lado, se tornou capaz de reflexão e, de outro, porque sua reflexão lhe permite fugir do concreto atual na direção do abstrato e do possível. [...]” (Piaget e Inhelder, 1976, p. 254).

O pensamento do adolescente também passa por fases de equilíbrazões sucessivas, até atingir sua forma plena e abstrata.

[...] o adolescente passa por uma fase em que atribui um poder ilimitado ao seu pensamento, quando o fato de pensar em futuro glorioso ou em transformar o mundo pela idéia [...]. Portanto, aí existe uma forma de egocentrismo do pensamento, bem diferente da encontrada na infância [...], mas que decorre dos mesmo mecanismo em função de condições novas, criadas pela elaboração do pensamento formal. (PIAGET e INHELDER, 1976, p. 257)

A forma de pensamento egocêntrico, à luz desses autores, pertence ao período de indiferenciação inicial à fase da adolescência, e encontrará seu declínio, chegando ao real, a partir de ações desencadeadas pela interação entre o plano social e o do pensamento. Entretanto, Piaget e Inhelder (1976, p. 257) vão dizer que “É ao apreender uma tarefa efetiva que o adolescente se torna um adulto, e o reformador idealista se transforma em realizador. Em outras palavras, é o trabalho que permite que o pensamento ameaçado de formalismo se volta para o real”.

Do exposto, podemos concluir que o pensamento do adolescente, sua elaboração cognitiva, difere do expresso pela criança, uma vez que a capacidade reflexiva aumenta, podendo até mesmo construir teorias. Embora isso ocorra, não devemos nos esquecer de que, inicialmente, ainda há resquícios do pensamento egocêntrico, vivenciado em sua plenitude nas fases anteriores, que tiram o adolescente da elaboração do real, conduzindo-o à fantasia.

Em conclusão, as aquisições fundamentais da adolescência são paralelas às suas aquisições intelectuais. Para poder compreender o papel das estruturas formais no pensamento e na vida do adolescente, precisamos finalmente inseri-las na sua personalidade total. Mas, de outro lado, não compreenderíamos inteiramente a formação dessa personalidade sem aí englobar também as transformações do

pensamento e, conseqüentemente, as construções das estruturas formais. (PIAGET e INHELDER, 1976, p.260)

O subcapítulo seguinte abordará as questões afetivas e de construção da personalidade desta categoria social, a adolescência.

1.2.1.3 Sócioafetiva

Na esteira dos teóricos, na adolescência ocorre um desenvolvimento físico grande, com transformações internas e externas no e do corpo, acompanhadas por mudanças no campo intelectual e afetivo.

De acordo com Erikson (1976), a adolescência é uma fase, em que se instala uma crise psicossocial marcada pela dualidade: consolidação da identidade *versus* confusão de papel.

No entender de Pisani, Pereira e Rizzon (1994), “[...] esse constitui o mais crucial de todos os estágios, o mais sofrido e mais perigoso, pois de sua solução vai depender o futuro indivíduo, por todo o restante de seu ciclo vital e, quem sabe, o futuro de muitas pessoas das suas relações”.

Segundo Erikson (1976), paralelamente ao desenvolvimento físico e emocional, ocorrem modificações também na inserção social do indivíduo jovem. O grupo de amigos tende a aumentar em tamanho e importância, surgindo necessidades a exemplo de formar grupos de referência e identificação. Isso representa tentativa, do adolescente, em se tornar menos frágil diante dos questionamentos e oposições que estabelecem para o protótipo de adulto. Nas palavras do autor (1976, p.241), “[...] os adolescentes não só se ajudam temporariamente uns aos outros a vencer muitas dificuldades, formando grupinhos e fazendo-se estereótipos e a seus ideais e a seus inimigos [...]”.

Pisani, Pereira e Rizzon alertam:

O perigo eminente é que o apego ao grupo se torne tão forte e dependente, que chegue a limitar a espontaneidade e individualidade dos adolescentes. Nesse caso, é comum que se tornem rígidos e cruéis como aqueles que não se submetem inteiramente às normas estabelecidas e cheguem mesmo à delinquência manifesta. (PISANI, PEREIRA e RIZZON, 1994, p.116)

O adolescente se vê diante de uma infinidade de escolhas e necessita posicionar-se em relação a elas. Nesse sentido, parece haver um crescente interesse pelo mundo: é comum o surgimento de preocupações sociais, e aquelas que dizem respeito ao futuro parecem também se manifestar. Segundo Erikson (1976), fazer as escolhas que irão definir o futuro se caracteriza por instalar uma crise e uma confusão de identidade no adolescente.

Outro autor, muito conhecido por definir a adolescência como uma *crise normal*, é Maurício Knobel. No seu entender (1981, p.29), são dez as características dessa síndrome:

1. Busca de si mesmo e da identidade;
2. Tendência grupal;
3. Necessidade de intelectualizar e fantasiar;
4. Crises religiosas, que podem ir desde o ateísmo mais intransigente até o misticismo mais fervoroso;
5. Deslocalização temporal, onde o pensamento adquire as características de pensamento primário;
6. Evolução sexual manifesta, que vai do auto-erotismo até a heterossexualidade genital adulta;
7. Atitude social reivindicatória, com tendência anti ou associas de diversa intensidade;
8. Contradições sucessivas em todas as manifestações de conduta, dominadas pela ação, que constitui a forma de expressão conceitual mais típica do período da vida;

9. Separação progressiva dos pais;

10. Constantes flutuações de humor e estado de ânimo.

Essas características da adolescência e do adolescente, bem assim a construção da identidade deste, apresentadas pelas concepções de Erikson e Knobel, são reiteradas por Aberastury (1981). Acrescenta que, na passagem desse processo, é necessário que haja a elaboração de três lutos, que não devem ser entendidos como referência de morte real, mas simbólica, representados pela perda do corpo infantil, do papel infantil e dos pais da infância.

Entrar no mundo dos adultos – desejado e temido – significa para o adolescente a perda definitiva da sua condição de criança. É o momento crucial na vida do homem e constitui a etapa decisiva de um processo de desprendimento que começou com o nascimento. (ABERASTURY, 1981, p.13)

A adolescência, segundo a psicanalista, é um período de passagem doloroso, cheio de contradições e ambivalência, caracterizado, sobretudo, por atritos com o meio familiar e social.

As concepções mencionadas, embora compreendam contradições, colocam a adolescência na categoria da vivência de uma crise psicossocial. Esta crise culmina com o processo de construção da identidade, diferenciando-se do ocorrido na infância. Por este processo, o adolescente buscará, por meio da experimentação, seu papel social mediante escolhas que se impõem; estas são acusadoras de ansiedade, medo, dúvida e insegurança.

As escolhas do hoje refletirão no amanhã e acabam, de certa forma, definindo as futuras. Os questionamentos – Quem sou? Quem serei? O que farei? O que quero para meu futuro? – passam a serem constantes na vida destes e refletem a articulação com as dimensões histórico-social, sóciocognitiva e sócioafetiva, que, segundo Nascimento (2002), estruturarão o campo relacional gerador de pensamentos, questionamentos, sentimentos e ações.

A perspectiva de futuro se constitui em forças que se articulam ao passado e ao presente. Na tentativa crescente de aprimoramento dos modos e condição de vida, o futuro funciona como força propulsora, expressa como esperança para viver o presente diferente do passado com vistas na esperança de viver o amanhã com maior fruição. (NASCIMENTO, 2002, p.107)

1.2.2 Reflexões sobre a Ação Educativa nas Escolas

Uma vez que o objeto de estudo da presente dissertação se identificam com as representações sociais de perspectivas de futuro para pré-adolescentes e adolescentes no *locus* escolar, compreender a implicação educativa que respalda a prática docente contribuirá para análise e reflexão do campo por onde perpassa a construção desta. Seria possível ao professor fomentar em sala de aula discussões que levassem o discente a refletir sobre aspectos de seu futuro pessoal, acadêmico, profissional e das condições sócioeconômicas do país?

Para responder a tais questionamentos, é necessário, mesmo que brevemente, realizar uma análise do processo educativo brasileiro, em especial no que tange à prática docente manifesta nas redes de ensino.

Temos de considerar que, nas duas últimas décadas, a educação brasileira, tem sido fortemente influenciada por concepções psicológicas denominadas de interacionistas ou construtivistas, representadas por teóricos, entre eles Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon. Essa concepção entende o desenvolvimento humano e o ato de aprender como processos da interação social, dando destaque à necessidade do sistema educativo em formar cidadãos críticos, autônomos, inventivos e reflexivos.

Nessa perspectiva, as influências das idéias dos pensadores chamados construtivistas se opõem à educação tradicional, concebida como sistema impositivo e mecânico para a transmissão do saber, como diria Freire (1991):

Na concepção bancária que estamos criticando, para qual a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos, não se verifica nem pode verificar-se esta transformação. Ao contrário, refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da “cultura do silêncio” a “educação bancária” mantém e estimula a contradição. (FREIRE, 1991, p.56).

Seguindo a trilha desse autor, tal educação de cunho tradicional é possibilitada por educadores alienados, que acabam também por alienar os educandos. Trabalham para um sistema opressor, que não suscita o diálogo e o intercâmbio de conhecimentos socialmente

produzidos. Faz-se categórico, Freire (1991, p.57): “[...] o que pretendem os opressores é transformar a mentalidade dos oprimidos e não a situação que os oprime, e isto, para que, melhor adaptando-os a esta situação, melhor os domine”.

Em oposição a essa educação conservadora, emerge a que o autor chamou de libertadora. Por esta, enfatiza que, se pretendemos a libertação dos homens, não podemos começar por aliená-los ou mantê-los alienados. Reproduzamos-lhe as palavras (1991, p.63-4): “Neste sentido, a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir ‘conhecimentos’ e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação ‘bancária’, mas um ato cognoscente”.

Por esta prática, espera-se contribuir para que o aluno tenha a fala e a vez para construir seus conhecimentos, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de cidadãos críticos, ativos, autônomos e inventivos, como propõe a concepção construtivista.

O que podemos deduzir do exposto é que, dependendo da postura adotada pelo educador, ele poderá suscitar ou não reflexões que conduzam os jovens a se posicionarem de forma crítica e reflexiva diante do futuro que os aguarda. Se, por um lado, o educador assumir a postura da chamada educação bancária, estará contribuindo para uma apatia e alienação, não podendo, assim, ajudar os jovens na elaboração de seus projetos. Por outro lado, aquele que adotar uma postura investigativa e libertadora conjuntamente com os alunos, estará ajudando a estes, desde já, a realizar escolhas que refletirão nas suas perspectivas projetadas para o futuro.

É necessário esclarecer que a escola e o educador não devem ser considerados únicos responsáveis pela Educação e construção dos cidadãos. Também não se pode pensar que a escola garanta total sucesso em seu trabalho de formação. Na verdade, seu poder é limitado, dependendo de outros contextos sociais, em especial da família. Mesmo com limitações, a escola participa da formação do ser, ao transmitir regras e valores morais, seja

pela atitude dos educadores e do corpo administrativo, seja pelos assuntos abordados nos livros didáticos ou pelos comportamentos dos próprios alunos.

Ao analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) e os temas transversais propostos pelo documento, é marcante a ênfase que a proposta dá aos temas como ética, cidadania, formação de alunos críticos e autônomos.

Os PCNs definem que:

Trazer a ética para o espaço escolar significa enfrentar o desafio de instalar, no processo de ensino e aprendizagem que se realiza em cada uma das áreas de conhecimento, uma constante atitude crítica, de reconhecimento dos limites e possibilidades dos sujeitos e das circunstâncias, de problematização das ações e relações e dos valores e regras que os norteiam. Configura-se, assim, a proposta de realização de uma educação moral que proporcione às crianças e adolescentes condições para o desenvolvimento de sua autonomia, entendida como capacidade de posicionar-se diante da realidade, fazendo escolhas, estabelecendo critérios, participando da gestão de ações coletivas. O desenvolvimento da autonomia é um objetivo de todas as áreas e temas transversais e, para alcançá-lo, é preciso que elas se articulem. A mediação representada pela Ética estimula e favorece essa articulação. (PCNs, 1998, p.35)

Embasados nessas considerações, continuamos a nos questionar: será que o educador da baixada cuiabana baseia sua postura no que é de fato estabelecido e no que, de direito dos alunos, deveria ocorrer? Este questionamento só poderá ser respondido com base na análise dos dados de pesquisa, que não o esgotará, uma vez que não é seu objetivo central, constituindo elemento facilitador na compreensão da formação das representações sociais manifestadas pelos alunos.

Quanto aos projetos de futuro que os alunos constroem, teria a instituição educativa responsabilidade por eles, a seguir os encaminhamentos dos PCNs:

A escola deve ser um lugar onde cada aluno encontre a possibilidade de se instrumentalizar para a realização de seus projetos; por isso, a qualidade do ensino é condição necessária à formação moral de seus alunos. Se não promove um ensino de boa qualidade, a escola condena seus alunos a sérias dificuldades futuras na vida e, em decorrência, a ver seus projetos de vida frustrados [...]. (PCNs, 1998, p.44)

Como vemos, nem mesmo da ótica dos projetos, que os jovens fazem para seu futuro, a escola e o educador deveriam se esquivar. Esperamos encontrar dados que demonstrem o preconizado pelos PCNs.

Ao discutirem a pluralidade cultural e a vida do adolescente no Brasil, os PCNs (1998, p.101) irão reforçar a idéia de que “[...] a discussão de outras situações, como a de trabalho profissional dos adolescentes e jovens, poderá ser de grande interesse e valia para o estudante”. Essa discussão é de grande relevância, quando se pensa na construção das representações sociais de perspectivas de futuro, uma vez que Nascimento (2002) vai assinalar que a tríade educação, trabalho e família são elementos centrais no trânsito das representações expressas pelos jovens.

A esse respeito, os PCNs reiteram que é necessário oferecer ao adolescente informações sobre o universo de possibilidade de formação profissional.

Analisar possibilidades existentes de escolaridade, seja quanto a níveis, formação profissional, ensino superior nas diferentes regiões do Brasil, é importante para que o estudante possa compreender seu próprio contexto de estudante, tanto o atual como as chances futuras que poderá buscar. Particularmente a compreensão de escolas voltadas para a formação profissional, assim como o papel do ensino superior, são elementos de ampliação do horizonte de compreensão do aluno. (PCNs, 1998, p.103)

Por essa breve exposição, é possível perceber que ações educativas voltadas para o desenvolvimento de cidadãos pensantes e reflexivos, em especial da preocupação com a construção de expectativas futuras, mostram-se instituídas. Embora assim, resta-nos saber se são aplicadas.

1.3 ARTICULAÇÕES DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS COM O OBJETO DA PESQUISA E COM A EDUCAÇÃO

1.3.1 Teoria das Representações Sociais e a Educação

Quando nos referimos à Educação, estamos a fazê-lo de forma ampla, inserindo o homem em contextos de trocas sociais, em que somos, ao mesmo tempo, convocados a receber e a repassar conhecimentos e experiências, conforme as palavras de Madeira:

A educação é um processo amplo, que envolve o homem todo e todo o homem, no concreto de seu viver e de seu fazer. Somos todos aprendizes e ensinantes, numa interlocução com o outro, presente ou suposto, pela qual, no concreto, saber e fazer integram-se à dinâmica do viver, como apropriação e expressão. (MADEIRA, 1998, p. 241)

Podemos dizer que a educação não se restringe à escola, porém esta, como *locus*, pode ser apreciada segundo se lê a seguir:

[...] a área educacional aparece como um campo privilegiado para se observar como as representações sociais se constroem, evoluem e se transformam no interior de grupos sociais, e para elucidar o papel dessas construções nas relações desses grupos com o objeto de sua representação. (GILLY, 2001, p. 322)

Segundo Madeira (1998, p. 243), no campo específico da educação, é importante e necessário que encaremos a “pluralidade de relações e vínculos envolvidos”. É preciso desenvolver um olhar mais próximo para as relações, em especial para aquelas estabelecidas entre educador e educando.

Se é exato que o ensinante detém o domínio de códigos específicos cuja apropriação se faz necessária ao aprendiz, é também exato que este detém um saber sobre si e sobre o mundo, pelo qual interage e se situa. Este saber carece de ser conhecido e reconhecido pelo primeiro, como condição para o estabelecimento efetivo de trocas. (MADEIRA, 1998, p.244)

Tendo o presente estudo o objetivo de pesquisar as representações sociais de perspectivas de futuro para pré-adolescentes e adolescentes, as relações propostas por

Madeira terão de ser analisadas no âmbito da interpessoalidade, entendendo que, por este viés, as RS circulam e se transformam.

Gatti (1998) irá polemizar que os professores, na maioria das vezes, são levados a tomar determinadas atitudes, com relação a seus alunos, pelas RS negativas ou positivas que elaboram desta fase do desenvolvimento, a adolescência, as quais nem sempre correspondem ao real.

Somos guiados em nossas relações pelas idéias que fazemos das pessoas com quem lidamos. Essas representações condicionam muito da forma como convivemos e trabalhamos com ela. Assim é também na relação dos profissionais da educação com os adolescentes. (GATTI, 1998, p.7)

Visando a um entendimento da relação professor-aluno, Gatti (1998) afiança que não basta o professor conhecer os aspectos cognitivos do processo de aprendizagem; é preciso também conhecer e verificar a relação estabelecida, os valores, as emoções e os sentimentos. Todos estes processos, diretamente relacionados à aprendizagem, são também aspectos de configuração das representações sociais.

Sendo as RS construções que elaboramos no e pelo cotidiano social, estas, no entender da autora, passam a fazer parte da realidade do indivíduo, podendo embotar a visão do real.

[...] Isso determina que, em sala de aula, ou mesmo em outras situações, professores, diretores e inspetores de alunos reajam aos adolescentes em função de tal representação, através de prejulgamentos que podem não corresponder à singularidade desse ou daquele adolescente em dado momento. (GATTI, 1998, p.9)

À luz do exposto, é possível considerar que as RS podem servir para dificultar ações pedagógicas transformadoras, e isso ocorrerá à medida que elas forem permeadas por uma conotação negativa e generalizada da adolescência. Bem mais. Podem igualmente contribuir para o oposto, se as representações forem construídas por elementos que induzam a uma visão mais positiva dessa fase do desenvolvimento.

Aí está a relevância teórica e histórica, no sentido social e político, de estudos no campo da educação que tomem a representação, assim colocada, como categoria de

análise. Trata-se de descobrir, de reconhecer, de buscar explicações, para além de certezas cristalizadas. Trata-se de procurar o lugar, de onde se move o gesto ou se articula a palavra, mesmo quando aquele está contido ou, está silenciada. Trata-se de afirmar a educabilidade como condição do ser humano, que se concretiza atualizando sentidos de diferentes ordens na circunscrição do espaço que a cada um cabe no mundo. (MADEIRA, 1998, p.249)

1.3.2 Representações Sociais e Perspectivas de Futuro

A expressão perspectivas de futuro se configura como aspirações, desejos, crenças e preocupações que são projetados para o tempo futuro. Nascimento (2002, p.128) no-lo corrobora: “[...] Dele fazem parte um conjunto de aspectos que estruturam o campo psicossocial que dá sustentação à elaboração das perspectivas de futuro”.

Esse campo psicossocial nos remete à idéia de que o sujeito é constituído na e pela sociedade, numa posição contínua de troca e intercâmbio sociais. Segundo Hinkelammerte (1984), parafraseado por Santos (2002):

[...] os projetos de vida aparecem nos quadros das relações sociais como produtos do processo de produção humano, sendo concebidos como produtos sociais, produzidos pela divisão social do trabalho, por suas inter-relações e pela conexão que têm com a esfera da imaginação e dos sentimentos. (SANTOS, 2002, p. 22)

Adequado estudar as representações sociais de perspectivas de futuro para jovens estudantes, uma vez que este tema parece fazer parte do conhecimento adquirido no cotidiano social, o qual não apenas absorve as representações, mas também as produz.

Apesar de não dispor de literatura vasta, quanto ao tema representações sociais de perspectivas de futuro, encontrou-se nos trabalhos de Nascimento (2002), de Ferreira Salles (1988) e de Santos (2002) valiosas contribuições para a compreensão do tema em questão.

Ferreira Salles (1988) revela haver uma contradição entre a representação social do adolescente e da adolescência compartilhada por professores, diretores, inspetores e pelos próprios jovens. De um lado, o adolescente passa a ser, assim, representado:

[...] despreocupado com o futuro, é irresponsável, só quer viver a vida e desfrutar grande liberdade que leva à auto-afirmação comportamental e que a adolescência é época de menores responsabilidades está tanto na fala dos próprios adolescentes como na dos adultos. Esse é, provavelmente, o núcleo central das representações sociais que os entrevistados elaboram do adolescente e da adolescência em torno do qual gravitam os outros componentes: drogas, sexualidade, estudo, trabalho, relações entre pais e filhos adolescentes. (FERREIRA SALLES, 1998, p.151)

Por outro, segundo a autora (1998, p.152), ao falarem de si mesmos, os adolescentes descrevem “[...] as angústias que sentem, as dificuldades que vivem, as preocupações com o futuro, mostrando-se, sob esse ângulo, pouco enquadrados na representação social que eles mesmos elaboram do adolescente e da adolescência genericamente”.

Em especial, o que nos interessa são as preocupações com o futuro demandado por esses jovens. Segundo a autora, a escola se evidencia como possibilitadora, para atingir algumas expectativas, ao tempo em que também sobressai como alvo contraditório.

Essa caracterização dos adultos de que os alunos adolescentes não estão interessados em estudar e que vão à escola para se divertir coincide com a dos alunos pois, como dizem, para eles a escola é realmente local de convívio social, de encontro de amigos e de passeios e muitos afirmam que não gostam de estudar. Mas é, ao mesmo tempo, o meio pelo qual esperam realizar suas aspirações e expectativas futuras. Mesmo que nem todos gostem de estudar, atribuem grande importância ao estudo na definição de suas expectativas de vida. Ou seja, o indivíduo tem de estudar para poder ter futuro garantido, ascender socialmente, almejar certa estabilidade financeira e ter *status*. (FERREIRA SALLES, 1998, p.151)

Santos (2002), ao estudar as Representações Sociais do tempo futuro existentes nos projetos de vida de jovens em São Paulo, conclui:

De acordo com os dados coletados, as representações sociais do futuro presentes nos projetos de vida dos jovens se constroem a partir de vários elementos. O trabalho, a formação acadêmica, a formação familiar e a aquisição de bens materiais apresentam-se como componentes para que as representações sociais do tempo futuro adquiram um sentido de auto realização. (SANTOS, 2002, p.77)

Segundo Nascimento (2002), estudo, trabalho e família emergem como forma de inclusão social.

Um dos requisitos para a inserção na sociedade contemporânea ainda continua a ser o trabalho. O segundo é a educação, sobretudo o estudo. Este é para a maioria dos jovens um dos possíveis caminhos que pode garantir o desenvolvimento de habilidades para o ingresso no mundo social. Portanto estudo e trabalho são fortes aliados na construção de projetos de vida. Uma terceira categoria que compõe a

tríade do modelo de vida social é a pertença e ou constituição de uma família. (NASCIMENTO, 2002, p. 6)

À luz do pensar de Sawaia (1999, p.9), a inclusão social é uma “transmutação” da exclusão. A autora a define como “[...] um processo complexo e multifacetado, uma configuração de dimensões materiais, políticas, relacionais e subjetivas. É processo sutil e dialético, pois só existe em relação à inclusão como parte constitutiva dela”.

Para a autora, a dialética da inclusão e da exclusão emerge, em especial, a partir da desigualdade social, extremamente acirrada no Brasil. É neste sentido que a tríade estudo, trabalho e família circunscreve, na vida dos adolescentes, como mecanismo de ascensão e inclusão social, que, se conquistados, os distancia da possível marginalidade.

De acordo com Wanderley (1999), o fenômeno da exclusão, no Brasil, está intimamente relacionado com as condições sócioeconômicas do país, em especial com o elevado índice de desemprego. Na expressão do autor (1999, p.25) “[...] pobreza e exclusão no Brasil são as duas faces da mesma moeda. As altas taxas de concentração de renda e de desigualdade - persistentes em nosso país - convivem com os efeitos perversos do fenômeno do desemprego estrutural”.

Essa constatação está de acordo, mais uma vez, com os dados encontrados nas pesquisas sobre perspectivas de futuro para o jovem brasileiro. Ter emprego parece fazer parte do sonho, um direito de todos, realidade, porém, para poucos; conquistá-lo seria possibilidade de entrada no mundo social competitivo, entretanto como forma de inclusão.

A escolaridade, nesse sentido, manifesta-se, para possibilitar a entrada no mundo do trabalho. A sociedade globalizada e competitiva exige, cada vez mais, maior nível de qualificação profissional. A permanência na escola emerge, conforme demonstrado nas pesquisas apresentadas, como forma de ascensão, por ajudar a conseguir um emprego.

A constituição de família parece ficar à mercê do estudo e do emprego. Para formá-la, o jovem declara ter de conquistar, antes de tudo, esses dois elementos, isto para não ser alvo da marginalidade e da miséria.

Sobre o exposto, imprescindível destacar o seguinte questionamento realizado por Jodelet (1999, p.54): “[...] o que é que faz com que em sociedades que cultuam valores democráticos e igualitários, as pessoas sejam levadas a aceitar a injustiça, a adotar ou tolerar frente àqueles que não são seus pares ou como eles, práticas de discriminação que os excluem?”.

Buscamos neste trabalho as representações sociais do tempo futuro, presentes nos projetos de vida dos jovens cuiabanos pesquisados.

[...] O projeto de vida emerge nesta trama complexa de relações, de construção de saberes sobre si e sobre o mundo na medida em que significados são partilhados no cotidiano. Significa que existe um espaço comum de intercâmbio entre sujeitos no qual o sentido da vida de cada um adquire contornos comuns. A estrutura social, a comunicação e a cultura são as fontes de intercâmbio responsáveis pelas condições de produção e circulação das representações sociais. (NASCIMENTO, 2002, p. 130)

Os conhecimentos emanados do senso comum são produzidos para dar sentido à vida, para estruturar as informações e as ações. Dessa forma, o que se tenciona, com o presente estudo, é compreender o tema referente às perspectivas de futuro para jovens estudantes, estabelecendo articulações entre aquilo que é consensual e as diferenças que marcam a presença de dissenso, entre o grupo estudado.

2 METODOLOGIA

2.1 CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA

Para responder às questões que se articulam às representações sociais de perspectivas de futuro dos pré-adolescentes e adolescentes, bem como nortear a construção metodológica, utilizamos os três questionamentos propostos por Jodelet (2001, p.28) “‘Quem sabe e de onde sabe?’; ‘O que e como sabe?’; ‘Sobre o que se sabe e com que efeitos?’”.

O primeiro questionamento nos levou a definir os sujeitos da pesquisa, jovens pertencentes à faixa etária situada entre 11 e 15 anos, estudantes de escolas públicas (municipais e estaduais) da capital de Cuiabá - Mato Grosso, com o objetivo de apreender a produção e circulação das representações sociais de perspectivas de futuro.

A segunda pergunta nos remete ao discurso dos jovens, que tanto foram registrados de forma escrita, por meio de questionários, quanto por gravação sonora, recorrendo-se a entrevistas. Pelo discurso, buscou-se identificar as principais preocupações em relação ao futuro pessoal e profissional, bem como as articulações destes com a educação, a família e o trabalho, que, segundo Nascimento (2002), são formas de inclusão social. Procurou-se também captar as expectativas em relação ao país e aos problemas contemporâneos, como o caso da violência, das drogas e da AIDS, que podem afetar o futuro dos entrevistados.

O questionamento *Sobre o que se sabe e com que efeitos?* leva-nos aos significados das práticas relatadas, das crenças captadas, dos relacionamentos com iguais e diferentes – colegas, professores e pais, bem como ao consenso e ao dissenso encontrados como configuração das representações sociais de perspectivas de futuro para os jovens pesquisados. Em suma, refere-se às análises e considerações do material discursivo coletado, que reflete a realidade vislumbrada pelos sujeitos.

Essa é a parte mais delicada do trabalho, uma vez que exige dos pesquisadores não apenas informações acerca dos fundamentos teóricos e metodológicos escolhidos, mas proficiência e tino. Convém, igualmente, reler Gatti (2002, p.31): “[...] Constata-se, ainda, ausência de consciência dos limites impostos pelos dados, pelo modo de coleta, às possíveis interpretações. E, ainda, interpretações empobrecidas pelo não-domínio dos fundamentos do método de análise empregado”.

Os passos apresentados nortearam a realização da pesquisa na busca da compreensão sobre as representações sociais de perspectivas de futuro e acabaram por revelar a complexidade do tema em questão.

Para coletar os dados, foram empregados procedimentos quantitativos e qualitativos. O primeiro serviu-se de questionários auto-aplicáveis, e o segundo de entrevistas semi-estruturadas. Os dados coletados pelo primeiro tiveram o objetivo de mapear o universo nocional do tema *Perspectivas de Futuro para os Jovens Cuiabanos*, e o segundo, intentou aprofundar e respaldar as análises.

O emprego desse duplo procedimento metodológico permitiu, melhor acesso às representações sociais estudadas. Mais que tudo porque, por intermédio deles, pudemos cercar de formas distintas o mesmo fenômeno.

A análise das representações sociais, segundo Farr (1993, *in* Sá, 1998) “[...] não privilegia nenhum método de pesquisa em especial”. Esta resulta de opções preferenciais do pesquisador e do fenômeno que se está pesquisando, de modo que as pesquisas que tomam como fonte a TRS não se vinculam, obrigatoriamente, a nenhum método, justificando a dupla escolha.

É importante salientar que a utilização dos procedimentos quantitativos não exclui, deste trabalho, uma interpretação qualitativa do material coletado, pois, segundo Gatti,

[...] É preciso considerar que os conceitos de quantidade e qualidade não são totalmente dissociados, na medida em que de um lado a quantidade é uma interpretação, uma tradução, um significado que é atribuído a grandeza com que um fenômeno se manifesta (portanto é uma qualificação dessa grandeza), e de outro ela precisa ser interpretada qualitativamente pois, sem relação a algum referencial não tem significação em si. (GATTI, 2002, p.29)

Bauer, Gaskell e Allum (2002) realizam também esta discussão e vão dizer que há uma competição acirrada no campo das pesquisas sociais, a fim de se estabelecer o melhor procedimento metodológico, o quantitativo ou o qualitativo. Com o propósito de superar tal polêmica, os autores (2002, p.24) vão argumentar que não há quantificação sem qualificação: “[...] Os dados não falam por si mesmos, mesmo que sejam processados cuidadosamente, com modelos estatísticos sofisticados”.

Os autores propuseram o seguinte quadro:

Quadro 1. Diferenças entre pesquisa quantitativa e qualitativa (BAUER, GASKELL e ALLUM, 2002, p.23)

	Estratégias	
	Quantitativas	Qualitativas
Dados	Número	Textos
Análise	Estatística	Interpretação
Protótipo	Pesquisas de opinião	Entrevista em profundidade

Contudo, conforme referenciado, não são excluídos da pesquisa qualitativa os números; apenas devemos evitá-los ou dar caráter qualitativo à sua interpretação.

A pertinência dessa discussão se justifica pelo fato de, na presente pesquisa, terem sido coletados materiais quantitativos (questionário) e qualitativos (entrevistas), não sem acentuar que ambos foram processados por *software* específico para cada procedimento, cujo material sofreu análise de cunho qualitativo.

Embora distintas, essas abordagens são complementares; sua combinação tem por finalidade realizar um mapeamento das características e das representações sociais expressas pelos sujeitos desta pesquisa.

2.2 OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA

2.2.1 Caracterização do Universo da Pesquisa

Siqueira (1997, p.10) relata que Mato Grosso entra para a história após a descoberta de ouro no rio Coxipó, pela bandeira capitaneada por Pascoal Moreira Cabral, no ano de 1719. No dia oito de abril, o bandeirante assinou a ata de fundação de Cuiabá.

Segundo dados do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Urbano (IPDU), da Prefeitura Municipal de Cuiabá (2001, p.22), em 17 de setembro de 1818, mediante Carta Régia de D. João VI, Cuiabá foi elevada à categoria de cidade.

Em 22 de setembro de 1834, no governo de Antônio Pedro de Alencastro, a capital do Mato Grosso se instala, definitivamente, em Cuiabá.

Assim, Cuiabá se preparou para ser o espaço administrativo regional, sediando as repartições públicas e abrigando um contingente largo de funcionários estaduais e municipais. A formação de recursos humanos exigiu a implantação de rede escolar que passou a servir a todo Mato Grosso, notadamente com a instauração pioneira de escolas normais, do Liceu Cuiabano, de faculdades e, posteriormente, da Universidade Federal de Mato Grosso.

É possível acompanhar o crescimento populacional do município recorrendo-se à tabela que Paredes (1977) constrói por meio da consolidação dos dados fornecidos por Fernando de Azevedo, nos Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, e pelo Departamento de Geografia e Estatística do Estado de Mato Grosso.

Tabela 1. Crescimento demográfico da população cuiabana

Ano	População
1872	35.000
1890	17.000
1900	34.000
1920	33.000
1940	54.394
1950	56.204
1960	57.860
1970	103.427
1977	211.614

Os grandes saltos ocorridos a partir dos anos sessentas parecem ter sido consequência do acelerado desenvolvimento trazido pela pavimentação da rodovia que ligava a capital ao Estado de São Paulo, acentuado pela fundação da Universidade Federal de Mato Grosso, pelo acesso da população à televisão e pela inauguração dos serviços da Embratel. Tais recursos não apenas atraíam populações oriundas de outros Estados, como também modificavam a dinâmica interna da cuiabania em suas relações com o mundo exterior, particularmente com os centros de poder político-administrativo e com os que fomentavam o sistema educativo-cultural do país.

De acordo com as informações disponíveis no *site* do IBGE¹, os dados referentes a 1977 são outros, conforme se podem ver a seguir, em uma tabela na qual se apresentam os dados relativos a habitantes, matrículas e estabelecimentos de ensino.

Tabela 2. Distribuição das pessoas, matrículas de alunos e estabelecimentos de ensino de Cuiabá

Síntese 2000	
Pessoas residentes	483.346
Homens residentes	235.568
Mulheres residentes	247.778
Pessoas residentes – 10 anos ou mais de idade – alfabetizadas	372.075
Matrículas – ensino fundamental	111.117
Matrículas – ensino médio	27.616
Estabelecimentos de ensino fundamental	211
Estabelecimentos de ensino médio	69

Fonte: IBGE, Base de Informações Municipais - Malha Municipal Digital 1997

¹ IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em: 12 de out. 2003.

Em relação à população estudantil, o IBGE informa a distribuição que se pode apreciar a seguir.

Tabela 3. Dados da população de estudantes de Cuiabá

MATRÍCULAS – ENSINO FUNDAMENTAL	111.117
Matrículas - ensino fundamental – escola pública federal	Não disponível
Matrículas - ensino fundamental – escola pública estadual	54.202
Matrículas - ensino fundamental – escola pública municipal	44.662
Matrículas - ensino fundamental – escola particular	12.253
MATRÍCULAS – ENSINO MÉDIO	27.616
Matrículas - ensino médio – escola pública federal	2.746
Matrículas - ensino médio – escola pública estadual	19.975
Matrículas - ensino médio – escola pública municipal	208
Matrículas – ensino médio – escola particular	4.687
MATRÍCULAS – ENSINO PRÉ-ESCOLAR	6.109
Matrículas – ensino pré-escolar – escola pública federal	Não disponível
Matrículas – ensino pré-escolar – escola pública estadual	606
Matrículas – ensino pré-escolar – escola pública municipal	3.720
Matrículas – ensino pré-escolar – escola particular	1.783
TOTAL DE MATRÍCULAS	144.842

A tabela mostra que, nos níveis especificados, cerca de 30% da população se encontravam, em 2000, matriculadas na rede escolar da cidade.

Informando dados referentes a análises e estimativas que chegam a 2003, o IBGE² aponta para um contingente populacional de 508.153 habitantes no aglomerado cuiabano. Com base nesse indicador, podemos concluir que cerca de 152 mil indivíduos devam estar matriculados nos níveis acima especificados, apresentando um crescimento expressivo.

O crescimento da infra-estrutura mantida pelo município, segundo dados da Secretaria Municipal de Educação (SME), pode ser acompanhado a seguir, no que se refere ao número de salas ampliadas:

Tabela 4. Demonstrativo da ampliação da infra-estrutura física de estabelecimentos de ensino

1996	1997	1998	1999	2000	2001
458	520	566	650	678	737

Fonte: SME

² IBGE. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/popbr.def>. Censos Demográficos e Contagem Populacional e MS/SE/Datasus, para os anos intercensitários. Acesso em 30 de set. 2003.

A tabela seguinte expressa o número de escolas, entre as estaduais e municipais do ensino médio, do perímetro urbano de Cuiabá, referente ao ano de 2001. Esta data foi, entre as encontradas, a mais recente, o que nos impediu de apresentar os dados de 2002 e 2003, anos de coleta do material da pesquisa.

Tabela 5. Número de escolas urbanas de Cuiabá em 2001

Município	Dependência Administrativa		T
Cuiabá	Estadual	Municipal	
Total de escolas	68	77	145

Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais/INEP - Ministério da Educação /MEC.

Observamos que os dados acima, como os demais do INEP, não correspondem aos do IBGE, porquanto apresentam ocorrências apenas nas escolas públicas, excluindo o vasto contingente de escolas particulares.

O número de matrículas, segundo os mesmos critérios dos apresentados em relação à escola, pode ser apreciado a seguir.

Tabela 6. Número de matrículas nas escolas urbanas de Cuiabá em 2001

Município	Dependência Administrativa		T
Cuiabá	Estadual	Municipal	
Total de escolas	48976	42520	91496

Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais/INEP - Ministério da Educação /MEC.

Com referência aos professores, eis os índices:

Tabela 7. Número de professores das escolas urbanas de Cuiabá em 2001

Município	Dependência Administrativa		T
Cuiabá	Estadual	Municipal	
Total de escolas	2149	1791	3940

Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais/INEP - Ministério da Educação /MEC.

Os dados foram, assim, buscados no universo das escolas públicas de Cuiabá. Compreendem um total de 114 escolas, uma vez que circunscrevemos, apenas, ao período diurno. Entre estas, 29 pertencem à região Norte, 32 à Sul, 29 à Leste e 24 à Oeste.

Estima-se que o universo dos alunos que se alojam nas especificações desta pesquisa compreenda 80.000 pessoas, variando, em cada uma das diferentes regiões, entre 24.000 e 14.000 indivíduos.

2.2.2 Plano Amostral

Foi definida uma amostra estratificada, composta por escolares na faixa etária de 11 a 15 anos, de ambos os sexos, estudantes do período diurno, distribuídos por escolas sediadas no perímetro urbano.

Para compor a amostra, foram sorteados conglomerados em dois níveis. No primeiro, definiu-se o número de escolas por região, levando em consideração a proporção do número de estudantes de cada uma; no segundo nível, determinou-se a quantidade de turmas, considerando o tamanho da instituição e a média de 30 alunos por sala de aula. Em cada escola foi sorteada uma turma dentre as séries compreendidas no gradiente da 5^a à 8^a. Entretanto, foram aproveitados apenas os questionários respondidos pelos jovens que estivessem na faixa etária estabelecida.

Foram realizadas três extrações, que somaram 30 escolas: 11 na primeira, 11 na segunda e 8 na terceira, de modo que abrangessem as quatro regiões administrativas da cidade e perseguissem, gradativamente, a estabilidade dos dados.

A localização das escolas dentro do perímetro urbano de Cuiabá pode ser visualizada por meio das marcações estreladas a seguir.



Figura 2 Mapa de localização das escolas sorteadas, dentro do perímetro urbano de Cuiabá, 2002.
Fonte: Prefeitura Municipal de Cuiabá, com adaptações realizadas pelo GPEP-UFMT.

Esclarecemos que as partições coloridas, apresentadas no mapa, correspondem aos bairros da capital.

2.2.3 Sujeitos

O contingente de alunos que participou da aplicação somaram 813 indivíduos. Foram realizadas entrevistas com 40 alunos. A configuração desses dois grupos aparece a seguir.

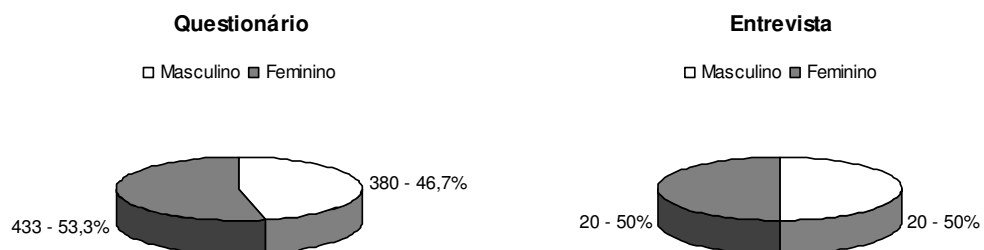


Figura 3. Distribuição da variável *Sexo* entre os respondentes dos questionários e das entrevistas

Houve equivalência exata no que concerne à composição por sexo dos entrevistados, o que não ocorreu com os respondentes do questionário. Isso se justifica pelo fato de, na coleta dos dados deste, ter sido adotado o procedimento de sorteio aleatório, em uma sala de aula, onde foi efetuada aplicação coletiva. A porcentagem acabou sendo definida pela presença de indivíduos, não controlada pela pesquisadora, bem como da concentração nas turmas da 5ª e 6ª séries. Já na entrevista, a pesquisadora definiu a amostragem por sexo previamente, chegando a um índice uniforme.

Quanto à idade, a constituição dos grupos ficou da seguinte forma:

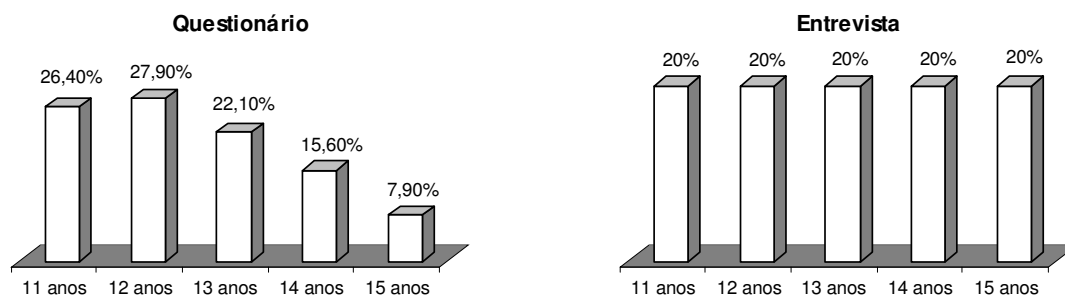


Figura 4. Distribuição da variável *Idade* entre os respondentes do questionário e das entrevistas

O mesmo fenômeno ocorrido com relação à variável *Sexo* se repete com relação às idades, e se justifica pelos critérios de formação de grupos.

A relação entre a idade e o sexo dos jovens pesquisados, com referência ao instrumento do questionário, pode ser apreciada pela tabela, a seguir.

Tabela 8. Distribuição dos alunos quanto à faixa etária e ao Sexo (Questionário)

Idade		Masculino	Feminino	Total
11 anos	f	90	125	215
Sexo	%	41,9	58,1	100
Idade	%	23,7	28,9	26,4
T	%	11,1	15,4	26,4
12 anos	f	105	122	227
Sexo	%	46,3	53,7	100
Idade	%	27,6	28,2	27,9
T	%	12,9	15,0	27,9
13 anos	f	84	96	180
Sexo	%	46,7	53,3	100
Idade	%	22,1	22,2	22,1
T	%	10,3	11,8	22,1
14 anos	f	66	61	127
Sexo	%	52,0	48	100
Idade	%	17,4	14,1	15,6
T	%	8,1	7,5	15,6
15 anos	f	35	29	64
Sexo	%	54,7	45,3	100
Idade	%	9,2	6,7	7,9
T	%	4,3	3,6	7,9
Total	f	380	433	813
Sexo	%	46,7	53,3	100
Idade	%	100	100	100
T	%	46,7	53,3	100

Observa-se, em primeiro lugar, ter a concentração dos sujeitos ficado entre as idades de 11 e 13 anos, mostra que a opção pela aleatoriedade, em função de sorteios produziu resultados indesejáveis. As idades dos sujeitos acabaram por se concentrar nesse intervalo, uma vez que foram sorteadas, em sua maioria, quintas e sextas séries. Isso significa dizer que a amostra é mais expressiva para a faixa mencionada. Nota-se, depois, no que toca ao sexo dos pesquisados, que, por razões similares, houve maior concentração no que concerne ao feminino.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA

2.3.1 Questionários

Para o levantamento das informações referentes aos alunos, com relação aos dados quantificados, utilizamos, como instrumento de coleta de dados, questionários semi-estruturados e auto-aplicáveis, fornecidos pela Professora Doutora Vera Maria Nigro de Souza Placco, do Programa de Doutorado em Educação: Psicologia da Educação, da PUCSP, construídos e utilizados em São Paulo.

Chegaram ao GPEP-UFMT seis questionários, divididos em dois blocos, constituídos por três cada um, todos destinados ao público das quatro últimas séries do ensino fundamental. No primeiro bloco estavam os instrumentos que foram aplicados para as quintas e sextas séries, ficando para o segundo os da sétima e oitava.

Cada questionário, além dos temas gerais, abrangia, especificamente, tópicos sobre AIDS, drogas e violência. Todos apresentavam questões sobre o perfil dos sujeitos e interrogações referentes às perspectivas de futuro.

Um único item, a questão de número 10, que questionava *Com quem você mora?*, apresentava três opções a mais para a aplicação nas turmas da sétima e oitava séries.

Para as séries anteriores as opções eram: *Pai, Mãe, Padrasto, Madrasta, Irmãos, Parentes e Outros*. Para a sétima e oitava séries, apareciam, também, *seu filho e sua filha, marido (esposa), companheiro e companheira*. Optamos pela apresentação de todas as alternativas para os alunos de todas as séries, estabelecendo a seguinte configuração:

10. COM QUEM VOCÊ MORA?

1. PAI		7. PARENTES	
2. MÃE		8. SEU FILHO/SUA FILHA	
3. PADRASTO		9. MARIDO (ESPOSA)	
4. MADRASTA		10. COMPANHEIRO/COMPANHEIRA	
5. IRMÃO		11. OUTROS: _____	
6. IRMÃ		_____	

Figura 5. Parte extraída do questionário destinado às 7ª e 8ª séries

Com tal decisão, buscamos simplificar os processos de impressão e distribuição dos questionários. Todavia, ocorreu um resultado indesejado: que foi a elevada concentração dos sujeitos entre as idades de 11 a 13 anos.

Algumas outras modificações foram ainda realizadas pelo grupo de Cuiabá, dentre as quais apontamos:

- ✓ elaboração de instruções para auto-aplicação, inseridas na capa do questionário;
- ✓ inclusão de mais um tema e, conseqüentemente, da inserção de 11 questões sobre sexualidade em todos os questionários;
- ✓ redução do número de questionários, de seis para três, que foram aplicados para todas as séries.

Os dados foram coletados mediante aplicação de 936 questionários, dos quais foram aproveitados 813. O descarte de 123 instrumentos se deu em função da existência de sujeitos cujas idades estavam fora da faixa estabelecida, bem como por problemas no preenchimento.

As questões se caracterizaram por ser de múltipla escolha dentre variáveis qualitativas, o que permitiria a quantificação das respostas. Os sujeitos podiam marcar tantas alternativas quanto julgassem necessárias.

Cada questionário apresentava 64 questões. As 26 perguntas iniciais buscavam esboçar o perfil dos sujeitos; quatro eram ligadas às perspectivas de futuro e as 34 restantes diziam respeito aos temas da pesquisa global. Dentre estas, uma única se referia aos aspectos em que os problemas contemporâneos poderiam afetar o futuro dos pesquisados.

Com o objetivo de compor o perfil demográfico dos sujeitos, foram tomadas as questões associadas a tais informações, em acordo com o que já foi mostrado anteriormente.

Para efeito deste estudo, foram analisadas as questões referentes ao tema perspectivas de futuro. Complementarmente, em razão de interessantes indicadores percebidos, foram tomadas, igualmente, as questões referentes ao tema da AIDS, das drogas e da violência, e outras, referentes a relações e ocupações cotidianas.

As questões e suas alternativas constituem o Anexo A.

2.3.2 Entrevistas

Caracterizaram-se por ser individuais e semi-estruturadas. Esta é uma técnica que possui algumas vantagens, uma delas, talvez a mais importante, consiste no fato de o entrevistado poder descrever o que considera significativo e fazer uso de sua linguagem cotidiana para expressar-se.

Conforme Gaskell,

[...] A entrevista qualitativa, pois, fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação. O objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos. (GASKELL, 2002, p.65)

Dessa forma, o que se esperou, com a utilização desta técnica, foi uma melhor apreensão e compreensão dos indicadores de representações sociais concernentes às perspectivas de futuro expressas pelos jovens cuiabanos, sujeitos desta pesquisa.

Utilizamos um roteiro de entrevista, cobrindo diversos aspectos do tema a ser estudado, que pode ser conhecido no Anexo B. Este foi elaborado com base nos dados provenientes da coleta realizada com a aplicação de questionários, bem como nas indicações e discussões encontradas na bibliografia consultada. Esclarecemos que não foi analisado todo o roteiro apresentado em função do limite e tempo de um trabalho de Mestrado.

Entre as 30 escolas que compuseram a primeira parte do trabalho, oito foram sorteadas, ficando desta forma duas para cada região administrativa de Cuiabá. Em cada uma foram entrevistados cinco sujeitos com as idades de 11, 12, 13, 14 e 15 anos. Eles eram ouvidos mediante intercalação entre entrevistados dos sexos masculino e feminino. No total, foram realizadas, para esta pesquisa, 40 entrevistas individuais. As respostas dos sujeitos foram gravadas e transcritas, com autorização prévia dos próprios.

2.4 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE

2.4.1 Questionários

O material obtido por meio das questões fechadas do questionário foi processado pelo *software Statistical Package for the Social Science (SPSS)* (Conjunto de Programas Estatísticos para Ciências Sociais). A questão aberta *O que lhe daria maior prazer, no futuro?* foi analisada mediante formação de categorias, por agrupamentos de palavras fornecidas pelos sujeitos.

Uma vantagem da utilização do programa, segundo Bryman e Cramer, consiste em:

[...] poder registrar e analisar dados quantitativos de muitas formas diferentes e com grande rapidez, a partir do momento em que se adquire domínio sobre o programa. Por outras palavras, ele será uma grande ajuda para o leitor livrando-o das intermináveis horas gastas a registrar dados e a fazer cálculos e dos inevitáveis erros que, geralmente, se cometem durante essas operações. Vai permitir-lhe também a aplicação de técnicas estatísticas mais complexas – e, freqüentemente, mais adequadas – que, de outro modo, não se aventuraria a usar. (BRYMAN e CRAMER, 1993, p.22)

Tendo colhido um material razoavelmente extenso, em razão dos 813 questionários analisados, a escolha pelo programa se justificava, portanto, pela rapidez e eficiência do *software* em tabular os dados e oferecer alternativas para análises.

Foi adotado, como primeiro procedimento, criar um banco de dados do material. O número de linhas foi definido pela quantidade de questionários, que totalizaram 813; e o número de colunas, pela quantidade das variáveis do instrumento, em número de 257.

O banco de dados possibilitou a realização de análises univariadas de caráter exploratório e descritivo dos agrupamentos das variáveis, e testes bivariados de correlação. Para análise dos resultados, foram utilizadas as freqüências simples, análises cruzadas de freqüências, reagrupamento das variáveis e análises hierárquicas de *cluster*. Esta última consistiu no cruzamento entre variáveis das questões selecionadas.

O agrupamento do material, possibilitado pelo banco de dados, permitia-nos verificar a relação entre as frequências e as porcentagens assinaladas para cada alternativa, que ultrapassassem a casa dos 100% e do número de 813 indivíduos, uma vez que os sujeitos podiam marcar tantas alternativas quantas desejassem. Entretanto, o procedimento não permitia isolar os sujeitos, alternativa que se tornou possível com a recodificação das variáveis. Recodificar consiste na criação de outras opções, feito os reagrupamentos.

Para análise dos resultados fornecidos pelo SPSS, foram considerados significativos e estáveis os dados cujo Nível de Significância foi menor ou igual a 0,05. Entretanto, posteriormente, no Exame de Qualificação, a Professora Doutora Denise Jodelet sugeriu que se tentasse o uso de 0,10, procedimento realizado e analisado.

2.4.2 Entrevistas

O conteúdo das entrevistas recebeu dupla análise. Foi processado pelo *software* ALCESTE (versão 4.7), programa de origem francesa, desenvolvido por Max Reinert em 1979, que realiza análise lexical de material discursivo. Feito isso, procedeu-se à interpretação qualitativa. O material rejeitado pelo programa, em virtude de baixas frequências, recebeu especial atenção, em busca de indicadores qualitativos, prestantes ao entendimento dos discursos.

Sendo esta uma pesquisa que busca representações sociais, as baixas frequências, que indicam vozes em contraponto, nos interessam, uma vez que este elemento de dissenso pode, por exemplo, sugerir sentidos de transformações que estejam se formando em relação às representações sociais divisadas.

As falas da transcrição original serviram para contextualizar, em especial, os dados fornecidos pelos questionários e processados pelo SPSS.

Segundo Gaskell (2002, p.86), o desenvolvimento de *software* para realização de análise de conteúdo discursivo “[...] implementam as técnicas tradicionais de análise de texto”, uma vez que o programa executa todo o procedimento braçal prévio à análise qualitativa do material.

Porém, segundo o autor, é necessário ter cautela.

É necessário contudo, uma palavra de precaução. Seria desastroso cair na armadilha do “mito do computador”, um pressuposto de que pacotes de *software* irão substituir as habilidades e sensibilidades do pesquisador. Os computadores não farão nunca o trabalho intuitivo e criativo que é parte essencial da análise qualitativa. No máximo, eles irão apoiar o processo e oferecer uma representação dos resultados de análise. (GASKELL, 2002, p.88)

Pretendemos, nesta pesquisa, seguir as recomendações ditadas por Gaskell.

Para a utilização do ALCESTE, alguns procedimentos se fizeram necessários: leitura de manuais e trabalhos, bem como a participação em curso específico para manuseio do *software*, ministrado, para o GPEP, pela Professora Doutora Denize Cristina de Oliveira, da UERJ. Os documentos consultados foram o manual do programa, traduzido por Marie Annick Bernier por solicitação do Grupo; bem como um material sobre instruções de uso, confeccionado pela Professora Doutora Eugênia Paredes. Igualmente relevantes as dissertações das Mestres Mirian Ross Milani (2002) e Daniella Zanetti (2002).

Os passos adotados para viabilização do uso do *software* foram:

1. Transcrição e digitação do material discursivo captado pelas entrevistas;
2. Preparação do *corpus* do material transcrito.

Quanto ao primeiro passo, é pertinente ressaltar que o material foi inicialmente transcrito, respeitando todas as pausas e vícios de linguagem emitidos pelo entrevistado. Uma cópia fiel desta primeira transcrição foi arquivada, dando suporte para análises realizadas sem o auxílio do programa. Um segundo arquivo deste material foi preparado segundo normas específicas do programa, para poder ser rodado.

A linha de comando, também conhecida como linha estrelada, indica a ordem e as características dos sujeitos pesquisados. Para maior esclarecimento, demonstraremos, por meio do quadro a seguir, como esta foi estabelecida.

Sujeito = suj	Idade = ida	Sexo = sex
1	11 anos = ida_1	Masculino = sex_1 Feminino = sex_2
...	12 anos = ida_2	
...	13 anos = ida_3	
40	14 anos = ida_4	
	15 anos = ida_5	

Quadro 2. Identificação dos elementos que compõem a linha estrelada do *corpus* do ALCESTE

A partir do exposto, é possível apresentar a primeira linha de comando do *corpus*:

```
**** *suj_1 *ida_1 *sex_2
```

Essa linha se refere ao indivíduo de entrevista número 1, com idade de 11 anos e sexo feminino. Esta identificação também será observada nos fragmentos das falas dos sujeitos que servirão de contexto para as análises realizadas.

O relatório expedido pelo programa pode ser apreciado pelos anexos C e D, em uma versão resumida e detalhada, respectivamente. Eles oferecem possibilidades do exame de detalhes do tratamento de dados.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 DADOS COLETADOS PELAS QUESTÕES GERAIS E CRUZAMENTOS REALIZADOS

Os elementos que serão fornecidos a seguir dizem respeito às formas de relacionamento, comunicação, trabalho, escolha da profissão, influência midiática, preferências, bem como o de que mais gostam e o de que, os alunos, menos apreciam na escola.

Relembramos que os sujeitos podiam marcar tantas alternativas quantas julgassem necessárias. Assim, a leitura dos gráficos apresentados deve ser realizada tomando como referência cada alternativa. Desta forma, para cada item, é que conseguimos a variação entre 0% e 100%. Os percentuais de todos os quesitos da questão completa, se forem somados, ultrapassarão, sempre, a marca de 100% e esta leitura não fará sentido.

Esclarecemos que a coluna *Sim* indica as respostas assinaladas pelos pesquisados, enquanto que a *Não*, implica, simplesmente, que eles deixaram de marcá-la.

De acordo com os dados fornecidos, os relacionamentos compõem a figura seguinte.

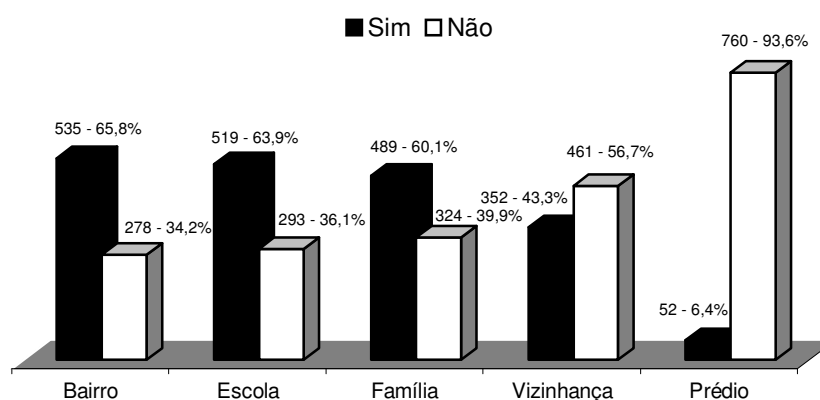


Figura 6. Indicação das amizades dos jovens pesquisados.

A fim de exemplificar o esclarecimento apresentado acima, tomaremos uma das alternativas da Figura 6. O item *Pessoas do bairro* foi respondido pelos 813 sujeitos.

Deles, 535 indivíduos marcaram respostas referentes a *Sim*, o que corresponde a 65,8%. No entanto, 278, equivalentes a 34,2% dos pesquisados, deixaram de marcar esta opção.

Lendo e buscando interpretar a figura, poderíamos inferir que a sociabilidade dos sujeitos se inscrevem ao bairro, à escola, à sua família e vizinhança. Entretanto, a questão não oferecia alternativas que indicassem outras possibilidades, como outros bairros ou regiões, associações esportivas ou religiosas. Ademais, pelo fato de serem os alunos, em grande parte, moradores de bairros periféricos cuiabanos, esclareça-se que neles não existem prédios residenciais; o pequeno percentual encontrado, provavelmente, refere-se a moradores do centro da cidade.

Ainda de acordo com a localização das amizades dos pesquisados, foi possível realizar outras observações com base no cruzamento entre as opções da questão. É o que se verá na tabela a seguir. As porcentagens se referem à confluência entre as alternativas e indicam relação entre elas.

A esse respeito, gostaríamos de ressaltar que, apenas os dados com níveis significativos ($\leq 0,05$), em termos de χ^2 , serão apresentados, pois somente eles indicam relação entre os elementos propostos ao cruzamento.

Sabemos que, em trabalharmos com um número relativamente elevado de sujeitos, poderíamos considerar significativos os índices até 0,10, mas, mediante uma leitura atenta, percebemos que, na maioria dos casos, quando ultrapassada a casa de 0,05, as análises tendem a não mostrar relações entre cruzamentos. Dessa forma, manteremos a proposta inicial, e, quando possível ou necessário, recorreremos ao nível 0,10, sugerido pela Professora Doutora Denise Jodelet durante o Exame de Qualificação.

Tabela 9. Cruzamento entre os itens da questão: *Quem são seus amigos?*

Variáveis	Pessoas da minha escola %	Nível de significância (NS)
Pessoas da minha família	67,6	,000
Pessoas do meu bairro	74,6	,000

A apresentação detalhada da tabela pode ser apreciada no Anexo E.

O cruzamento entre as alternativas *Pessoas do meu bairro* e *Pessoas da minha escola* apresentou o percentual mais elevado, com nível de significância dentro do padrão de aceitabilidade. A interpretação possível para esse resultado parece se relacionar ao fato de as escolas, em sua maioria, abrigarem alunos residentes em sua redondeza.

Quanto aos quesitos *Pessoas da minha família* e *Pessoas do meu bairro*, a leitura se volta para o fato de, ambas, estarem presentes no universo dos jovens, por assim dizer de maneira independente de sua vontade.

Como anteriormente apontado, não evidenciamos os dados referentes ao cruzamento com as alternativas *Pessoas da vizinhança* e de *Pessoas do prédio*, por não apresentarem níveis significativos.

Quanto ao cruzamento com a variável *Idade*, os resultados podem ser apreciados na tabela 3. A leitura deve ser realizada tomando como referência que as médias foram calculadas para cada idade, o que permite realizar uma comparação entre o gradiente de 11 a 15 anos. Havendo concentração dos sujeitos entre as idades de 11 e 13 anos, a opção pelo calculo das médias justifica as discussões comparativas entre as idades, uma vez que, se assim não fosse, as respostas sempre tenderiam a apontar os mais jovens como aqueles que mais alternativas havia assinalado.

Tabela 10. Cruzamento da questão referente à localização das amizades dos jovens com a variável *Idade*

Variáveis	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	NS
	%	%	%	%	%	
Pessoas da minha escola	70,7	67,4	63,3	57,1	43,8	,001
Pessoas da vizinhança	52,6	44,5	43,3	35,4	23,4	,000
Pessoas da minha família	67,4	59,9	58,9	56,7	46,9	,037

A apresentação da tabela, com mais detalhamento, encontra-se no Anexo F.

Se analisarmos o cruzamento que ocorre entre as respostas referentes aos sujeitos de 11 anos e a opção *Pessoas da minha escola*, veremos que , dentre os 215

indivíduos, 70,7% assinalaram a alternativa. A mesma leitura se impõe para os demais itens, como também para os cruzamentos relativos à variável *Sexo*, mostrados ao longo do trabalho.

Os dados revelaram que as porcentagens das opções vão decrescendo do gradiente de 11 para 15 anos. Isso importa dizer que, conforme os jovens vão amadurecendo, começam a se relacionar com pessoas de outros grupos, possivelmente moradores de outras regiões da cidade.

Foi realizado, também, o cruzamento com relação ao *Sexo*. Todavia não será discutido, em virtude de nenhuma das alternativas ter indicado índices que justificassem a apreciação.

Buscando compreender qual a faixa etária das amizades dos sujeitos, perguntamos-lhes: *Seus amigos costumam ser pessoas mais velhas, mais novas ou da mesma idade?* As respostas obtidas podem ser apreciadas abaixo.

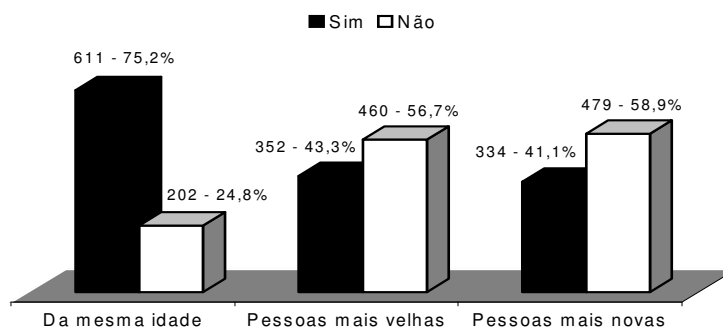


Figura 7. Dados relativos à faixa etária dos amigos dos pré-adolescentes e adolescentes pesquisados

A concentração das amizades dos jovens recai em pessoas da mesma idade. Procurando compreender quem são os sujeitos que assinalaram essas alternativas, procedemos à realização de alguns cruzamentos. No que concerne à idade, estes são os resultados:

Tabela 11. Cruzamento da variável *Idade* em relação ao perfil dos amigos

Variáveis	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	NS
	%	%	%	%	%	
São pessoas mais velhas	34,4	37,9	48,9	55,9	52,4	,000
São pessoas mais novas	46,6	44,9	43,9	28,3	28,1	,002

Para descrição detalhada da tabela, veja Anexo G.

À medida que os jovens vão adquirindo mais idade, parecem preferir fazer amizades com pessoas mais velhas. Em contraposição, observa-se também que há um declínio nos efetivos de respostas dos sujeitos que dizem eleger como amigos as pessoas mais novas.

Se tomarmos tais resultados e consultarmos as diferenças devidas à variável *Sexo*, no que se refere à opção *Pessoas mais novas*, encontraremos o seguinte panorama:

Tabela 12. Cruzamento da variável *Sexo* em relação ao perfil dos amigos

Variáveis	M	%	F	%	NS
Pessoas mais novas	44,7		37,9		,028

A apresentação detalhada da tabela pode ser apreciada no Anexo H.

Os representantes do sexo masculino apontaram a ocorrência de maior número de amigos com faixa etária inferior à sua. Uma possibilidade de explicação para isso pode estar relacionada à reflexão segundo a qual as meninas parecem ter maior amadurecimento em relação aos garotos, e, por isso, o número de amizades com pessoas mais novas decresce.

Procurando confirmar e aprofundar as análises, realizamos uma recodificação das variáveis, criando outras opções com base nos reagrupamentos. Isso permitiu isolar os sujeitos que assinalaram apenas cada uma das alternativas, bem como os que marcaram dois ou mais itens em associação, conforme quadro a seguir.

Codificação inicial	Recodificação
1. Da mesma idade	1. Somente pessoas da mesma idade
2. Pessoas mais velhas	2. Somente pessoas mais velhas
3. Pessoas mais novas	3. Somente pessoas mais novas
	4. Mais velhas e mais novas
	5. Mais velhas e da mesma idade
	6. Mais novas e da mesma idade
	7. Todas as opções
	8. Nenhuma das opções

Quadro 3. Opções da codificação original da questão referente às idades dos amigos e à sua recodificação

A tabela seguinte apresenta as novas variáveis, suas frequências e porcentagens.

Tabela 13. Recodificação das alternativas referente à faixa etária das amigas dos sujeitos

Variáveis	f	%
Somente pessoas da mesma idade	261	32,1
Somente pessoas mais velhas	96	11,8
Somente pessoas mais novas	70	8,6
Mais velhas e mais novas	22	2,7
Mais velhas e da mesma idade	108	13,3
Mais novas e da mesma idade	115	14,1
Todas as opções	126	15,5
Nenhuma das opções	14	1,7

A apresentação detalhada da tabela pode ser apreciada no Anexo I.

Os dados apresentados confirmam as análises anteriores, segundo as quais os sujeitos assinalaram o item referente a amigas com pessoas da mesma idade, mais velhas e mais novas na mesma seqüência da codificação original, mostrada na figura 7.

A segunda grandeza, em relação à porcentagem, recai sobre aqueles que marcaram todas as opções. Estes são, provavelmente, os sujeitos cuja sociabilidade é mais abrangente. Este fato nos levou a questionar: quem são os estudantes que marcaram todas as opções? Na seqüência, serão apresentados cruzamentos relativos ao detalhamento, utilizando-se das variáveis *Sexo* e *Idade*, em busca da discriminação pretendida.

Tabela 14. Cruzamento da variável *Sexo* em relação à recodificação do perfil dos amigos

Variáveis		M	F	T	NS
Todas as opções	f	68	58	126	,047
	%	17,9	13,4	15,5	

Os meninos foram aqueles que mais marcaram todas as possibilidades, o que sugere que, como grupo, apresentem maior sociabilidade, se comparados às meninas. Vejamos, a seguir, a relação com as idades.

Tabela 15. Cruzamento da variável *Idade* em relação à recodificação do perfil dos amigos

Variáveis		11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	T	NS
Todas as opções	f	35	34	33	19	5	126	,384
	%	16,3	15,0	18,3	15,0	7,8	15,5	

Mesmo com nível de significância inexpressivo, os dados nos permitem analisar que os representantes dos 15 anos foram aqueles que menos assinalaram todas as opções, e os de 13 anos, os que prontamente optaram por todas elas. Isso evidencia que a sociabilidade, levando em consideração as amizades com pessoas mais novas, mais velhas e da mesma idade, tende a ser maior para os mais jovens.

Buscando estabelecer uma relação entre a localização das amizades com a faixa etária delas, cruzamos as questões *Quem são seus amigos?* com *Esses amigos costumam ser?*, conforme tabela a seguir.

Tabela 16. Cruzamento referente às questões de localização e faixa etária das amizades

Variáveis	Pessoas mais velhas		Pessoas mais novas		Pessoas da mesma idade	
	%	NS	%	NS	%	NS
Do bairro	41,9	,149	50,3	,000	81,3	,000
Da escola	45,4	,077	48,6	,000	84,8	,000
Da vizinhança	44,7	,267	56,3	,000	86,6	,000
Da família	53,5	,000	48,3	,000	78,3	,007
Do prédio	38,5	,517	55,8	,040	84,6	,222

No Anexo J, pode-se ver a apresentação detalhada da tabela.

Podemos inferir que as amizades com pessoas mais velhas se dão, sobretudo, no meio familiar e no escolar. Segundo os relacionamentos estabelecidos com pessoas mais novas, todos as variáveis propostas pela questão mostram existir relação, mas devemos notar que as porcentagens se aproximam da casa dos 50%. Já com relação às amizades com pessoas da mesma idade, as porcentagens atingem uma média de aproximadamente 80%, o que nos permite deduzir que os contatos se manifestam com maior intensidade. A alternativa *Pessoas do prédio*, foi a única cujo cruzamento não se mostrou eficaz, pelo fato de ser reduzido o número de edifícios nas localidades da pesquisa.

Os dados da figura 8 mostram que os jovens, quando saem, costumam fazê-lo principalmente com a *Família* e *Amigos*. Os itens *Sozinho* e com *Namorado/a* foram os que apresentaram respostas positivas menores, o que pode ser compreendido pela predominância de indivíduos com menores idades na amostra.

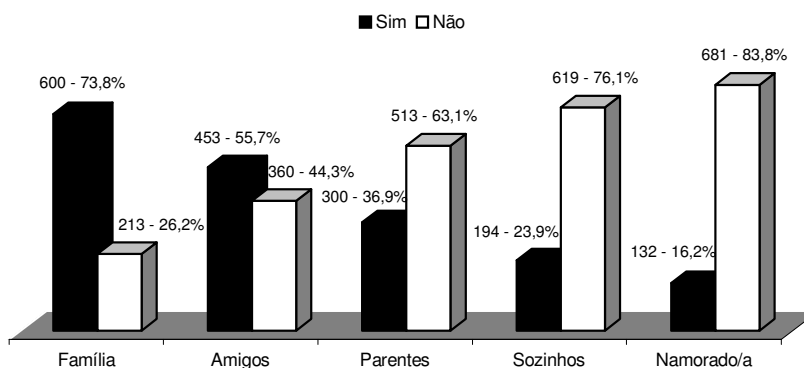


Figura 8. Porcentagem da questão *Com quem você costuma sair?*

As indicações referentes ao cruzamento dessa questão com a variável *Idade* podem ser apreciadas na tabela 17. Não será mostrado o cruzamento com relação à indicação do *Sexo*, uma vez que este não evidenciou dados que justificassem uma discussão.

Tabela 17. Cruzamento da variável *Idade* com as pessoas com quem os jovens costumam sair

Variáveis	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	NS
	%	%	%	%	%	
Família	88,8	78,8	69,4	57,5	51,6	,000
Amigos	45,1	58,1	62,8	63,0	48,8	,001
Namorado/a	7,4	16,3	19,4	20,5	28,1	,000

A apresentação da tabela, com mais detalhamento, encontra-se no Anexo K.

Constatamos que os mais jovens saem principalmente com a família e, à medida que a idade se eleva, eles passam a sair mais com os *Amigos*. Com relação ao quesito *Namorado/a*, há um aumento significativo entre as marcações dos mais velhos, indicando que são estes os que mantêm e declaram relacionamentos afetivos.

Os pesquisados foram também inquiridos sobre o que costumam fazer quando saem, conforme realça a figura seguinte.

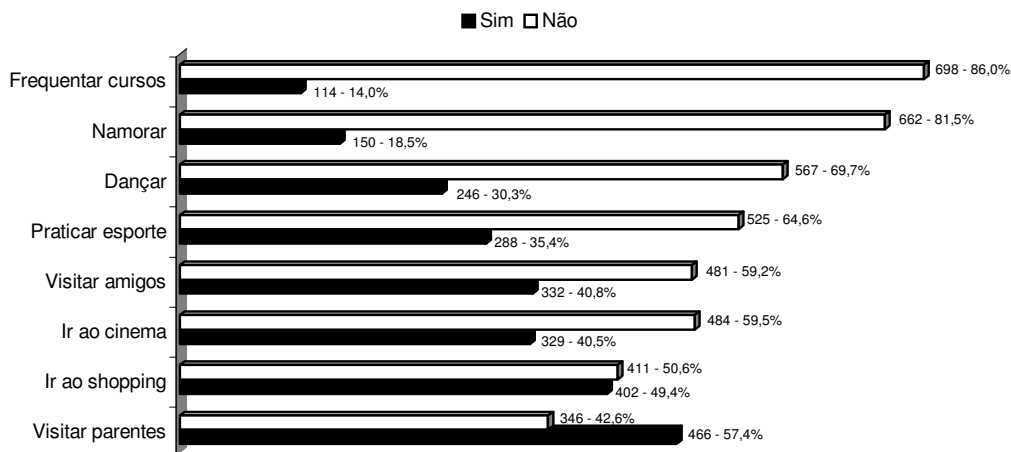


Figura 9. Indicação do que os sujeitos costumam fazer quando saem

Aproximadamente, 60% dos respondentes assinalaram que, quando saem, costumam visitar os parentes, mostrando que o universo familiar é a maior referência para os passeios. Quanto a frequentar o *Shopping* e *Ir ao cinema*, revelam contatos com outros contextos, com outras regiões e com pessoas que, não necessariamente, as da família e do bairro. Ressalte-se que, em Cuiabá, os cinemas estão localizados no interior dos *Shoppings*.

Ao cruzar a referida questão com a variável *Idade*, foi possível perceber que são os mais novos que mais saem para visitar os parentes, enquanto os mais velhos saem mais para namorar, conforme é apresentado na tabela a seguir.

Tabela 18. Cruzamento da questão a respeito do que os sujeitos costumam fazer quando saem, com a variável *Idade*

Variáveis	11 anos %	12 anos %	13 anos %	14 anos %	15 anos %	NS
Visitar parentes	68,8	55,9	56,1	47,6	46,9	,001
Namorar	13,0	15,9	24,4	20,6	25,5	,019

No Anexo L, pode-se apreciar a tabela com mais detalhes.

Com relação ao gênero, a tabela 19 apresenta os dados.

Tabela 19. Cruzamento da questão a respeito do que os sujeitos costumam fazer quando saem, com a variável Sexo

Variáveis	M %	F %	NS
Visitar parentes	50,3	63,7	,000
Praticar esportes	44,5	27,5	,000
Visitar amigos	31,1	49,4	,000
Dançar	23,2	36,5	,000
Namorar	23,2	14,4	,001

A apresentação detalhada da tabela se encontra no Anexo M.

As respostas das representantes do sexo feminino são mais expressivas, se comparadas às do masculino com relação a *Visitar parentes*, *Visitar amigos* e a *Dançar*. Esta última é reveladora de contato com o grupo de iguais e, possivelmente, com pessoas mais velhas, confirmando os dados da tabela 12, em que as meninas assinalaram se relacionarem em menor porcentagem com pessoas mais novas, se comparadas aos meninos. Por outro lado, os garotos declararam praticar mais esportes e namorar.

Os próximos dados se referem às figuras sociais a que os sujeitos recorrem, a fim de contar seus problemas e sobre eles conversar.

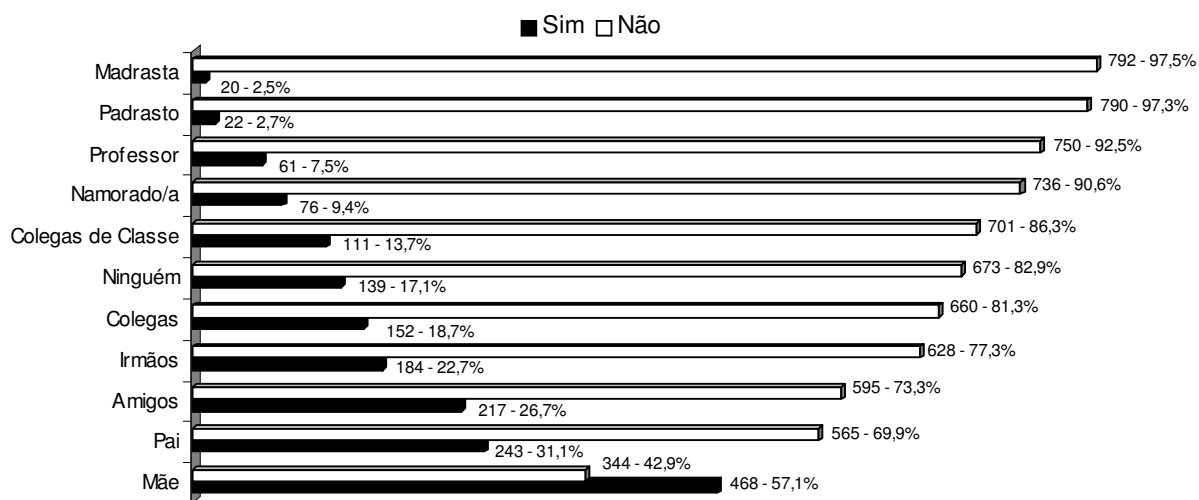


Figura 10. Porcentagem das figuras sociais procuradas pelos jovens para conversar sobre os seus problemas

Dentre as pessoas consultadas, destaca-se a figura materna como a grande interlocutora. A opção *Pai*, que apareceu em segundo lugar, evidencia a importância da participação da família nas discussões dos problemas apresentados pelos jovens, bem como das escolhas que farão para seu futuro.

Por outro lado, se unirmos as indicações relacionadas aos itens *Amigos*, *Colegas de classe* e *Colegas*, levando em consideração que podiam assinalar ao mesmo tempo todas as opções propostas, chegaremos a uma porcentagem superior à da alternativa *Pai*, aproximando-se mais da relacionada à *Mãe*. Isso aclara a importância do grupo de iguais e do contexto extrafamiliar nas resoluções dos problemas e no diálogo.

O item referente ao *Professor* aparece com porcentagem inferior a 10%, mostrando ser reduzida a comunicação social dos sujeitos com esta figura, o que mostra quanto ele parece estar afastado, e talvez pouco comprometido com os problemas apresentados por seus alunos.

Pretendendo-se uma análise mais detalhada da questão anteriormente apresentada, fizemos cruzamentos das alternativas dela com as variáveis *Idade* e *Sexo*.

Tabela 20. Cruzamento referente à questão: pessoas com as quais os jovens conversam sobre seus problemas, com a variável *Idade*

Variáveis	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	NS
	%	%	%	%	%	
Mãe	68,8	59,5	51,7	48,8	47,6	,000
Pai	39,3	34,8	23,6	19,8	20,6	,000
Irmãos	27,9	25,6	19,4	15,7	17,5	,041
Namorado/a	3,7	9,7	11,7	13,4	12,7	,014

No Anexo N, vê-se a apresentação, em detalhes, da tabela acima.

Observa-se que há um declínio nos índices das três primeiras opções, quando se compara as idades no gradiente de 11 a 15 anos. Esta constatação nos levou a inferir que, quanto mais jovem se é, mais se recorre à família para conversar e resolver os problemas. À medida que se eleva a idade, mais propícios se tornam a assumir as características da

adolescência, em especial para os quesitos discutidos, que segundo Knobel (1981, p.29) ocorre “[...] uma separação progressiva dos pais [...]”, podendo caminhar para uma “[...] tendência grupal [...]”.

Com relação à procura pelo parceiro afetivo, os dados apontam para uma situação oposta. Quanto mais se eleva a idade, maior é a indicação à procura desta figura para conversar sobre os problemas. Isto ocorre, provavelmente, pelo fato de os pré-adolescentes estarem iniciando essa prática, não possuindo, assim, o *Namoradola* como referência para o diálogo.

Na tabela 21, subsequente, mostraremos os dados relativos ao cruzamento da questão em pauta com a variável *Sexo*. Relembramos que, por indicarmos apenas os dados significativos, a figura da *Mãe* não será apresentada a seguir, em razão do cruzamento com esta variável ter mostrado índices uniformes para ambos os sexos.

Tabela 21. Cruzamento entre a as questões: pessoas com as quais os jovens conversam sobre seus problemas, com a variável *Sexo*

Variáveis	M	%	F	%	NS
Pai	38,4		22,8		,000
Colegas	15,3		21,7		,012
Amigos	14,8		37,2		,000
Colegas de classe	9,2		17,6		,000

A apresentação detalhada se encontra no Anexo O.

Nota-se que o grupo masculino declarou conversar mais, sobre seus problemas, com a figura paterna, demonstrando que sua referência se volta para o universo familiar, bem como para a busca identificatória. Entretanto, observa-se que as representantes da amostra feminina parecem dialogar mais com o grupo de iguais, o que denota conversação fora do âmbito familiar.

A seguir, na figura 11, serão esboçados os dados referentes a trabalho. O primeiro questionamento feito, a fim de atender a este quesito, foi: *Você trabalha atualmente?*

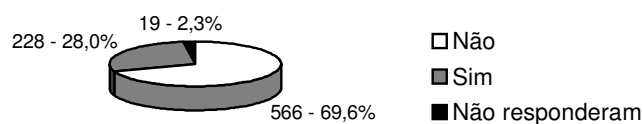


Figura 11. Porcentagem referente ao questionamento *Você trabalha atualmente?*

Responderam a esta questão 794 sujeitos, o que corresponde a 97,7% do total da amostra de 813. Deles, aproximadamente um terço assinalou trabalhar, porcentagem relativamente elevada, se retomarmos a referência de que as idades dos respondentes do questionário se concentraram entre 11 e 13 anos. Destaca-se um percentual mínimo que corresponde a 2,3%, que não opinaram.

Procurando compreender as possíveis nuances quanto ao engajamento dos jovens representados pelos sexos masculino e feminino nas tarefas laborais, montou-se uma tabela de contingência, cujos dados podem ser observados na tabela 22.

Tabela 22. Distribuição do número de jovens que trabalham, quanto ao Sexo

Variável	M	%	F	%	NS
Trabalha atualmente	32,5		25,3		,015

Veja apresentação detalhada da tabela no Anexo P.

Os dados revelaram existirem diferenças entre os jovens que assinalaram trabalhar. Uma das hipóteses criadas para esta desconformidade é que a cobrança ao auto-sustento para os meninos parece ser maior, se comparada às meninas de nossa sociedade. Na bibliografia consultada, não foi encontrado amparo para esta, ou outra hipótese.

Ainda com referência a essa questão, notamos que não houve diferenças manifestadas pelas idades dos pesquisados, uma vez que, ao realizar os cruzamentos, o nível de significância não mostrou um índice que justificasse apreciação (,140). Isto parece implicar que, cada vez mais cedo, os jovens cuiabanos se inserem no mercado de trabalho.

Embasado no questionamento anterior, outros dois foram possíveis. Um deles se refere à remuneração pelas atividades que realizam. A esse respeito, dos 228 estudantes trabalhadores, pouco mais da metade respondeu receber pagamento, conforme figura a seguir.



Figura 12. Indicação daqueles que assinalaram receber, ou não, pagamento pelas atividades que realizam

Percebemos que 314 sujeitos responderam à questão, assinalando entre as opções *Não* e *Sim*. Isto significa dizer que, dentre eles, os 86 sujeitos que não opinaram em relação ao questionamento expresso pela figura 12, responderam a esta pergunta. Tal fato provavelmente ocorreu ou por não terem compreendido a solicitação, ou por este grupo ter se esquecido de assinalar.

A fim de compreendermos se a idade mostrava alguma relação com o fato de serem remunerados pelas atividades que realizam, cruzamos a questão com esta variável, conforme mostra tabela a seguir.

Tabela 23. Sujeitos que recebem pagamento pelo trabalho realizado, segundo a faixa etária

Variável	11 anos %	12 anos %	13 anos %	14 anos %	15 anos %	NS
Trabalho remunerado	53,7	64,4	48,6	61,4	77,4	,048

O Anexo Q, patenteia o detalhamento da tabela.

Com nível de significância igual a ,048, os dados mostram que existe relação entre os elementos cruzados. Pode-se, portanto, inferir que, quanto mais velhos, maior a tendência a receber pagamento.

Quando foi cruzada a mesma questão com a variável *Sexo*, os dados da tabela 24 ensejaram que os representantes do grupo masculino possuem maior propensão a serem remunerados pelas atividades que realizam.

Tabela 24. Cruzamento da questão *Você recebe pagamento pelo seu trabalho?* com a variável *Sexo*

Variável	M	%	F	%	NS
Trabalho remunerado	64,1		53,1		,030

A apresentação detalhada se encontra no Anexo R.

A figura seguinte mostra a porcentagem daqueles que disseram trabalhar com a família ou com outras pessoas.

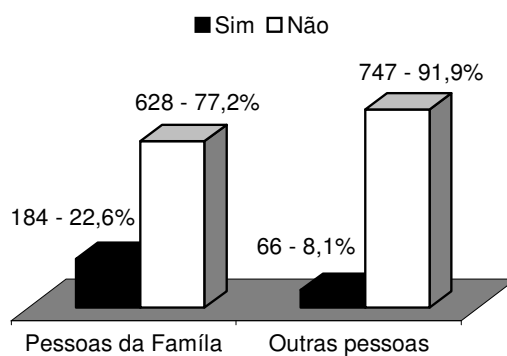


Figura 13. Porcentagens relativas às figuras sociais com quem os jovens assinalaram trabalhar

Podemos inferir que a família se destaca como a grande empregadora das atividades juvenis.

Buscando compreender se as idades dos pesquisados influenciavam nas marcações anteriormente descritas, foi realizado um cruzamento a este respeito, conforme se observa na tabela a seguir.

Tabela 25. Distribuição, quanto à *Idade*, das pessoas com quem os jovens trabalham

Variáveis	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	NS
	%	%	%	%	%	
Trabalha com pessoas da família	24,7	28,3	18,3	18,1	17,2	,058
Trabalha com outras pessoas	6,0	4,8	10,0	11,0	15,6	,020

O Anexo S, patenteia os dados acima, em detalhes.

Os dados obtidos pelo cruzamento demonstram que, quanto mais novos são os sujeitos, maior é a tendência a trabalhar com a família, e, quanto mais velhos, a inclinação se volta ao labor com outras pessoas, o que resulta em receber pagamento pelas atividades, conforme foi demonstrado pela tabela 23.

Ao realizar o cruzamento dessa questão com a variável *Sexo*, foi possível perceber que os meninos são os que mais assinalaram trabalhar, tanto com as pessoas da família quanto com outras pessoas, se comparados com as meninas, conforme tabela 26.

Tabela 26. Cruzamento da questão *Com quem você trabalha*, com a variável *Sexo*

Variáveis	M	%	F	%	NS
Pessoas da família	25,6	20,1			,037
Com outras pessoas	9,7	6,7			,073

Desejando mais detalhamento da tabela, este é encontrado no Anexo T.

Um outro questionamento realizado se refere às atividades exercidas pelos jovens. A pergunta se caracterizava por ser aberta. Os atributos escritos pelos sujeitos foram agrupados por ordem de semelhança, formando as categorias apresentadas pela tabela seguinte.

Tabela 27. Atividades exercidas pelos adolescentes que trabalham

Atividades	Frequência (f)	%
Ajuda nos serviços da casa	95	41,8
Auxiliar serviços diversos (comércio e serviços)	78	34,4
Babá	27	11,9
Capina	20	8,8
Doméstica	07	3,1
T	227	100

Os dados demonstraram que, atualmente, os sujeitos trabalham realizando tarefas dentro da própria casa, bem como outras ligadas a serviços auxiliares, que se configuram em afazeres de pequena remuneração.

Seguiu-se o questionamento *Por que você trabalha?*, cujos dados podem ser observados na figura 14.

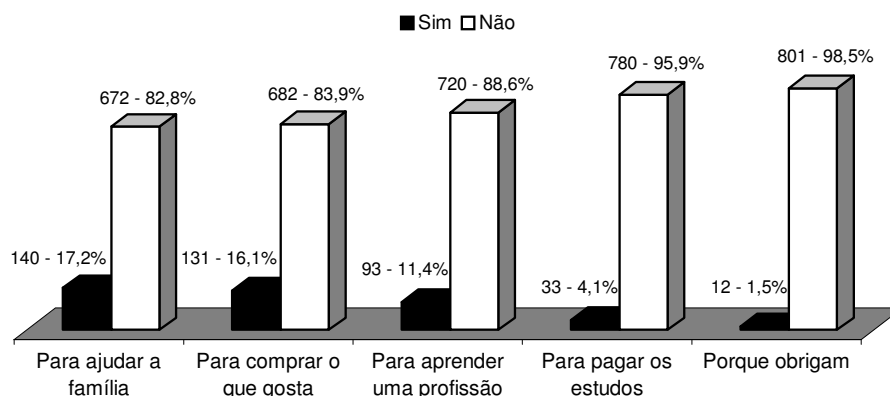


Figura 14. Porcentagem referente ao questionamento *Por que você trabalha?*

Esclarecemos que, dentre um total de 227 jovens que trabalham, um terço apontou *Para aprender uma profissão*, o que está de acordo com dados da tabela 17, onde 34,36% dos jovens declararam ser auxiliar em serviços diversos, caracterizando uma situação de aprendizagem. Destaca-se que *Para ajudar a família* foi a opção mais escolhida.

Cruzando-se os itens mencionados com a variável *Idade*, obteve-se a tabela a seguir.

Tabela 28. Cruzamento da questão referente aos motivos pelos quais os jovens trabalham, com a variável *Idade*

Variável	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	NS
	%	%	%	%	%	
Para aprender uma profissão	14,9	13,2	10,6	6,3	6,3	,079

O Anexo U mostra os dados acima, em detalhes.

O único item revelador de nível sem significância apreciável, foi *Para aprender uma profissão*. A partir dele é possível deduzir que, quanto mais se aproximam dos 15 anos, menos os adolescentes estabelecem relação entre atividades que desempenham com a possibilidade do aprendizado de uma profissão. Posição inesperada, uma vez que supúnhamos encontrar, nas declarações dos mais velhos, indícios de preocupação com o futuro engajamento profissional.

Quando realizado o cruzamento dessa questão com a variável *Sexo*, os dados para apreciação se referem aos itens *Para ajudar a família* e *Para comprar o que gosta*, conforme a tabela que se segue:

Tabela 29. Motivos pelos quais os jovens trabalham e sua distribuição quanto ao *Sexo*

Variáveis	M	%	F	%	NS
Trabalha para ajudar a família	19,7		15,0		,047
Trabalha para comprar o que gosta	20,3		12,5		,002

O Anexo V apresenta os dados em detalhes.

Nos dois itens apresentados, destaca-se a figura masculina como aquela que mais assinalou essas alternativas. Os rapazes parecem possuir maior tendência a suprir as necessidades da família, como as próprias.

O próximo dado é referente ao posicionamento daqueles que declararam já ter escolhido a profissão que irão exercer no futuro (figura 15). Deixaram de responder à questão 18 sujeitos, dentre os 813 que participaram da pesquisa.

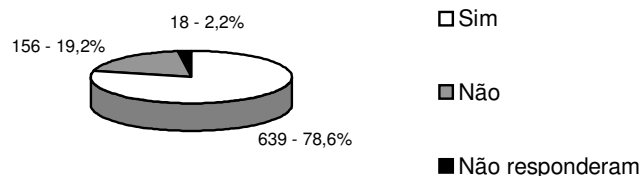


Figura 15. Demonstração das porcentagens entre os que assinalaram já ter escolhido ou não a profissão que irão exercer no futuro

Como é possível perceber, a maioria se posicionou dizendo já haver escolhido a futura profissão. Cruzando estes dados com a variável idade, obtivemos a tabela a seguir.

Tabela 30. Distribuição, quanto à faixa etária, dos sujeitos que declararam já terem escolhido a profissão que irão exercer no futuro

Variável	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	NS
	%	%	%	%	%	
Escolheu a profissão para o futuro	83,5	81,4	84,7	70,4	73,8	,011

A apresentação detalhada se encontra no Anexo W.

À medida que aumenta a idade (14 e 15 anos), vai diminuindo o percentual de respostas entre aqueles que declararam ter escolhido a futura profissão. Esperávamos encontrar o oposto, uma vez que supúnhamos que, à medida que avançasse a idade, a escolha pela profissão se tornaria mais imperiosa.

Analisando os resultados do cruzamento dessa questão com a variável *Sexo* (Tabela 31), percebemos que existe leve concentração de respostas fornecidas pelos sujeitos do sexo feminino, o que pode ser indicativo de maior preocupação das moças com o futuro.

Tabela 31. Distribuição, quanto ao *Sexo*, dos sujeitos que já escolheram a profissão a exercer no futuro

Variável	M	F	NS
	%	%	
Escolheu a profissão para o futuro	75,5	84,7	,001

O Anexo X mostra os detalhes da apresentação acima.

Questionados se alguém os influenciou na escolha da profissão que irão exercer, 21,4% assinalaram que *Sim*. Dessa forma, pouco mais de três quartos dos sujeitos

responderam que não foram influenciados por outras pessoas. É significativo mencionar que 134 sujeitos não responderam a esta solicitação.

Dentre os que assinalaram terem sido influenciados, as figuras sociais de maior destaque podem ser apreciadas na figura 16, a seguir.

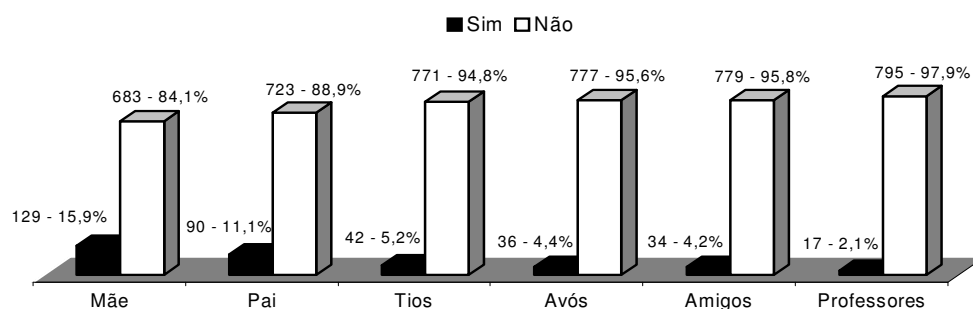


Figura 16. Pessoas que influenciaram os jovens na escolha das profissões que desejam exercer no futuro.

Como vemos, destaca-se mais uma vez a figura materna, ficando a do pai em segundo lugar. Os dados referentes a tais alternativas, somadas às outras duas seguintes (tios e avós), reforçam ser a família grande interveniente nas escolhas. A alternativa *Professores*, com porcentagem mínima, sugere um distanciamento em relação às perspectivas de seus alunos, o que pode ser lamentável, uma vez que o mestre é o mediador para as aquisições que o estudo pode proporcionar.

Cruzando os dados dessa questão com a variável *Sexo*, os resultados demonstraram ser significativa para apreciação as alternativa *Pai*, uma vez que o seu nível de significância foi de ,003.

Tabela 32. Distribuição, por *Sexo*, dos sujeitos que disseram receber influência, na escolha da profissão

Variável	M	%	F	%	NS
Pai		14,5		8,1	,003

A apresentação detalhada da tabela se encontra no Anexo Y.

Os meninos assinalaram quase o dobro das alternativas em relação à opção *Pai*, se comparados às meninas. Isso, provavelmente, se evidencia em virtude de uma tendência maior de os jovens do sexo masculino se identificarem com a profissão do genitor.

Procurando compreender por quais tipos de influências exercidas pela mídia, havia o seguinte questionamento: *Que tipo de programa de televisão você costuma assistir?*

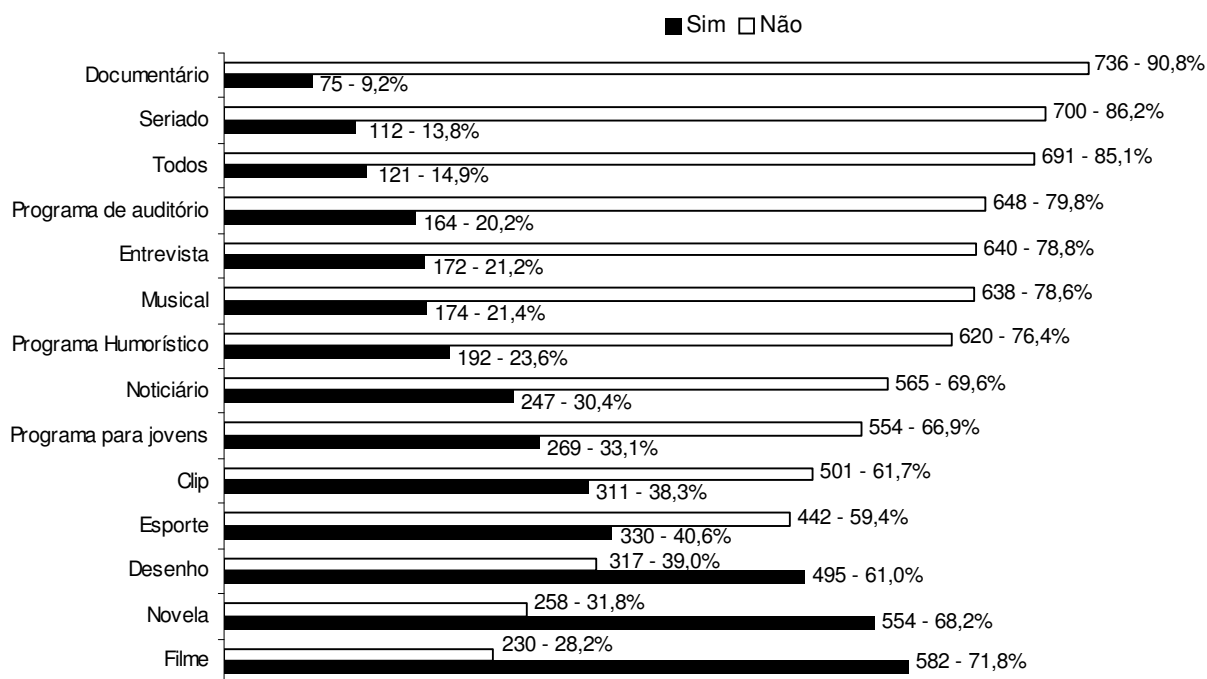


Figura 17. Tabulação dos dados da questão: *Que tipo de programa de TV você costuma assistir?*

Os filmes e as novelas foram as opções mais destacadas. Ressalta-se que elas são consideradas como difusoras e propagadoras de padrões comportamentais, atitudes, crenças e valores para a população.

Os programas feitos para os jovens e os noticiários, com porcentagens próximas, alcançaram um terço da preferência declarada pelos sujeitos. Estes dados são de importância, levando-se em conta que muitas campanhas de esclarecimento a respeito de AIDS, drogas, sexualidade, violência, bem como de perspectivas de futuro são vinculadas nestes tipos de programação.

Outro destaque pode ser atribuído aos desenhos, uma preferência infantil que parece continuar despertando interesse nos pré-adolescentes e nos adolescentes cuiabanos. As razões para o interesse levaram ao cruzamento da pergunta com a variável *Idade*.

Tabela 33. Distribuição, por *Idade*, da questão referente aos programas de TV a que os jovens costumam assistir

Variáveis	11 anos %	12 anos %	13 anos %	14 anos %	15 anos %	NS
Novela	74,9	69,6	67,8	63,0	52,4	,009
Desenho	72,1	67,4	56,1	52,0	31,7	,000

A apresentação em detalhes da tabela se encontra no Anexo Z.

São os mais jovens que preferem os *Desenhos* como programação, fato que pode ser compreendido, levando-se em consideração que, pela pouca idade, ainda não se desligaram do mundo infantil. Com relação a *Novela*, foi surpresa saber que, à medida que se eleva a idade, diminui o interesse.

Tabela 34. Distribuição, por *Sexo*, da questão referente aos programas de TV que os jovens costumam assistir

Variáveis	M %	F %	NS
Novela	51,7	82,7	,000
Clip	33,2	42,7	,003
Musical	16,9	25,4	,002
Esporte	58,3	25,2	,000
Entrevista	16,1	25,6	,001
Programa de auditório	17,4	22,6	,039
Programa para jovens	24,8	40,4	,000

O Anexo AA mostra os detalhes da tabela acima.

De todos os itens apresentados, apenas com referência aos programas de esporte, os meninos manifestaram maior interesse se comparados às meninas. Por outro lado, pelo fato de terem sido mais prontamente marcadas pelas meninas as demais opções, leva a pensar que elas sejam mais suscetíveis às influências da mídia televisada.

Passando para a compreensão do que mais apreciam na escola, os sujeitos responderam dizendo que *é estudar, tirar boas notas e aprender coisas novas*. Entende-se, dessa forma, que há interesse deles pelas atividades escolares.

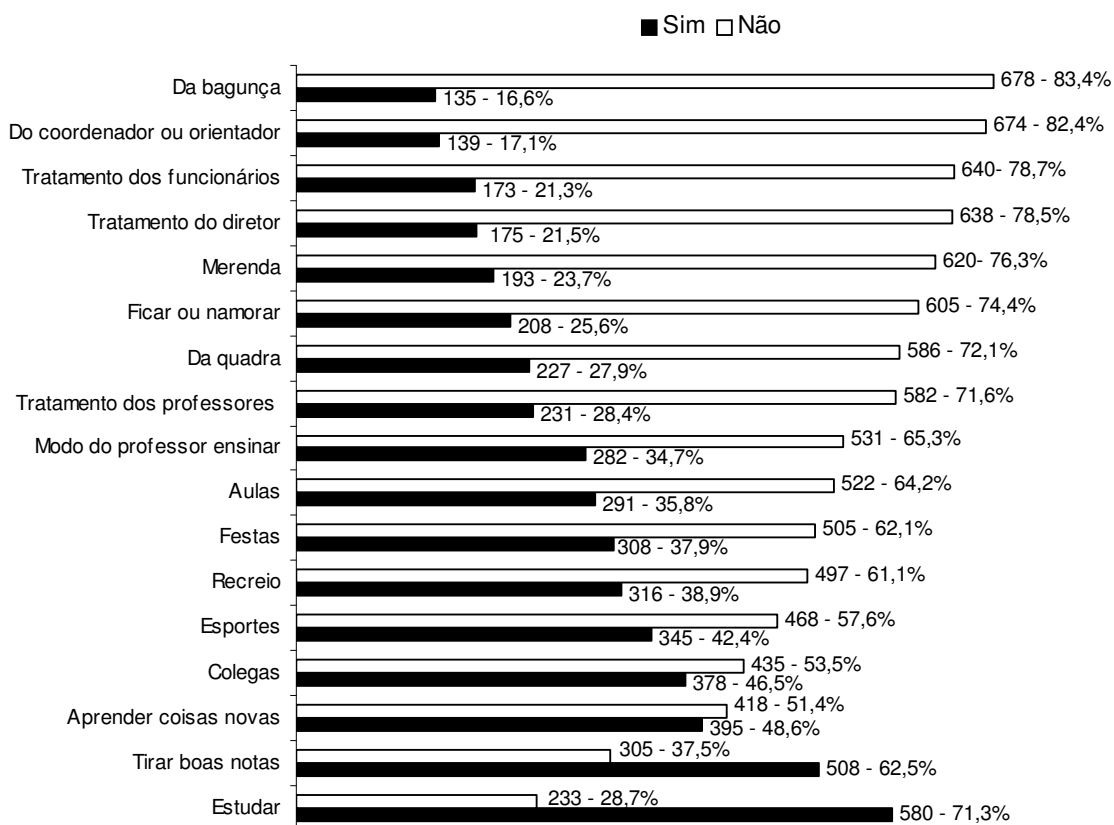


Figura 18. Indicação do que os jovens mais gostam na escola.

Procurando compreender quais as características dos sujeitos que responderam a esta pergunta, fizemos, como nas anteriores, cruzamentos com relação à variável *Sexo* e *Idade*.

Tabela 35. Cruzamento entre as indicações do que os sujeitos mais gostam na escola, com a variável *Sexo*

Variáveis	M	%	F	%	NS
Estudar	65,3		76,7		,000
Tirar boas notas	55,3		68,8		,000
Aprender coisas novas	44,2		52,4		,012
Colegas	38,2		53,8		,000
Esportes	51,1		34,9		,000
Festas	33,4		41,8		,008
Aulas	31,3		39,7		,008
Modo do professor ensinar	29,2		39,5		,001
Quadra	34,2		22,4		,000
Ficar ou namorar	33,2		18,9		,000
Tratamento do diretor	18,7		24,0		,039
Tratamento dos funcionários	17,1		24,9		,004

A apresentação em detalhes se encontra no Anexo AB.

Parece possível inferir que são as meninas que mais se preocupam com a aprendizagem escolar, uma vez que elas assinalaram mais vezes as alternativas referentes a *Estudar*, *Tirar boas notas*, *Aprender coisas novas*. Entretanto, curiosamente, o item *Aulas* aparece com um percentual bastante inferior às três alternativas mencionadas.

Com relação àquilo de que os meninos mais gostam na escola, as alternativas mais assinaladas por eles foram as que estabelecem ligação com o uso do corpo, a diversão e o prazer: *Esporte*, *Quadra* e *Ficar/namorar*.

A tabela seguinte expressa o cruzamento com relação a variável *Idade*.

Tabela 36. Cruzamento entre as indicações do que os sujeitos mais gostam na escola, com a variável *Idade*

Variáveis	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	NS
	%	%	%	%	%	
Estudar	82,8	72,2	62,8	62,2	71,9	,000
Tirar boas notas	73,5	64,3	55,0	58,3	48,4	,000
Aprender coisas novas	60,9	48,0	42,8	44,9	32,8	,000
Colegas	54,0	44,5	50,0	40,2	31,3	,007
Esportes	50,7	39,6	42,2	39,4	31,3	,033
Festas	45,1	37,4	36,7	34,6	25,0	,041
Aulas	49,8	33,9	27,8	31,5	26,6	,000
Modo do professor ensinar	47,0	31,3	31,1	31,5	21,9	,000
Tratamento do professor	36,3	30,8	23,3	23,6	17,2	,005
Quadra	38,1	30,8	22,8	17,3	18,8	,000
Ficar ou namorar	18,1	27,8	28,9	30,27	23,4	,045
Tratamento do diretor	29,0	22,9	18,9	15,7	9,4	,002
Tratamento dos funcionários	31,2	18,9	19,4	15,7	12,5	,001
Do coordenador ou orientador	25,6	16,7	13,9	11,8	9,4	,002

O Anexo AC mostra os detalhes da tabela.

Com exceção da opção *Ficar/namorar*, todas as demais alternativas foram mais assinaladas pelos sujeitos com pouca idade. Assim, depreende-se que sejam eles os que mais se preocupam com as atividades de ensino e aprendizagem, possuindo relacionamentos mais amistosos com os corpos docente e administrativo da instituição escolar.

Procurando compreender as relações existentes entre as opções referentes ao ensino, correlacionamos as alternativas *Estudar*, *Aprender coisas novas*, *Tirar boas notas*, *Aulas* e *Modo do professor ensinar*, conforme se segue.

Tabela 37. Relações entre as alternativas referentes ao ensino da questão *O que você mais gosta na escola?*

Variáveis	Estudar	Aprender c. novas	Tirar boas notas	Aulas
Aprender c. novas				
F	326	–	–	–
NS	,000			
Tirar boas notas				
F	394	326	–	–
NS	,000	,000		
Aulas				
F	266	235	255	–
NS	,000	,000	,000	
Professor ensinar				
F	253	225	244	190
NS	,000	,000	,000	,000

Desejando uma apresentação em detalhes, verifique Anexo AD.

Todos os cruzamentos apresentaram correlação, o que indica haver congruência nas marcações dos sujeitos em relação ao ensino. Aqueles que assinalaram *Estudar* também gostam de assistir aulas, predispondo-se, assim, à forma de o professor ensinar e, como consequência, gostam de tirar boas notas.

Buscando compreender se havia alguma diferença nas respostas daqueles que assinalaram *Estudar* e *Bagunçar* como o que mais apreciam na escola, com as alternativas *Ficar ou namorar*, *Esportes* e *Festas*, os dados revelaram que, em dois destes aspectos, há convergência de posições.

Tabela 38. Relações entre as alternativas *Ficar ou namorar*, *Esportes* e *Festas*, com as opções *Estudar* e *Bagunçar* como o de que mais gostam na escola

Variáveis	Estudar	Bagunçar
Ficar ou namorar		
f	143	74
NS	,192	,000
Esportes		
f	274	84
NS	,000	,000
Festas		
f	248	91
NS	,000	,000

O Anexo AE evidencia, com detalhes, a tabela.

Tanto os que gostam de estudar, quanto aqueles que preferem bagunçar, assinalaram também gostar de esportes e festas. Estes dois elementos parecem aproximar os sujeitos das duas categorias de alunos que, inicialmente, aparentavam possuir preferências opostas.

Os que gostam da bagunça no ambiente escolar foram aqueles que também assinalaram *Ficar e namorar*. Trata-se, ao que parece, de alunos que, em vez de irem à escola para buscar conhecimentos, fazem-no com a intenção de se divertir.

Em oposição à questão do que mais gostam, foi-lhes perguntado: *O que você menos gosta na escola?*

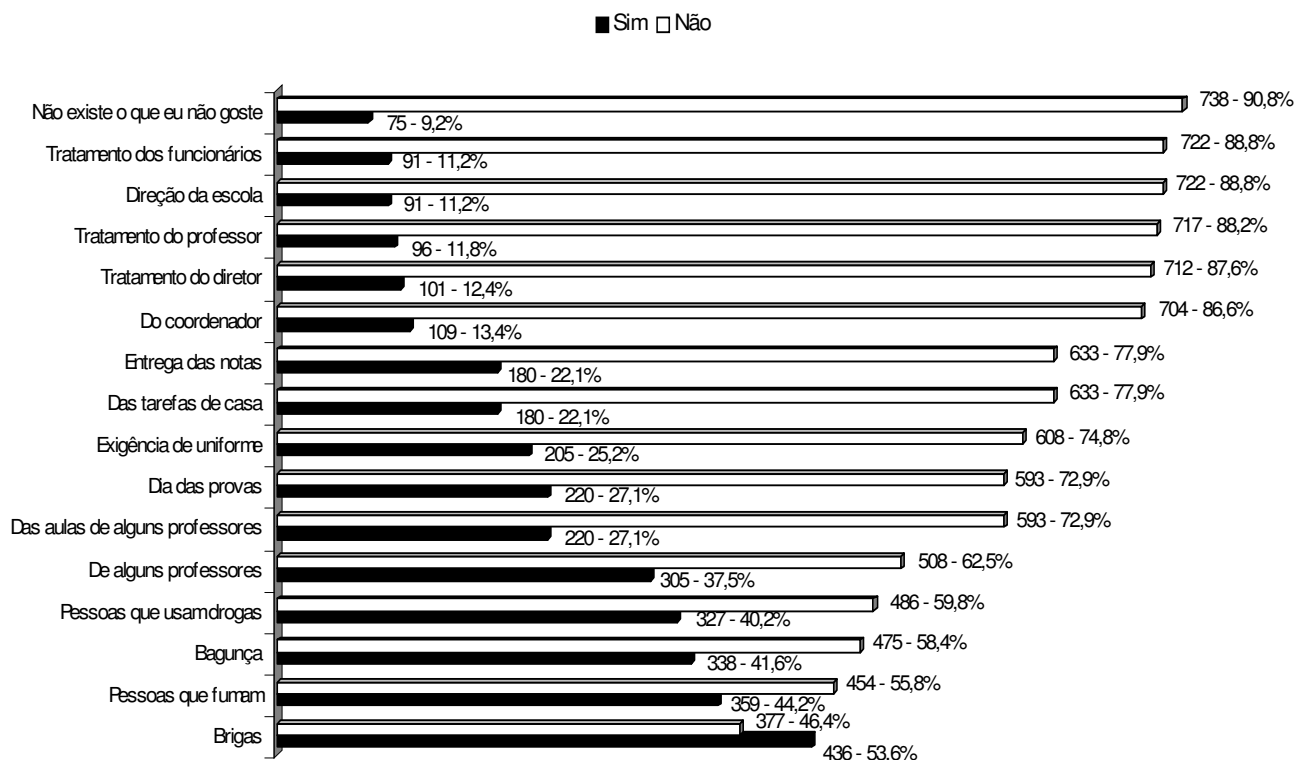


Figura 19. Indicação do que os jovens menos gostam na escola

Por meio das porcentagens, podemos verificar que os jovens mostraram maior tendência a marcar a questão do que gostam em comparação ao de que não gostam no ambiente escolar. Constatamos, assim, que manifestações de violência, como as *Brigas* e contato com drogas, como *Pessoas que fumam* e *usam Drogas*, aparecem como questões que mais incomodam os jovens no contexto escolar.

Procurando a compreensão de quem foram os sujeitos que responderam a esta pergunta, cruzamos as alternativas com as variáveis *Sexo* e *Idade*.

Tabela 39. Cruzamento entre as indicações do que os sujeitos menos gostam na escola, com a variável *Sexo*

Variáveis	M	%	F	%	NS
Pessoas que fumam	40,3		47,6		,021
Pessoas que usam drogas	36,1		43,9		,014
Dia das provas	23,9		29,8		,036

A apresentação detalhada se encontra no Anexo AF.

Apenas três itens mostraram diferenças nas opiniões entre os sexos dos pesquisados. Os demais, ao que tudo indica, manifestam consenso. As meninas parecem se sentir mais incomodadas em relação à presença de drogas no ambiente escolar. Elas, ao assinalarem *Dia das provas* como um dos fatores de que não gostam na escola, talvez estejam associando a isso o fato de que elas mais se preocupam em tirar boas notas, se comparadas aos meninos, conforme Tabela 39. Pode ser presumido como indicador de ansiedade.

O cruzamento com a variável *Sexo* é apresentado a seguir.

Tabela 40. Cruzamento entre as indicações do que os sujeitos menos gostam na escola, com a variável *Idade*

Variáveis	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	NS
	%	%	%	%	%	
Das brigas	55,8	59,5	51,7	48,0	42,2	,067
Da bagunça	53,0	44,1	36,7	32,3	26,6	,000
Do coordenador	13,0	13,2	8,3	21,3	14,1	,029

A apresentação detalhada se encontra no Anexo AG.

O nível de significância da opção *Das brigas* ultrapassou o limite estabelecido. Mesmo assim, podemos notar diferença no comparativo das idades, o que justifica sua apreciação. Os mais novos foram aqueles que mais assinalaram não gostar das brigas e da bagunça, isso talvez aconteça em função da fragilidade que se evidencia diante dos mais velhos, podendo, assim, perceber-se como vítimas da situação.

A alternativa *Do coordenador*, sendo mais assinaladas pelos mais velhos (14 anos), indica que estes são mais suscetíveis à vigilância.

Todos os elementos oferecidos neste subcapítulo parecem importantes para a verificação de que existe entre os jovens e suas relações, com os mais diversos contextos, um processo de intercâmbio que leva à construção e a modificações das representações sociais que serão analisadas no subcapítulo seguinte.

3.2 ELEMENTOS PRESENTES NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PERSPECTIVAS DE FUTURO

Neste subcapítulo, serão aditadas as descrições e a análise dos dados fornecidos pelas entrevistas. O material discursivo coletado será utilizado para contextualizar as análises realizadas em relação às perguntas dos questionários.

Três categorias de análises foram construídas, tomando como referência tanto o material obtido por meio dos questionários, quanto pelos relatórios fornecidos pelo *software* ALCESTE. São elas: *Construção do futuro*, *Perspectivas de Futuro* e *Empecilhos para realização de projetos de futuro*

A primeira se refere às construções que os jovens fazem de si, sobre seu futuro, e as atitudes adotadas, segundo eles, por aqueles que se dizem preocupar, ou não, com esta dimensão, bem como as figuras sociais de maior destaque na elaboração que fazem. *Perspectivas de Futuro* aborda as preocupações, os projetos e os sonhos que os sujeitos apresentaram. Em *Empecilhos para realização de projetos de futuro*, são referenciados os problemas que os jovens indicam como os que poderão vir a enfrentar, e que possam impedir as realizações desejadas.

Tomando como referência o conjunto de dados obtidos mediante o SPSS e às sete questões ligadas às perspectivas de futuro – *Você costuma pensar em seu futuro? Com quem você costuma conversar sobre o seu futuro? Quais as maiores preocupações que você tem em relação ao futuro? O que lhe daria prazer, no futuro? e Em que aspectos você acha que a AIDS, as drogas e a violência poderão afetar seu futuro?* –, foi possível propor três partições. Unimos a primeira com segunda pergunta, na tentativa de esclarecer o processo de construção e circulação das representações sociais. Agrupamos os questionamentos referentes às preocupações e o prazer em relação ao futuro, a fim de discutir os elementos presentes nas

representações sociais do tema. Para compor a terceira partição, associamos as questões ligadas aos três problemas contemporâneos: AIDS, drogas e violência.

Cada um dos agrupamentos é também respaldado pelos conjuntos, a que chamamos classes, fornecidas pelo relatório do *software* ALCESTE, o que pode ser visto nos Anexos C e D, em versão resumida e detalhada.

As classes geradas pelo ALCESTE podem ser visualizadas por uma figura denominada dendrograma. Segundo Milani (2002, p.33), “O dendrograma é o resultado da análise de *cluster*. Entende-se por dendrograma um gráfico com estrutura de árvore, hierárquico, que exhibe as relações entre todas as seqüências da análise de agrupamento, ou de *cluster*”. Este tipo de análise se caracteriza por realizar agrupamentos do material, ressaltadas as características semelhantes.

Não tivemos a intenção de realizar uma análise detalhada do relatório fornecido pelo programa. Apenas apresentaremos as nomeações e as palavras de maior destaque. Eis, a seguir, o gráfico arbóreo mostrando as classes.

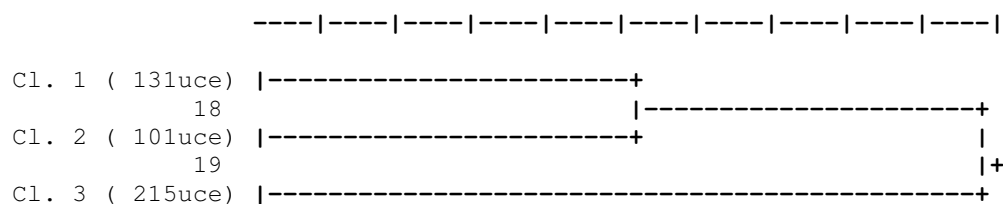


Figura 20. Dendrograma das classes (Cl)

Em adendo, serão mostradas, recorrendo-se à tabela 41, os resultados numéricos das classes, em termos de UCE.

Tabela 41. Resultado numérico das classes em termos de UCE

CLASSES	UCES	%	PALAVRAS SELECIONADAS	PALAVRAS ANALISADAS/UCES
1	131	29,31	115	14,52
2	101	22,60	106	15,20
3	215	48,10	145	15,51
T	447	100,00	366	45,23

Após breve análise dos elementos presentes em cada classe, procuramos nomeá-las da seguinte forma:

CL 1. Construção das perspectivas de futuro com base no *locus* escolar;

CL 2. Estudo, trabalho, como conteúdo das representações sociais;

CL 3. AIDS, drogas e violência, como elementos que impedem a realização de projetos.

A classe 1 se caracteriza por revelar a construção das perspectivas de futuro, no *locus* escolar. Expressa as relações e os diálogos estabelecidos com colegas e professores. Com relação a estes, os apontamentos vão do silêncio ao discurso, como se verá posteriormente. A tabela seguinte, extraída de uma longa lista fornecida pelo *rapport* do *software*, mostra as palavras que a caracterizam, ordenadas decrescentemente, tendo como referência o χ^2 .

Tabela 42. Palavras da Classe 1 por ordem de χ^2

Palavras	χ^2	f	%
Convers+	168,82	75	86,21
Professor+	113,55	52	88,40
Pergunt+	55,82	22	100,00
Fal+	52,27	66	55,00
escola+	45,58	37	68,52
Sonhos	34,99	22	78,57
Sala+	26,42	15	83,33
aluno+	25,65	12	92,31
cheg+	23,23	28	59,57
Assunto+	19,65	8	100,00
Acontec+	17,83	25	56,82
coleg+	15,01	9	81,82
tempo+	13,16	14	63,64

As palavras grifadas mostram que se trata de um conjunto no qual se destacam as palavras (e suas complementares) *conversar, perguntar, assunto, professor, escola, sonhos, aluno e colega*, que dão base à nomeação da classe.

Em *Estudo e trabalho como conteúdo das representações sociais*, segunda classe, observamos que as preocupações dos jovens com o futuro estão associadas aos dois elementos propostos como nome da classe. Vejamos, na tabela seguinte, as palavras associadas à classe.

Tabela 43. Palavras da Classe 2 por ordem de χ^2

Palavras	χ^2	f	%
preocup+	65,16	53	51,95
Facultad	59,14	28	71,79
e			
termin+	34,99	19	67,86
estud+	27,22	37	44,05
trabalh+	18,11	36	39,13
Estudos	17,62	13	59,09
Pág+	15,99	7	27,74
faz+	15,20	31	39,24
Roupa	13,83	4	100,00
Form+	13,81	15	50,00
Jovens	13,58	17	13,58
Serv+	13,26	10	58,82
profiss+	13,26	10	58,82
família+	7,36	27	34,18

A terceira classe é constituída por problemas sociais vivenciados pelos jovens na contemporaneidade, no país. A AIDS, as drogas e a violência se manifestam como possíveis obstáculos à realização dos sonhos e projetos de futuro.

Tabela 44. Palavras da Classe 3 por ordem de χ^2

Palavras	χ^2	f	%
Drog+	68,53	72	90,00
brasil+	46,45	44	95,65
Viol+	34,69	37	92,50
Feliz+	26,48	38	84,44
Mat+	26,10	32	88,89
Fum+	21,96	22	95,65
mundo	16,09	35	76,09
infeliz+	14,73	18	90,00
Roub+	12,50	16	88,89
Aids	12,50	16	88,89
caminh+	11,40	15	88,24

Ainda de acordo com o relatório fornecido pelo *software* ALCESTE, nos propusemos realizar breve leitura de duas das três análises fatoriais apresentadas pelo programa que, mostraremos a título de ilustração.

Levando-se em conta os limites de um trabalho de mestrado, apenas evidenciaremos as relações com as variáveis *Sexo* e *Idade*, da primeira análise, conforme é apresentado pela figura a seguir.

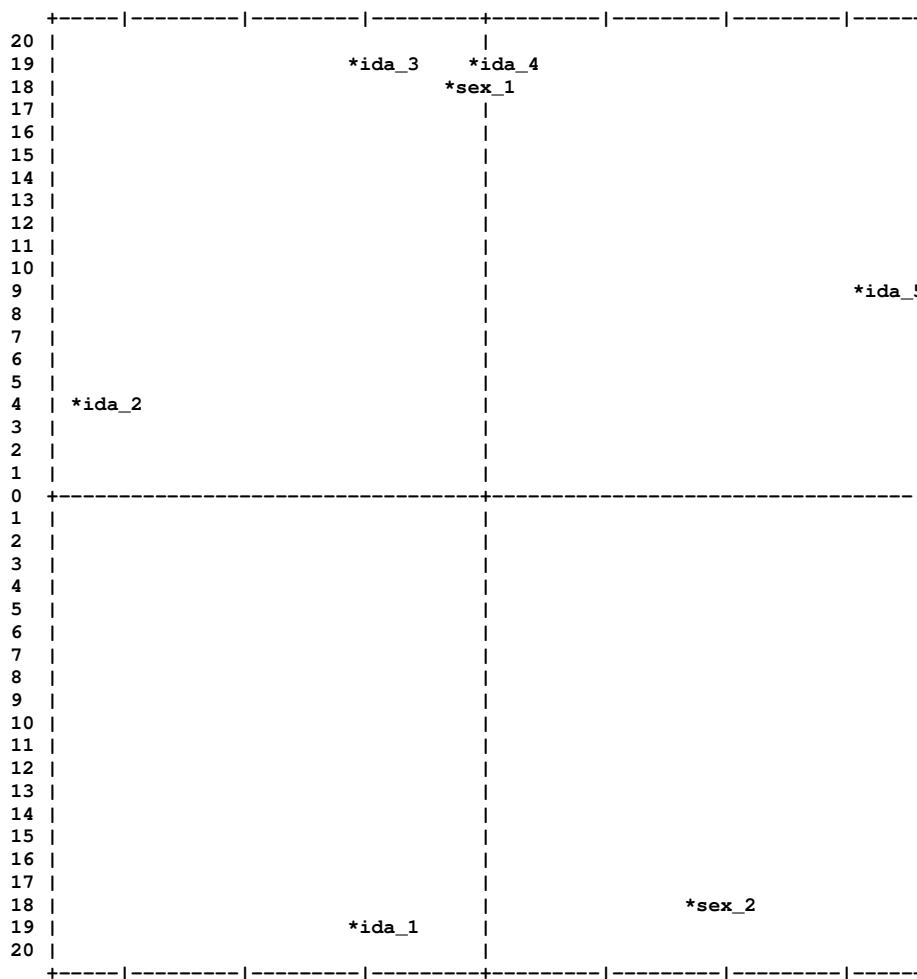


Figura 21. Análise fatorial segundo as variáveis *Sexo* e *Idade* dos entrevistados

De acordo com a figura, notamos uma oposição entre os representantes do sexo masculino e do feminino, numerados por *sex 1* e *sex 2* respectivamente, uma vez que estão em oposição, nas áreas superior e inferior.

Quanto às idades, no sentido de uma divergência clara, esta é verificada, apenas, com relação ao extremo do gradiente da faixa etária pesquisada. São os representantes de 11 e 15 anos que se posicionam, na figura, de forma oposta.

Os sujeitos de 11 anos possuem maior aproximação com relação aos de 12. Estes, por sua vez, com os de 13, seguidos pelos de 14 e 15 anos. Mostra-se congruente o contato entre as faixas etárias, uma vez que elas se associam umas as outras, ficando distantes, apenas, as idades do início e fim do intervalo.

Ao correlacionarmos duas variáveis, percebemos que a do sexo masculino, por se localizar na fronteira gráfica, dilui-se e atende a todas as idades. Já a do feminino, mantém uma oposição com as de 12 e 13 anos.

A figura seguinte apresenta os dados de localização das classes.

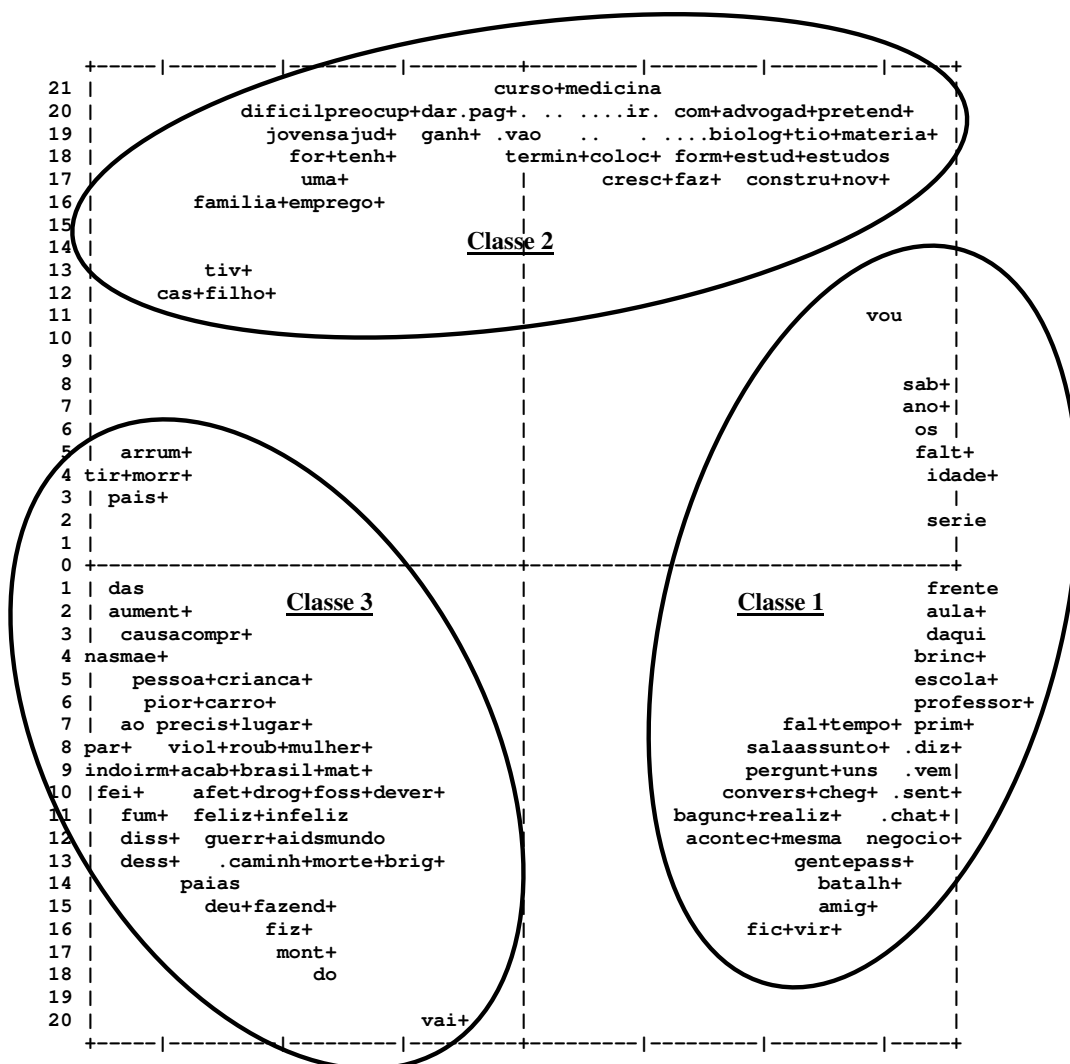


Figura 22. Análise fatorial segundo a localização das classes

As classes aparecem, no gráfico acima, com base nas associações das palavras significativas de cada uma, já listadas anteriormente mediante as tabelas 42, 43 e 44.

Ao sobrepor a figura 21 à 22, veremos que a Classe 1 concentra sujeitos do sexo feminino e os que possuem 15 anos. A classe 2 mostra a presença maior de entrevistados do sexo masculino com 13 e 14 anos. Já a terceira, esta agrega aqueles de 12 anos.

As discussões referentes às características das classes serão feitas à medida que as descrições e análises forem sendo apresentadas, a partir dos subcapítulo seguinte.

3.2.1 A CONSTRUÇÃO DO FUTURO

Com referência ao questionamento *Você costuma pensar em seu futuro?*, os dados tabulados revelaram que os jovens mostraram tendência a marcar a alternativa *sim*, indicando que, na quase totalidade do grupo (95,5%), declaram pensar no futuro.

Relembrando a conceituação de representações sociais:

[...] as representações sociais são fenômenos complexos sempre ativados e em ação na vida social. Em sua riqueza como fenômeno, descobrimos diversos elementos (alguns, às vezes, estudados de modo isolado): informativos, cognitivos, ideológicos, normativos, crenças, valores, atitudes, opiniões, imagens etc. Contudo, estes elementos são organizados sempre sob a aparência de um saber que diz algo sobre o estado da realidade. (JODELET, 2001, p.21)

Jodelet (2001) diz que representações sociais são sempre representações de algo e de alguém, um alguém que elabora, em seu processo cognitivo, e, em contato com o grupo, as representações sociais. Podemos observar que, dentre os jovens pesquisados, quase todos, conforme o índice apresentado, declaram pensar sobre suas perspectivas de futuro, elaborando-as cognitivamente. Por certo que tal pensamento se elabora e se re-elabora no âmbito do social, das conversas que eles entretêm.

Na realização das entrevistas, pudemos constatar que os sujeitos, não apenas pensam sobre o futuro, mas se preocupam com ele. Simultaneamente, indicam existir aqueles que não se afligem com esta dimensão. Acreditamos, pela análise de dados anteriormente apresentados, que tais preocupações façam parte do rol de assuntos que entram nas discussões que mantêm, principalmente com familiares e colegas. Isso se pode constatar no grifo do segundo depoimento apresentado a seguir. O terceiro excerto mostra claramente o processo de trocas sociais.

Eu acho que a gente se preocupa com o futuro, sim, porque, como eu, eu moro muito longe daqui. Antes eu morava aqui perto. Agora eu saio lá do final e venho nesse sol quente e eu acho que isso é uma preocupação com o meu futuro. Eu estou preocupada com os meus estudos e com a profissão que eu vou ter daqui para frente.
(*suj_2 *ida_3 *sex_2)

Tem alguns que se preocupam e outros que são mais largados. Eu me preocupo com o meu futuro, eu acho que todo jovem deveria pensar, porque, se você está estudando, é para ter um futuro melhor. *Tem jovem que se preocupa com o futuro. Na minha opinião, tem, mas tem também aqueles que não se preocupam, que falam que o futuro, no futuro vê o que vai fazer.* Eu acho que isso é errado, eu acho que todo jovem deveria ter preocupação de ver como vai ser o seu futuro. (*suj_19 *ida_4 *sex_2)

Eu acho que se preocupam, porque está vendo como está difícil; aí se preocupa com o futuro, para poder ter um futuro melhor na frente. Eu acho que os jovens se preocupam com o futuro porque, assim, tem umas pessoas que falam: “eu tenho 14 anos e eu tenho muito tempo para pensar no futuro” e eu acho que não é assim não. Tem pessoas que desde os 14 já pensam no que vão ser, pensam em ter um futuro melhor. (*suj_20 *ida_5 *sex_1)

O fato de alguns jovens não se preocuparem com o futuro vai além de mera referência, dado que os entrevistados estabelecem e mostram seus juízos de valor em relação aos comportamentos dos colegas.

Porque não estão nem aí, tem pessoas da minha faixa etária que se envolve com drogas, elas não estão nem aí para o futuro. (*suj_31 *ida_1 *sex_2)

[...] eles não querem estudar, não querem trabalhar e só querem ficar na malandragem, fumar drogas e beber pinga. Você tem que ter um limite para não beber e não fumar, e sempre ir pelo caminho certo: trabalhar, estudar e arrumar a sua casa. (*suj_10 *ida_2 *sex_2)

Tem aqueles que não se preocupam porque estão no mau caminho, estão no mundo das drogas, estão com más companhias. (*suj_21 *ida_1 *sex_2)

[...] na nossa idade não pode trabalhar, eles querem trabalhar mas não podem, por isso que vai para as drogas e ficam vagabundando por aí. (*suj_23 *ida_3 *sex_2)

Esse padrão comportamental de descaso com relação ao futuro foi também descrito por Ferreira Salles (1998). Enfatiza que uma das formas de representar a adolescência, tanto pelos próprios jovens, quanto pelos professores, diretores e inspetores é atribuir-lhe um padrão de despreocupação e irresponsabilidade.

O estereótipo do *malandro* parece ser a objetivação encontrada para aqueles que bebem, fumam, fazem bagunça e uso de drogas. Uma outra objetivação, a do *bom-moço*, ao que tudo indica, ancora-se na prática do estudo e do trabalho como elementos possibilitadores à realização de seus projetos, conforme a seguir expressado.

Os que se preocupam querem trabalhar, ser alguém na vida, subir. Estes que não querem, querem virar malandro e roubar. (*suj_16 *ida_1 *sex_1)

Eles estudam, têm emprego, não responde à mãe. Tem muita gente que usa droga, bate na mãe e não estuda. As que se preocupam querem ser bom e ter oportunidade de trabalhar. Eles estudam, ajudam a família dentro de casa, não entram no mundo das drogas e não andam armado. (*suj_18 *ida_3 *sex_1)

De acordo com Jodelet (2001, p.30), a comunicação social é circunstância necessária para a formação das representações sociais: “Assim, a comunicação social, sob seus aspectos interindividuais, institucionais e midiáticos, aparece como condição de possibilidade e de determinação das representações e do pensamento sociais”. Portanto, no intuito de verificar se os sujeitos compartilhavam suas perspectivas de futuro com outras pessoas e, em especial, com o seu grupo, foi-lhes dirigido o seguinte questionamento: *você costuma conversar sobre o futuro com quem?*

A leitura dos dados parece revelar que os jovens veiculam em seu discurso o tema pesquisado. Apenas 13,2% deles relatam não conversar sobre o futuro, como é possível observar na figura a seguir.

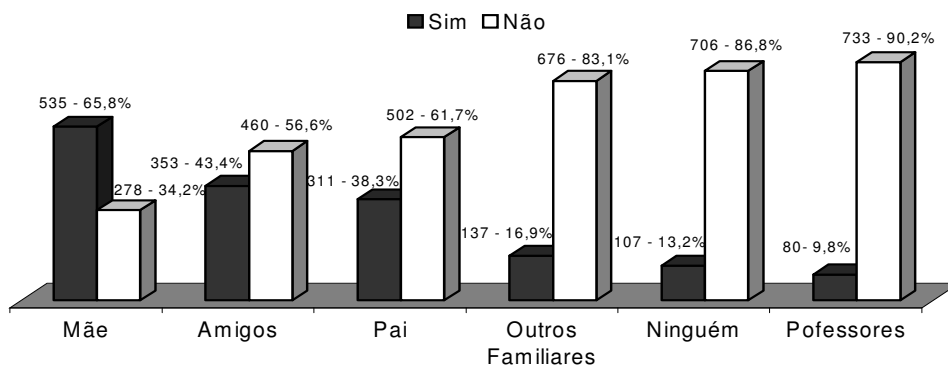


Figura 23. Frequência simples da questão: *Você costuma conversar sobre o seu futuro com quem?*

A *mãe* se destaca como a maior interlocutora, com quase o dobro das indicações conferidas ao *pai*. Assim, parece ser ela a figura de maior influência nas escolhas que, hoje, os jovens fazem para seu futuro.

De conformidade com o exposto, os sujeitos declaram:

Com a minha mãe. Eu não tenho pai, então é só eu, minha mãe e minha irmã. Converso sobre o que eu vou ser, estudar, o que eu posso ser, o que eu quero ou outra coisa. Assim, como eu posso ser um funileiro ou como posso ser um médico ou alguma coisa, assim. (*suj_3 *ida_4 *sex_1)

Com a minha mãe e com a minha avó. Conversamos, assim, para eu trabalhar, para poder ajudar elas e não deixar passar fome. (*suj_8 *ida_1 *sex_1)

Com a minha mãe. A gente conversa sobre tudo o que vai acontecer e a gente vai conversando. Eu converso com a minha mãe, que fica falando da vida dela, como que ela era, assim, quando adolescente, como ela era e ela vai falando tudo. (*suj_4 *ida_5 *sex_2)

O segundo ator social em destaque, conforme observado na figura 23, são os amigos. Segundo Erikson (1976), a pré-adolescência e a adolescência são fases propícias para que o grupo de amigos aumente em tamanho e importância. O registro deste fato pode ser evidenciado nos fragmentos das falas a seguir.

Eu converso com a minha amiga Gisele. Ela sabe de tudo que eu quero para mim e tudo que eu sonho para mim daqui a algum tempo aí para frente. Eu conto para ela o que já aconteceu comigo e ela conta tudo para mim e eu conto tudo para ela, ela é da minha sala. (*suj_2 *ida_3 *sex_2)

Converso com as minhas amigas. Falamos o que queremos ser, em que quer se formar e elas falam que quer ter filhos. Tem outras que não querem se casar e nem ter filhos, que querem morar sozinhas, querem primeiro estudar para depois pensar nisso, querem estudar primeiro e depois formar para ser alguém. (*suj_11 *ida_1 *sex_2)

Com os meus amigos. Eles ficam falando na sala que querem ser jogador de futebol, outro quer ser advogado também, médico, polícia, e eu falo que eu vou ser DJ. (*suj_36 *ida_4 *sex_1)

Por outro lado, a alternativa referente ao *Professor* fica em última colocação, com resultados inferiores até mesmo em relação à opção *Ninguém*. Esta posição de distanciamento nos leva a refletir sobre o papel ocupado pela figura do professor em sala de aula, que parece, por um lado, aproximar-se mais, conforme Freire (1991), da postura bancária antes que da libertadora, uma vez que o diálogo em algumas situações não é estabelecido, conforme é mostrado nos excertos seguintes.

Os professores não. Não falam nada, eles não conversam sobre isto. (*suj_14 *ida_4 *sex_1)

A professora não conversa, e eu não estou gostando dessa professora. (*suj_33 *ida_3 *sex_2)

Contrapondo-se a esta situação, surgem outras duas. A segunda, em que a figura do professor se presta a questionamentos em aulas, adotando uma posição que parece ser de puro formalismo: uma intenção, embora distante, de atender ao preconizado pelos PCNs (1998), que define ser a escola um espaço onde o aluno encontre oportunidade para reflexão e instrumentalização de elementos que culminem na busca e na construção de projetos futuros.

Manifestações desse discurso formal são percebidas nas falas seguintes:

Às vezes, na hora que começa a estudar. Como ano que vem, se eu passar, eu vou fazer a sétima série, aí o professor chega e pergunta: o que você vai ser quando crescer? Todo mundo fala, uns falam que querem ser advogado, outros falam que querem ser jogador de futebol, outros falam que querem servir o quartel, eu, por exemplo, falo que quero ser caminhoneiro. Tem vezes que os professores nem falam. A professora pergunta o que você quer ser, o que você não quer, aí todo mundo fala, depois, só no começo do novo ano. (*suj_16 *ida_1 *sex_1)

Alguns professores já, mas é difícil eles falarem sobre o futuro. Quando falam, eles dizem sobre o futuro, como que vai ser, vai gostar do que, sobre o tipo de vida das pessoas, o que ela quer ser ou não quer ser. (*suj_24 *ida_4 *sex_1)

Eles falam. Assim, tem uns que falam e eu só fico escutando, eu não falo nada. Eles falam bastantes coisas sobre o futuro, o seu sonho, o que você quer ser, só sobre isso, eles falam bastante coisa. (*suj_29 *ida_4 *sex_2)

Uma terceira situação, embora apareça com porcentagem reduzida, demonstra a importância do educador na elaboração de projetos e na construção do futuro de seus alunos. Assumem uma postura libertadora, segundo Freire (1991), parecendo atender, esporadicamente, ao que é estabelecido pelos PCNs (1998), conforme pode ser observado pelos fragmentos das falas a seguir:

Eu penso. Eu atrasei alguns anos, porque, quando eu comecei, eu não tinha cabeça para pensar e estudar. Eu fui pegar cabeça quando eu conheci uma professora. Ela era bonita e me falou: “Você precisa estudar, estuda, que você vai ter uma vida boa” e eu comecei a conversar com ela sobre as coisas da vida e comecei a gostar da escola e dos meus professores. (*suj_9 *ida_3 *sex_1)

Eles falam na sala, eles conversam. Tem uns alunos que não querem nada, o professor fala que tem que tentar primeiro e depois você fala que não é capaz, você tem que tentar primeiro para depois ver e falar que não é capaz. Se você falar

primeiro que não é capaz, nunca vai ser alguém. O professor Humberto sempre fala que tem que tentar. (*suj_11 *ida_1 *sex_2)

Ao longo da pesquisa, foi levantada a seguinte hipótese: quanto mais o sujeito se aproximar da idade de 15 anos, mais pensa e conversa sobre o futuro. Seguiu-se, então, o questionamento: será que a idade dos sujeitos influenciaria nas representações sociais de perspectivas de futuro? Em relação a conversar sobre o futuro, os dados apontam uma relação inversa à hipótese, que, assim, foi infirmada. Quanto mais a idade dos adolescentes se aproxima dos 11 anos, mais declaram conversar sobre o futuro, conforme tabela a seguir.

Tabela 45. Cruzamento da variável *Idade* com a questão *Você costuma conversar sobre o seu futuro com quem?*

Variáveis	11 anos %	12 anos %	13 anos %	14 anos %	15 anos %	NS (associação)
Mãe	69,3	67,4	67,8	61,4	51,6	,012
Amigos	46,0	45,8	44,4	37,8	34,4	,045
Pai	42,8	40,1	35,6	37,0	26,6	,020
Outros familiares	20,9	19,8	13,9	12,6	9,4	,003
Professor	12,6	11,0	8,9	7,9	3,1	,017

A apresentação em detalhes da tabela é encontrada no Anexo AH.

Os mais novos parecem mais dependentes das conversas com o grupo familiar, de pertença e da referência com relação à figura do professor. Os mais velhos, segundo Knobel (1918), por possuírem maior tendência à buscar a si e à sua identidade, preferem se isolar. Uma outra razão poderia ser aditada a essas: talvez os mais velhos já tenham, por força de um entendimento maior de suas condições sociais, esboços definidores de seu futuro, e, assim, troquem idéias em quantidade menor que os mais jovens. Uma última hipótese poderia ser a de que prefiram mostrar-se como independentes, ainda quando não o sejam, tampouco nos cabe a tarefa de avaliar essa questão.

Buscando compreender se a variável *Sexo* manifestava alguma influência nas respostas, cruzamos essas indicações, cujos resultados podem ser apreciados pela tabela seguinte.

Tabela 46. Cruzamento da variável *Sexo* com a questão *Você costuma conversar sobre o seu futuro com quem?*

Variáveis	M %	F %	NS
Mãe	61,8	69,3	,015
Pai	44,5	32,8	,000
Amigos	37,4	48,7	,001
Ninguém	15,3	11,3	,060
Outros familiares	15,0	18,5	,110
Professor	7,4	12,0	,017

Desejando uma leitura em detalhes, veja Anexo AI.

Os dados revelaram que as meninas mostram maior tendência a marcar as alternativas em relação a *Pensar* e a *Conversar* sobre o futuro, em cotejo com os resultados dos meninos. No cômputo geral, ambos os sexos conversam mais com a progenitora, entretanto os meninos declaram conversar mais com o *Pai* do que o fazem as meninas.

As alternativas referente à *Amigos*, *Outros familiares* e *Professor*, foram mais assinaladas pelas representantes do sexo feminino, ensejando que a comunicação, o gradiente de sociabilidade é mais amplo para elas, se comparadas aos garotos. Estes, por sua vez, foram aqueles que mais indicaram não conversarem com nenhuma pessoa, ou seja, com *Ninguém* sobre o futuro.

Ao realizarmos, com esta questão, um procedimento mais refinado de recodificação das variáveis, já explicado anteriormente, obtivemos 48 reagrupamentos. Entre esses, os que mostraram serem mais significativos, tomando como critério a frequência, podem ser apreciados pela tabela seguinte. As demais alternativas não serão mostradas em virtude de serem pouco expressivas, quando não nulas.

Tabela 47. Recodificação das alternativas referentes às pessoas com quem os sujeitos conversam sobre o futuro

Variáveis	f	%
Só Mãe	142	17,5
Pai + Mãe	97	11,9
Só Ninguém	94	11,6
Só Amigos	77	9,5
Mãe + Amigos	74	9,1
Pai + Mãe + Amigos	74	9,1
Só Pai	35	4,3
Pai + Mãe + Outros familiares + Amigos	30	3,7
T parcial	623	76,7
Distribuição entre as 40 outras possibilidades	190	23,3
T	813	100

A partir do reagrupamento, a alternativa *Mãe* continuou sendo a mais apontada como referência para os diálogos, seguida daquela referente aos atores sociais *Amigos* e *Pai*. A opção que se refere, em termos exclusivos, a *Ninguém* sobressai com 11,6% de indicação, valores maiores que os encontrados entre diversas alternativas mostradas na tabela.

Ao cruzarmos as opções acima com as variáveis *Sexo* e *Idade*, verificamos que os resultados não exibiram diferenças entre as descrições e análises já apresentadas, anteriormente à recodificação. Entre as dezenas de cruzamentos, houve um que nos chamou a atenção. A associação das opções *Mãe* e *Pai* obteve maior expressividade nas marcações masculinas, conforme mostra a tabela seguinte.

Tabela 48. Recodificação das variáveis *Pai* e *Mãe* na questão *Com quem você costuma conversar sobre seu futuro?*

Sexo	Pai + Mãe		Total	NS
	Sim	Não		
M	f	59	321	380
	%	15,5	84,5	100
F	f	38	395	433
	%	8,8	91,2	100
T	f	97	716	813
	%	11,9	88,1	100

Este fato é um tanto curioso, porquanto eram as meninas que vinham demonstrando maiores manifestações de diálogo, se comparadas aos meninos. Isso nos faz

supor que, provavelmente, sejam os garotos os mais dependentes dos genitores, portanto da referência familiar para conversar sobre o futuro. Elas se mostram mais predispostas às conversas, também, com outros interlocutores.

3.2.2 PERSPECTIVAS DE FUTURO

Na tentativa de identificar os elementos das representações sociais de perspectivas de futuro para o grupo pesquisado, foi-lhes perguntado: *Quais as maiores preocupações que você tem em relação ao seu futuro?*

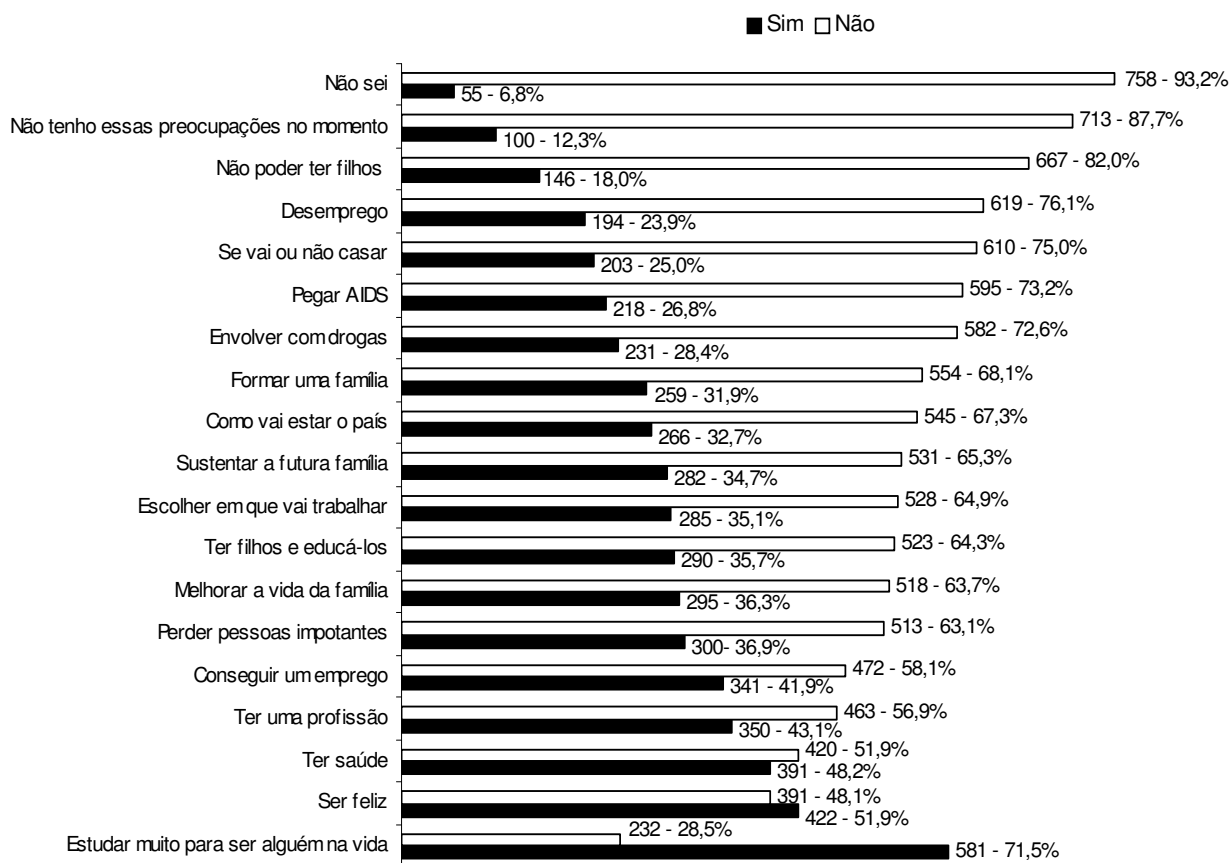


Figura 24. Frequência da questão *Quais as maiores preocupações que você tem em relação ao futuro?*

Os elementos das representações sociais de perspectivas de futuro parecem se configurar nos seguintes temas: estudo, felicidade, saúde, profissão e emprego, que aparecem com as maiores frequências, tomando, arbitrariamente, em consideração um ponto de corte de valores maiores ou iguais a 40%.

Notamos que as opções mais assinaladas foram aquelas que correspondem aos aspectos positivos, ficando as de conotações negativas pouco indicadas. Segundo Piaget e Inhelder (1976), isso pode ocorrer em razão de os sujeitos apresentarem remanescentes do pensamento egocêntrico, o que pode levar o adolescente a pensar em futuro glorioso, a fantasiar e, assim, se distanciar do real, ou ainda de refletir em aspectos negativos de sua vida.

Essas situações apresentadas podem ser agrupadas em três categorias, conforme quadro a seguir.

CATEGORIAS	FORMAÇÃO ACADÊMICA	QUALIDADE DE VIDA	TRABALHO
SUBCATEGORIAS	Estudar muito para ser alguém na vida	Felicidade Saúde	Profissão Emprego

Quadro 4. Categorias formadas com base nas maiores frequências da questão *Quais as maiores preocupações que você tem em relação ao seu futuro?*

A categoria *Formação acadêmica* denota representações do estudo, ancorando-se na possibilidade de ascensão social. Esse processo, no entender de Jodelet (2001), como referenciado no primeiro capítulo, enraíza a representação, pois a inscreve em um sistema anteriormente elaborado pelos sujeitos. Nas palavras da autora “[...] num sistema de acolhimento nocional, um já pensado”. (2001, p. 39)

A fala seguinte fundamenta o exposto:

Eu acho que os jovens devem se preocupar com o futuro, porque é o futuro da gente mesmo. Então para que a gente estuda? Sem o estudo a gente não vai ser nada na vida. Eu acho assim, para mim é assim, né? [...] Pretendo me formar em alguma coisa, no futuro me formar, ser alguém na vida, fazer as minhas coisas. [...] Olha, eu não sei explicar muito, mas é ser gente na vida, ser alguém na vida, ser enfermeira, médica, advogado, essas coisas, assim. Isso, para mim, que é ser uma pessoa na vida, não querer ser só gente. Ele quer se formar em alguma coisa para ser mais gente do que ele é. Estudar muito para poder chegar até aonde a gente quer, temos que estudar muito. Então, para mim, é isso, porque, se a gente não estudar muito na vida, a gente não vai para frente. (*suj_4 *ida_5 *sex_2)

Se, por um lado, a possibilidade de ascensão social é ancorada no estudo, por outro, é objetivada na metáfora *ser alguém na vida*. Segundo Moscovici (1978), a ancoragem traz certa materialidade a uma representação.

Ser alguém na vida é explicitado por um dos sujeitos como:

Não ser uma pessoa à toa, ter alguma coisa para se sustentar. Igual a uma árvore, com os pés no chão, uma estrutura de vida boa. Eu não pensava nisso não. Agora eu penso em ter uma estrutura boa. (*suj_25 *ida_5 *sex_2)

Conforme apontado pelos entrevistados, a ancoragem não se dá apenas por meio do estudo, mas também pelo trabalho.

Preocupo um pouco com os estudos, porque, sem estudo, você não tem profissão, não tem nada. Hoje em dia até lixeiro tem que ter estudo [...]. Eu acho que ela quer ter uma profissão boa para ser alguém na vida, quer servir para alguma coisa. [...] tem que andar certo, estudar e ter um bom emprego. (*suj_12 *ida_2 *sex_1)

Estudar muito mesmo, trabalhar, ser alguém na vida é trabalhar e estudar muito mesmo. (*suj_16 *ida_1 *sex_1)

[...] está querendo ser alguma coisa, como um doutor ou um médico. Mas não é só ter uma profissão, mas ter uma família, uma casa, ter algumas coisas que quer. Todas as pessoas querem alguma coisa, cada um pensa de um jeito. Tem que estudar, trabalhar e rezar um pouco. (*suj_3 *ida_4 *sex_1)

Nesse sentido, podemos dizer que a categoria *Formação acadêmica* parece ter relação direta com aquela denominada *Trabalho*. Ter estudo, provavelmente, liga-se à possibilidade de ter, no futuro, a garantia de uma profissão e, portanto, um emprego. Essas duas categorias conduzem a uma outra, referente à *Qualidade de vida*.

Santos (2002), ao estudar sobre as Representações Sociais do tempo futuro existentes nos projetos de vida de jovens em São Paulo, conclui que estas adquirem sentido de auto-realização quando vinculadas ao trabalho, à formação acadêmica e à constituição de família, bem como à aquisição de bens materiais.

Os elementos que compõem as categorias trabalhadas por Santos, com exceção de aquisição de bens materiais e formação de família, coincidem com os encontrados na presente pesquisa. Esclareça-se que o quesito *Bens materiais* inexistia nas alternativas do questionário utilizado com os jovens cuiabanos, mas apareceram nas falas através das entrevistas, conforme pode ser apreciado.

Penso em ter a minha casa, porque onde eu moro a casa não é minha, é da minha mãe e do meu pai. Eu quero ter uma casa que eu comprei e que construí com o meu dinheiro. Ter móveis, ter minha família, não precisar em mexer nas coisas dos outros e ter as minhas próprias coisas. (*suj_18 *ida_3 *sex_1)

Eu sonho com uma coisa que eu adoro, que é tomar banho de piscina. No meu futuro eu quero ter uma casa e eu quero que ela tenha piscina. Eu quero ter tudo o que eu não tenho agora, uma boa roupa para vestir e não ter que ficar repetindo roupa e não ter que ir na panela e falar: "Hoje é de novo isso!" Eu quero viver muito bem e ter o que eu não tenho, o que a minha mãe não tem condições de me dar hoje, eu quero ter quando eu tiver uma família. É o que eu penso. Quando eu tiver um bom dinheiro, quero ter esse sonho. (*suj_2 *ida_3 *sex_2)

Foi na mesma linha, sugerindo novo problema: *Será que a idade dos sujeitos influenciaria nas representações sociais expressas pelas preocupações com relação ao futuro?* A este respeito, os dados apontaram diferenças que parecem recair sobre a constituição de família. Quanto mais jovens os adolescentes, maiores são os projetos de constituir e sustentar uma família. Aliás, os respondentes de 11 anos apresentam as maiores inquietações com respeito a todos os itens, e os índices vão diminuindo à medida que se progride no gradiente de idade.

Tabela 49. Cruzamento da variável *Idade* com a questão *Quais as maiores preocupações que você tem em relação ao futuro?*

Variáveis	11 anos %	12 anos %	13 anos %	14 anos %	15 anos %	NS
Sustentar a minha futura família	44,7	35,2	25,6	34,6	25,0	,001
Escolher em que vou trabalhar	40,9	35,7	33,9	35,4	15,6	,007
Se vou ou não casar	30,2	26,9	23,3	22,8	9,4	,014
Melhorar a vida da minha família	46,0	38,8	33,3	27,6	20,3	,000
Formar uma família	40,5	33,9	29,4	25,2	15,6	,001
Ser feliz	58,1	56,4	48,9	44,1	39,1	,011
Como vai estar o país	39,5	34,8	30,6	27,6	18,8	,014
Não poder ter filhos	21,4	21,6	16,7	15,7	1,6	,003
Ter filhos e educá-los	42,8	38,3	30,6	29,9	28,1	,028

O Anexo AJ, exterioriza, em detalhes, a tabela.

Ser feliz, algo tão abstrato, é o item mais apontado para todas as idades. Assim, procuramos verificar articulações existentes na tabela, que grifamos. Os mais novos ancoram a expectativa na família atual. Já os mais velhos, na futura família, representado pelo item *Ter filhos e educá-los*. Talvez isso ocorra em virtude de os mais novos estarem, segundo Piaget

(1998), na fase de desenvolvimento das operações concretas, necessitando da experiência vivida. Os mais velhos, estando no estágio dito formal, conseguem abstrair e realizar projeções.

Nas entrevistas, esses dados não se expressam com tanta diversidade, uma vez que a maioria dos jovens declaram se preocupar em constituir família.

Eu quero ter filhos e que meu marido seja bom, que não bebe e não fume, porque eu não bebo e não fumo com a graça de Deus! E ele também tem que ser assim. E eu penso em me casar de véu e grinalda, minha família não fazer malandragem e ninguém fumar, esse é o meu sonho, tudo que eu estou falando, eu quero ter isso. (*suj_10 *ida_2 *sex_2)

Sem ter filhos, não quero, para você ter um filho você tem que pensar muito nas conseqüências do amanhã, porque você tem que ter muitas condições para colocar um ser humano no mundo. Se você não tem condições, para colocar ele para sofrer, aí não vale nem a pena. Bem lá no futuro, pode até ser que eu tenha filhos, isso só quando eu achar uma pessoa que goste de mim e eu goste dele. Dizem que pobre não casa, amiga, mas meu sonho é casar, mas eu não penso em ter filhos tão cedo. Primeiro quero me formar, eu só vou pensar em me casar quando eu me formar. (*suj_15 *ida_5 *sex_2)

Gostaria de ter uma mulher e ter uma boa família, mas por enquanto quero só namorar e não ter filhos. (*suj_14 *ida_4 *sex_1)

É notório, nesses fragmentos, que há uma diferença na elaboração do discurso entre os representantes do sexo feminino e o do masculino. As meninas se expressam melhor, seus argumentos são mais claros e elaborados, se comparados aos dos meninos.

Apesar de as idades indicarem consenso no desejo da constituição de família, quanto mais as pessoas se aproximam da idade de 15 anos, tanto mais frisam que só querem construí-la em um futuro, em maior prazo. Os depoimentos a seguir confirmam as idéias dos parágrafos anteriores.

Quero ter a minha família, mas agora eu sou muito nova. Eu quero mais tarde. (*suj_29 *ida_4 *sex_2)

Eu não penso nisso não, no futuro eu gostaria. Gostaria que fosse de classe média, igual eu tenho essa agora. Eu penso primeiro no estudo, aí se eu pensar em amigar, aí eu amigo. Penso em ter filhos só depois de 29 para 30 anos, aí eu gostaria de ter. (*suj_30 *ida_5 *sex_1)

Estudo, trabalho, qualidade de vida e família parecem ser indicativos de representações hegemônicas em relação às preocupações com o futuro. Estão presentes em densidade que amparam a assertiva. Este tipo de representação é também designado como cultural, por ter um caráter de enraizamento na história e na cultura de um povo.

Isso leva ao entendimento, segundo o qual as representações sociais de perspectivas de futuro, aqui delineadas, encontram-se enraizadas desde a infância, desvelam valores, atitudes e crenças sustentadas pelas famílias e pelo social circundante.

Os dados descritos são confirmados quando analisado o material referente à questão *O que lhe daria maior prazer no futuro?* Esta é uma pergunta que, conforme já mencionado, se caracteriza por ser aberta. Os elementos discursivos foram agrupados por atributos, que formaram, por similaridade, categorias. Estas podem ser visualizadas pela tabela a seguir.

Tabela 50. Categorias formadas a partir da questão *O que lhe daria maior prazer no futuro?*

CATEGORIAS	f	%
Família	344	29,10
Trabalho e profissão	288	24,36
Formação acadêmica (estudo)	198	16,75
Ser feliz	141	11,92
Ser alguém na vida	68	5,75
Saúde	58	4,90
Bens materiais	51	4,31
Paz	34	2,87

Família, Trabalho e Formação Acadêmica foram os três elementos mais apontados pelos sujeitos como relacionados à possibilidade de ser feliz no futuro. Esta tríade é descrita por Nascimento (2002) como possibilidade de inclusão social. Segundo a autora, esses elementos continuam sendo valorizados pelos adolescentes como garantia e possibilidade de inserção na sociedade produtiva.

Esses dados corroboram os anteriormente descritos. Os atributos pertencentes às três classes estão a seguir apresentados.

FAMÍLIA	TRABALHO E PROFISSÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA (ESTUDO)
Constituir família Ter filhos Ajudar a família Casar Estar perto da família	Profissão Trabalho Emprego	Fazer uma faculdade Estudar Terminar os estudos

Quadro 5. Atributos das categorias da questão *O que lhe daria maior prazer, no futuro?*

Esses elementos podem ser confirmados com base nestas falas:

Para eu ser muito feliz, teria que, primeiramente, eu pensar na minha mãe, a minha mãe estar em um lugar bom e eu penso em ter uma família para mim. Eu seria muito feliz se eu tivesse um bom emprego, uma família, tivesse uma pessoa que gostasse de mim, para mim é a felicidade que eu quero no futuro. (*suj_2 *ida_3 *sex_2)

Meu sonho é terminar os estudos, me formar, e depois que eu me formar é ter o meu próprio serviço, aí eu vou ser muito feliz porque eu vou me formar naquilo que eu quero. A gente fala uma coisa e não faz, porque o desemprego está muito ruim e depende também do que você vai fazer, porque direito está sendo muito disputado, é muito difícil a concorrência, mas, se eu me formar, aos poucos eu vou conseguir tudo que eu quero. (*suj_15 *ida_5 *sex_2)

Vou ser feliz se tiver estudado bastante, ter alcançado o que eu queria, a minha família ter me ajudado muito, e meus pais estiverem perto de mim, aí, sim, com muito trabalho e esforço, se eu gostar mesmo da minha família, da minha mulher e ter um bom futuro, eu acho que consegue, sim, ser muito feliz. (*suj_20 *ida_5 *sex_1)

Penso em ter a minha família. Eu vou namorar, vou só noivar e casar quando eu tiver a minha casa. Vou ter um trabalho fixo, aí eu posso até casar, e você também não pode casar sem casa e ir morar com pai. Ela também tem que casar quando tiver algo. (*suj_9 *ida_3 *sex_1)

Posteriormente, buscamos compreender se as preocupações, em relação ao futuro, vigentes no grupo feminino eram diferentes daquelas apresentadas pelo grupo masculino. Os dados tabulados mostraram a existência de homogeneidade entre 14 itens assinalados na questão, reduzidos aos seguintes grupos temáticos: *estudo, constituição familiar, ter ou não filhos, trabalho, perda de entes queridos e como vai estar o país.*

Por outro lado, os itens *pegar AIDS, envolver-se com drogas, ter saúde e ser feliz*, indicaram que as meninas apresentam tendência maior a assinalar as alternativas. Dessa forma, elas tendem a priorizar mais o bem-estar físico e psicológico em suas representações sociais de perspectivas de futuro, conforme tabela seguinte.

Tabela 51. Cruzamento da variável *Sexo* com a questão *Quais as maiores preocupações que você tem em relação ao futuro?*

Variáveis	M %	F %	NS
Ter saúde	44,5	51,5	,027
Ser feliz	43,9	58,9	,000
Envolver com drogas	23,4	32,8	,002
Pegar AIDS	23,4	29,8	,024
Não sei	4,7	8,5	,021

O Anexo AK, mostra a apresentação em detalhes.

Na busca por compreender quem estaria, ou não, influenciando o jovem nas suas escolhas, portanto, nas suas preocupações com o futuro, foi realizado um cruzamento entre as questões: *Você costuma conversar sobre o seu futuro com quem?*(Questão 28) com a pergunta *Quais as maiores preocupações que você tem em relação ao seu futuro?*(Questão 29). A análise de *cluster* realizada gerou a figura 25. Os números que aparecem antes das palavras indicam as perguntas consideradas e suas alternativas.

Pode-se verificar que o dendrograma se dividiu, inicialmente, em dois grandes eixos. Estes deram origem a outras ramificações, formando categorias de análise que serão, a seguir, apresentadas.

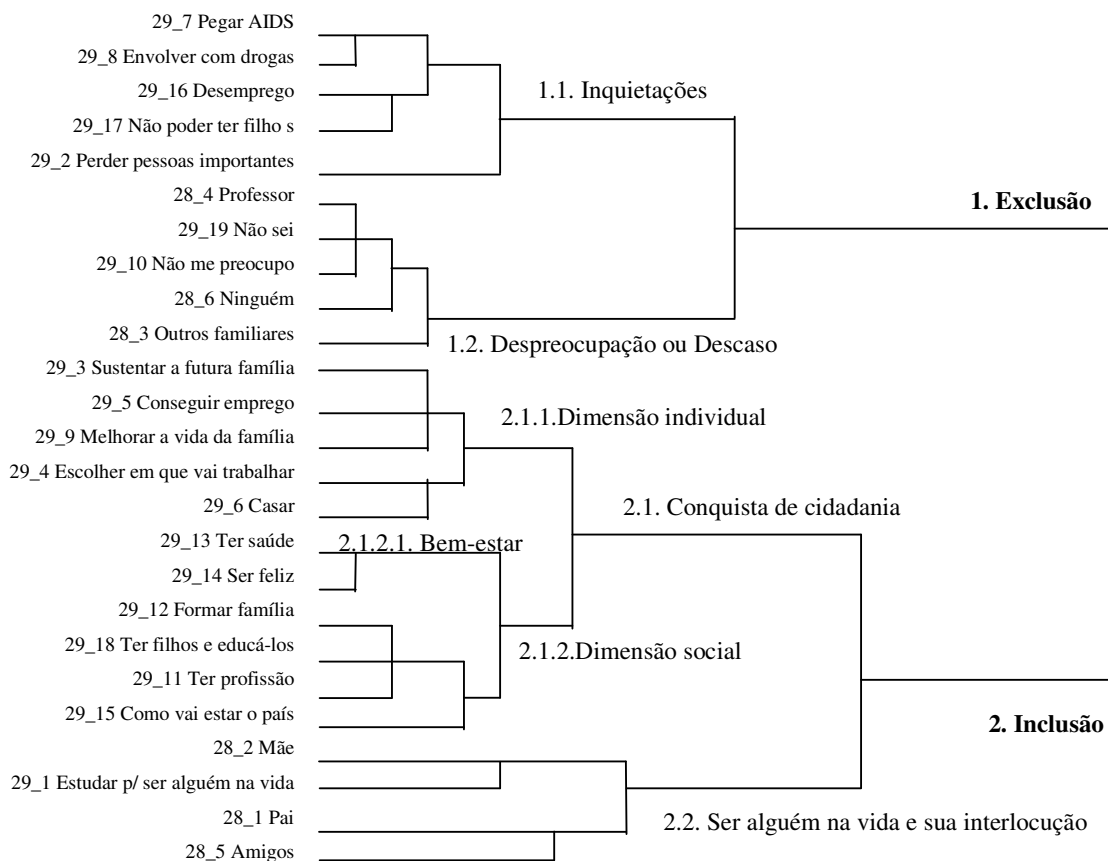


Figura 25. Dendrograma gerado com base na relação entre as questões *Preocupações com o futuro (Q.29)* e *Pessoas com quem os jovens conversam sobre o futuro(Q.28)*.

Das duas divisões iniciais, originaram-se os campos da *Exclusão* e da *Inclusão*. O primeiro compreende as alternativas que levariam os estudantes a serem privados de algo importante, por via de sua despreocupação, do envolvimento com drogas, de não conseguir emprego, tornar-se soropositivo, não poder ter filhos e ou perder pessoas importantes para si. A segunda, por apresentar os itens referentes ao estudo, trabalho e família, apontam para mecanismos de inserção social.

Dentro do primeiro eixo, o bloco denominado *Inquietações* é constituído por preocupações com o futuro, não estando ligado diretamente às pessoas com quem os jovens conversam. Recebeu esta denominação por apresentar atributos associados à angústia e ao mal-estar que poderão acometer os pesquisados.

Uma hipótese de compreensão dos dados se inscreve na possibilidade de tratar-se de uma representação que se encontra ancorada em acontecimentos observados na vida cotidiana, e também veiculados pelos meios de comunicação de massa. Se assim for, esta seria a razão pela qual os elementos não se associam diretamente às figuras sociais, na presunção de que seja difícil falar de assuntos relacionados a uma dimensão inquietadora e pessimista da vida.

Entre as falas dos jovens, o meio de comunicação mais apontado foi a televisão, conforme se segue:

Eu penso, assim, que as pessoas deveriam arranjar uma creche para as crianças de sete a quinze, dezoito anos, para não acontecer o que a gente vê todos os dias na televisão. Até pai, avô e policial que não deveria fazer isso, estão fazendo. Passou ontem na televisão o policial que estuprou um monte de mulher e menina também. É isso que eu penso que deveria mudar. (*suj_2 *ida_3 *sex_2)

Eu acho que essas pessoas estão muito erradas, porque sempre falam na televisão que as crianças e os jovens são o futuro do Brasil. Então eu acho que as pessoas deveriam prestar mais atenção no que eles falam. (*suj_2 *ida_3 *sex_2)

[...] os que consomem drogas querem matar todo mundo só para se aparecer, como meu pai fala. Quando passa no *Cadeia Neles*, na televisão, meu pai fala: “olha você não pode seguir esse caminho”, você tem que ver e compreender. (*suj_22 *ida_2 *sex_1)

Com referência ao interveniente midiático, é necessário retornarmos aos dados anteriormente discutidos, quando foi apresentado que, dentre as programações, as mais apontadas pelos jovens foram os filmes e as novelas. Com relação a estas, destaca-se que no período de aplicação do instrumento, a Rede Globo de Televisão transmitia a novela *O Clone*, tendo como um dos temas de destaque a problemática das drogas, o que pode ter levado os espectadores juvenis à maior preocupação com o tema.

Ainda de acordo com o eixo *Inquietações*, chamamos a atenção do leitor para a associação direta entre as opções *Pegar AIDS* e *Envolver com drogas*, o que aponta para a relação que os estudantes fazem do uso de drogas como uma das vias de contaminação da doença.

Da mesma forma, *Desemprego* está diretamente ligada à opção *Não poder ter filhos*. Aqui deparamos com uma questão social. A ligação desses dois itens nos remete a pensar que sem ter as condições básicas de sustento, possibilitada pelo emprego, o jovem não vê alternativas para a geração e subsistência da prole.

No segundo bloco, denominado *Despreocupação ou Descaso*, vemos que respostas relativas à despreocupação e esquivia aparecem em conjunto com a figura do professor. A análise leva à reflexão, segundo a qual, possivelmente, o professor não esteja usando o espaço da sala de aula para propiciar discussões em relação ao futuro de seus alunos. Não é impossível que ele esteja mais preocupado em transmitir conteúdos programáticos, desligando-se de preocupações que venham a contribuir para a formação de cidadãos críticos e autônomos.

Esperava-se encontrar a figura do professor próxima à representação social de ter que estudar muito para *ser alguém na vida*. Entretanto, como se pode observar no dendrograma, isto parece não ocorrer no espaço da relação professor-aluno dos jovens pesquisados.

Segundo dados da entrevista, os professores reforçam aos seus alunos que eles devem estudar, conforme se nota:

Todos os professores falam que tem que estudar muito para ser alguém. O professor de matemática fala que estudou muito para estar aqui hoje, se não ele não estaria aqui. Não precisou roubar, não precisou matar, ele conseguiu batalhando, que demorou, mas ele conseguiu, tanto que ele está aqui hoje. (*suj_11 *ida_1 *sex_2)

Por alguma razão, isso parece não estar sendo decodificado pelo educando como influência na sua projeção e na escolha futura, talvez pelo tom do discurso, ou pelas circunstâncias em que ele se dá.

Falam que é para a gente estudar, não ficar andando pela escola, fala para assistir aula e aprender, porque, se reprova no final do ano, e aí vem a mãe chorando e fala que o filho não é isso, que o filho é santinho e, na verdade, não é nada. (*suj_4 *ida_5 *sex_2)

Quando a gente está bagunçando muito, eles falam: “Isso não vai me prejudicar, vai prejudicar vocês mesmos porque o meu dinheiro está lá na conta”. Tem uns que chegam a ser bem grosso, mas tem uns que conversam, mas tem vezes que, quando vem gente de fora, a gente tem a liberdade de falar. (*suj_25 *ida_5 *sex_2)

O dendrograma coloca a alternativa *Professor* na fronteira gráfica entre os eixos *Inquietações* e *Despreocupação ou Descaso*. Este fato nos levou a questionar: seria o professor a pessoa que alerta os jovens em relação aos perigos das drogas, da AIDS e da escassez de emprego no mercado de trabalho? Se a hipótese for verdadeira, poderia haver motivo para ele aparecer na dimensão pessimista ou próximo dela? Poder-se-ia prosseguir nas cogitações, indo um pouco adiante na função de interveniente dos limites e regras sociais, o que se insinua pelos fragmentos das falas anteriormente mencionadas.

Se assim for, quais as representações sociais construídas pelos alunos a respeito da figura do professor? Desvelar este aspecto é fundamental, uma vez que Gatti (1998) dirá que somos conduzidos pelas representações que elaboramos. Que representações estão guiando os alunos, sujeitos da pesquisa?

Ainda em conformidade com a classe *Despreocupação ou Descaso*, é notada uma associação direta entre as alternativas *Não sei* e *Ninguém*. Isso significa que, dentre aqueles que assinalaram *Não sei*, quando foram solicitadas marcações acerca das preocupações com o futuro, marcaram também não conversar com *Ninguém* sobre o futuro. Duas hipóteses podem ser levantadas: a primeira reforça o significado das palavras associadas, ou seja, quem marcou estas opções não se preocupa com o futuro e por isto não conversa a respeito dele; a segunda porque o futuro se manifesta como algo temido, o que os leva, provavelmente, ao que Abric³ chamou de zona muda, que contém aquilo sobre o que não se fala.

³ Expressão utilizada por Jean-Claude Abric em sua conferência intitulada “A zona muda das representações sociais e seu papel nas práticas sociais”, na III Jornada Internacional e I Conferência sobre representações sociais, no Rio de Janeiro – Brasil, em setembro de 2003.

O eixo 2.1, intitulado *Conquista de Cidadania*, não está diretamente associado a nenhum interveniente. Ao analisarmos seus elementos, percebemos que estes estão dentro de uma dimensão pessoal e, por isto, aparecem sozinhos, mais ligados, mesmo que distantes, aos grandes interlocutores como a mãe, os amigos e o pai.

Ao subdividirem-se, dão origem as classes *Dimensão individual e social*, ligadas à realização pessoal e social, respectivamente. Uma primeira, traz duas relações interessantes. Uma delas entre as alternativas *Sustentar a futura família* e *Melhorar a vida da família*, que indica que garantia de sobrevivência possa conduzir ao progresso, talvez tendo como base de análise agruras atuais. A outra entre *Conseguir um emprego* e *Escolher em que vai trabalhar*, mostrando a necessidade de inserção no mercado de trabalho e suas eventuais dificuldades.

A *Dimensão social* correlaciona os atributos *Formar família e Ter profissão*, em que o primeiro parece ser garantido pelo segundo. *Ter filhos e educá-los* e *Como vai estar o país*, induzem à interpretação, segundo a qual as questões socioeconômicas e os problemas contemporâneos a elas associados, possam interferir na criação dos filhos. Entretanto aponta para preocupações mais amplas, ao inserir o país no discurso.

As alternativas *Ter saúde e Ser feliz*, diretamente associadas, revelam uma outra dimensão, a de *Bem-estar*. Estando situada na fronteira gráfica entre os eixos que indicam realização social e pessoal, mostra que o bem-estar depende dessas conquistas.

No quesito *Ser alguém na vida e sua interlocução* (2.2) encontra-se uma única preocupação dos jovens *Estudar muito para ser alguém na vida*, que parece ser influenciada pelas conversas com a mãe, com o pai e com os amigos. Frisamos que a alternativa *Mãe* se encontra diretamente associada ao item referido.

Esse cruzamento permitiu acercarmo-nos do processo de construção e comunicação das representações sociais, perpassado pelos campos do interdito e das elaborações pessoais.

Buscamos, também, compreender qual seria a relação existente entre as preocupações em relação ao futuro, com aquilo de que os jovens mais gostam na escola. Este cruzamento gerou o dendrograma expresso pela figura seguinte, que também apresenta dois grandes eixos, denominados de *Desesperança e futuro* e *Esperança e futuro*.

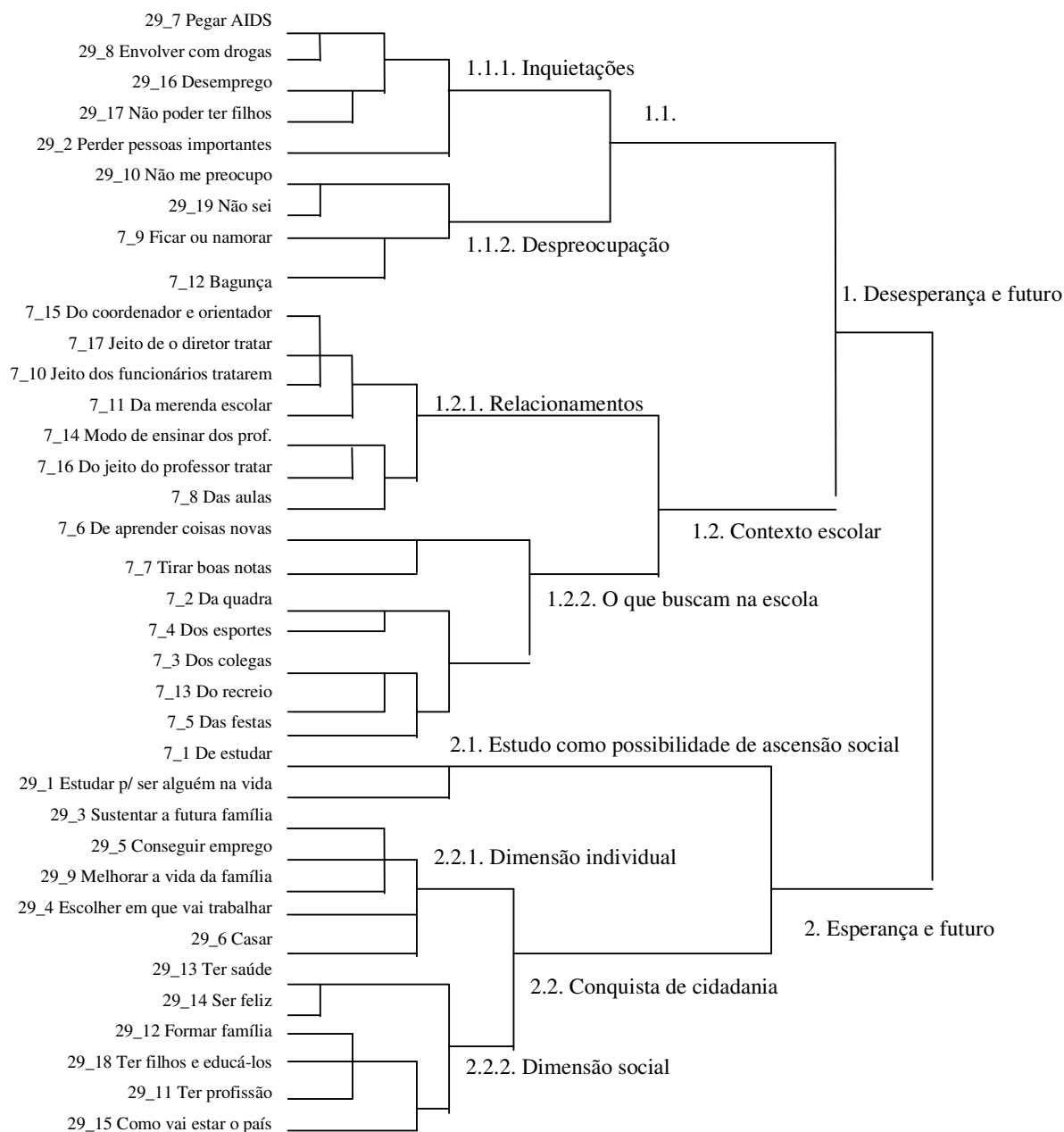


Figura 26. Dendrograma gerado com base na relação entre as questões *Preocupações com o futuro* (Q.29) e *O de que você mais gosta na escola?* (Q.7)

O eixo 1.1 é subdividido em dois outros, *Inquietações* e *Despreocupação*.

Curioso notar que o primeiro manteve as mesmas alternativas do dendrograma apresentado pela figura 25, reforçando a hipótese de que os elementos agrupados sejam causadores de ansiedade, sendo colocados, dessa forma, em relativo isolamento gráfico.

Despreocupação (1.1.2.), denominação também advinda da figura anteriormente apresentada, induz à dupla percepção. De um lado, o comportamento *de Ficar ou namorar* e *Bagunçar* na escola pode ser entendido como externalização das situações que, provavelmente, vivenciam hoje em suas vidas. Talvez suas circunstâncias de vida os aproximem, desde logo, a uma realidade semelhante à do futuro que eles temem: desemprego, envolvimento com drogas, constatação de soropositivo na família e morte. A ancoragem do futuro parece, assim, estabelecer-se em dados do presente, na realidade dos familiares, amigos, vizinhos, enfim nos acontecimentos sociais que os cercam.

As realidades sociais vislumbradas pelos sujeitos foram:

[...] na nossa idade não pode trabalhar, eles querem trabalhar mas não podem, por isso que vai para as drogas e ficam vagabundando por aí. Saíram. Meu irmão foi para esse caminho. Ele começou a trabalhar e saiu, só que mataram ele. (*suj_23 *ida_3 *sex_2)

[...] eu estou trabalhando com o meu avô e minha mãe está desempregada e meu pai também, e aí quem vai comprar a comida para gente comer será eu. Eu tenho que estudar. (*suj_30 *ida_5 *sex_1)

[...] a violência está terrível. Esses dias, aqui atrás da escola, mataram um rapaz, fuzilaram ele. Eu acho que a polícia deveria se interessar mais, porque a polícia está virando bandido também, essa é a realidade. A polícia prende, bate, só que depois estão liberados. (*suj_19 *ida_4 *sex_2)

O item *Não me preocupo* induz à outra tentativa de análise: talvez os adolescentes que gostem de manter relações afetivas ou sexuais, de caráter temporário ou transitório, e de bagunçar na escola não se preocupem, hoje, com seu futuro. Assim, parecem ficar mais suscetíveis ao uso de drogas, a contaminarem-se pelo vírus HIV e a se tornarem desempregados, como apontam as falas dos entrevistados, a seguir.

[...] tem gente que quer ser alguém e tem gente que não, tem muitas drogas, violência, a maioria só quer fumar droga, não estuda, só pensa em fumar droga, matar. Esses tempos, por causa disso, um morreu, apareceu até na gazeta, eu conhecia ele, ele morreu por causa de droga e violência. As drogas trazem violência, tem muito estupro e a cada dia vai aumentando mais a violência. Tem gente que se preocupa, tem gente que não está nem aí [...]. (*suj_11 *ida_1 *sex_2)

[...] tem muita gente que não tem o que fazer e fica só andando. Aqui tem muita gente que, ao invés de vir à escola fica atrás da escola, ou vão para o fliperama, se

metem em coisas que não devem. Tem pessoas que já chegaram a agredir professores e aí foram expulsos, saíram da escola, agora não tem mais nada para fazerem. Tem pais que chegam a chorar, não sabem realmente o que fazer com o filho [...].(*suj_25 *ida_5 *sex_2)

Ferreira Salles (1998), em seus estudos, vai dizer que aparece como discurso entre os próprios jovens, a idéia de que são irresponsáveis, querendo apenas desfrutar o presente. A autora acrescenta que parece ser este o núcleo central das representações sociais elaboradas pelos adolescentes. Entretanto, os apontamentos encontrados neste estudo nos conduzem a interpretações diferentes. Embora os jovens pesquisados declarem existir aqueles que não se preocupam com o futuro, eles não se incluem nesta categoria, e nem apresentam razões para a definirmos. O que encontramos foram menções que refletem a necessidade de se divertirem, conforme a fala seguinte:

Eu quero sair, ter a minha liberdade e curtir a minha vida porque a vida da gente é uma só e não volta. (*suj_15 *ida_5 *sex_2)

Na seqüência, a próxima classe se refere somente às situações escolares e, por isso, foi denominada de *Contexto escolar*. Ela agrupa duas possibilidades *Relacionamentos* e *O que buscam na escola*. O primeiro traz algumas reflexões no que concerne as relações estabelecidas com o corpo técnico e administrativo. Já o segundo, denota as atividades exercidas neste contexto. Não estando diretamente ligada a nenhuma alternativa referente às preocupações com relação ao futuro, mostra que as opções não têm que ver com esta dimensão, e nem com as escolhas que fazem para este.

O item *Estudo como possibilidade de ascensão social* revela a união de duas alternativas: *Estudo* e *Estudar muito para ser alguém na vida*. Parecem demarcar que o estudo, nas representações sociais de perspectivas de futuro dos jovens pesquisados, é possibilidade de ascensão social e de obtenção de futuro promissor.

Eu acho que, para você ser alguém na vida, você tem que querer e não basta a pessoa somente falar “você vai ser alguém na vida” porque eu quero, isso não basta, a pessoa tem que querer, tem que se esforçar e estudar, porque, sem estudo, não tem trabalho. Hoje em dia ninguém trabalha se não tiver estudo. A pessoa, para ser alguém na vida, ela tem que estudar, tem que ter interesse no futuro, no nosso

mundo, como ele está sendo hoje e como ele vai ser amanhã, as conseqüências do dia-a-dia, então, para ser alguém, tem que se interessar pelas coisas dele e pelas coisas do nosso mundo. (*suj_19 *ida_4 *sex_2)

Não ser uma pessoa à toa, ter alguma coisa para se sustentar, igual a uma árvore, com os pés no chão, uma estrutura de vida boa, eu não pensava nisso, não. Agora eu penso em ter uma estrutura boa. Quem já pensou isso é porque está crescendo, então se ela está falando sobre isso, que ela quer ser alguém na vida, é dar uma vida melhor para as pessoas que ela gosta. Pelo menos eu penso assim. [...] O primeiro é cair na real. Como eu, eu quero ser alguém na vida, estudar, sem estudo você não cresce. (*suj_25 *ida_5 *sex_2)

Ainda de acordo com a autora (1998.), o estudo continua sendo a esperança para realização dos projetos e de suas perspectivas de futuro. Na sua pesquisa, os jovens atribuíram grande importância a este elemento, como se fosse garantia de futuro estável, promissor e que, ao mesmo tempo, possibilitasse boa situação financeira e *status* social.

Conquista de cidadania, que também manteve as mesmas alternativas da figura anterior, representa a esperança de conquista futura, que, por sua vez, parece ter ligação com o estudo. A escola, provavelmente, é vista como a ponte que o ligará a um futuro melhor.

3.2.3 EMPECILHOS PARA REALIZAÇÃO DE PROJETOS DE FUTURO

A análise dos dados nos leva a crer que alguns dentre os problemas contemporâneos, como AIDS, drogas e violência, aparecem quais elementos que podem impedir os jovens na realização dos projetos que constroem para seu futuro.

Um dos sujeitos pesquisados a este respeito nos diz:

Eu quero falar para todos os que já falaram e para as pessoas que estão me escutando, que nunca se deixem levar por essa vida de drogas, AIDS e outras coisas, porque isso vai levar para uma vida que não tem caminho, e vai destruir a sua vida e todos os seus sonhos vão por água abaixo. (*suj_31 *ida_1 *sex_2)

Ao falarem de tal problemática e de tais assuntos, eles os correlacionam, à situação de dificuldade que atravessa o país, conforme a seguir:

[...] quando eu paro para pensar no Brasil, às vezes eu acho que ele vai para frente e depois ele volta, ele começa a crescer e depois tem alguma coisa que estraga, a poluição, as drogas no Brasil, a violência e isso tem que mudar [...]. (*suj_20 *ida_5 *sex_1)

Eu acho que todo mundo deverá se preocupar. Igual as drogas, o próprio nome já diz, é uma droga. Quem entra nas drogas para sair é muito difícil, só por Deus ou fazendo um tratamento e querendo se tratar. Todo mundo tem que ter consciência do que é a AIDS, que não é um brinquedo, não é uma doença que você tomou uma vacina e curou. A AIDS é uma doença que não tem cura, praticamente, sem cura [...]. Igual sobre a violência, a violência está terrível [...]. Por qualquer coisa estão brigando, por causa de 10 centavos estão se matando. Então eu acho que a violência está feio e tem que fazer alguma coisa para acabar com a violência. Os jovens mesmo tinha que ter mais maturidade de ver que a violência não leva a caminho algum, deveriam parar para pensar: que futuro vão ter com violência? (*suj_19 *ida_4 *sex_2)

Quando indagados sobre os aspectos nos quais consideravam que a AIDS poderia afetar o futuro, os dados demonstram que os adolescentes destacaram a opção *Na Liberdade sexual* como fator de risco, como é apresentado na figura 27. Salienta-se que, para este tema, 281 sujeitos perfazem a amostra da aplicação do questionário.

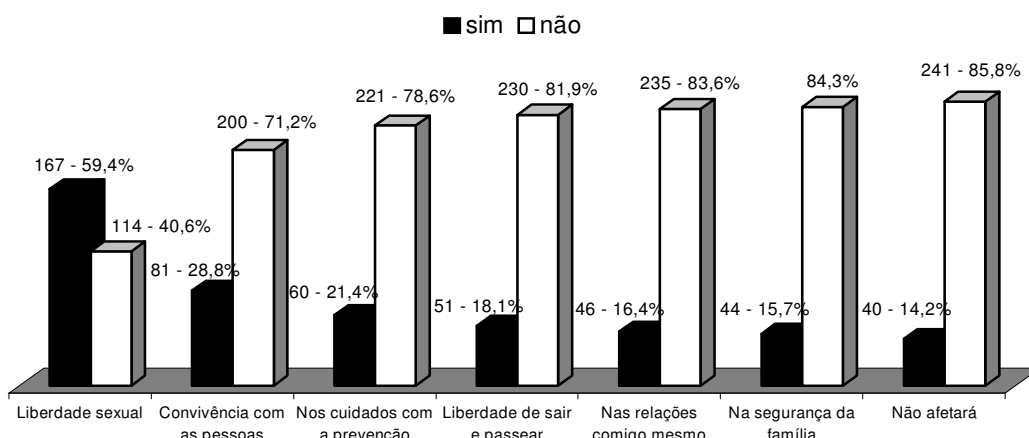


Figura 27. Frequência simples da questão *Em que aspectos você acha que a AIDS poderá afetar seu futuro?*

A luta pela liberdade sexual, uma conquista da modernidade, hoje parece estar abalada pela presença ameaçadora da AIDS. E, ao que indicam os números, os pré-adolescentes e adolescentes, provavelmente, ancoram as representações sociais de perspectivas de futuro, em relação à AIDS, à prática sexual.

Nas entrevistas, encontramos indícios do exposto, como se pode observar:

A AIDS é uma doença que não tem cura, praticamente, sem cura, e as pessoas, os homens que acham que o sexo é livre, e tudo, que venham a se prevenir, usando os preservativos, porque é a vida deles que está em jogo e eu acho que depende também dos pais de cada jovem. Os pais deveriam conversar com os jovens, às vezes eles falam: “a minha filha tem consciência disso”, mas elas não têm, “a minha filha é isso, é aquilo”, mas eles não vêem que os filhos precisam deles a todo o momento, mesmo que eles tenham 15, 14 ou 16 anos; estão somente começando a ter responsabilidade e ainda precisam do apoio dos pais. (*suj_19 *ida_4 *sex_2)

[...] poucas pessoas se previnem, alguns esquecem, alguns não estão nem aí, um homem que tem relacionamento com outro homem e não está nem aí, aí pode até pegar AIDS, e em qualquer relacionamento, até com homem e uma mulher, se usar o preservativo não pega AIDS, não, tem que prevenir para evitar isso. (*suj_20 *ida_5 *sex_1)

[...] tem a AIDS. Ou ele pára de fazer sexo com outras pessoas que ele não conhece ou vai morrer também, ou ficar largado aí. (*suj_36 *ida_4 *sex_1)

Esta amarração parece se dar em virtude de os participantes da presente pesquisa terem conhecimento de que uma das formas de contágio da doença é pelo ato sexual.

Segundo Rua e Abramovay (2001, p.46), “[...] Cada país possui suas peculiaridades e existem

inúmeras outras variáveis que podem e devem ser associadas à proliferação do HIV. Entre essas, podem ser citadas, além da sexualidade, as drogas e a violência.”

Esta representação parece migrar do mundo científico (universo reificado) para o consensual (senso comum), como nos aponta Wagner (1998).

Ao longo da pesquisa, foi questionado sobre quem prontamente assinalou essa resposta, meninos ou meninas, e de quais idades? Na tentativa de responder a tais questões, foram realizados cruzamentos com as variáveis *Sexo* e *Idade* dos sujeitos.

Com relação ao *Sexo*, os dados podem ser observados na tabela a seguir.

Tabela 52. Cruzamento da variável *Sexo* com a questão *Em que aspectos você acha que a AIDS poderá afetar seu futuro?*

Variáveis	M %	F %	NS
Liberdade sexual	60,0	58,9	,477
Convivência com as pessoas	30,0	27,8	,393
Nos cuidados com a prevenção	17,7	24,5	,107
Liberdade de sair e passear	20,0	16,6	,277
Nas relações comigo mesmo	10,8	21,2	,013
Na segurança da família	14,6	16,6	,390
Não afetará	15,4	13,2	,366

O Anexo AL apresenta os detalhes da tabela acima.

Embora, numericamente, as diferenças entre os dois grupos não sejam expressivas, grosso modo pode se dizer que as respostas femininas indicam preocupação maior com o problema, apresentando respostas positivas levemente aumentadas. Os dados denotam um quase-consenso nos seguintes itens: *Liberdade sexual*, *Convivência com as pessoas*, *Liberdade de sair e passear*, *Na segurança da família* e *Não afetará*. Naquilo que concerne a *Cuidados com a prevenção* e *Nas relações comigo mesmo*, os percentuais indicam que meninas apresentaram maior tendência a marcar positivamente as alternativas.

Os resultados relativos à Tabela 52 realçam apenas um item com nível de significância desejável à apreciação (,013). Este se encontra no questionamento concernente às *Relações comigo mesmo*, em que as moças revelam índices que correspondem à metade

daqueles apresentados pelos rapazes. Isso nos leva a supor que as representantes do sexo feminino estão mais preocupadas com seu bem-estar, se comparadas aos do masculino.

Com relação às idades, a apreciação pode ser feita pela tabela, a seguir.

Tabela 53. Cruzamento da variável *Idade* com a questão *Em que aspectos você acha que a AIDS poderá afetar seu futuro?*

Variáveis	11 anos %	12 anos %	13 anos %	14 anos %	15 anos %	NS
Liberdade sexual	63,6	53,7	57,1	62,8	62,5	,751
Convivência com as pessoas	31,2	28,4	27,1	34,9	16,7	,590
Cuidados com a prevenção	27,3	17,9	22,9	16,3	16,7	,534
Liberdade de sair e passear	22,1	14,9	11,4	29,9	29,2	,233
Nas relações comigo mesmo	18,2	11,9	22,9	14,0	8,3	,329
Na segurança da família	16,9	11,9	15,7	20,9	12,5	,759
Não afetará	7,8	20,9	15,7	16,3	8,3	,198

A apresentação detalhada se encontra no Anexo AM.

Considerando os resultados da coluna referentes ao nível de significância, é possível verificar que nenhum dos tópicos apresentou resultado digno de análise. *Liberdade sexual* parece ser o item com maior estabilidade. As demais alternativas apresentam instabilidade com oscilação, ainda que pequena. Esse fato pode ser indicativo de representações em processo de construção.

Na busca por compreender quem estaria, ou não, influenciando o jovem na escolha dos aspectos em que a AIDS poderá afetar seu futuro, foi realizado um cruzamento entre a questão *Você costuma conversar sobre o seu futuro com quem?* com a pergunta *Em que aspectos você acha que a AIDS poderá afetar seu futuro?* A análise de *cluster* realizada gerou a figura a seguir.

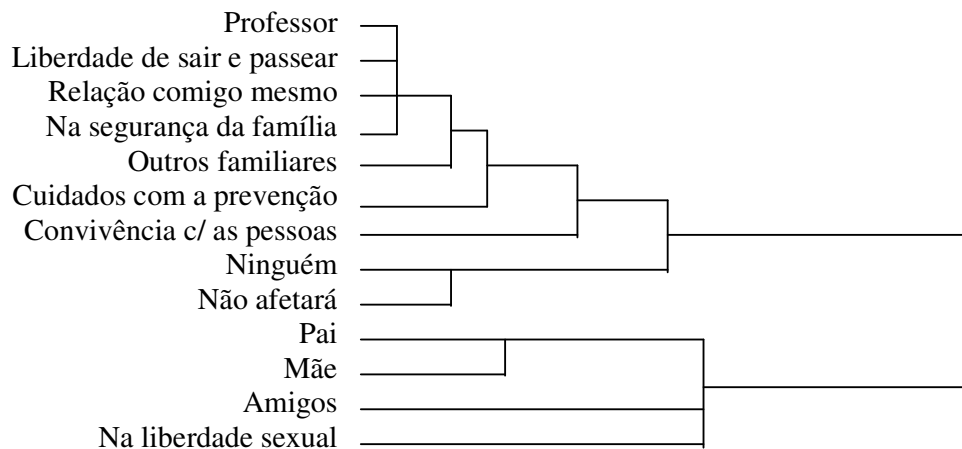


Figura 28. Dendrograma gerado com base no cruzamento entre as questões *Você costuma conversar sobre o seu futuro com quem?* com *Em que aspectos você acha que a AIDS poderá afetar seu futuro?*

O dendrograma revela que a *Liberdade sexual* é, em especial, discutida nas conversas com os amigos e, secundariamente, aparece nos diálogos com a mãe e o pai. Provavelmente, isso ocorre por se sentirem mais à vontade para conversar com o grupo de iguais, particularmente no que se refere ao nível de informação.

A associação das alternativas *Ninguém* e *Não afetará*, leva-nos a crer que devem estar utilizando-se de remanescentes do pensamento egocêntrico, típico do período anterior, a infância, conforme referenciado por Piaget e Inhelder (1976). Outra hipótese pode estar relacionada com a quantidade e a qualidade das informações veiculadas a título de prevenção, cujos resultados se mostram ineficazes.

De acordo com Joffe (1999), a AIDS se relaciona como responsabilidade do outro. Para explicar tal assertiva, a autora se vale dessas expressões “‘Eu não’, ‘meu grupo não’”.

Ou ainda, segundo Rua e Abramovay (2001, p.44-5), esse tipo de pensamento também emerge pela falta de informações com relação à doença, o que pode ocasionar problemas no seu combate. “[...] Além dos fatores psicológicos e da atitude bastante disseminada de que nada poderá atingi-los – ‘Aids é a doença do outro’, a falta de informação os atinge de maneira intensa.”

Indícios da discussão acima são percebidos, não apenas com relação à AIDS, mas também no tocante às drogas e à violência, conforme as indicações seguintes.

Igual à minha irmã, ela tem 14 anos e ela bebe, mas eu não. Eu não mexo com isto, não, então não vai me afetar, mas vai afetar muitas pessoas. (*suj_17 *ida_2 *sex_2)

Essas coisas de AIDS, drogas e violência não vai prejudicar nada o meu futuro porque eu não vou me envolver. (*suj_34 *ida_3 *sex_2)

A alternativa referente à figura do professor é colocada nas proximidades de *Liberdade de sair e passear*, *Relação comigo mesmo* e *Na segurança da família*. Por outro lado, situa-se distante dos *Cuidados com a prevenção*. Essa constatação nos conduz a argüir que sua ação pedagógica possa estar se distanciando das preocupações a que o encaminhariam os PCNs, em especial com relação aos aspectos da prevenção.

A análise do conjunto de dados nos leva à reflexão segundo a qual, possivelmente, o professor possa não estar usando o espaço da sala de aula para propiciar discussões em relação ao futuro de seus alunos. Talvez ele esteja mais preocupado em transmitir conteúdo programático, desligado de preocupações que contribuam para a formação de cidadãos críticos e autônomos, e, igualmente, com a prevenção do que deva ser evitado e a compreensão do que os possa preocupar.

Então, embora se esperasse encontrar a figura do professor próximo à alternativa dos *Cuidados com a prevenção*, como se pode observar no dendrograma anterior (figura 28), isso parece não ocorrer no espaço da relação professor-aluno dos jovens pesquisados.

Com relação aos aspectos em que as drogas poderão afetar o futuro, os sujeitos desta pesquisa apontaram as opções *Convivência com as pessoas*, *Segurança da família* e *Liberdade de sair e passear*, como aqueles que tendem a influenciar o futuro, como é percebido na figura 29, a seguir. Para este tema, 263 jovens são os respondentes do questionário.

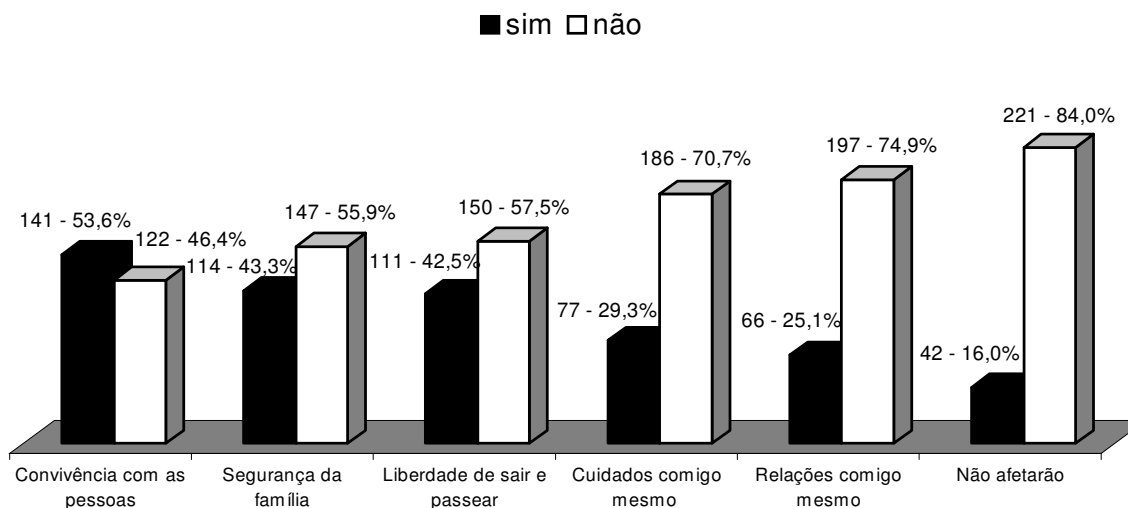


Figura 29. Frequência simples da questão **Em que aspectos você acha que as drogas poderão afetar seu futuro?**

Duas observações iniciais se impõem: a primeira diz respeito ao fato de que a maior concentração de respostas reuniu apenas a metade de todas as declarações. A segunda informa existirem 16,0% de jovens que declararam avaliar que não serão afetados em seu futuro pelas drogas.

A *convivência com as pessoas*, como índice de risco potencial, com a maior frequência (53,6%), aponta a presença das *Drogas* como parte da realidade em que se inserem, e deixa a denotar que o ambiente freqüentado pelos jovens, até mesmo quando se considera a escola, não está defeso para seus usuários.

Essa constatação pode ser observada, como se segue:

As drogas, eu acho que se o governo não se preocupar com isso agora, no futuro eles vão tomar conta, porque na escola são vendidos livremente drogas. Aqui eu não sei se tem casos disso, eu acho que tinha uns casos, mas a gente não chegava de ver não, estava bem reservado. Eu acho que, se não cuidar agora, no futuro vai ser uma explosão de crianças cheirando cocaína, craque, jovens também vendendo, assaltando os pais, pondo em risco a vida deles e dos pais. (*suj_25 *ida_5 *sex_2)

Os dois aspectos seguintes, com valores numéricos emparelhados (43,3% e 42,5%), mostram a preocupação dos estudantes, tanto com a família e sua segurança quanto com o tolhimento de sua liberdade individual para sair e passear.

A partir das entrevistas, os sujeitos apontaram que a problemática das drogas se agrava, pelo fato de eles sofrerem influências do grupo de usuários. Veja a fala seguinte:

[...] estraga começando pelos jovens que começam a andar com quem não deve, e a mãe começa a falar ou tentar tirar do mau caminho. Ele começa a usar drogas desde pequeno e, quando chega no futuro, já está toda estragada, a pessoa nem vai existir no futuro. Quando a pessoa começa a usar droga, ela nem pensa no futuro dela e é assim, começa a afetar desde pequeno. A droga é assim, pode afetar qualquer um, tanto idosos como os jovens. Crianças de hoje em dia que já usam drogas já vai estragar o futuro delas. (*suj_20 *ida_5 *sex_1)

Mesmo assim, declaram que só se deixa influenciar quem o queira, conforme a metáfora a seguir:

É só você ter cabeça e não entrar na cabeça dos seus amigos, porque quem vai na cabeça dos outros é piolho e ainda morre esmagado. (*suj_9 *ida_3 *sex_1)

A conseqüência de *morrer esmagado* seria, segundo os pesquisados, deixar de ser alguém na vida, uma vez que

Para ser alguém na vida é preciso lutar pelo que a gente quer, se dedicar mais com a nossa educação, nunca se enfiar nos maus caminhos, nunca fazer, assim, se vier um amigo da gente e falar: “vamos lá cheirar alguma coisa”, você nunca ir, porque isso vai destruir o seu futuro. (*suj_31 *ida_1 *sex_2)

Dessa forma, declaram que a entrada no mundo das drogas retirará dos jovens a possibilidade de realização de projetos futuros.

As mesmas indagações suscitadas no bloco da AIDS, referentes à idade e ao gênero dos respondentes, foram lançadas a propósito das drogas.

No que se refere à variável *Sexo*, os dados podem ser observados na tabela 54, adiante.

Tabela 54. Cruzamento da variável *Sexo* com a questão *Em que aspectos você acha que as drogas poderão afetar seu futuro?*

Variáveis	M %	F %	NS
Convivência com as pessoas	49,6	56,9	,143
Na segurança da família	45,4	41,7	,490
Liberdade de sair e passear	44,9	40,6	,280
Nos cuidados comigo mesmo	29,4	29,2	,536
Nas relações comigo mesmo	25,2	25,0	,540
Não afetarão	19,3	13,2	,119

No Anexo AN, pode-se apreciar uma apresentação, com mais detalhamento, da tabela.

Nenhum dos itens apresentou resultados significativos referentes ao nível de significância. É evidenciado consenso na comparação entre as respostas fornecidas pelos estudantes de ambos os sexos nas diversas alternativas, exceto em *Convivência com as pessoas*, item no qual o percentual das respostas do grupo feminino é levemente maior, bem assim em *Não afetarão*, quando ocorre o inverso, em que o sexo masculino assinalou mais prontamente a resposta.

A seguir, apresentamos os dados com relação às idades.

Tabela 55. Cruzamento da variável *Idade* com a questão *Em que aspectos você acha que as drogas poderão afetar seu futuro?*

Variáveis	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	NS
	%	%	%	%	%	
Convivência com as pessoas	51,3	52,6	43,6	73,7	56,3	,072
Na segurança da família	33,3	50,0	34,5	47,4	81,3	,027
Liberdade de sair e passear	46,2	40,8	39,6	44,7	37,5	,919
Nos cuidados comigo mesmo	23,1	35,5	34,5	26,3	18,8	,327
Nas relações comigo mesmo	20,5	31,6	14,5	39,5	18,8	,035
Não afetarão	23,1	17,1	12,7	10,5	0,0	,120

O Anexo AO apresenta, com detalhes, a tabela.

Nota-se que metade dos tópicos apresentou dados com índices propícios à apreciação, em virtude de, estatisticamente, os níveis de significância serem menores que 0,05%.

É possível dizer que o perigo futuro das drogas não é avaliado pelos adolescentes como risco para si mesmos, uma vez que a frequência dos dados decresce nos três últimos tópicos, mas é colocada nas relações, representadas pelos itens *Convivência com as pessoas*, *Na segurança da família* e *Liberdade de sair e passear*.

A resposta *Na segurança da família* mostra uma concentração elevada de respostas na idade de 15 anos. Com nível de significância relevante (,027), demonstra que, quanto mais velhos, tanto mais acreditam que, no futuro, as drogas poderão afetar a segurança da família. Provavelmente, estes adolescentes avaliam que grande parte das situações de violência que envolve as famílias advém do tráfico e do uso de drogas.

O último tópico referente à possibilidade *Não afetará* revela um decréscimo, conforme progredem as idades. Deixando de assinalar a alternativa, subentende-se que as drogas afetarão o futuro. Quanto mais o adolescente se aproxima dos 15 anos, mais crê que poderá ser influenciado no futuro pelas drogas. Isso, provavelmente, ocorre em virtude de serem as drogas um problema que, ao invés de diminuir, cresce aceleradamente em nossa sociedade. O resíduo de pensamento mágico nesta alternativa vai sumindo, à medida que a capacidade reflexiva aumenta.

Quem estaria, ou não, no circuito de intercâmbio social deste tema? A resposta a esta pergunta foi possível, cruzando-se os dados das questões *Você costuma conversar sobre o seu futuro com quem?* com *Em que aspectos você acha que as drogas poderão afetar seu futuro?* A análise de *cluster* realizada gerou a figura 30.

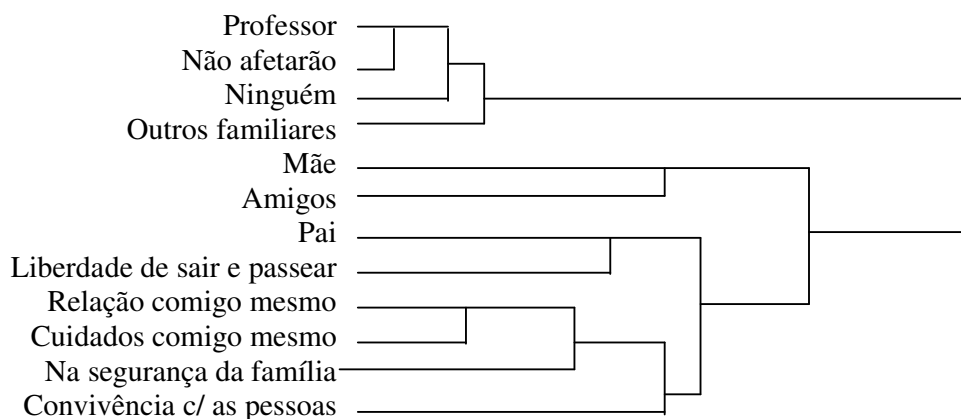


Figura 30. Dendrograma gerado com base na relação entre as questões *Você costuma conversar sobre o seu futuro com quem?* com *Em que aspectos você acha que as drogas poderão afetar seu futuro?*

Os estudantes, mais uma vez, colocaram a figura do professor distante das discussões de problemas contemporâneos. A alternativa *Professor* se encontra diretamente e estreitamente ligada à opção *Não afetarão*. Estaria o professor não contribuindo para uma desalienação dos jovens?

O diálogo com as figuras *Mãe* e *Amigos*, apontadas pelos sujeitos, perpassa as discussões referentes à *Liberdade de sair e passear*, *Relação comigo mesmo*, *Cuidados*

comigo mesmo, Na segurança da família e Convivência com as pessoas. Isso parece se confirmar, se comparado com os dados da figura 23, onde as alternativas *Mãe* (65,8%) e *Amigos* (43,4%) são as mais prontamente assinaladas.

O item *Pai* está relacionado diretamente à *Liberdade de sair e passear*. Provavelmente, tal ocorre em função da sociedade ainda de caráter patriarcal ou machista em que vivemos, onde é a figura masculina o representante da autoridade.

Os sujeitos estabelecem uma relação muito próxima entre drogas e violência, conforme é, a seguir, expressado:

Tem gente que mexe com drogas, não dá para ser alguém, embora tenha muita gente que eu conheço que usa drogas, infelizmente. Eles deveriam pensar assim, se não fosse as drogas como deveria ser? Eles estariam trabalhando agora e teria se formado com 20, 29, 30 anos. As drogas aumentam a violência, porque eles roubam, matam para conseguir as drogas e acabam morrendo com o próprio veneno. Se eles não fumassem a droga, seria melhor. A violência iria abaixar porque a maioria da violência é por causa delas, eles roubam, matam por causa disso, eles roubam para comprar a droga, porque a droga mexe com a cabeça deles, só pensam nisso. Tem histórias que a gente escuta no dia-a-dia sobre as drogas. (*suj_11 *ida_1 *sex_2)

Indagados sobre os aspectos em que acham que a violência poderá afetar seu futuro, 45,4% dos alunos escolheram a alternativa *Na liberdade de sair e passear*. Apoiado nesta opção, os índices de frequência relativa diminuiram gradativamente até alcançar 13,9% para a opção *Não afetará*, como é possível observar na figura, a seguir. São 269 o número de sujeitos que responderam ao questionário deste tema.

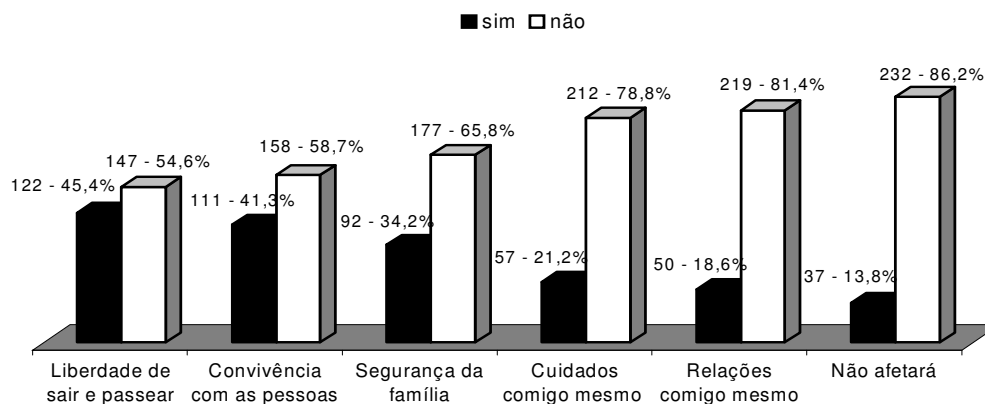


Figura 31. Frequência simples da questão *Em que aspectos você acha que a violência poderá afetar seu futuro?*

Uma observação se impõe: a maior concentração de respostas reuniu pouco menos da metade de todas as declarações.

A escolha da alternativa *Na liberdade de sair e passear*, em que se concentra a maior frequência, parece refletir uma preocupação típica da adolescência, que é a necessidade de se divertir.

Essa se relaciona, pelas falas dos entrevistados, à onda de violência que grassa no país, conforme referência a seguir.

Eu acho que o futuro do Brasil vai ser com as crianças e os adolescentes estudando. As pessoas que tiverem mais dinheiro que a gente montarem uma creche para tirar aquelas crianças da rua, porque tem muita coisa feia acontecendo. Eu tenho uma prima que foi estuprada lá no bairro onde eu moro, de dia. Então é o que eu penso, que eles deveriam arrumar um lugar para essas crianças ficarem, porque a mãe sai e não tem com quem deixar. Deveriam então arrumar um lugar nos horários que eles não estiverem na escola, para eles não ficarem sozinhos. (*suj_2 *ida_3 *sex_2)

Ao se realizar um cruzamento da questão acima referida com a variável *Sexo*, os dados não se mostraram significativos, como se pode observar a seguir.

Tabela 56. Cruzamento da variável *Sexo* com a questão *Em que aspectos você acha que a violência poderá afetar seu futuro?*

Variáveis	M %	F %	NS
Na liberdade de sair e passear	41,2	49,3	,114
Convivência com as pessoas	40,5	42,0	,445
Na segurança da família	36,6	31,9	,244
Nos cuidados comigo mesmo	20,6	21,7	,470
Nas relações comigo mesmo	16,0	21,0	,186
Não afetará	14,5	13,0	,432

A apresentação detalhada se encontra no Anexo AP.

Embora todos os níveis de significância tenham ultrapassado o limite de 0,05, é possível perceber que, nas alternativas *Na liberdade de sair e passear* e *Nas relações comigo mesmo*, as meninas tiveram uma tendência um pouco maior a assinalá-las, se comparado aos meninos. Talvez a ocorrência de as meninas terem assinalado mais que os meninos *Na liberdade de sair e passear* se deva ao fato de que, sendo mais frágeis do ponto de vista físico, se sintam mais prejudicadas, neste particular.

Já *Na segurança da família*, o sexo masculino superou o feminino nas marcações. Provavelmente, isso ocorreu em virtude de ainda ser socialmente delegada aos homens a proteção da família.

Nos outros tópicos, há uma quase-equivalência das marcações. Tal implica dizer que os representantes de ambos os sexos elaboram, em igual proporção, as preocupações em relação aos aspectos em que acreditam que a violência poderá afetar seu futuro.

Buscando compreender em que se concentravam estas preocupações, entre os mais novos, ou entre os mais velhos, foi realizado um cruzamento da questão com a variável *Idade*, que pode ser apreciado a seguir.

Tabela 57. Cruzamento da variável *Idade* com a questão *Em que aspectos você acha que a violência poderá afetar seu futuro?*

Variáveis	11 anos %	12 anos %	13 anos %	14 anos %	15 anos %	NS
Na liberdade de sair e passear	55,0	50,0	38,2	41,3	29,2	,138
Convivência com as pessoas	36,7	51,2	36,4	37,0	37,5	,290
Na segurança da família	35,0	35,7	38,2	28,3	29,2	,830
Nos cuidados comigo mesmo	25,0	21,4	27,3	10,9	16,7	,290
Nas relações comigo mesmo	23,3	17,9	21,8	13,0	12,5	,588
Não afetará	16,7	14,3	21,8	6,5	0,0	,054

O Anexo AQ apresenta, detalhadamente, a tabela acima.

A alternativa *Na liberdade de sair e passear*, mesmo não expressando nível com alto grau de significância, indica que, quanto mais novos são os sujeitos, mais prontamente assinalaram a questão. Isso importa dizer que, quanto mais se eleva a idade, menos se crê que a violência poderá afetar a liberdade de sair e passear. Tal pode ocorrer, por já vivenciarem situações de violência no presente e, talvez esta acabe tolhendo os mais jovens na liberdade de sair e passear, uma vez que, supostamente, estes tendem a estar mais sob o jugo da família.

A alternativa com nível de significância relevante é *Não afetará*. A seqüência para esta questão ocorre na mesma ordem da anteriormente descrita. Quanto mais se aproxima

dos 15 anos, menos os jovens acreditam que a violência não afetará o futuro, ou seja, acreditam que afetará, pois a leitura do *Não é inversa*.

As opções *Nos cuidados comigo mesmo* e *Nas relações comigo mesmo*, embora não apresentem, estatisticamente, nível de significância expressivo, também indicam descompasso entre as idades. Para ambas as questões, quanto mais jovem se é, mais se acredita que a violência irá afetar nos cuidados e nas relações com eles próprios.

Esses dados estão a demonstrar que os pré-adolescentes, representados pelas idades de 11, 12 e 13 anos, parecem olhar mais para si e a se preocuparem com um bem-estar nas suas relações. Já os adolescentes (14 e 15 anos) denotam se aproximar mais, o que Aberastury e Knobel (1981) chamam de crise normal da adolescência, despreocupando-se de si e dos outros, para aproveitarem apenas o momento. Vejamos a fala a seguir:

A minha família se preocupa muito por mim, mas eu não gosto muito, não. Eu sou meio largadão, sou de um jeito meio largado. Ai eu sempre falo: "Eu não sou muito fã de ficar preocupado com ninguém, não. Eu sou mais por mim". (*suj_24 *ida_4 *sex_1)

Nas opções *Convivência com as pessoas* e *Na segurança da família* há quase um consenso entre as idades, mostrando que os adolescentes se preocupam com estes tópicos em proporções semelhantes.

Buscando encontrar uma relação entre quem estaria servindo de interveniente social para essas questões, sobre os aspectos em que a violência poderá afetar o futuro, realizou-se um cruzamento com a questão *Você costuma conversar sobre seu futuro com quem?* Esta sobreposição gerou o dendrograma a seguir apresentado.

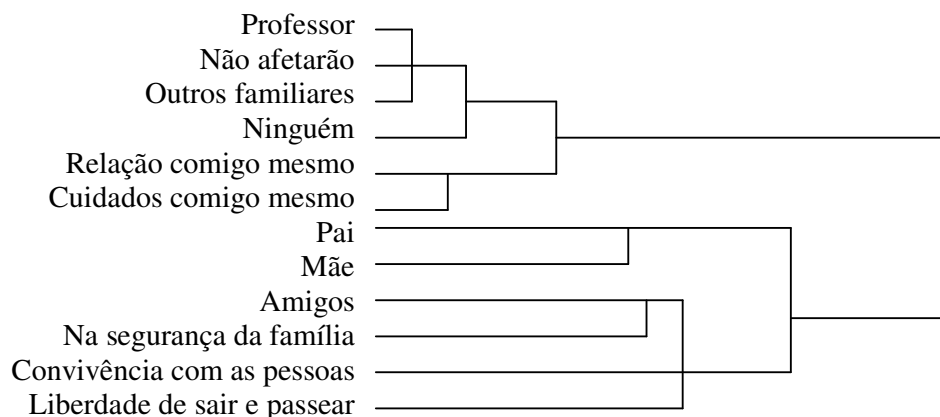


Figura 32. Dendrograma gerado com base na relação entre as questões *Você costuma conversar sobre seu futuro com quem?* com *Em que aspectos você acha que a violência poderá afetar seu futuro?*

Mais uma vez, a figura do professor é colocada pelos pesquisados como distante do diálogo. A alternativa *Professor* se encontra direta e estreitamente ligada à opção *Não afetarão*. Estaria o professor distante de discussões de problemas reais e cotidianos que envolvem seus alunos?

As opções *Relação comigo mesmo* e *cuidados comigo mesmo* se encontram diretamente ligadas e próximas da opção *Ninguém*. Esta preocupação, provavelmente, é elaborada em uma dimensão individual.

As respostas *Pai*, *Mãe* e *Amigo* parecem servir de intervenientes sociais para os temas *Na segurança da família*, *Convivência com as pessoas* e *Na liberdade de sair e passear*. Destaca-se a opção *Amigos*, diretamente relacionada à *Na segurança da família*, o que é um tanto curioso.

Conforme os pesquisados, a AIDS, as drogas e a violência se manifestam como problemas que podem, de alguma forma, impedir os projetos de futuro, em especial o que concerne à liberdade sexual, convivência com as pessoas e liberdade de sair e passear, respectivamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 RESUMINDO OS ASPECTOS PRINCIPAIS DAS ANÁLISES

4.1.1 Questões Gerais

O presente estudo teve como proposta analisar as representações sociais de perspectivas de futuro, para jovens situados na faixa etária de 11 a 15 anos, estudantes das escolas públicas de Cuiabá, do período diurno.

Os fundamentos para a análise advêm da Teoria das Representações Sociais, bem assim de teorias específicas para o trato dos problemas de jovens e suas vicissitudes contemporâneas, arrolados na Bibliografia.

Partindo-se dos questionamentos realizados por Jodelet (2001), a fim de compreender o campo de estudo das representações sociais, pudemos constatar que, com referência à pergunta “*Quem sabe e de onde sabe?*”, foi possível apreender elementos do processo de produção e circulação das representações. A possibilidade dessa compreensão adveio das análises oriundas de categorias referentes aos relacionamentos, processo de comunicação, trabalho, escolha da profissão, influência midiática, preferências, bem como de suas preferências e rejeições no ambiente escolar.

Com referência à sociabilidade, visão possibilitada pelos ambientes com os quais os jovens mantêm contatos, os mais novos, situados na faixa etária entre 11 e 13 anos, mostraram-se mais abertos aos relacionamentos com pessoas da escola, vizinhança e família. Além de preferirem pessoas da sua idade como amigos, também elegem os mais novos, mostrando possuir, ainda, relação estreita com os referentes da infância.

Já os jovens de 14 e 15 anos, estes buscam, além do grupo de iguais, pessoas mais velhas para se relacionarem, procurando, assim, maior desligamento do mundo infantil. Estando esta faixa etária mais condizente com a denominação da adolescência, os teóricos que dela tratam, especificamente Aberastury (1981), vão dizer que a entrada no mundo dos

adultos significa a perda da condição de criança, razão pela qual declararam, em grau menor, estabelecer amizades com pessoas mais novas.

Com relação a esse aspecto, os meninos foram aqueles que mais se manifestaram quanto a manter amizades com os mais novos, quando comparados às meninas.

Ainda no que respeita à socialização, os que se encontram na faixa que vai de 11 a 13 anos, quando saem, fazem-no principalmente com a família, e em especial para visitar os parentes. Já os adolescentes escolhem para sair o seu grupo de amigos, e em menor grau com o parceiro amoroso. A última parceria está francamente vinculada à informação segundo a qual poucos são os que já entretêm relações amorosas.

Segundo Knobel (1981), a adolescência é configurada como uma síndrome que comporta algumas características, três delas acima manifestadas pelos representantes das idades de 14 e 15 anos: tendência a se agrupar entre iguais, separação dos pais e busca por um parceiro amoroso.

As meninas foram aquelas que mais apontaram que, quando saem, gostam de dançar, o que indica que são elas que mais freqüentam os ambientes extrafamiliares no período noturno. Os meninos dão indicação de fazê-lo durante o dia, ao registrarem a prática esportiva. Este fato nos levou a refletir sobre a posição do feminino: parece-nos, mais uma vez, que elas são mais independentes, atingindo portanto mais cedo a maturidade.

Com relação à comunicação, foram os mais jovens que mais indicaram procurar as figuras sociais para conversar sobre seus problemas. A este respeito, a mãe se destaca como a grande interveniente, seguida dos amigos e colegas, comparecendo, depois, a figura do pai. Essas declarações evidenciam a importância da família como grupo de referência, conferindo aos amigos a indicação do grupo de pertença.

Em conformidade com a pouca idade, a maioria não trabalha atualmente. Apesar disso, é elevada a freqüência daqueles que manifestaram fazê-lo, principalmente os

meninos, os quais recebem remuneração pela atividade que desempenham. É ao aprender uma atividade efetiva, segundo Piaget e Inhelder (1976), que o adolescente se torna adulto, e o seu pensamento se desloca da fantasia para o real. Essa pode ser a razão, segundo a qual as meninas tendem a atingir mais cedo a maturidade, uma vez que elas dão indicação de que, desde cedo, assumem a responsabilidade das tarefas de casa.

A família se manifesta como a grande empregadora das atividades juvenis, em especial para os representantes das idades de 11 e 12 anos. Quanto mais velhos, maior é a referência ao trabalho fora do contexto familiar. As atividades por eles exercidas se caracterizam por afazeres de pequena remuneração, como os serviços do lar e de comércio.

As declarações com relação ao por que trabalham se manifestaram pela ordem da necessidade, uma vez que *Ajudar a família* e *Comprar o que gosta* foram as opções de maior destaque.

Buscando maior aproximação com a dimensão de futuro, a maioria declarou já ter escolhido a profissão que irá exercer. Aqui se destaca a figura dos pais e das meninas como os que mais se manifestaram este respeito. As mães, seguidas da referência paterna, são as que mais influenciaram a sua prole. Destaca-se o genitor na interveniência, em especial, das escolhas dos meninos, justificada pelo processo de identificação.

Segundo Erikson (1976), fazer escolhas que irão definir o futuro acaba por instalar uma crise e uma confusão de identidade no adolescente, por gerar ansiedade, medo, dúvida e insegurança, motivos que os conduzem à busca ao amparo de outras pessoas.

Ainda no que respeita ao processo de construção das representações sociais, o aspecto midiático se manifesta como grande influenciador. Filmes e novelas, seguidos dos desenhos, são as programações mais interessantes, segundo os pesquisados. Os desenhos, manifestados como preferência dos pais, apontam para quanto estão eles ligados aos

referentes da infância, mostrando que ainda não elaboraram, segundo Aberastury (1981), o luto do papel infantil.

Na escola, o grupo dos mais novos e das meninas são os que estampam maiores interesses para as atividades de ensino-aprendizagem. Os mais velhos, por estarem, como já referido, inseridos de fato na fase da adolescência, tendem, no entender de Knobel (1981), a adotar atitudes associas, bem como a ter flutuações de humor e estado de ânimo, características que podem interferir no desempenho e nas preferências escolares.

Esportes e festas, no ambiente escolar, são os indicadores de união entre aqueles que possuem preferências contrárias como estudar e bagunçar.

4.1.2 Questões Referentes a Perspectivas de Futuro

Consideramos que o tema perspectivas de futuro circula na conversa entre os jovens, tanto no contexto escolar quanto no familiar. Os veículos de propagação e transmissão são as figuras dos amigos, dos pais, dos demais familiares, dos professores, bem como dos meios de comunicação de massa, destacando, entre estes, a televisão.

Em meio aos interlocutores, destaca-se a mãe como maior interveniente. Parece ser ela, como membro da família, a figura de maior influência nas discussões e escolhas que, hoje, os jovens fazem para o próprio futuro.

Com os amigos, referência do grupo juvenil, dialogam, em especial sobre seus sonhos e desejos em torno de possíveis conquistas de ordem material, acadêmica ou familiar.

Um discurso mais formal é encontrado nas relações com os professores. Estes, ao invés de utilizarem o espaço escolar para estabelecer discussões que levem os discentes a refletir sobre maneiras e possibilidades pelas quais possam atingir seus projetos, como de fato estabelecem os PCNs, fazem das aulas de debate sobre os desejos e aspirações futuras, algo mecânico, segundo relato dos adolescentes. Tal prática pode ser percebida como ritual que

tem espaço no início de cada ano letivo. Os professores, dizem seus alunos, limitam-se a perguntar: “O que querem ser ou fazer, no futuro?”. Ouvem e, só quando necessitam chamar atenção da turma por razão de indisciplina, frisam a importância do estudo e do bom comportamento para atingirem os sonhos e desejos manifestados no primeiro dia de aula.

Dessa forma, duas representações elaboradas pelos alunos em relação ao professor se manifestam: ou ele fica distante das discussões em relação ao futuro, por se preocupar mais em transmitir conteúdos estruturados, ou, quando fala, parece dar ênfase a uma dimensão pessimista do futuro, alertando para a escassez de empregos no mercado de trabalho, sobre o perigo das drogas ou da AIDS.

Quanto à dimensão que corresponde aos processos e estados das representações sociais expressos pelo questionamento realizado por Jodelet (2001) “*O que e como sabe?*”, verifica-se que os sujeitos demonstram existir dois grupos de jovens: aqueles que se preocupam e aqueles que são despreocupados em relação ao futuro.

No que respeita aos despreocupados com o futuro, tal posição é objetivada no estereótipo do *malandro*: aquele que bebe, fuma, bagunça e faz uso de drogas, enquanto que os preocupados são objetivados como o *bom-moço*. Segundo Erikson (1976), a construção de estereótipos é própria da fase do desenvolvimento estudada, e os criam tanto em relação aos seus iguais, tanto quanto aos seus dessemelhantes.

A este respeito, os jovens dão indícios de que é necessário ter uma formação esclarecedora, a fim de não serem conduzidos pelas idéias de outras pessoas, uma vez que é característica, da adolescência, segundo Knobel (1981), a tendência grupal. Esta indicação é objetivada por meio de um dito corrente na sabedoria popular, grifado.

É só você ter cabeça e não entrar na cabeça dos seus amigos, porque **quem vai na cabeça dos outros é piolho e ainda morre esmagado.** (*suj_9 *ida_3 *sex_1)

Este sujeito materializa sua explicação na figura do piolho que, pulando de cabeça em cabeça, acaba morrendo. As pessoas que não possuem opinião própria são,

facilmente, conduzidas pelas idéias de outros. A consequência disso seria a morte literal, ou ainda o fracasso por não conseguir ser alguém na vida.

Os pré-adolescentes e adolescentes que participaram do presente estudo se mostraram preocupados com o futuro. Embora declarem existirem aqueles que não se preocupam com o mesmo, eles não se incluem nesta categoria, distanciando de um padrão de irresponsabilidade encontrado em outras pesquisas, como a de Ferreira Salles (1998).

Segundo os pesquisados, para se mostrarem preocupados com o futuro, é preciso, em especial, estudar e trabalhar. Estes dois elementos servem de suporte, portanto de ancoragem para a possibilidade de mobilidade social. Trata-se, ao que tudo indica, da incorporação de um discurso oficial, presente entre os professores tanto quanto na família, e na sociedade envolvente.

As representações sociais de perspectivas de futuro para o grupo de pré-adolescentes e adolescentes parecem ser construídas com base nos seguintes elementos: estudo, trabalho, família e qualidade de vida. Estes são classificados por Nascimento (2002) como uma tríade por onde se manifestam as representações. A nós parece ser mais uma triangulação, pela interdependência dos elementos. A figura seguinte mostra de maneira sintetizada essa compreensão.

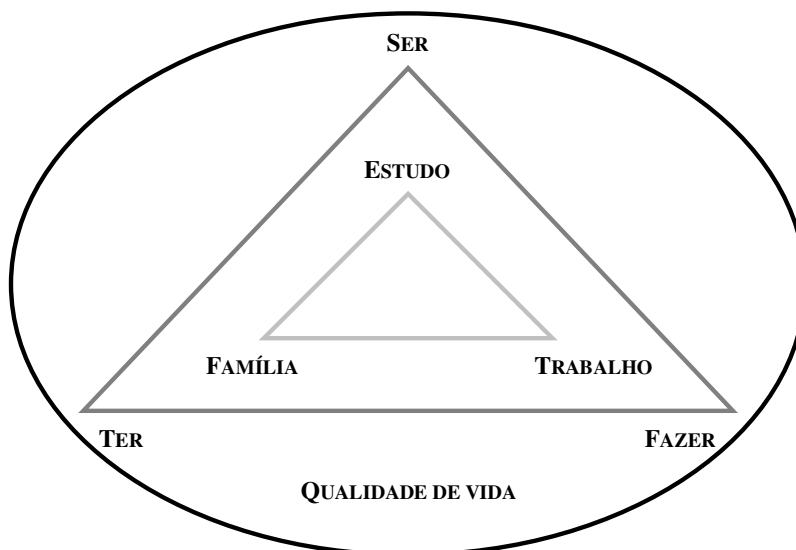


Figura 33. Esquema dos elementos que compõem as representações sociais de perspectivas de futuro.

Estudo, Trabalho e Família se manifestam como elementos interdependentes. Para conseguirem um emprego, os pesquisados apontam a necessidade de primeiramente estudar. Para constituírem família, manifestam preocupação em criar as condições para prover o sustento dela.

Esta triangulação, por sua vez, circunscreve-se dentro de três outras dimensões: *Ser, Fazer e Ter*. A primeira se associa ao estudo, uma vez que ele se manifesta como possibilidade de preparação e formação dos sujeitos. A este respeito, os PCNs estabelecem que a permanência na escola não deveria servir para, apenas, ensinar ao discente os conteúdos programados, mas a formação de um cidadão crítico, autônomo e reflexivo.

A dimensão do *Fazer*, ao suscitar prática, liga-se ao labor, momento de apresentar para sociedade o que o processo educativo possibilitou. A congregação das duas dimensões discutidas culminam na denominada *Ter*, que, no caso da pesquisa, se manifesta pelo viés da constituição familiar.

Dessa forma *Estudo, Trabalho e Família*, circunscritos nas dimensões de *Ser, Fazer e Ter*, conduzem os sujeitos a sonhar com qualidade de vida, referência de ser feliz.

O terceiro questionamento levantado por Jodelet (2001): “*Sobre o que se sabe e com que efeito?*” tem, por finalidade, segundo Sá (1998), averiguar de onde migrou a representação e como se deu sua transformação.

Os dados coletados e discutidos estão relacionados a representações hegemônicas, uma vez que sua origem parece enraizada na história e na cultura, como apresenta Wagner (1998), sendo a mãe e a família seus melhores representantes.

Nos elementos estudo, trabalho, qualidade de vida e família, há existência de consenso, pois são partilhados de forma homogênea pelo grupo de pré-adolescentes e adolescentes. Segundo Moscovici (1978), as representações sociais circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente, o que nos leva a supor que os elementos apresentados estejam, momentaneamente, cristalizados.

Com relação à constituição de família, percebe-se que quanto mais se aproxima dos 15 anos o extremo do gradiente de idade, mais os jovens fazem questão de demarcar que este é um desejo para um futuro em longo prazo, e não de caráter imediato.

A representação social de estudo como possibilidade de ascensão social é, de um lado, manifestada na *permanência na escola*, por outro é objetivada em *ser alguém na vida*. Para ser alguém no futuro e possuir *status* social, o jovem se vê forçado a estudar. O estudo parece ser a saída e a possibilidade de conquistar um futuro melhor.

Por sua vez, o estudo serve de ancoragem para realização no trabalho, como explicitam: sem estudo não há trabalho, colocação no mercado. Dessa forma, a ancoragem do futuro parece se amarrar nas *difíceis condições presentes* na vida dos familiares, que incentivam os jovens a permanecer na escola, pois isso é tido como possibilidade de conseguir um emprego, uma forma de superação.

Por outro lado, há a existência de um discurso, em grau menor, indicador de dissenso, no que se refere a *ser alguém na vida pela via do tráfico de drogas*. O tráfico se

manifesta, no contexto atual, como possibilidade de conquistas futuras, de ser alguém na vida, de angariar dinheiro e de prestígio no âmbito de certos subgrupos sociais. O surgimento dessa representação parece quebrar qualquer unanimidade relativa à outra, segundo a qual, somente com estudo e labor se processa a mobilidade social. Isso, segundo Wagner (1998), estaria indicando a existência de representação dita polêmica.

Ainda nessa parte, referente às questões de trabalho e estudo, na condição de elementos que possibilitam inclusão social, surgem alguns problemas contemporâneos, como a AIDS, as drogas e a violência, fatores que podem impedir ou obstaculizar a realização de projetos futuros.

As representações sociais de perspectivas de futuro para o grupo de pré-adolescentes e adolescentes em relação à AIDS, constroem-se nas conversas, em especial com os amigos. Quando dialogam sobre AIDS com seus pares, surge o tema sexualidade, assunto que, provavelmente, os deixa constrangidos, quando abordado por outras pessoas. Disso se deduz que a ancoragem do tema parece estar ligada à *prática sexual*. O professor, figura supostamente autorizada para o diálogo, é colocado pelos sujeitos inquiridos a distância, ou, talvez, seja ele mesmo quem se dista das possíveis discussões sobre o tema.

Por serem as representações sociais acerca da AIDS possibilitadas pela migração dos conhecimentos do universo reificado para o senso comum, elas indicam, segundo Wagner (1998), representações do tipo emancipada.

Os representantes do sexo feminino parecem valorizar suas preocupações com o bem-estar psíquico. Entretanto, os dados desta pesquisa não foram capazes de responder se estas representações estão estruturadas, ou em processo de construção.

Com relação às preocupações referentes aos aspectos em que as drogas e a violência poderão afetar o futuro, os dados são insuficientes, porquanto são baixas as frequências, não permitindo discriminações que permitam fazer nenhuma apreciação em

termos de representações sociais. Estas serão, provavelmente, apontadas em estudos mais acurados de Saul e Melo, especificamente voltados para tais assuntos, que estão sendo escritos como Dissertações de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso.

Pode-se constatar que os adolescentes lançaram mão de elementos da realidade presente para projetar o futuro. Em relação ao tema droga, apontam os *relacionamentos* como fator de maior inquietação para essa dimensão. Noutra linha, referenciam a *Liberdade de sair e Convivência com as pessoas*, relacionando-as à violência.

Parece haver maior conscientização dos componentes do sexo masculino em relação aos malefícios das drogas que poderão, no futuro, afetar o bem-estar psíquico, quando comparados à AIDS.

Quanto ao papel de orientador que poderia ser desempenhado pelo professor, até mesmo para atender ao PCN, constatou-se que a ação pedagógica se encontra distanciada do preconizado, segundo a fala dos discentes. À luz do PCN, a escola e o educador não deveriam se esquivar da contribuição que podem dar aos projetos que os jovens fazem para seu futuro. Para tal, sabemos ser necessário que o educador reconheça as características psicológicas e sociais da adolescência. É um aprendizado longo, complexo, contínuo, não linear e, às vezes, difícil para o adolescente, exigindo do professor a criação de estratégias que possibilitem o desenvolvimento das atitudes desejáveis.

Tendo as representações sociais um caráter de transformação que, por vezes, se mostra lento ou abrupto, as considerações aqui estabelecidas revelam as experiências, até então, vivenciadas pelo grupo e as circunstâncias dos anos de 2002 e 2003 manifestadas pelo universo social percorrido.

4.2 FINALIZANDO

Compreendendo por Educação um contexto de trocas sociais que, segundo Madeira (1998), envolve todos os homens e suas relações, e tendo escolhido a escola como *locus* deste intercâmbio, foi possível chegarmos ao entendimento de dois, pelo menos, dos vários relacionamentos existentes neste setor. O primeiro diz respeito àqueles estabelecidos entre professores e alunos, e o segundo entre os próprios escolares.

Ao longo das análises, foi possível perceber que há interlocução entre as figuras sociais mencionadas: elas ocorrem com maior fluidez entre os estudantes e, com algumas dificuldades, entre eles e os educadores. Fazemos essa ressalva, uma vez que, segundo Jodelet (2001), a comunicação social se manifesta como condição para a formação das representações sociais, de onde se conclui que elas sejam elaboradas e reorganizadas no contexto social estudado.

Aliás, de acordo com Gilly (2001), a escola é um campo privilegiado para observar como as representações sociais se formam, evoluem e se transformam. A este respeito, podemos dizer que as representações sociais, manifestadas pelos jovens, são, ao menos parcialmente, construídas no interior do campo escolar, complementadas pelo contexto familiar, relacionamentos extrafamiliares e por interferência midiática.

No âmbito das relações entre professores e alunos, a presente pesquisa não buscou, tampouco encontrou, elementos referentes à competência técnica do profissional para lecionar uma disciplina específica, mas sim de uma postura crítica que poderiam assumir, a fim de levar os discentes a alcançar cidadania. Esta serviria de alicerce para as escolhas que, hoje, os jovens fazem e que irão incidir na elaboração de suas perspectivas de futuro.

A esse respeito, os achados da pesquisa nos conduziram à verificação de que há uma representação social emanada pelos alunos que o professor seja uma figura distante.

Relembrando Gatti (1998), somos norteados pelas representações que construímos: se os jovens percebem o professor como alguém distante, é bem provável que acabem por não se aproximar dele. Adotam, assim, uma atitude que reforça e mantém a representação.

A representação do professor, como ator distante, é possibilitada pela postura de autoridade, não poucas vezes assumida pelos educadores em suas intervenções para obter disciplina. Por outro lado, há um contraponto: encontramos também, mas em número reduzido, aqueles que se aproximam do educador e que os representam como figura que possibilita transformação. A representação social que se forma, vê na figura do educador um companheiro.

Não nos cabe julgar esse profissional da educação, mas o fato de os alunos verbalizarem que estes profissionais indis põem de palavras para tratar de perspectivas de futuro, assunto que interessa e preocupa os pesquisados, faz-nos concluir que o silêncio deles reflete o desconhecimento e até o despreparo para tratar do tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, A. O Adolescente e a Liberdade. *In*: ABERASTURY, A. e KNOBEL. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981, p.13-23.

ABRAMO, H. W. **Cenas Juvenis: punks e darks no espetáculo urbano**. São Paulo: Editora Página Aberta LTDA, 1994.

_____. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. *In*: **Revista Brasileira de Educação (ANPED): Juventude e Contemporaneidade**. São Paulo, v. 5/6, maio/dez., 1997, p. 25-36.

ARIÈS, F. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1981.

ARRUDA, A. O Ambiente Natural e seus Habitantes no Imaginário Brasileiro. *In*: ARRUDA, A. (org.). **Representando a Alteridade**. Petrópolis: Vozes, 1998, p.17-46.

_____. **Representações sociais e mudanças**. Rio de Janeiro: [s.n] [199-] década provável, 14pp., [inédito].

BANCHS, M. A. **Representaciones sociales: pertinencia de su estudio y posibilidades de aplicacion**. *In*: Boletim de AVEPSO. Vol. XIV, nº 3. Diciembre, 1991.

BAUER, M. W., GASKELL, G. e ALLUM, N. C. Quantidade, qualidade e interesse do conhecimento. *In*: BAUER, M. W. & GASKELL, **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002, p.17-36.

BRYMAN, A. e CRAMER, D. **Análise de Dados em Ciências Sociais: introdução às técnicas utilizando o SPSS**. Tradução: Alexandra Figueiredo de Barros. 2º edição: Celta editora, 1978.

CUIABÁ, Prefeitura Municipal - Instituto de Pesquisa e desenvolvimento Urbano. **Perfil Socioeconômico de Cuiabá**. Cuiabá: IPDU, 2001.

ERIKSON, E. **Infância e Sociedade**. Tradução: Gildásio Amado. Rio de Janeiro: Zahar editores, 2º ed., 1976.

FERREIRA SALLES, L. M. **Adolescência, escola e cotidiano; contradições entre o genérico e o particular.** Piracicaba: UNIMEP, 1998.

FREIRE, P. Educação “bancária” e educação libertadora. *In:* PATTO, M. H. S. P. **Introdução à psicologia escolar.** São Paulo: Quieiroz Editora, 3^o ed., 1991.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. *In:* BAUER, M. W. & GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Petrópolis: Vozes, 2002, p.64-89.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Plano Editora, 2002.

_____ A representação social do adolescente e da adolescência. *In:* SALLES, L. M. F. **Adolescência, Escola e Cotidiano: contradições, entre o genérico e o particular.** Piracicaba: UNIMEP, 1998.

GILLY, M. As representações sociais no campo da Educação. *In:* JODELET, D. (Org.). **As Representações Sociais.** Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p.321-41.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. *In:* JODELET, D. (Org.). **As Representações Sociais.** Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p.17-44.

_____ Os processos psicossociais da exclusão. *In:* SAWAIA, B. (Org.). **As Artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** Petrópolis: Vozes, 1999, p. 53-63.

JOFFE, H. “Eu não”, “meu grupo não”: representações sociais da AIDS. *In:* GUARESCHI, P. e JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em representações sociais.** 5^o ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p.297-322.

KNOBEL, M. A síndrome da adolescência normal. *In:* ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. **Adolescência Normal.** Tradução: Suzana Maria Garagoray. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981, p. 24-62.

MADEIRA, M. C. Um aprender do viver: educação e representação social. *In:* MOREIRA, A. S. P. e OLIVEIRA, D. C. (Orgs.). **Estudos Interdisciplinares de Representação Social.** Goiânia: AB, 1998.

MILANI, M. R. **As atividades profissionais de um grupo de professores de inglês: um estudo das representações sociais.** Dissertação [mestrado]. UFMT, Cuiabá: 2002.

MOSCOVICI, S. **A Representação social da Psicanálise.** Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

_____. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. In: JODELET, D. (Org.). **As Representações Sociais.** Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p.45-66.

NASCIMENTO, I. P. **As representações sociais do projeto de vida dos adolescentes: um estudo psicossocial.** Tese [Doutorado]. PUC, São Paulo, 2002.

NÓBREGA, S. M. Sobre a Teoria das Representações Sociais. In Moreira, A. S. P. **Representações Sociais: teoria e prática.** João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

PAREDES, E. C. **Parahyso Incoberto: a percepção da mudança nas condições de vida da cidade pelos habitantes de Cuiabá.** Dissertação [Mestrado]. USP, São Paulo, 1977.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos, apresentação dos temas transversais/Secretaria de Educação Fundamental: Brasília : MEC/SEF, 1998. 436 pp. Disponível em < <http://www.sinepe-sc.org.br/5a8pt.htm>.> Acesso em : 08 de mar.2002.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia.** Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silava. 23º ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

PIAGET, J. e INHELDER, B. **Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente.** Tradução: Dante Moreira Leite. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976.

PIZANI, E. M., PEREIRA, S. e RIZZON, L. A. **Temas de Psicologia Social.** Petrópolis: Vozes, 1994.

RUA, M. G. e ABRAMOVAY, M. **Avaliação das ações de prevenção às DST/AIDS e o uso indevido de drogas nas escolas de ensino fundamental e médio em capitais brasileiras.** Brasília: UNESCO, 2001.

SÁ, C. P. **A Construção do Objeto de Pesquisa.** Rio de Janeiro: EdURJ, 1998.

SANTOS, M. I. **Projetos de vida e perspectivas futuras: um estudo sobre as representações sociais do tempo futuro presentes nos projetos de vida dos jovens.** Dissertação [Mestrado]. PUC, São Paulo, 2002.

SAWAIA, B. Exclusão ou Inclusão Perversa? *In:* SAWAIA, B. (Org.). **As Artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** Petrópolis: Vozes, 1999. p. 7-13.

SIQUEIRA, E. M. **Revisando Mato Grosso.** Cuiabá: SEDUC, 1997.

WAGNER, W. Sócio-Gênese e Características das Representações Sociais. *In:* MOREIRA, A. S. P. e OLIVEIRA, D. C. (Orgs.). **Estudos Interdisciplinares de Representação Social.** Goiânia: AB, 1998. p. 3-25.

WANDERLEI, M. B. Refletindo sobre a noção de exclusão. *In:* SAWAIA, B. (Org.). **As Artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** Petrópolis: Vozes, 1999. p. 16-26.

ZANETTI, D. A. **As representações sociais do jogo educativo de um grupo de educadores da educação infantil.** Dissertação [mestrado]. UFMT, Cuiabá, 2002.

ANEXOS

ANEXO A - Questionário

1. IDADE: _____ ANOS SEXO: masculino [] feminino []

7. O QUE VOCÊ MAIS GOSTA NA ESCOLA?

1. DE ESTUDAR		10. DO JEITO QUE OS FUNCIONÁRIOS TRATAM A GENTE	
2. DA QUADRA		11. DA MERENDA ESCOLAR	
3. DOS COLEGAS		12. DA BAGUNÇA	
4. DOS ESPORTES		13. DO RECREIO	
5. DAS FESTAS		14. DO MODO DE ENSINAR DOS PROFESSORES	
6. DE APRENDER COISAS NOVAS		15. DO/A COORDENADOR/A OU ORIENTADOR/A	
7. DE TIRAR BOAS NOTAS		16. DO JEITO QUE OS PROFESSORES TRATAM A GENTE	
8. DAS AULAS		17. DO JEITO QUE O/A DIRETOR/A TRATA A GENTE	
9. DE "FICAR" OU NAMORAR		18. OUTRA COISA: _____	

9. O QUE VOCÊ MENOS GOSTA NA ESCOLA?

1. DE ALGUNS PROFESSORES		10. DO JEITO QUE O DIRETOR TRATA A GENTE	
2. DAS TAREFAS DE CASA		11. DE PESSOAS QUE FUMAM NA ESCOLA	
3. DO/A COORDENADOR/A OU ORIENTADOR/A		12. DA AULA DE ALGUNS PROFESSORES	
4. DA BAGUNÇA		13. DE PESSOAS QUE USAM DROGAS NA ESCOLA	
5. DAS BRIGAS		14. DO JEITO QUE OS PROFESSORES TRATAM A GENTE	
6. DO DIA DAS PROVAS		15. DO JEITO QUE OS FUNCIONÁRIOS TRATAM A GENTE	
7. DO DIA DA ENTREGA DE NOTAS		16. NÃO EXISTE NADA DE QUE EU NÃO GOSTE	
8. DA DIREÇÃO DA ESCOLA		17. _____	OUTRA
9. DA EXIGÊNCIA DO USO DE UNIFORME		COISA: _____	

11. VOCÊ TRABALHA ATUALMENTE? Sim [] Não []

SE VOCÊ RESPONDEU **SIM** À QUESTÃO 11, RESPONDA ÀS QUESTÕES 12, 13, 14 E 15.
SE RESPONDEU **NÃO**, VÁ PARA A QUESTÃO 16.

12. VOCÊ RECEBE ALGUM PAGAMENTO PELO SEU TRABALHO? Sim [] Não []

13. COM QUEM VOCÊ TRABALHA?

1. COM PESSOAS DA FAMÍLIA	
2. COM OUTRAS PESSOAS	

14. VOCÊ TRABALHA FAZENDO O QUÊ? _____

15. POR QUE VOCÊ TRABALHA?

1. PARA AJUDAR A FAMÍLIA	
2. PARA COMPRAR COISAS QUE GOSTO	
3. PARA PAGAR MEUS ESTUDOS	
4. PORQUE ME OBRIGAM	
5. PARA APRENDER UMA PROFISSÃO	
6. OUTROS MOTIVOS: _____	

16. VOCÊ JÁ ESCOLHEU A PROFISSÃO QUE IRÁ EXERCER NO FUTURO? Sim [] Não []

SE VOCÊ RESPONDEU **SIM** À QUESTÃO 16, RESPONDA À QUESTÃO 17.
SE RESPONDEU **NÃO**, VÁ PARA A QUESTÃO 19.

17. ALGUÉM INFLUENCIOU VOCÊ PARA ESCOLHER ESSA PROFISSÃO? Sim [] Não []

SE VOCÊ RESPONDEU SIM À QUESTÃO 17, RESPONDA À QUESTÃO 18.
SE RESPONDEU NÃO, VÁ PARA A QUESTÃO 19.

18. QUEM O INFLUENCIOU?

1. UM/A PROFESSOR/A	
2. PAI	
3. MÃE	
4. AMIGO OU AMIGA	
5. AVÔ OU AVÓ	
6. TIO OU TIA	
7. OUTROS: _____	

21. QUE TIPO DE PROGRAMAS DE TV VOCÊ COSTUMA ASSISTIR?

1. NOVELA		9. NOTICIÁRIO	
2. DESENHO		10. ENTREVISTA	
3. CLIP		11. PROGRAMA DE AUDITÓRIO	
4. MUSICAL		12. PROGRAMA PARA JOVENS	
5. DOCUMENTÁRIO		13. PROGRAMA HUMORÍSTICO	
6. ESPORTE		14. TODOS	
7. SERIADO		15. OUTROS: _____	
8. FILME		_____	

22. COM QUEM VOCÊ COSTUMA SAIR?

1. FAMÍLIA		4. PARENTES	
2. AMIGOS		5. SOZINHO/SOZINHA	
3. NAMORADO/A		6. _____	OUTRAS
		PESSOAS: _____	

23. QUANDO VOCÊ SAI, O QUE VOCÊ COSTUMA FAZER?

1. VISITAR PARENTES		5. IR AO CINEMA	
2. IR AO SHOPPING		6. VISITAR AMIGOS	
3. FREQUENTAR CURSOS		7. PRATICAR ESPORTE. QUAL? _____	
4. DANÇAR		8. NAMORAR	

24. VOCÊ COSTUMA CONVERSAR SOBRE SEUS PROBLEMAS COM QUEM?

1. PAI		7. COLEGAS DE CLASSE	
2. MÃE		8. COLEGAS	
3. MADRASTA		9. AMIGOS/AMIGAS	
4. PADRASTO		10. PROFESSOR/PROFESSORA	
5. IRMÃO/IRMÃ		11. NINGUÉM	
6. NAMORADO/NAMORADA		12. OUTRAS PESSOAS: _____	

25. QUEM SÃO SEUS AMIGOS?

1. PESSOAS DO MEU BAIRRO		4. PESSOAS DA MINHA FAMÍLIA	
2. PESSOAS DA MINHA ESCOLA		5. PESSOAS DO MEU PRÉDIO	
3. PESSOAS DA VIZINHANÇA DE MINHA CASA		6. OUTROS: _____	

26. ESSES AMIGOS COSTUMAM SER:

1. PESSOAS MAIS VELHAS	
2. PESSOAS MAIS NOVAS	
3. PESSOAS DA MESMA IDADE	

27. VOCÊ COSTUMA PENSAR EM SEU FUTURO? Sim [] Não []

28. VOCÊ COSTUMA CONVERSAR SOBRE SEU FUTURO COM QUEM?

1. PAI		5. AMIGOS	
2. MÃE		6. NINGUÉM	
3. OUTROS FAMILIARES		7. OUTRAS PESSOAS: _____	
4. PROFESSOR/A			

29. QUAIS AS MAIORES PREOCUPAÇÕES QUE VOCÊ TEM EM RELAÇÃO AO SEU FUTURO?

1. ESTUDAR MUITO PARA SER ALGUÉM NA VIDA		11. TER UMA PROFISSÃO	
2. PERDER PESSOAS IMPORTANTES PARA MINHA VIDA		12. FORMAR UMA FAMÍLIA	
3. SUSTENTAR A MINHA FUTURA FAMÍLIA		13. TER SAÚDE	
4. ESCOLHER EM QUE VOU TRABALHAR		14. SER FELIZ	
5. CONSEGUIR UM EMPREGO		15. COMO VAI ESTAR O PAÍS	
6. SE VOU OU NÃO CASAR		16. DESEMPREGO	
7. PEGAR AIDS		17. NÃO PODER TER FILHOS	
8. ME ENVOLVER COM DROGAS		18. TER FILHOS E EDUCÁ-LOS	
9. MELHORAR A VIDA DE MINHA FAMÍLIA		19. NÃO SEI	
10. NÃO TENHO ESSAS PREOCUPAÇÕES NO MOMENTO		20. OUTRAS: _____	

30. O QUE LHE DARIA MAIOR PRAZER, NO FUTURO?

49. EM QUE ASPECTOS VOCÊ ACHA QUE A AIDS PODERÁ AFETAR SEU FUTURO?

1. NA CONVIVÊNCIA COM AS PESSOAS		5. NOS CUIDADOS COM A PREVENÇÃO	
2. NA LIBERDADE DE SAIR E PASSEAR		6. NAS MINHAS RELAÇÕES COMIGO MESMO/A	
3. NA SEGURANÇA DA FAMÍLIA		7. NÃO AFETARÁ	
4. NA LIBERDADE SEXUAL		8. OUTRO: _____	

48. EM QUE ASPECTOS VOCÊ ACHA QUE AS DROGAS PODERÃO AFETAR SEU FUTURO?

1. NA CONVIVÊNCIA COM AS PESSOAS		5. NOS CUIDADOS COMIGO MESMO/A	
2. NA LIBERDADE DE SAIR E PASSEAR		6. NÃO AFETARÃO	
3. NA SEGURANÇA DA FAMÍLIA		7. OUTRO: _____	
4. NAS MINHAS RELAÇÕES COMIGO MESMO/A			

48. EM QUE ASPECTOS VOCÊ ACHA QUE A VIOLÊNCIA PODERÁ AFETAR SEU FUTURO?

1. NA CONVIVÊNCIA COM AS PESSOAS		5. NOS CUIDADOS COMIGO MESMO/A	
2. NA LIBERDADE DE SAIR E PASSEAR		6. NÃO AFETARÁ	
3. NA SEGURANÇA DA FAMÍLIA		7. OUTRO: _____	
4. NAS MINHAS RELAÇÕES COMIGO MESMO/A			

ANEXO B - Roteiro de entrevista

- 1- Algumas pessoas dizem que os jovens não estão nem aí para o futuro, enquanto que outras dizem que os jovens se preocupam bastante com o futuro. Você poderia falar um pouco sobre isto?
 - Os que se preocupam, se preocupam por que?
 - Os que não se preocupam, não se preocupam por que?
- 2- Quais as maiores preocupações que você tem em relação ao futuro?
 - Futuro acadêmico/ estudo
 - Futuro da família atual/ constituição de família
 - Futuro profissional/ trabalho
 - Aquisição de bens materiais
 - Futuro social (Como você acha que vai ser o futuro do Brasil?)
 - AIDS
 - Drogas
 - Violência
- 3- Se você pudesse se ver, no futuro, como uma pessoa muito feliz como é que você se descreveria, como é que você se veria, como é que você acha que você seria?
- 4- Se por acaso, que nem Deus permita, de você ser infeliz no futuro, o que você acha que pode ter acontecido, o que você acha que pode estar acontecendo?
- 5- Vamos falar um pouco mais sobre os seus sonhos para o futuro. O que você sonha para o seu futuro?
- 6- Às vezes, nem sempre o sonhamos acontece. Se não acontecerem os sonhos que temos, aí como é que fica o futuro da gente?
- 7- Com quem você conversa sobre o futuro?
- 8- E aqui na escola, você conversa com alguém?
- 9- Vocês conversam sobre o futuro com os professores?
- 10- E os professores conversam, na sala com a turma, sobre o futuro?
- 11- Quando nós estamos falando de futuro, a gente está falando em quanto tempo para frente? Para quantos anos está este futuro?
- 12- Por que você escolheu este tempo?
- 13- Quando alguém da sua idade diz: *Quero ser alguém na vida*, o que está querendo dizer?
- 14- O que você acha que é preciso fazer para ser alguém na vida?
- 15- Há alguma coisa que eu não perguntei, mas que você gostaria de falar sobre o futuro?

ANEXO C - Rapport resumido (ALCESTE)

IMAGE

12 rue Thiers
31400 Toulouse
Tél : (33) 05 61 331 007
Fax : (33) 05 61 331 043
Web : www.image.cict.fr

RAPPORT D'ANALYSE

Informations générales

Nom du corpus	Ana 1.txt
Nom du plan	Ana 1.pl

Analyse du vocabulaire

Nombre d'unités de contexte initiales (u.c.i.)	40
Nombre d'occurrences de formes	32520
Nombre de formes distinctes	2492
Fréquence moyenne par forme	13
Nombre de hapax	1212

Après la lemmatisation

Nombre de formes réduites	434
Nombre de mots étoilés	47
Nombre de mots supplémentaires	202
Nombre d'unités de contexte élémentaire (u.c.e.)	686

LISTE DES CATEGORIES "GRAMMATICALES"

Catégorie "Grammaticale"

Catégorie "Grammaticale"	Indicateur
Nombres en chiffre	Éliminée
Mots en majuscules	Supplémentaire
Mots non trouvés dans DICIN (si existe)	Éliminée
formes non reconnues et fréquentes	Analysée
Auxiliaire ESTAR	Supplémentaire
Auxiliaire TER	Supplémentaire
Auxiliaire HAVER	Supplémentaire
Auxiliaire SER	Supplémentaire
Prépositions simples et locutions prépositives	Supplémentaire
Conjonctions et locutions conjonctives	Supplémentaire
Interjections	Supplémentaire
Pronoms	Supplémentaire
Numéraux	Supplémentaire
Adverbes	Supplémentaire
Formes non reconnues	Analysée

CROISEMENT

Tableau croisant les deux partitions

		R C D H 2				
		Classes	1	2	3	Poids
R C D H 1	1	131	6	13	150	
	2	20	101	45	166	
	3	9	9	215	233	
Poids		160	116	273	447	

Tableau des khi2 (signés)

		R C D H 2				
		Classes	1	2	3	Poids
R C D H 1	1	338	-36	-139	150	
	2	-33	225	-48	166	
	3	-125	-72	293	233	
Poids		160	116	273	----	

CLASSE N°1

VARIABLES DE LA CLASSE N°1

Identification	u.c.e total classées	u.c.e. dans la classe	Khi2
*suj_25	38	20	10.91
*suj_4	8	6	8.21
*suj_1	14	8	5.41
*suj_16	9	5	3.05
*sex_2	273	87	2.22

FORMES REPRESENTATIVES DE LA CLASSE N°1

Khi2	u.c.e. dans la classe	Formes réduites	Formes complètes
168.82	75	converst+	conversa (6) conversam (12) conversamos (12) conversando (5) conversao (1)
113.55	52	professor+	conversa professor (17) professora (17) professoras (2) professores (34)

55.82	22	pergunt+	pergunta (5) perguntam (7) perguntando (1) perguntar (2) perguntaram (1) perguntas (
52.27	66	fal+	fala (21) falam (33) falamos (11) falando (5) falar (12) falaram (4) falavam (2) falei (
45.58	37	escola+	escola (46)
34.99	22	sonhos	sonhos (23)
26.42	15	sala	sala (18)
25.65	12	aluno+	aluno (5) alunos (10)
23.23	28	cheg+	chega (3) chegam (2) chegar (21) chegaram (1) chegou (2) vem (10)
22.16	9	vem	vem (10)
19.65	8	assunto+	assunto (9)
17.83	25	acontec+	acontece (1) acontecem (1) acontecer (5) acontecerem (15) acontecesse (
15.01	9	coleg+	colega (1) colegas (10)
13.16	14	tempo+	tempo (16)
10.98	12	daqui	daqui (12)

u.c.e. CARACTERISTIQUES DE LA CLASSE N°1

u.c.e.	Khi2	Unité de Contexte Élémentaire
490 passado gente escolheram	35	quando vem gente de-fora temos maior liberdade para falar . no ano tivemos uma conversa aqui na escola , eles falavam sobre sexualidade e a se liberou um pouco, nao chegou a ser aquela coisa, isso porque eles uns vinte alunos para ficarem na escola.
42 acontece turma, assunto.	30	eu conto para ela o-que ja aconteceu comigo e ela me conta tudo o-que com ela. nao converso com os professores sobre o futuro . na sala , com a o professor de ciencias e o de geografia sao os que mais falam sobre esse
292 o-que eles	26	aqui na escola converso com as minhas colegas , elas ficam perguntam a gente quer ser. nao converso com os professores sobre esse assunto , que perguntam sobre o-que a gente quer ser e o nome.

82 perguntam minha	25	<p>sao dificeis os professores falarem conosco, mas de-vez-em-quando eles o-que queremos ser, se preferimos fazer um futuro ou nao. muita gente da sala nao quer conversar e saem da sala. faltam uns vinte, trinta anos para chegar o meu futuro porque eu estou hoje com doze anos.</p>
523 uns idade	20	<p>nao converso com ninguem na escola e nem com os professores. faltam dez anos para chegar o meu futuro porque ate la eu ja vou estar com mais e ja vou estar quase terminando a faculdade, eu vou chegar la.</p>
492 isso chegam aconteceu	19	<p>nao temos muita liberdade, somos muito inibidos na escola, nao pode fazer ou nao pode fazer aquilo, entao os alunos nao se abrem muito. tem uns que a ficarem no canto e os professores nao vao saber o problema dele, o-que na casa dele.</p>
491 liberal para	19	<p>quando e assim eles separam os mais cdf para conversar, nao e uma coisa que o aluno tem, eles sentem mais inibidos, eles vem aqui para escola so assistir aula ou para matar aula.</p>
430 nao tem e nao	19	<p>quando os sonhos nao acontecem temos que batalhar, seguir em frente, abaixar a cabeca para nada, sempre tem que ter orgulho do que a gente ficar triste com pouca coisa.</p>
559 nem ninguem	18	<p>se meus sonhos nao acontecerem eu vou ficar muito chateado, triste, mas se eu nao passar na faculdade, eu vou para frente. eu nao converso com sobre o futuro. aqui na escola um professor falou sobre isto, so que nesse dia eu nao estava.</p>
71 chegar la em-cima ou doentes.	18	<p>eles conversam, falam muito sobre o futuro. para mim este futuro vai daqui uns cinco a dez anos porque ninguem sabe o dia de amanha, so ele que sabe o dia de amanha, nos nem sabemos se vamos amanhecer vivos</p>

SEGMENTS REPETES DE LA CLASSE N°1

Fréquences	Segments Répétés
17	sobre o futuro
12	os professor+
11	a gente
11	fal+ que
10	aqui na escola+
10	na sala

10	convers+ sobre
9	na escola+
8	eu nao
8	eu vou
8	alguma coisa+
7	todo mundo
7	o-que quer+ ser
7	se os meus sonhos nao acontec+
7	que ela

CLASSE N°2

VARIABLES DE LA CLASSE N°2

Identification	u.c.e total classées	u.c.e. dans la classe	Khi2
*suj_2	20	13	21.53
*suj_13	6	4	6.75
*suj_3	10	5	4.39
*suj_24	10	5	4.39
*suj_30	8	4	3.50
*ida_4	87	26	3.28
*sex_1	174	46	2.40
*suj_20	19	7	2.30

FORMES REPRESENTATIVES DE LA CLASSE N°2

Khi2	u.c.e. dans la classe	Formes réduites	Formes complètes
65.16	53	preocup+	preocupa (5) preocupacao (3) preocupado (1) preocupam (37) preocupamos (1) preocupa
59.14 34.99	28 19	faculdade termin+	faculdade (31) terminado (1) terminando (1) terminar (17) terminaram (1) terminei (1) terminou (1) estuda (2) estudam (2) estudar (39) estudaram (2) estudo (12)
27.22	37	estud+	trabalha (2) trabalham (1) trabalhando (7) trabalhar (30) trabalho (8)
18.11	36	trabalh+	quer (25) querem (20)
17.63	62	quer+	

			querer (12)
			queria (3)
			quero (68)
17.62	13	estudos	estudos (14)
15.99	7	pag+	pagar (7)
15.20	31	faz+	faz (2)
			fazem (1)
			fazer (41)
			fazerem (1)
14.45	13	ir	ir (15)
13.83	4	roupa	roupa (4)
13.81	15	form+	formar (20)
13.58	17	jovens	jovens (19)
13.26	10	serv+	servente (1)
			servico (8)
			servir (1)
13.26	10	profiss+	profissao (13)

u.c.e. CARACTERISTIQUES DE LA CLASSE N°2

u.c.e.	Khi2	Unité de Contexte Elémentaire
99	18	preocupo em ser alguem na vida, ter um bom emprego , quero terminar o terceiro ano para depois fazer vestibular , quero ser advogada . no futuro, eu gostaria de trabalhar e uma empresa ou em um escritorio de advocacia . eu preocupo tambem com a minha familia porque o emprego ja esta dificil agora, esta dificil ganhar dinheiro.
420	17	preocupo em ter a minha familia , no futuro, vou querer dar o-melhor porque eu tenho o-melhor e vou querer dar o-melhor para minha filha , tudo que eu receber eu vou querer dar para ela, eu nao vou me preocupar muito comigo, mas com o meu filho.
618	16	as pessoas que-se preocupam vao estudar , formar e arrumar um emprego . eu me preocupo em estudar para ser alguem na vida. quero estudar ate eu terminar os estudos , ate formar e fazer uma faculdade . eu quero ser dancarina e pretendo fazer um curso de danca.
525	16	preocupo em ter a minha casa , ter meus filhos , ter um emprego , tudo isso, no futuro. eu gostaria de ser advogado , para isto tenho que estudar ate-o terceiro ano, estudar muito e depois fazer uma faculdade.
628	14	preocupo com os estudos para nao ficar burro e para ir trabalhar tambem, se nao tiver um bom estudo , nao vai conseguir trabalhar . pretendo estudar ate terminar todos os meus estudos , ate ir para a faculdade para ser policial . pretendo ajudar a minha familia para nao deixar eles com fome porque agora ela

			me ajuda , depois-que eu crescer eu tenho que ajudar ela tambem.
551	14	uma casa,	eu ja sou uma outra pessoa, quando o meu avo tem algum servico , em
			eu ja vou com ele, ai eu ajudo ele a trabalhar e ganho o meu dinheiro para comprar o-que eu quero.
458	14	terminar faculdade. preocupacao,	eu ja repeti dois anos, agora eu quero continuar ate-a oitava e quando eu o terceiro ano ja vou fazer cursinho para prestar vestibular e para a eu ainda nao sei para-que eu vou fazer , estou pensando , mas isso e uma e dificil . eu ainda estou vendo o-que eu vou fazer.
56	14	esta querendo profissao,	pretendo estudar e ir trabalhando . se eu nao conseguir estudar eu posso fazer o servico que eu sei. quando alguem diz quero ser alguem na vida ser alguma coisa, como um doutor ou um medico , mas nao e so ter uma mas ter uma familia, uma casa , ter algumas coisas que quer.
646	13	trabalhar prestar para	eu estou procurando alguma coisa que ganhe dinheiro , mas no que vou eu ainda nao pensei. quero terminar os meus estudos, fazer cursos e faculdade , ainda nao sei do que, estou pensando, vendo e pedindo opiniao a minha familia, quero saber o-que ela acha melhor.
170	13	e a uma chegar na	preocupo com as minhas irmas que sao mais novas, uma esta na terceira outra esta na quarta serie. minha irma quer formar para direito, quer ser advogada e ela esta no primeiro ano e ja esta trabalhando para quando faculdade ela ter dinheiro para pagar , ela tirou carteira de trabalho e esta procurando emprego.

SEGMENTS REPETES DE LA CLASSE N°2

Fréquences	Segments Répétés
16	no futuro
11	eu quer+
9	eu me preocup+ em
9	as pessoa+
8	um bom
8	eu ja
8	quer+ estud+
7	a minha mae+
6	quando eu
6	para o
6	o meu
6	trabalh+ para
6	fal+ que
5	nao tem
5	que-se preocup+

CLASSE N°3

VARIABLES DE LA CLASSE N°3

Identification	u.c.e total classées	u.c.e. dans la classe	Khi2
*suj_18	11	11	12.17
*suj_11	31	23	9.09
*ida_1	93	57	8.19
*suj_22	11	9	5.14
*suj_40	3	3	3.26
*suj_31	14	10	3.15
*suj_21	5	4	2.06

FORMES REPRESENTATIVES DE LA CLASSE N°3

Khi2	u.c.e. dans la classe	Formes réduites	Formes complètes
68.53	72	drog+	droga (16) drogado (1) drogas (93)
46.45	44	brasil+	brasil (55) brasileiros (1)
34.69	37	viol+	violencia (51) violento (1)
26.48	38	feliz+	feliz (45) felizes (1)
26.10	32	mat+	mata (3) matado (1) matam (4) matando (6) matar (13) mataram (2) matasse (1) mate (1) m
21.96	22	fum+	fuma (2) fumam (1) fumando (5) fumar (14) fumaram (1) fumasse (1) fumava (1) fume (2) f
16.89	22	ao	ao (23)
16.09	35	mundo	mundo (37)
14.73	18	infeliz	infeliz (20)
12.50	16	roub+	rouba (2) roubado (1) roubam (3) roubando (3) roubar (8) roubasse (1) roubassem (1)

12.50	16	aids	ro
11.57	84	as	aids (21)
11.40	15	caminh+	as (118)
			caminhando (1)
			caminhao (2)
			caminhar (1)
			caminho (11)
10.36	58	do	do (73)
10.32	14	nas	nas (14)

u.c.e. CARACTERISTIQUES DE LA CLASSE N°3

u.c.e.	Khi2	Unité de Contexte Elémentaire
370	27	se tivesse uma lei dessas aqui no brasil , seria um futuro melhor porque mundo precisa de paz , sem violencia , sem brigas e sem drogas. as e a violencia estragam tudo.
301	24	nao precisar mexer nas coisas dos outros e ter as minhas proprias coisas. O futuro do brasil vai ser bom se acabar com a violencia e com o mundo drogas , ai vai ser melhor porque ja e um pouco.
621	20	quanto ao brasil , tem muitas pessoas que vivem fumando drogas , tem muitas pessoas morrendo, crianças e rapazes de treze anos que ja nas drogas , e dificil. eles vao acabar morrendo ou sendo presos. essas de drogas, aids e violencia nao vao prejudicar o meu futuro porque eu nao vou me envolver.
294	20	A minha irma tem quatorze anos e ela bebe , mas eu nao. eu nao mexo com por-isso-que nao vai me afetar , mas vai afetar muitas pessoas . eu posso que as drogas nao vai me afetar , mas eu nao sei do meu futuro, as vezes afetar . O nosso brasil esta feito , cheio de violencia e morte.
187	18	vinte e nove, trinta anos. as drogas aumentam a violencia porque quem rouba, mata para conseguir as drogas e acabam morrendo com o proprio se eles nao usassem as drogas , seria melhor e a violencia ia abaixar.
583	17	quero casar, ter dois filhos e ter a minha casa. penso em ter o meu carro, moto , minha casa mobiliada e minhas coisas. quanto ao futuro do brasil , eu nao parei para pensar, com relacao a aids, drogas e violencia tudo isso vai acabar, as pessoas vao ficando mais velhas e nao vao mais se preocuparem com isso, com as drogas.

<p>636 16</p> <p>brasileiros nao</p> <p>peessoas nao</p> <p>cadeia.</p>	<p>331 16</p> <p>peessoas,</p> <p>para-que</p> <p>centavos</p> <p>acabar</p>	<p>quero casar e na igreja. quanto ao futuro do brasil, so eles mesmos que tem que saber, cada-um no seu dia a dia que tem que saber. se os</p> <p>se preocuparem com o futuro deles, vai ser muito derrubado. se as</p> <p>largarem de usar drogas vao acabar morrendo ou vao acabar indo para a</p>
<p>201</p> <p>filho</p> <p>alcool,</p> <p>foi existir</p>	<p>200 16</p> <p>nem</p> <p>armado que</p> <p>dele,</p>	<p>A mae dele ficou traumatizada por causa disso e tem medo que o outro dela fume droga, mate e roube. se nao existissem as drogas, nem o ia ser bem-melhor a vida, se nao roubassem, se ninguem fizesse isso, mas a droga, ai piorou.</p> <p>ele havia ido escondido da mae dele, pegou o carro e foi, ele nao avisou o irmao dele. la tinha peessoas fumando, bebendo e tinha um homem estava brigando, ele foi separar, o homem atirou e acertou no coracao ele morreu na hora e nao deu tempo nem para chegar ao hospital.</p>

SEGMENTS REPETES DE LA CLASSE N°3

Fréquences	Segments Répétés
43	no futuro
24	as pessoa+
21	as drog+
20	tem que
15	para eu ser muito feliz+
15	e nao
14	todo mundo
14	quanto ao futuro do brasil+
14	para eu ser infeliz
13	se eu
13	o brasil+
12	se nao
12	por causa
12	e a
12	vai+ ser

ANEXO D - Rapport detalhado (ALCESTE)

 * Logiciel ALCESTE (4.7 - 01/12/02) *

Plan de l'analyse :Ana 1.pl ; Date : 15/ 8/**; Heure : 10:26:16

C:\Arquivos de programas\ADT-Image\&&_0\
 Ana 1.txt
 ET 1 1 1 1
 A 1 1 1
 B 1 1 1
 C 1 1 1
 D 1 1 1 0 0
 A1 1 0 0
 A2 3 0
 A3 1 1 0
 B1 0 4 0 1 1 0 1 1 0
 B2 2 2 0 0 0 0 0 0
 B3 10 4 1 1 0 0 0 0 0 0
 C1 0 121
 C2 0 2
 C3 0 0 1 1 1 2
 D1 0 2 2
 D2 0
 D3 5 a 2
 D4 1 -2 1
 D5 0 0

 A1: Lecture du corpus

A12 : Traitement des fins de ligne du corpus :
 N° marque de la fin de ligne :

Nombre de lignes étoilées : 40

 A2: Calcul du dictionnaire

Nombre de formes distinctes	:	2492
Nombre d'occurrences	:	32520
Fréquence moyenne par forme	:	13
Nombre de hapax	:	1212
Fréquence maximum d'une forme	:	1342

78.89% des formes de fréq. <	5 recouvrent	10.39% des occur.;
90.97% des formes de fréq. <	20 recouvrent	20.01% des occur.;
95.22% des formes de fréq. <	44 recouvrent	30.14% des occur.;
97.35% des formes de fréq. <	90 recouvrent	40.26% des occur.;
98.43% des formes de fréq. <	154 recouvrent	50.38% des occur.;
99.08% des formes de fréq. <	257 recouvrent	60.37% des occur.;
99.48% des formes de fréq. <	396 recouvrent	70.30% des occur.;
99.76% des formes de fréq. <	556 recouvrent	80.77% des occur.;
99.92% des formes de fréq. <	1241 recouvrent	91.99% des occur.;

 A3 : Liste des clés et valeurs d'analyse (ALC_CLE) :

K 0 Nombres en chiffre


```

M 2 Mots en majuscules
U 0 Mots non trouvés dans DICIN (si existe)
X 1 formes non reconnues et fréquentes
0 2 Auxiliaire ESTAR
1 2 Auxiliaire TER
2 2 Auxiliaire HAVER
3 2 Auxiliaire SER
4 2 Prépositions simples et locutions prépositives
5 2 Conjonctions et locutions conjonctives
6 2 Interjections
7 2 Pronoms
8 2 Numéraux
9 2 Adverbes
  1 Formes non reconnues

A34 : Fréquence maximale d'un mot analysé :      3000

Nombre de mots analysés :      1297
Nombre de mots supplémentaires de type "r" :      290
Nombre de mots supplémentaires de type "s" :      47
Nombre d'occurrences retenues :      32498
Moyenne par mot :      19.682420
Nombre d'occurrences analysables (fréq.> 3) :      12760 soit
40.850300%
Nombre d'occurrences supplémentaires :      18476
Nombre d'occurrences hors fenêtre fréquence :      1262

```

```

-----
B1: Sélection des uce et calcul des données
-----

```

```

B11: Le nom du dossier des résultats est &&_0
B12: Fréquence minimum d'un "mot" analysé :      4
B13: Fréquence maximum d'un "mot" retenu :      9999
B14: Fréquence minimum d'un "mot étoilé" :      1
B15: Code de fin d'U.C.E. :      1
B16: Nombre d'occurrences par U.C.E. :      32
B17: Elimination des U.C.E. de longueur <      0

Fréquence minimum finale d'un "mot" analysé :      4
Fréquence minimum finale d'un "mot étoilé" :      1

Nombre de mots analysés :      434
Nombre de mots supplémentaires de type "r" :      202
Nombre total de mots :      636
Nombre de mots supplémentaires de type "s" :      47
Nombre de lignes de B1_DICB :      683

Nombre d'occurrences analysées :      12760

Nombre d'u.c.i. :      40
Nombre moyen de "mots" analysés / u.c.e. :      18.600580
Nombre d'u.c.e. :      686
Nombre d'u.c.e. sélectionnées :      686
100.00% des u.c.e. sont sélectionnées
Nombre de couples :      26869

```

```

-----
B2: Calcul de DONN.1
-----

```

```

Nombre de mots par unité de contexte :      30
Nombre d'unités de contexte :      338

```

 B2: Calcul de DONN.2

Nombre de mots par unité de contexte : 34
 Nombre d'unités de contexte : 308

 B3: Classification descendante hiérarchique de DONN.1

Elimination des mots de fréquence > 3000 et < 4
 0 mots éliminés au hasard soit .00 % de la fenêtre
 Nombre d'items analysables : 323
 Nombre d'unités de contexte : 338
 Nombre de "1" : 9036

 B3: Classification descendante hiérarchique de DONN.2

Elimination des mots de fréquence > 3000 et < 4
 0 mots éliminés au hasard soit .00 % de la fenêtre
 Nombre d'items analysables : 325
 Nombre d'unités de contexte : 308
 Nombre de "1" : 8950

 C1: intersection des classes

Nom du dossier traité C:\Arquivos de programas\ADT-Image\&&_0\
 Suffixe de l'analyse :121
 Date de l'analyse :15/ 8/**
 Intersection des classes RCDH1 et RCDH2

Nombre minimum d'uce par classe : 35

DONN.1 Nombre de mots par uc : 30
 Nombre d'uc : 522

DONN.2 Nombre de mots par uc : 34
 Nombre d'uc : 460

447 u.c.e classées sur 686 soit 65.16 %

Nombre d'u.c.e. distribuées: 549

Tableau croisant les deux partitions :

RCDH1 *		RCDH2		
classe *		1	2	3
poids *		160	116	273
1	150 *	131	6	13
2	166 *	20	101	45
3	233 *	9	9	215

Tableau des chi2 (signés) :

RCDH1 *		RCDH2		
---------	--	-------	--	--

```

classe *      1      2      3
      poids * 160  116  273
1  150 *  338  -36 -139
2  166 *  -33  225  -48
3  233 * -125  -72  293

```

Classification Descendante Hiérarchique...
Dendrogramme des classes stables (à partir de B3_rcdh1) :

```

      ----|----|----|----|----|----|----|----|----|
Cl. 1 ( 131uce) |-----+
                18 |-----+
Cl. 2 ( 101uce) |-----+
                19 |-----+
Cl. 3 ( 215uce) |-----+

```

Classification Descendante Hiérarchique...
Dendrogramme des classes stables (à partir de B3_rcdh2) :

```

      ----|----|----|----|----|----|----|----|----|
Cl. 1 ( 131uce) |-----+
                18 |-----+
Cl. 2 ( 101uce) |-----+
                19 |-----+
Cl. 3 ( 215uce) |-----+

```

C2: profil des classes

```

Chi2 minimum pour la sélection d'un mot      :      2.00
Nombre de mots (formes réduites)             :      636
Nombre de mots analysés                      :      434
Nombre de mots "hors-corpus"                :       47
Nombre de classes                           :         3

```

447 u.c.e. classées soit 65.160350%

```

Nombre de "1" analysés                       :      6771
Nombre de "1" suppl. ("r")                  :      8093

```

Distribution des u.c.e. par classe...

```

1eme classe : 131. u.c.e. 1902. "1" analysés ; 2442. "1" suppl..
2eme classe : 101. u.c.e. 1535. "1" analysés ; 1875. "1" suppl..
3eme classe : 215. u.c.e. 3334. "1" analysés ; 3776. "1" suppl..

```

Classe n° 1 => Contexte A

```

Nombre d'u.c.e.                             :    131. soit : 29.31 %
Nombre de "uns" (a+r)                       :   4344. soit : 29.22 %
Nombre de mots analysés par uce             :   14.52

```

```

num effectifs   pourc.   chi2 identification
4      4.    7.   57.14   2.66      acontecendo
6     25.   44.   56.82  17.83      acontec+

```

18	2.	3.	66.67	2.03	alegr+
20	12.	13.	92.31	25.65	aluno+
22	11.	24.	45.83	3.34	amig+
27	30.	66.	45.45	9.75	ano+
31	2.	3.	66.67	2.03	aprender
38	8.	8.	100.00	19.65	assunto+
41	7.	9.	77.78	10.42	aula+
44	6.	7.	85.71	10.92	bagunc+
45	4.	6.	66.67	4.10	batalh+
51	3.	5.	60.00	2.30	bola
57	4.	6.	66.67	4.10	brinc+
59	8.	15.	53.33	4.32	cabeca+
62	2.	3.	66.67	2.03	caminhoneiro
64	3.	4.	75.00	4.07	cant+
65	2.	3.	66.67	2.03	carreira
73	3.	4.	75.00	4.07	cham+
74	3.	4.	75.00	4.07	chat+
75	28.	47.	59.57	23.23	cheg+
79	9.	11.	81.82	15.01	coleg+
97	4.	5.	80.00	6.27	cont+
98	75.	87.	86.21	168.82	convers+
105	3.	3.	100.00	7.29	criticam
115	12.	19.	63.16	10.98	daqui
119	7.	15.	46.67	2.26	deix+
137	21.	41.	51.22	10.46	diz+
149	4.	7.	57.14	2.66	entend+
154	37.	54.	68.52	45.58	escola+
175	9.	18.	50.00	3.88	falt+
176	66.	120.	55.00	52.27	fal+
184	2.	3.	66.67	2.03	ficarem
185	32.	85.	37.65	3.52	fic+
199	10.	21.	47.62	3.57	frente
202	71.	218.	32.57	2.19	futuro
205	25.	55.	45.45	7.89	gente
211	2.	3.	66.67	2.03	grosso
213	4.	6.	66.67	4.10	guri+
214	3.	4.	75.00	4.07	historia+
220	5.	8.	62.50	4.33	idade+
221	3.	4.	75.00	4.07	ideia+
246	3.	3.	100.00	7.29	liber+
260	2.	3.	66.67	2.03	matematica
269	7.	12.	58.33	5.01	mesma
284	4.	7.	57.14	2.66	namor+
286	5.	9.	55.56	3.05	negocio+
288	5.	10.	50.00	2.11	ness+
290	2.	3.	66.67	2.03	nome+
292	2.	3.	66.67	2.03	objetivo+
296	56.	155.	36.13	5.33	os
301	12.	25.	48.00	4.47	pass+
309	22.	22.	100.00	55.82	pergunt+
332	6.	11.	54.55	3.47	prim+
336	52.	59.	88.14	113.55	professor+
347	4.	6.	66.67	4.10	quiet+
353	3.	4.	75.00	4.07	realiz+
354	2.	3.	66.67	2.03	real+
357	3.	3.	100.00	7.29	respondi
358	2.	3.	66.67	2.03	responsabilidade
366	13.	28.	46.43	4.23	sab+
370	15.	18.	83.33	26.42	sala
372	4.	7.	57.14	2.66	secretaria
377	6.	9.	66.67	6.19	sent+
379	4.	6.	66.67	4.10	serie
384	22.	28.	78.57	34.99	sonhos
391	14.	22.	63.64	13.16	tempo+
404	4.	5.	80.00	6.27	toc+
411	15.	28.	53.57	8.49	uns

420	9.	9.	100.00	22.16	vem
430	7.	14.	50.00	2.99	vir+
433	2.	3.	66.67	2.03	vontade
434	28.	76.	36.84	2.51	vou
437 *	84.	253.	33.20	4.27 *	o
444 *	13.	24.	54.17	7.57 *	1 temos
450 *	10.	19.	52.63	5.21 *	3 era
475 *	50.	62.	80.65	91.58 *	4 sobre
486 *	2.	3.	66.67	2.03 *	5 nem-que
492 *	39.	92.	42.39	9.57 *	5 quando
503 *	15.	22.	68.18	16.88 *	6 vamos
512 *	4.	6.	66.67	4.10 *	7 aquilo
516 *	2.	3.	66.67	2.03 *	7 consigo
521 *	39.	88.	44.32	11.92 *	7 ela
522 *	8.	17.	47.06	2.69 *	7 elas
523 *	24.	64.	37.50	2.42 *	7 ele
524 *	32.	88.	36.36	2.63 *	7 eles
526 *	8.	14.	57.14	5.41 *	7 essas
527 *	10.	23.	43.48	2.35 *	7 esse
533 *	8.	16.	50.00	3.43 *	7 isto
541 *	11.	24.	45.83	3.34 *	7 minhas
544 *	66.	147.	44.90	25.70 *	7 na
547 *	19.	32.	59.38	15.04 *	7 ninguém
549 *	13.	26.	50.00	5.71 *	7 nos
550 *	5.	8.	62.50	4.33 *	7 nossa
552 *	4.	5.	80.00	6.27 *	7 nossos
558 *	34.	62.	54.84	22.65 *	7 o-que
569 *	4.	7.	57.14	2.66 *	7 te
577 *	16.	32.	50.00	7.12 *	7 voce
578 *	6.	11.	54.55	3.47 *	8 cinco
579 *	6.	8.	75.00	8.21 *	8 dez
582 *	3.	5.	60.00	2.30 *	8 dezoito
589 *	2.	3.	66.67	2.03 *	8 quatro
598 *	7.	14.	50.00	2.99 *	8 vinte
601 *	5.	10.	50.00	2.11 *	9 amanha
603 *	23.	40.	57.50	16.85 *	9 aqui
607 *	8.	13.	61.54	6.71 *	9 bastante
612 *	3.	4.	75.00	4.07 *	9 de-vez-em-quando
613 *	9.	19.	47.37	3.12 *	9 entao
615 *	27.	70.	38.57	3.44 *	9 ja
618 *	34.	88.	38.64	4.60 *	9 mais
623 *	11.	24.	45.83	3.34 *	9 nunca
643 *	87.	273.	31.87	2.22 *	*sex_2
644 *	8.	14.	57.14	5.41 *	*suj_1
651 *	5.	9.	55.56	3.05 *	*suj_16
661 *	20.	38.	52.63	10.91 *	*suj_25
677 *	6.	8.	75.00	8.21 *	*suj_4

Nombre de mots sélectionnés : 115

 Classe n° 2 => Contexte B

Nombre d'u.c.e. : 101. soit : 22.60 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 3410. soit : 22.94 %
 Nombre de mots analysés par uce : 15.20

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
3	11.	33.	33.33	2.35	ach+
11	9.	18.	50.00	8.05	advogad+
15	13.	27.	48.15	10.73	ajud+
27	23.	66.	34.85	6.65	ano+
33	3.	3.	100.00	10.35	arranj+
43	6.	16.	37.50	2.11	avo+
49	3.	3.	100.00	10.35	biolog+
70	28.	90.	31.11	4.67	cas+

80	4.	8.	50.00	3.50	coloc+
85	3.	4.	75.00	6.34	com+
94	5.	7.	71.43	9.70	constru+
103	8.	17.	47.06	6.05	cresc+
107	6.	16.	37.50	2.11	cuid+
108	6.	9.	66.67	10.20	curso+
116	9.	15.	60.00	12.42	dar
124	2.	3.	66.67	3.35	desej+
132	9.	19.	47.37	6.96	dificil
134	12.	25.	48.00	9.77	dinheiro
135	3.	5.	60.00	4.05	direito
146	11.	25.	44.00	6.94	emprego+
162	4.	6.	66.67	6.75	estiv+
165	13.	22.	59.09	17.62	estudos
166	37.	84.	44.05	27.22	estud+
168	3.	6.	50.00	2.61	exempl+
172	28.	39.	71.79	59.14	faculdade
177	27.	79.	34.18	7.36	familia+
179	31.	79.	39.24	15.20	faz+
186	2.	3.	66.67	3.35	filha
187	18.	57.	31.58	3.01	filho+
196	15.	30.	50.00	13.81	form+
197	5.	10.	50.00	4.39	for+
203	6.	12.	50.00	5.30	ganh+
206	9.	26.	34.62	2.28	gostaria
207	13.	38.	34.21	3.20	gost+
229	3.	5.	60.00	4.05	informatica
232	13.	24.	54.17	14.45	ir
239	17.	36.	47.22	13.58	jovens
261	4.	5.	80.00	9.53	materia+
264	5.	6.	83.33	12.83	medicina
265	9.	23.	39.13	3.79	med+
289	4.	8.	50.00	3.50	nisso
291	4.	6.	66.67	6.75	nov+
296	43.	155.	27.74	3.59	os
297	7.	9.	77.78	15.99	pag+
314	2.	3.	66.67	3.35	piscina
321	9.	25.	36.00	2.72	poss+
326	4.	6.	66.67	6.75	preocupo_me
327	53.	102.	51.96	65.16	preocup+
330	5.	6.	83.33	12.83	pretend+
337	10.	17.	58.82	13.26	profiss+
341	2.	3.	66.67	3.35	quarta
344	4.	9.	44.44	2.51	querendo
345	62.	193.	32.12	17.63	quer+
362	4.	4.	100.00	13.83	roupa
366	10.	28.	35.71	2.94	sab+
380	10.	17.	58.82	13.26	serv+
392	23.	66.	34.85	6.65	tenh+
395	19.	28.	67.86	34.99	termin+
399	3.	5.	60.00	4.05	tio+
403	7.	18.	38.89	2.85	tiv+
407	36.	92.	39.13	18.11	trabalh+
410	45.	159.	28.30	4.60	uma+
415	12.	33.	36.36	3.86	vao
421	5.	7.	71.43	9.70	vend+
423	3.	4.	75.00	6.34	vestibular
424	4.	7.	57.14	4.85	veterinaria
434	25.	76.	32.89	5.55	vou
438 *	3.	5.	60.00	4.05 *	0 estamos
442 *	12.	30.	40.00	5.57 *	0 estou
446 *	46.	160.	28.75	5.40 *	1 ter
462 *	13.	36.	36.11	4.09 *	4 ate
464 *	51.	194.	26.29	2.67 *	4 de
466 *	4.	7.	57.14	4.85 *	4 desde
467 *	41.	130.	31.54	8.38 *	4 em
473 *	4.	4.	100.00	13.83 *	4 segundo

481 *	2.	3.	66.67	3.35 *	5 desde-que
483 *	3.	6.	50.00	2.61 *	5 enquanto
488 *	5.	8.	62.50	7.42 *	5 para-que
497 *	3.	3.	100.00	10.35 *	5 tao
499 *	16.	47.	34.04	3.94 *	6 bom
509 *	11.	30.	36.67	3.64 *	7 alguns
531 *	80.	317.	25.24	4.35 *	7 eu
535 *	40.	107.	37.38	17.59 *	7 me
538 *	25.	76.	32.89	5.55 *	7 meus
540 *	45.	165.	27.27	3.27 *	7 minha
546 *	2.	3.	66.67	3.35 *	7 nenhum
548 *	40.	147.	27.21	2.67 *	7 no
583 *	6.	13.	46.15	4.25 *	8 dois
585 *	3.	6.	50.00	2.61 *	8 oito
586 *	13.	16.	81.25	32.64 *	8 primeiro
593 *	12.	12.	100.00	42.24 *	8 terceiro
597 *	46.	164.	28.05	4.41 *	8 um
600 *	10.	23.	43.48	6.05 *	9 ainda
604 *	3.	5.	60.00	4.05 *	9 ate-a
605 *	5.	6.	83.33	12.83 *	9 ate-o
611 *	10.	23.	43.48	6.05 *	9 depois
616 *	2.	3.	66.67	3.35 *	9 junto
626 *	2.	3.	66.67	3.35 *	9 perto
640 *	26.	87.	29.89	3.28 *	*ida_4
642 *	46.	174.	26.44	2.40 *	*sex_1
648 *	4.	6.	66.67	6.75 *	*suj_13
655 *	13.	20.	65.00	21.53 *	*suj_2
656 *	7.	19.	36.84	2.30 *	*suj_20
660 *	5.	10.	50.00	4.39 *	*suj_24
666 *	5.	10.	50.00	4.39 *	*suj_3
667 *	4.	8.	50.00	3.50 *	*suj_30

Nombre de mots sélectionnés : 106

 Classe n° 3 => Contexte C

Nombre d'u.c.e. : 215. soit : 48.10 %
 Nombre de "uns" (a+r) : 7110. soit : 47.83 %
 Nombre de mots analysés par uce : 15.51

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
2	16.	20.	80.00	8.54	acab+
5	3.	3.	100.00	3.26	acontecido
12	9.	9.	100.00	9.91	afet+
14	16.	18.	88.89	12.50	aids
28	22.	25.	88.00	16.89	ao
29	4.	5.	80.00	2.06	aos
30	4.	5.	80.00	2.06	aparec+
34	3.	3.	100.00	3.26	arrepent+
35	8.	11.	72.73	2.74	arrum+
36	84.	140.	60.00	11.57	as
42	5.	6.	83.33	3.02	aument+
48	11.	14.	78.57	5.38	beb+
55	44.	46.	95.65	46.45	brasil+
56	12.	14.	85.71	8.19	brig+
63	15.	17.	88.24	11.40	caminh+
67	17.	23.	73.91	6.47	carro+
69	3.	3.	100.00	3.26	casamento
70	51.	90.	56.67	3.31	cas+
71	9.	12.	75.00	3.57	causa
83	12.	14.	85.71	8.19	compr+
84	4.	4.	100.00	4.36	computa+
88	4.	4.	100.00	4.36	consci+
93	5.	5.	100.00	5.46	consequencias
99	4.	4.	100.00	4.36	coracao

104	9.	10.	90.00	7.19	crianca+
110	4.	4.	100.00	4.36	cur+
117	19.	26.	73.08	6.90	das
126	8.	11.	72.73	2.74	dess+
127	19.	27.	70.37	5.71	deu+
128	9.	10.	90.00	7.19	dever+
136	11.	12.	91.67	9.38	diss+
139	58.	92.	63.04	10.36	do
140	6.	6.	100.00	6.56	doenca+
143	72.	80.	90.00	68.53	drog+
150	10.	15.	66.67	2.14	entr+
151	3.	3.	100.00	3.26	envolvido+
152	4.	5.	80.00	2.06	envolv+
153	5.	6.	83.33	3.02	errad+
159	4.	5.	80.00	2.06	esper+
163	6.	6.	100.00	6.56	estrag+
169	6.	6.	100.00	6.56	exist+
178	11.	15.	73.33	3.96	fazend+
180	8.	8.	100.00	8.79	fei+
181	5.	5.	100.00	5.46	felicidade
182	38.	45.	84.44	26.48	feliz+
187	33.	57.	57.89	2.51	filho+
193	7.	9.	77.78	3.24	fiz+
198	10.	11.	90.91	8.28	foss+
200	22.	23.	95.65	21.96	fum+
208	4.	4.	100.00	4.36	govern+
212	10.	11.	90.91	8.28	guerr+
215	3.	3.	100.00	3.26	homem
223	10.	15.	66.67	2.14	igu+
226	7.	9.	77.78	3.24	indo
228	18.	20.	90.00	14.73	infeliz
234	24.	36.	66.67	5.41	irm+
235	12.	18.	66.67	2.59	jeito
245	10.	15.	66.67	2.14	lev+
249	4.	5.	80.00	2.06	livr+
250	11.	13.	84.62	7.15	lugar+
252	51.	90.	56.67	3.31	mae+
258	6.	8.	75.00	2.36	marido+
262	32.	36.	88.89	26.10	mat+
270	3.	3.	100.00	3.26	mesmos
271	10.	11.	90.91	8.28	mex+
273	11.	16.	68.75	2.83	mont+
274	4.	4.	100.00	4.36	morrendo
275	14.	19.	73.68	5.20	morr+
276	7.	8.	87.50	5.07	morte+
278	6.	6.	100.00	6.56	moto
282	13.	15.	86.67	9.25	mulher+
283	35.	46.	76.09	16.09	mundo
285	14.	16.	87.50	10.32	nas
287	4.	4.	100.00	4.36	nel+
294	4.	5.	80.00	2.06	olh+
298	35.	54.	64.81	6.88	pai
299	15.	20.	75.00	6.07	pais+
300	20.	26.	76.92	9.19	par+
302	6.	6.	100.00	6.56	paz
310	5.	5.	100.00	5.46	perigoso
311	67.	116.	57.76	5.86	peessoa+
313	10.	11.	90.91	8.28	pior+
317	3.	3.	100.00	3.26	poder+
322	4.	5.	80.00	2.06	pra+
323	14.	20.	70.00	4.02	precis+
324	4.	4.	100.00	4.36	preco+
325	5.	6.	83.33	3.02	preocupar+
328	3.	3.	100.00	3.26	presidente
331	3.	3.	100.00	3.26	primos
333	5.	5.	100.00	5.46	principal+
349	4.	4.	100.00	4.36	rapaz+

350	3.	3.	100.00	3.26	rapid+
356	4.	4.	100.00	4.36	respeit+
361	16.	18.	88.89	12.50	roub+
364	9.	13.	69.23	2.40	ruim
365	4.	4.	100.00	4.36	ruins
368	12.	15.	80.00	6.33	sair+
371	4.	5.	80.00	2.06	saude
387	3.	3.	100.00	3.26	sub+
390	4.	4.	100.00	4.36	televisao
401	8.	11.	72.73	2.74	tir+
402	7.	7.	100.00	7.67	tivess+
408	3.	3.	100.00	3.26	tratamento
412	4.	4.	100.00	4.36	usa
413	8.	8.	100.00	8.79	usar
414	73.	125.	58.40	7.38	vai+
429	37.	40.	92.50	34.69	viol+
439 *	34.	46.	73.91	13.69 *	0 estao
445 *	5.	6.	83.33	3.02 *	1 tendo
446 *	87.	160.	54.38	3.93 *	1 ter
447 *	10.	11.	90.91	8.28 *	1 teria
458 *	10.	12.	83.33	6.13 *	3 seria
459 *	4.	5.	80.00	2.06 *	3 somos
461 *	3.	3.	100.00	3.26 *	4 antes-de
470 *	4.	4.	100.00	4.36 *	4 pelo
472 *	25.	41.	60.98	3.00 *	4 por
493 *	21.	24.	87.50	15.77 *	5 quanto
496 *	3.	3.	100.00	3.26 *	5 tanto
498 *	22.	37.	59.46	2.09 *	6 ai
500 *	6.	6.	100.00	6.56 *	6 certo
501 *	6.	8.	75.00	2.36 *	6 legal
510 *	3.	3.	100.00	3.26 *	7 aquelas
525 *	10.	13.	76.92	4.46 *	7 essa
528 *	7.	9.	77.78	3.24 *	7 esses
532 *	47.	84.	55.95	2.56 *	7 isso
548 *	82.	147.	55.78	5.18 *	7 no
562 *	5.	6.	83.33	3.02 *	7 qualquer
563 *	13.	19.	68.42	3.28 *	7 quem
564 *	18.	28.	64.29	3.14 *	7 que-se
570 *	6.	7.	85.71	4.03 *	7 toda
572 *	19.	31.	61.29	2.32 *	7 todo
575 *	4.	4.	100.00	4.36 *	7 varias
576 *	3.	3.	100.00	3.26 *	7 varios
597 *	88.	164.	53.66	3.21 *	8 um
609 *	5.	6.	83.33	3.02 *	9 ca
619 *	7.	8.	87.50	5.07 *	9 mal
622 *	166.	331.	50.15	2.15 *	9 nao
634 *	17.	25.	68.00	4.20 *	M A
637 *	57.	93.	61.29	8.19 *	*ida_1
646 *	23.	31.	74.19	9.09 *	*suj_11
653 *	11.	11.	100.00	12.17 *	*suj_18
657 *	4.	5.	80.00	2.06 *	*suj_21
658 *	9.	11.	81.82	5.14 *	*suj_22
668 *	10.	14.	71.43	3.15 *	*suj_31
678 *	3.	3.	100.00	3.26 *	*suj_40

Nombre de mots sélectionnés : 145
Nombre de mots marqués : 545 sur 636 soit 85.69%

Liste des valeurs de clé :

0 si chi2 < 2.71
1 si chi2 < 3.84
2 si chi2 < 5.02
3 si chi2 < 6.63
4 si chi2 < 10.80
5 si chi2 < 20.00
6 si chi2 < 30.00
7 si chi2 < 40.00

8 si chi2 < 50.00

Tableau croisant classes et clés :

	* Classes *	1	2	3
Clés	* Poids *	2159	1676	3316
M	* 67 *	15	12	40
0	* 127 *	36	30	61
1	* 396 *	87	97	212
3	* 303 *	100	58	145
4	* 1017 *	300	258	459
5	* 1178 *	346	276	556
6	* 125 *	32	31	62
7	* 2485 *	804	562	1119
8	* 289 *	72	93	124
9	* 1164 *	367	259	538

Tableau des chi2 (signés) :

	* Classes *	1	2	3
Clés	* Poids *	2159	1676	3316
M	* 67 *	-1	-1	4
0	* 127 *	0	0	0
1	* 396 *	-13	0	8
3	* 303 *	1	-3	0
4	* 1017 *	0	2	0
5	* 1178 *	0	0	0
6	* 125 *	-1	0	0
7	* 2485 *	8	-1	-2
8	* 289 *	-3	12	-1
9	* 1164 *	1	-1	0

Chi2 du tableau : 45.342590

Nombre de "1" distribués : 7151 soit 48 %

C2: Reclassement des uce et uci

Type de reclassement choisi pour les uce :
Classement d'origine

Tableaux des clés (TUCE et TUCI) :

Nombre d'uce enregistrées : 686
Nombre d'uce classées : 447 soit : 65.16%

Nombre d'uci enregistrées : 40
Nombre d'uci classées : 20 soit : 50.00%

 C3: A.F.C. du tableau C2_DICB.121

A.F.C. de C:\Arquivos de programas\ADT-Image\&&_0\C2_DICB.121

Effectif minimum d'un mot : 8
 Nombre d'uce minimum par classe : 15
 Nombre de lignes analysées : 256
 Nombre total de lignes : 450
 Nombre de colonnes analysées : 3

 * Num.* Valeur Propre * Pourcentage * Cumul *

 * 1 * .20283630 * 58.88219 * 58.882 *
 * 2 * .14164190 * 41.11781 * 100.000 *

Seuls les mots à valeur de clé >= 1 sont représentés

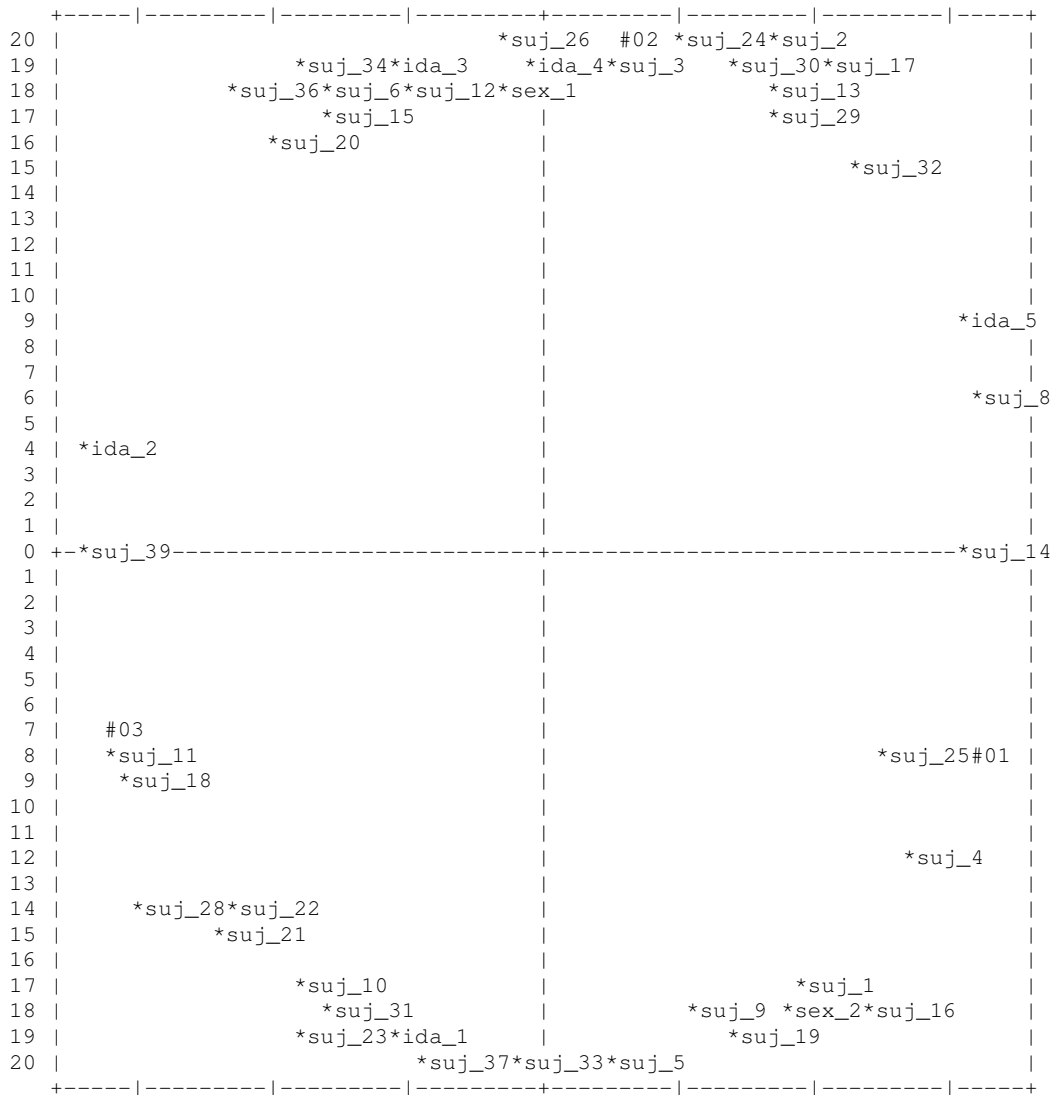
Nombre total de mots retenus : 349
 Nombre de mots pleins retenus : 229
 Nombre total de points : 352

Représentation séparée car plus de 60 points

Projection des colonnes et mots "*" sur le plan 1 2 (corrélations)

Axe horizontal : 1e facteur : V.P. =.2028 (58.88 % de l'inertie)

Axe vertical : 2e facteur : V.P. =.1416 (41.12 % de l'inertie)



Nombre de points recouverts 0 dont 0 superposés

x y nom

Projection des mots analyses sur le plan 1 2 (corrélations)

Axe horizontal : 1e facteur : V.P. =.2028 (58.88 % de l'inertie)

Axe vertical : 2e facteur : V.P. =.1416 (41.12 % de l'inertie)

21		curso+medicina	
20	dificilpreocup+dar.pag+. .. .ir. com+advogad+pretend+		
19	jovensajud+ ganh+ .vaobiolog+tio+materia+		
18	for+tenh+	termin+coloc+ form+estud+estudos	
17	uma+	cresc+faz+ constru+nov+	
16	familia+emprego+		
15			
14			
13	tiv+		
12	cas+filho+		
11			vou
10			
9			
8			sab+
7			ano+
6			os
5	arrum+		falt+
4	tir+morr+		idade+
3	pais+		
2			serie
1			
0	-----		
1	das		frente
2	aument+		aula+
3	causacompr+		daqui
4	nasmae+		brinc+
5	pessoa+crianca+		escola+
6	pior+carro+		professor+
7	ao precis+lugar+		fal+tempo+ prim+
8	par+ viol+roub+mulher+		salaassunto+ .diz+
9	indoirm+acab+brasil+mat+		pergunt+uns .vem
10	fei+ afet+drog+foss+dever+		convers+cheg+ .sent+
11	fum+ feliz+infeliz		bagunc+realiz+ .chat
12	diss+ guerr+aidsmundo		acontec+mesma negocio+
13	dess+ .caminh+morte+brig+		gentepass+
14	paias		batalh+
15	deu+fazend+		amig+
16	fiz+		fic+vir+
17	mont+		
18	do		
19			
20	vai+		

Nombre de points recouverts 34 dont 12 superposés

x	y	nom
-29	-11	mex+
-31	-9	tivess+
-31	-9	usar
-29	-11	beb+
-31	-9	exist+
-31	-9	felicidade
-31	-9	perigoso
-29	-11	sair+
-31	-9	computa+
-31	-9	coracao
-31	-9	televisao
-31	-9	homem

-5 20 preocupo_me
0 20 dinheiro
2 20 sai+
3 20 arran+j
5 20 trabalh+
6 20 profiss+
7 20 estiv+
8 20 direito
11 20 med+
-2 19 vestibular
5 19 poss+
6 19 serv+
10 19 gost+
12 19 faculdade
13 19 nisso
14 19 veterinaria
15 19 quer+
32 -8 aluno+
32 -9 coleg+
31 -10 sonhos
30 -11 cabeca+
-25 -13 errad+

Projection des mots de type "r" sur le plan 1 2 (corrélations)

Axe horizontal : 1e facteur : V.P. =.2028 (58.88 % de l'inertie)

Axe vertical : 2e facteur : V.P. =.1416 (41.12 % de l'inertie)

21		pertoateterceiro	
20		ondeate-amebomnadasdoispara-quedepoisprimeiro	
19		desdejuntoseteteporque aindaoutros	
18		E enquanto	sendopor-isso-que
17	minha	melhortinha	mim
16	em		para
15	algumasquatorze		de
14	seusamente		meus
13	sem	agorasua	menosoutra cada-um
12	ter		tudoestou
11	um		fuialguma
10	no		saoalguns
9	proprio		
8	ai		eu
7			
6	tem		cinco
5			comigo
4	por		la
3	cedoque-se		alguem
2	Aesta		com
1	bem		seusque
0			ouo-que-ja
1	algum		sou
2	qualquer		bastantevoce
3	mal		mesmoentaomais
4	essa		poucoestava
5	todas		aquilojojquando
6	legal		istoela
7	estao		vamoseles
8	seriaquanto		naatras
9	pelocerto		sobre
10	tantodeles		so
11	teria		delaaqui
12			dezvinte
13	quemcada		ninguempior
14	toda		otemos
15			estar essenunca
16	foiesses		era nosnossa
17	quinze		eledezoito
18	se		tresessassermuitas
19	todoisso tambemuito	comoelas	assimminhas
20	outrotodos e nem	.meudele	.outrassempreamanha
21		nao	O
22		a	

Nombre de points recouverts 2 dont 0 superposés

x y nom

3 -20 nosso

14 -20 este

D1: Sélection de quelques mots par classe

Valeur de clé minimum pour la sélection : 0

Vocabulaire spécifique de la classe 1 :

convers+(75), fal+(66), pergunt+(22), professor+(52), escola+(37),
 sonhos(22), aluno+(12), cheg+(28), sala(15), vem(9), acontec+(25),
 assunto+(8), bagunc+(6), coleg+(9), daqui(12), tempo+(14), ano+(30),
 aula+(7), criticam(3), diz+(21), gente(25), liber+(3), respondi(3), uns(15),
 cont+(4), os(56), sent+(6), toc+(4), batalh+(4), brinc+(4), cabeca+(8),
 cant+(3), cham+(3), chat+(3), crescendo(2), desenho+(2), escolh+(2),
 falarem(2), falt+(9), festa+(2), guri+(4), historia+(3), idade+(5),
 ideia+(3), mesma(7), pass+(12), portugues(2), quiet+(4), realiz+(3),
 sab+(13), serie(4), sociedade(2), amig+(11), fic+(32), frente(10),
 negocio+(5), prim+(6), vir+(7), acontecendo(4), adolescente+(2), alegr+(2),
 aprender(2), bola(3), busc+(1), cair(1), caminhoneiro(2), carreira(2),
 chor+(2), deix+(7), demor+(1), dou+(2), entend+(4), esquec+(2), ficarem(2),
 fisica(1), futuro(71), grosso(2), honesto+(1), ia(6), ira+(1), jog+(3),
 junt+(1), ler(2), matematica(2), mei+(3), namor+(4);

Vocabulaire spécifique de la classe 2 :

faculdade(28), preocup+(53), termin+(19), estud+(37), dar(9), estudos(13),
 faz+(31), form+(15), ir(13), jovens(17), medicina(5), pag+(7), pretend+(5),
 profiss+(10), quer+(62), roupa(4), serv+(10), trabalh+(36), advogad+(9),
 ajud+(13), anim+(2), arranjan+(3), biolog+(3), comida(2), condicoes(2),
 constru+(5), curso+(6), dificil(9), dinheiro(12), emprego+(11), estiv+(4),
 familia+(27), materia+(4), nov+(4), plant+(2), preocupo_me(4), prestar(2),
 sustentar(2), tenh+(23), vend+(5), com+(3), cresc+(8), ganh+(6),
 vestibular(3), vou(25), cas+(28), direito(3), for+(5), informatica(3),
 tio+(3), uma+(45), vao(12), veterinaria(4), atencao(1), coloc+(4), desejan+(2),
 filha(2), filho+(18), gost+(13), grau(1), largado+(1), med+(9), nisso(4),
 pes+(1), piscina(2), poss+(9), quarta(2), sai+(1), tiv+(7), ach+(11),
 advocacia(2), area(1), atriz(1), avo+(6), boa+(8), bonita(2), cirurgia(2),
 conhec+(3), cuid+(6), da(20), dançar+(1), dando(1), dj(1), escrev+(2),
 exempl+(3), fixo(1);

Vocabulaire spécifique de la classe 3 :

drog+(72), brasil+(44), viol+(37), feliz+(38), fum+(22), mat+(32), aids(16),
 ao(22), as(84), caminh+(15), infeliz(18), mundo(35), roub+(16), acab+(16),
 afet+(9), brig+(12), compr+(12), crianca+(9), das(19), dever+(9), diss+(11),
 do(58), fei+(8), foss+(10), guerr+(10), lugar+(11), mex+(10), mulher+(13),
 nas(14), pai(35), par+(20), pior+(10), tivess+(7), usar(8), vai+(73),
 beb+(11), carro+(17), consequencias(5), deu+(19), doenca+(6), estrag+(6),
 exist+(6), felicidade(5), irm+(24), morr+(14), morte+(7), moto(6), pais+(15),
 paz(6), perigoso(5), pessoa+(67), principal+(5), sair+(12), computa+(4),
 consci+(4), coracao(4), cur+(4), fazend+(11), govern+(4), morrendo(4),
 nel+(4), precis+(14), preco+(4), rapaz+(4), respeit+(4), ruins(4),
 televisao(4), usa(4), acontecido(3), arrepend+(3), arrum+(8), aument+(5),
 casamento(3), causa(9), dess+(8), envolvido+(3), errad+(5), fiz+(7),
 homem(3), indo(7), mae+(51), mesmos(3), mont+(11), poder+(3), preocupar+(5),
 presidente(3);

Mots outils spécifiques de la classe 1 :

estar(10), estava(7), temos(13), era(10), ser(64), sou(9), sobre(50),
 assim(6), nem-que(2), ou(23), quando(39), vamos(15), alguem(20), aquilo(4),
 comigo(6), consigo(2), dela(7), ela(39), elas(8), ele(24), eles(32),
 essas(8), esse(10), este(3), isto(8), la(13), mesmo(6), minhas(11),
 muitas(8), na(66), ninguém(19), nos(13), nossa(5), nosso(5), nossos(4), o-
 que(34), poucas(3), pouco(7), te(4), voce(16), cinco(6), dez(6),
 dezessete(2), dezoito(3), quatro(2), tres(3), vinte(7), amanha(5), aqui(23),
 bastante(8), de-vez-em-quando(3), entao(9), ja(27), longe(2), mais(34),
 nunca(11), pior(3), sempre(13), so(34), o(84);

Mots outils spécifiques de la classe 2 :

estamos(3), estou(12), ter(46), tinha(5), tive(2), fui(2), sao(6), sendo(3),
 ate(13), de(51), desde(4), em(41), menos(2), para(68), perto-de(1),
 segundo(4), sem(4), caso(2), desde-que(2), enquanto(3), mas(29), para-que(5),
 porque(47), por-isso(1), que(83), tao(3), bom(16), algo(1), alguma(8),
 algumas(4), alguns(11), eu(80), me(40), meus(25), mim(8), minha(45),
 nada(13), nenhum(2), onde(3), outra(5), outros(8), tudo(14), dois(6),
 oito(3), primeiro(13), seis(1), sete(1), terceiro(12), um(46), agora(11),

ainda(10), antes(1), ate-a(3), ate-o(5), depois(10), junto(2), melhor(10), ontem(1), o-melhor(2), perto(2), sim(1), tarde(2);

Mots outils spécifiques de la classe 3 :

estao(34), tem(91), tendo(5), teria(10), foi(8), seria(10), somos(4), antes-de(3), pelo(4), por(25), embora(1), nem(24), quanto(21), tanto(3), ai(22), certo(6), legal(6), algum(7), aquelas(3), cada(7), delas(3), deles(11), essa(10), esses(7), esta(42), isso(47), no(82), proprio(4), qualquer(5), quem(13), que-se(18), toda(6), todo(19), todos(12), varias(4), varios(3), nove(2), quinze(3), bem(17), ca(5), cedo(3), mal(7), nao(166), tambem(38), A(17), O(18), a(153), e(189);

Mots étoilés spécifiques de la classe 1 :

*ida_5(36), *sex_2(87), *suj_1(8), *suj_14(4), *suj_16(5), *suj_25(20), *suj_27(2), *suj_4(6), *suj_8(3), *suj_9(7);

Mots étoilés spécifiques de la classe 2 :

*ida_4(26), *sex_1(46), *suj_12(2), *suj_13(4), *suj_15(2), *suj_2(13), *suj_20(7), *suj_24(5), *suj_26(4), *suj_3(5), *suj_30(4), *suj_34(2), *suj_35(3), *suj_36(2), *suj_6(5), *suj_7(2);

Mots étoilés spécifiques de la classe 3 :

*ida_1(57), *ida_2(36), *suj_10(11), *suj_11(23), *suj_18(11), *suj_21(4), *suj_22(9), *suj_23(10), *suj_31(10), *suj_40(3);

D1: Sélection des mots et des uce par classe

D1 : Distribution des formes d'origine par racine

Formes associées au contexte A

A9 convers+ : conversa(6), conversam(12), conversamos(12), conversando(5), conversao(1), conversar(12), conversassem(1), conversei(9), converso(59), conversou(2);

A9 fal+ : fala(21), falam(33), falamos(11), falando(5), falar(12), falaram(4), falavam(2), falei(2), falo(12), falou(7);

A9 pergunt+ : pergunta(5), perguntam(7), perguntando(1), perguntar(2), perguntaram(1), perguntas(3), perguntassem(1), perguntei(1), perguntou(2), perguntou(6);

A9 professor+ : professor(17), professora(17), professoras(2), professores(34);

A8 escola+ : escola(46);

A7 sonhos : sonhos(23);

A6 aluno+ : aluno(5), alunos(10);

A6 cheg+ : chega(3), chegam(2), chegar(21), chegaram(1), chegou(2);

A6 sala : sala(18);

A6 vem : vem(10);

A5 acontec+ : acontece(1), acontece(1), acontecem(1), acontecer(5), acontecerem(15), acontecesse(1), aconteceu(5);

A5 assunto+ : assunto(9);

A5 bagunc+ : bagunca(1), baguncando(3), baguncar(1), bagunceiro(1);

A5 coleg+ : colega(1), colegas(10);

A5 daqui : daqui(12);

A5 tempo+ : tempo(16);

A4 ano+ : ano(10), anos(28);

A4 aula+ : aula(6), aulas(2);

A4 criticam : criticam(4);

A4 diz+ : diz(13), dizem(5), dizer(14), dizia(1);

A4 gente : gente(31);

A4 liber+ : liberal(1), liberdade(2), liberou(1);
 A4 respondi : respondi(4);
 A4 uns : uns(16);
 A3 cont+ : contam(1), conto(3);
 A3 os : os(75);
 A3 sent+ : sentada(1), sente(3), sentem(1), sentisse(1);
 A3 toc+ : tocamos(1), tocar(2), toco(1);
 A2 batalh+ : batalhar(4);
 A2 brinc+ : brinca(1), brincamos(2), brincando(2);
 A2 cabeca+ : cabeca(9), cabecas(1);
 A2 cant+ : canto(2), cantor(1);
 A2 cham+ : chamando(1), chamar(1), chamava(1);
 A2 chat+ : chata(2), chato(2);
 A2 crescendo : crescendo(2);
 A2 desenho+ : desenho(1), desenhos(3);
 A2 escolh+ : escolher(1), escolheram(1);
 A2 falarem : falarem(2);
 A2 falt+ : falta(4), faltam(5), faltando(1);
 A2 festa+ : festa(1), festas(1);
 A2 guri+ : guri(2), guria(1), guris(1);
 A2 historia+ : historia(3);
 A2 idade+ : idade(5);
 A2 ideia+ : ideias(4);
 A2 mesma : mesma(9);
 A2 pass+ : passa(3), passada(1), passado(3), passar(6), passou(1);
 A2 portugues : portugues(2);
 A2 quiet+ : quieta(3), quietinha(1);
 A2 realiz+ : realizar(4), realizou(1);
 A2 sab+ : sabe(9), sabem(2), sabemos(1), saber(5), sabio(1);
 A2 serie : serie(4);
 A2 sociedade : sociedade(2);

 Formes associées au contexte B

B9 faculdade : faculdade(31);
 B9 preocup+ : preocupa(5), preocupacao(3), preocupado(1), preocupam(37),
 preocupamos(1), preocupar(8), preocupo(37);
 B7 termin+ : terminado(1), terminando(1), terminar(17), terminaram(1),
 terminei(1), terminou(1);
 B6 estud+ : estuda(2), estudam(2), estudar(39), estudaram(2), estudo(12);
 B5 dar : dar(12);
 B5 estudos : estudos(14);
 B5 faz+ : faz(2), fazem(1), fazer(41), fazerem(1);
 B5 form+ : formar(20);
 B5 ir : ir(15);
 B5 jovens : jovens(19);
 B5 medicina : medicina(6);
 B5 pag+ : pagar(7);
 B5 pretend+ : pretendo(6);
 B5 profiss+ : profissao(13);
 B5 quer+ : quer(25), querem(20), querer(12), queria(3), quero(68);
 B5 roupa : roupa(4);
 B5 serv+ : servente(1), servico(8), servir(1);
 B5 trabalh+ : trabalha(2), trabalham(1), trabalhando(7), trabalhar(30),
 trabalho(8);
 B4 advogad+ : advogada(6), advogado(6);
 B4 ajud+ : ajuda(3), ajudando(1), ajudar(14), ajudo(1);
 B4 anim+ : animais(2);
 B4 arranjk+ : arranjar(2), arranjo(1);
 B4 biolog+ : biologa(1), biologia(3), biologo(1);
 B4 comida : comida(2);
 B4 condicoes : condicoes(2);
 B4 constru+ : construir(5);
 B4 curso+ : curso(5), cursos(1);
 B4 dificil : dificil(11);

B4 dinheiro : dinheiro(14);
 B4 emprego+ : emprego(12);
 B4 estiv+ : estiver(4), estiverem(1);
 B4 familia+ : familia(29);
 B4 materia+ : materia(4);
 B4 nov+ : nova(3), novas(1);
 B4 plant+ : plantamos(1), plantas(2), plantei(1);
 B4 preocupo_me : preocupo_me(4);
 B4 prestar : prestar(2);
 B4 sustentar : sustentar(2);
 B4 tenh+ : tenha(3), tenham(1), tenho(20);
 B4 vend+ : venda(1), vender(1), vendo(3);
 B3 com+ : comer(3);
 B3 cresc+ : crescer(7), cresceu(1);
 B3 ganh+ : ganha(1), ganhar(3), ganhe(1), ganho(1);
 B3 vestibular : vestibular(3);
 B3 vou : vou(46);
 B2 cas+ : casa(27), casal(2), casar(7), casinha(1), casou(1);
 B2 direito : direito(4);
 B2 for+ : for(7);
 B2 informatica : informatica(3);
 B2 tio+ : tio(2), tios(1);
 B2 uma+ : uma(59);
 B2 vao : vao(15);
 B2 veterinaria : veterinaria(5);

 Formes associées au contexte C

C9 drog+ : droga(16), drogado(1), drogas(93);
 C8 brasil+ : brasil(55), brasileiros(1);
 C7 viol+ : violencia(51), violento(1);
 C6 feliz+ : feliz(45), felizes(1);
 C6 fum+ : fuma(2), fumam(1), fumando(5), fumar(14), fumaram(1), fumasse(1),
 fumava(1), fume(2), fumo(1);
 C6 mat+ : mata(3), matado(1), matam(4), matando(6), matar(13), mataram(2),
 matasse(1), mate(1), mato(2), matou(1);
 C5 aids : aids(21);
 C5 ao : ao(23);
 C5 as : as(118);
 C5 caminh+ : caminhando(1), caminhao(2), caminhar(1), caminho(11);
 C5 infeliz : infeliz(20);
 C5 mundo : mundo(37);
 C5 roub+ : rouba(2), roubado(1), roubam(3), roubando(3), roubar(8),
 roubasse(1), roubassem(1), roube(1);
 C4 acab+ : acaba(1), acabam(3), acabar(13), acabaram(1), acabasse(1);
 C4 afet+ : afeta(1), afetando(1), afetar(12);
 C4 brig+ : briga(1), brigando(4), brigar(1), brigas(5), brigo(1), brigou(1);
 C4 compr+ : compra(2), comprar(10), comprei(1), comprou(1);
 C4 crianca+ : crianca(2), crianças(11);
 C4 das : das(21);
 C4 dever+ : deveria(6), deveriam(6);
 C4 diss+ : disse(1), disso(10);
 C4 do : do(73);
 C4 fei+ : feia(3), feio(6);
 C4 foss+ : fosse(11);
 C4 guerr+ : guerra(8), guerras(4);
 C4 lugar+ : lugar(12), lugares(2);
 C4 mex+ : mexe(2), mexem(1), mexer(6), mexerem(1), mexo(2);
 C4 mulher+ : mulher(12), mulheres(2);
 C4 nas : nas(14);
 C4 pai : pai(41);
 C4 par+ : par(3), param(1), parar(14), parasse(1), parei(2), parem(1),
 paro(1), parou(2);
 C4 pior+ : piora(1), piorando(3), piorar(4), piorou(2);
 C4 tivess+ : tivesse(6), tivessem(1);

C4 usar : usar(8);
 C4 vai+ : vai(109), vaia(1);
 C3 beb+ : beba(1), bebado(1), bebe(7), bebem(1), beber(5), bebo(1);
 C3 carro+ : carro(19);
 C3 consequencias : consequencias(5);
 C3 deu+ : deu(5), deus(15);
 C3 doenca+ : doenca(6), doencas(1);
 C3 estrag+ : estraga(1), estragado(1), estragam(1), estragando(1),
 estragar(2);
 C3 exist+ : existem(2), existir(2), existisse(1), existissem(2);
 C3 felicidade : felicidade(6);
 C3 irm+ : irma(10), irmao(10), irmaos(7);
 C3 morr+ : morra(1), morre(1), morrer(5), morrerem(2), morresse(3),
 morreu(5);
 C3 morte+ : morte(5), mortes(2);
 C3 moto : moto(7);
 C3 pais+ : pais(20);
 C3 paz : paz(6);
 C3 perigoso : perigoso(7);
 C3 pessoa+ : pessoa(22), pessoas(66);
 C3 principal+ : principal(1), principalmente(4);
 C3 sair+ : sair(12), sairam(1), sairem(1);
 C2 computa+ : computador(5);
 C2 consci+ : consciencia(3), consciente(1);
 C2 coracao : coracao(5);
 C2 cur+ : cura(5), curasse(1), curou(1);
 C2 fazend+ : fazenda(2), fazendo(10);
 C2 govern+ : governando(1), governo(3);
 C2 morrendo : morrendo(5);
 C2 nel+ : nela(1), nele(2), neles(1);
 C2 precis+ : precisa(3), precisam(5), precisar(8), preciso(1);
 C2 preco+ : preco(2), precos(2);
 C2 rapaz+ : rapaz(3), rapazes(1);
 C2 respeit+ : respeitado(1), respeitam(1), respeitar(1), respeito(1);
 C2 ruins : ruins(4);
 C2 televisao : televisao(4);

 D1: Tri des uce par classe

Clé sélectionnée : A

490 35 quando #vem #gente de-fora temos maior #liberdade para #falar. no #ano #passado tivemos uma #conversa aqui na #escola, eles #falavam sobre sexualidade e a #gente se #liberou um pouco, nao #chegou a ser aquela coisa, isso porque eles #escolheram #uns vinte #alunos para #ficarem na #escola.

42 30 eu #conto para ela o-que ja #aconteceu comigo e ela me conta tudo o-que #acontece com ela. nao #converso com #os #professores sobre o #futuro. na #sala, com a turma, o #professor de ciencias e o de geografia sao #os que mais #falam sobre esse #assunto.

292 26 aqui na #escola #converso com as minhas #colegas, elas #ficam #perguntam o-que a #gente quer ser. nao #converso com #os #professores sobre esse #assunto, eles que #perguntam sobre o-que a #gente quer ser e o #nome.

82 25 sao dificeis #os #professores #falarem conosco, mas de-vez-em- quando eles #perguntam o-que queremos ser, se preferimos fazer um #futuro ou nao. muita #gente da minha #sala nao quer #conversar e saem da #sala. #faltam #uns vinte, trinta #anos para #chegar o meu #futuro porque eu estou hoje com doze #anos.

523 20 nao #converso com ninguem na #escola e nem com #os #professores. #faltam #uns dez #anos para #chegar o meu #futuro porque ate la eu ja vou estar com mais #idade e ja vou estar quase terminando a faculdade, eu vou #chegar la.

430 19 quando #os #sonhos nao #acontecem temos que #batalhar, #seguir em #frente, nao abaixar a #cabeca para nada, sempre tem que ter orgulho do que a #gente tem e nao #ficar triste com pouca coisa.

491 19 quando e assim eles separam #os mais cdf para #conversar, nao e uma coisa #liberal que o #aluno tem, eles #sentem mais inibidos, eles #vem aqui para #escola so para assistir #aula ou para matar #aula.

492 19 nao temos muita #liberdade, somos muito inibidos na #escola, nao pode fazer isso ou nao pode fazer aquilo, entao #os #alunos nao se abrem muito. tem #uns que #chegam a #ficarem no #canto e #os #professores nao vao #saber o problema dele, o-que #aconteceu na casa dele.

71 18 eles #conversam, #falam muito sobre o #futuro. para mim este #futuro vai #chegar #daqui #uns cinco a dez #anos porque ninguem #sabe o dia de amanha, so ele la em-cima que #sabe o dia de amanha, nos nem #sabemos se vamos amanhecer vivos ou doentes.

559 18 se meus #sonhos nao #acontecerem eu vou #ficar muito chateado, triste, mas nem se eu nao #passar na faculdade, eu vou para #frente. eu nao #converso com ninguem sobre o #futuro. aqui na #escola um #professor #falou sobre isto, so que #nesse dia eu nao estava.

281 17 eu nunca #conversei com #os #professores sobre o #futuro. as/ vezes eles #falam com a turma no inicio do #ano. #ano que #vem, se eu #passar eu/ vou fazer a setima #serie, ai o #professor #chega e #pergunta o-que vamos ser/ quando crescer, e todo mundo #falam.

230 16 eu #converso pouco, aqui na #escola alguns #conversam, eles #falam o-que querem ser na vida e o-que vai servir. #os #professores nao #falam nada. meu #futuro vai #chegar #daqui a cinco #anos porque ainda esta longe.

488 16 O que mais #conversa sobre esse #negocio de #futuro era o de #historia mesmo, ele #conversa sobre a funcao que temos, #diz para nao pararmos de estudar, ele #pergunta tudo isso, que eu me lembre e so ele e a de #portugues do #ano #passado que faziam essas #perguntas, a de geografia tambem #conversa sobre a guerra, sobre o #futuro.

11 15 se #os meus #sonhos nao #acontecerem, meu #futuro vai #ficar #chato, vai #ficar muito #chato. eu #converso sobre o #futuro so com a minha #amiga raquel, ela mora la na rua mesmo.

13 15 eu tambem #falo de um #guri que eu tambem gosto, ele estuda aqui na #escola. eu nao #converso sobre o #futuro aqui na #escola, nem com #os #professores, nem eles #conversam sobre o #futuro com a #gente, mas eu gostaria que eles #conversassem.

615 15 ela hoje na #sala, so porque eu estava #virada para tras #conversando com a #guria que #ia #passar uma folha, ela pegou e fez, assim com a minha #cabeça e quase torceu a minha #cabeça e eu peguei e #virei para #frente.

41 14 E por-isso-que eu so #converso com o meu diario, nao com a minha mae e com ninguem. na #escola eu #converso com a minha #amiga gisele, ela #sabe de tudo o-que eu quero, tudo que eu #sonho para #daqui a algum #tempo.

418 14 #os #professores nao estao nem ai para a #gente que vai #ficar na pior porque depois vai #ver se #passa ou nao #passa de #ano, eu estudo bastante para #passar de #ano.

478 14 mas se eu nao conseguisse #os meus #sonhos eu #ia #ficar muito para baixo, depre. eu nao sei te #dizer o-que aconteceria, so se eu #sentisse. eu #converso sobre o #futuro com as minhas #primas, com meus #colegas e com minhas #amigas. quando eu era pequena eu nao tinha nocao do dinheiro e com o #tempo uma coisa que eu nao #esqueco e isso, as coisas que eu tenho quando eu fui #crescendo.

Clé sélectionnée : B

99 18 #preocupo em ser alguem na vida, ter um bom #emprego, #quero #terminar o terceiro ano para depois #fazer #vestibular, #quero ser #advogada. no futuro, eu #gostaria de #trabalhar e #uma empresa ou em um escritorio de #advocacia. eu #preocupo tambem com a minha #familia porque o #emprego ja esta #dificil agora, esta #dificil #ganhar #dinheiro.

420 17 #preocupo em ter a minha #familia, no futuro, #vou #querer #dar o-melhor porque eu #tenho o-melhor e #vou #querer #dar o-melhor para minha #filha, tudo que eu receber eu #vou #querer #dar para ela, eu nao #vou me #preocupar muito comigo, mas com o meu #filho.

525 16 #preocupo em ter a minha #casa, ter meus #filhos, ter um #emprego, tudo isso, no futuro. eu #gostaria de ser #advogado, para isto #tenho que #estudar ate-o terceiro ano, #estudar muito e depois #fazer #uma #faculdade.

618 16 as pessoas que-se #preocupam #vao #estudar, #formar e arrumar um #emprego. eu me #preocupo em #estudar para ser alguem na vida. #quero

#estudar ate eu #terminar os #estudos, ate #formar e #fazer #uma #faculdade. eu #quero ser #dancarina e #pretendo #fazer um #curso de dança.

56 14 #pretendo #estudar e #ir #trabalhando. se eu nao conseguir #estudar eu #posso #fazer o #servico que eu sei. quando alguem diz #quero ser alguem na vida esta #querendo ser alguma coisa, como um doutor ou um #medico, mas nao e so ter #uma #profissao, mas ter #uma #familia, #uma #casa, ter algumas coisas que #quer.

458 14 eu ja repeti dois anos, agora eu #quero continuar ate-a #oitava e quando eu #terminar o terceiro ano ja #vou #fazer cursinho para #prestar #vestibular e para a #faculdade. eu ainda nao sei para-que eu #vou #fazer, estou #pensando, mas isso e #uma #preocupacao, e #dificil. eu ainda estou #vendo o-que eu #vou #fazer.

551 14 eu ja sou #uma outra pessoa, quando o meu #avo tem algum #servico, em #uma #casa, eu ja #vou com ele, ai eu #ajudo ele a #trabalhar e #ganho o meu #dinheiro para comprar o-que eu #quero.

628 14 #preocupo com os #estudos para nao ficar burro e para #ir #trabalhar tambem, se nao #tiver um bom #estudo, nao vai conseguir #trabalhar. #pretendo #estudar ate #terminar todos os meus #estudos, ate #ir para a #faculdade para ser #policial. #pretendo #ajudar a minha #familia para nao deixar eles com fome porque agora ela me #ajuda, depois-que eu #crescer eu #tenho que #ajudar ela tambem.

170 13 #preocupo com as minhas irmas que sao mais #novas, #uma esta na #terceira e a outra esta na #quarta serie. minha irma #quer #formar para #direito, #quer ser #uma #advogada e ela esta no primeiro ano e ja esta #trabalhando para quando chegar na #faculdade ela ter #dinheiro para #pagar, ela tirou carteira de #trabalho e esta procurando #emprego.

646 13 eu estou procurando alguma coisa que #ganhe #dinheiro, mas no que #vou #trabalhar eu ainda nao #pensei. #quero #terminar os meus #estudos, #fazer #cursos e #prestar #faculdade, ainda nao sei do que, estou #pensando, #vendo e pedindo opiniao para a minha #familia, #quero saber o-que ela #acha melhor.

22 12 ela fala que enquanto ela #tiver viva e com saude, ela vai #trabalhar para me #dar tudo. eu #penso em me #formar em #medicina, mas primeiro eu #quero #dar aula em #uma escola, #fazer alguma coisa que renda algum #dinheiro para-que eu #possa #pagar a #faculdade de #medicina.

225 12 A minha #preocupacao e que eu faca vinte anos para poder #servir o quartel. eu #quero #estudar ate-o terceiro ano, #vou me #formar e #vou ser alguem na vida. primeiro #quero #fazer #uma #faculdade de #informatica e depois eu #vou para o quartel. #quero #trabalhar em lojas de #venda de carros porque deve ser muito divertido.

444 12 eu #quero ter, no futuro, muitas coisas que eu nao #tenho agora, #uma #casa do meu #gosto, um quarto so para mim tambem, e coisas intimas que eu nao #posso ter agora eu #quero no futuro, e #dar #atencao para os meus #filhos.

600 12 #quarta feira eu tive que ate lavar #roupa para/ ela porque ela nao estava bem. #quero #estudar ate #terminar os meus #estudos e/ #ir para a #faculdade. eu estou #querendo ser #medica ou #advogada. meu pai nao/ #quer que eu seja #advogada, ele #quer que eu seja #uma #cirurgia, ele falou que/ #advogado tem que mentir, por-isto ele nao #quer que eu seja #advogada, isso e/ bobagem.

50 11 #quero #estudar ate #terminar o-que eu #quero. #tenho que #terminar de #estudar, se eu nao #terminar #vou ficar #trabalhando na oficina do meu primo. #quero #ir ate-a #faculdade com muito esforco. ainda nao me #preocupo em ter a minha #familia, eu nao #penso #nisso ainda. no futuro eu #quero ter muitas coisas, um automovel e #uma #casinha, mesmo-que nao seja muito #boa.

286 10 tem alguns #jovens que-se #preocupam e outros que nao. eu #quero e ser #modelo ou #atriz, no futuro. #quero #terminar todo o #estudo, eu me #preocupo com isso. eu #quero #estudar tudo e #fazer #uma #faculdade para nao ter nenhum problema. #penso e #fazer #direito, nao esta decidido, nao #tenho certeza, mas por enquanto eu #quero #direito.

363 10 #vou #pagar a #faculdade com o #dinheiro que a minha #avo me deixou. A minha #avo era #rica e ela morreu e deixou um bom #dinheiro. eu #vou #fazer la na cidade onde eu nasci, espirito santo. #quero #trabalhar na #medicina mesmo porque voce so #trabalha fazendo aquilo que voce #gosta.

441 10 para ter um bom futuro a pessoa tem que ter #estudo. os #jovens que nao se #preocupam com o futuro #pensam que tudo e facil na vida. eu ainda nao parei para #pensar no futuro, #tenho que #estudar para ver o-que vai #dar #da

minha vida. #quero #estudar ate eu me #formar, #terminar o terceiro, #formar e #ir para a #faculdade para ver se eu #arranjo um #servico de #advogado.

88 9 #quer #ir ate aonde eu conseguir porque hoje me dia esta tudo tao #dificil! eu primeiro #vou me #formar para depois tentar #fazer #uma #faculdade de #biologia, a minha mae #faz, ela esta quase #terminando, faltam dois anos.

Clé sélectionnée : C

370 27 se #tivesse uma lei #dessas aqui no #brasil, seria um futuro melhor porque todo #mundo #precisa de #paz, sem #violencia, sem #brigas e sem #drogas. #as #drogas e a #violencia #estragam tudo.

301 24 nao #precisar #mexer #nas coisas #dos outros e ter #as minhas proprias coisas. O futuro #do #brasil #vai ser bom se #acabar com a #violencia e com o #mundo #das #drogas, ai #vai ser melhor porque ja e um pouco.

294 20 A minha #irma tem quatorze anos e ela #bebe, mas eu nao. eu nao #mexo com isto, por-isso-que nao #vai me #afetar, mas #vai #afetar muitas #pessoas. eu posso dizer que #as #drogas nao #vai me #afetar, mas eu nao sei #do meu futuro, #as vezes #pode #afetar. O nosso #brasil esta #feito, cheio de #violencia e #morte.

621 20 quanto #ao #brasil, tem muitas #pessoas que vivem #fumando #drogas, #matando, tem muitas #pessoas #morrendo, #criancas e #rapazes de treze anos que ja estao #envolvidos #nas #drogas, e dificil. eles vao #acabar #morrendo ou sendo presos. essas coisas de #drogas, #aids e #violencia nao vao prejudicar o meu futuro porque eu nao vou me #envolver.

187 18 vinte e nove, trinta anos. #as #drogas #aumentam a #violencia porque quem #usa #rouba, #mata para #conseguir #as #drogas e #acabam #morrendo com o proprio veneno. se eles nao usassem #as #drogas, seria melhor e a #violencia ia abaixar.

583 17 quero casar, ter dois filhos e ter a minha casa. penso em ter o meu #carro, uma #moto, minha casa mobiliada e minhas coisas. quanto #ao futuro #do #brasil, eu ainda nao #parei para pensar, com relacao a #aids, #drogas e #violencia tudo isso #vai #acabar, #as #pessoas vao ficando mais velhas e nao vao mais se #preocuparem com isso, com #as #drogas.

194 16 cada dia #vai #piorando #as #drogas, cada dia #vai #aumentando o #consumo #das #drogas e todo #mundo quer #fumar e um #leva o outro para o #mau #caminho. depois a #pessoa quer #sair e nao #consegue, fala que #vai #parar, promete para o #pai e nao para, so com #tratamento e ate com o #tratamento e dificil, ele sente falta #das #drogas, e #igual #ao #alcoolismo.

200 16 ele havia ido escondido da #mae dele, #pegou o #carro e foi, ele nao avisou nem o #irmao dele. la tinha #pessoas #fumando, bebendo e tinha um #homem armado que estava #brigando, ele foi #separar, o #homem atirou e acertou no #coracao dele, ele #morreu na #hora e nao #deu tempo nem para chegar #ao hospital.

201 16 A #mae dele ficou traumatizada por #causa #disso e tem medo que o outro filho dela #fume #droga, #mate e #roube. se nao #existissem #as #drogas, nem o #alcool, ia ser bem-melhor a vida, se nao #roubassem, se ninguem #fizesse isso, mas foi #existir a #droga, ai #piorou.

331 16 eu nao sou a favor da #violencia e que ninguem #deveria ser a favor, #as #pessoas, #as escolas #mesmos, #deveriam conversar mais sobre a #violencia, contribuir para-que nao #existisse isso. por qualquer coisa estao #brigando, por-causa-de dez centavos estao se #matando, a #violencia esta #feia e tem que fazer alguma coisa para #acabar com a #violencia.

636 16 quero casar e na #igreja. quanto #ao futuro #do #brasil, so eles #mesmos que tem que saber, cada-um no seu dia a dia que tem que saber. se os #brasileiros nao se #preocuparem com o futuro deles, #vai ser muito derrubado. se #as #pessoas nao largarem de #usar #drogas vao #acabar #morrendo ou vao #acabar #indo para a cadeia.

197 15 #fizeram ha algum tempo uma apresentacao de-quem #bebe tambem, quem #bebe nao chega a #lugar algum, #acabam/ #morrendo por #causa #disso, ou por #causa #das #drogas e nao #conseguem #parar. para #comprar #acabam #roubando, #roubam a mao armada so para #conseguir, eles falam que tentam #parar e nao #conseguem, entao e melhor pensar antes-de #fumar #drogas, pensar duas vezes antes-de #entrar neste #caminho e cometer os crimes,

543 15 quanto #ao futuro #do #brasil, #do #jeito que esta, #vai mal, so ha #violencia no #mundo. #deveria #acabar com a #violencia porque na escola so tem #brigas, tem que #mudar tudo no #brasil.

674 15 quanto #ao futuro #do #brasil #pode ser #ruim ou ser bom. #vai ser melhor, mas #precisa de muitas coisas, #acabar como a #violencia, #drogas, assaltos, estamos tendo um #monte de assaltos, se #acabasse seria melhor.

174 13 se nao #existissem #as #drogas seria muito-bom. para eu ser #feliz tem que #acabar com a #violencia e com #as #drogas. todo #mundo quer que essa #violencia #diminua, mas a cada dia esta #aumentando, os jornais mostram isso.

510 13 quanto #ao futuro #do #brasil, nao sei nao, se #continuar #do #jeito que esta #vai ser horrivel para todo #mundo porque a #violencia esta terrivel. para eu ser #feliz eu queria que o meu #irmao se #curasse porque ele esta com inicio de epilepsia, uma vez quase ele #morreu, ver a minha #mae e o meu #pai #felizes porque eles ficaram #tristes com a #doenca dele.

683 13 se #piorar nao #vai ajudar, mas se melhorar, se o #governo #fizer um projeto que so aquelas #pessoas que #assaltam pintarem muros, para eles arrumarem dinheiro e nao entrem no #mundo #das #drogas.

192 12 ele escreveu que-se #arrependeu depois-que ja era tarde, quando ele estava para #morrer ele se #arrependeu, ai ele #parou para pensar na vida, se ele nao #fumasse #droga, se ele nao #roubasse, se ele nao #matasse,

195 12 quem #bebe nao #consegue #parar, quem #bebe, quem #fuma nao #consegue #parar, tem gente que fala que #vai #parar e nao #consegue porque ja esta tarde. temos que dizer nao #as #drogas e sim a vida. aqui na escola fazemos varias pecas de teatro e falamos o-que #as #drogas fazem com #as #pessoas, que #matam #as #pessoas, que quem #usa #rouba.

 D2: Calcul des "segments répétés"

Seuls les 20 SR les plus fréquents sont retenus ici :

2 91 no futuro
 2 52 as pessoa+
 2 39 tem que
 2 36 eu vou
 2 36 e nao
 2 34 eu quer+
 2 34 se eu
 2 34 quando eu
 2 32 meu pai
 2 29 fal+ que
 2 27 começ+ a
 2 26 a gente
 2 26 vai+ ser
 2 26 pens+ em
 2 25 todo mundo
 5 25 para eu ser muito feliz+
 2 24 que eu
 3 24 a minha mae+
 2 24 as drog+
 2 24 as coisa+

 D2: Calcul des "segments répétés" par classe

*** classe n° 1 (20 SR maximum) ***

3 1 17 sobre o futuro
 2 1 12 os professor+
 2 1 11 a gente
 2 1 11 fal+ que
 3 1 10 aqui na escola+
 2 1 10 na sala
 2 1 10 convers+ sobre
 2 1 9 na escola+
 2 1 8 eu nao
 2 1 8 eu vou
 2 1 8 alguma coisa+
 2 1 7 todo mundo
 3 1 7 o-que quer+ ser
 6 1 7 se os meus sonhos nao acontec+
 2 1 7 que ela
 2 1 7 para mim
 2 1 7 o futuro
 2 1 7 quer+ ser
 2 1 7 fal+ sobre
 2 1 6 na vida+

*** classe n° 2 (20 SR maximum) ***

2 2 16 no futuro
 2 2 11 eu quer+
 4 2 9 eu me preocup+ em
 2 2 9 as pessoa+
 2 2 8 um bom
 2 2 8 eu ja
 2 2 8 quer+ estud+
 3 2 7 a minha mae+

2 2 6 quando eu
2 2 6 para o
2 2 6 o meu
2 2 6 trabalh+ para
2 2 6 fal+ que
2 2 5 nao tem
2 2 5 que-se preocup+
2 2 5 eu vou
2 2 5 alguma coisa+
2 2 5 tem alguns
2 2 5 quer+ ter
2 2 5 pens+ em

*** classe n° 3 (20 SR maximum) ***

2 3 43 no futuro
2 3 24 as pessoa+
2 3 21 as drog+
2 3 20 tem que
5 3 15 para eu ser muito feliz+
2 3 15 e nao
2 3 14 todo mundo
5 3 14 quanto ao futuro do brasil+
4 3 14 para eu ser infeliz
2 3 13 se eu
2 3 13 o brasil+
2 3 12 se nao
2 3 12 por causa
2 3 12 e a
2 3 12 vai+ ser
2 3 12 começ+ a
2 3 11 meu pai
2 3 10 nao vai+
2 3 10 com o
2 3 10 com a

C.A.H. du contexte lexical B

Fréquence minimum d'un mot : 5
 Nombre de mots sélectionnés : 34
 Valeur de clé minimum après calcul : 2

Nombre d'uce analysées : 101
 Seuil du chi2 pour les uce : 0
 Nombre de mots retenus : 34
 Poids total du tableau : 619

```

      |----|----|----|----|----|----|----|----|----|
B2 for+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B4 ajud+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B3 cresc+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B5 dar |-----+-----+-----+-----+-----+
B4 tenh+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B5 jovens |-----+-----+-----+-----+-----+
B9 preocup+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B2 vao |-----+-----+-----+-----+-----+
B6 estud+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B5 form+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B5 pretend+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B5 profiss+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B5 ir |-----+-----+-----+-----+-----+
B5 serv+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B5 quer+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B2 uma+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B4 familia+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B2 cas+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B5 trabalh+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B3 vou |-----+-----+-----+-----+-----+
B4 advogad+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B4 emprego+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B4 dinheiro |-----+-----+-----+-----+-----+
B3 ganh+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B5 medicina |-----+-----+-----+-----+-----+
B5 pag+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B4 construo+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B4 difcil |-----+-----+-----+-----+-----+
B4 vend+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B5 faz+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B4 curso+ |-----+-----+-----+-----+-----+
B5 estudos |-----+-----+-----+-----+-----+
B9 faculdade |-----+-----+-----+-----+-----+
B7 termin+ |-----+-----+-----+-----+-----+

```

C.A.H. du contexte lexical C

Fréquence minimum d'un mot : 5
 Nombre de mots sélectionnés : 55
 Valeur de clé minimum après calcul : 2

Nombre d'uce analysées : 215
 Seuil du chi2 pour les uce : 0
 Nombre de mots retenus : 55
 Poids total du tableau : 1096

```

|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
C3 estrag+ |-----+-----+-----+-----+
C3 exist+ |-----+ | | |
C4 foss+ |-----+-----+-----+ | |
C3 felicidade |-----+-----+ | |
C3 deu+ |-----+-----+ | |
C6 feliz+ |-----+-----+ | |
C5 infeliz |-----+ | |
C3 morr+ |-----+-----+-----+ | |
C4 pai |-----+-----+ | |
C3 irm+ |-----+ | |
C4 tivess+ |-----+-----+-----+ | |
C3 paz |-----+ | |
C4 brig+ |-----+-----+ | |
C4 dever+ |-----+ | |
C4 compr+ |-----+-----+-----+-----+ | |
C4 diss+ |-----+ | | |
C4 mex+ |-----+-----+ | |
C2 precis+ |-----+ | |
C4 lugar+ |-----+-----+-----+ | |
C3 beb+ |-----+ | |
C4 pior+ |-----+-----+ | |
C4 par+ |-----+-----+ | |
C6 mat+ |-----+-----+ | |
C6 fum+ |-----+ | |
C5 roub+ |-----+ | |
C5 as |-----+-----+-----+-----+ | |
C3 pessoa+ |-----+ | | |
C9 drog+ |-----+-----+ | |
C4 usar |-----+ | |
C5 mundo |-----+-----+-----+ | |
C4 das |-----+ | |
C5 caminh+ |-----+-----+ | |
C3 sair+ |-----+ | |
C5 aids |-----+-----+-----+-----+ | |
C3 doenca+ |-----+ | | |
C4 afet+ |-----+-----+ | |
C3 morte+ |-----+ | |
C7 viol+ |-----+-----+-----+ | |
C4 acab+ |-----+ | |
C4 crianca+ |-----+-----+-----+ | |
C4 vai+ |-----+-----+ | |
C5 ao |-----+-----+ | |
C8 brasil+ |-----+-----+ | |
C4 do |-----+ | |
C4 fei+ |-----+-----+-----+-----+ | |
C3 pais+ |-----+ | | |
C3 carro+ |-----+-----+-----+ | |
C3 moto |-----+ | |
C4 mulher+ |-----+-----+ | |
C3 principal+ |-----+ | |
C4 nas |-----+-----+-----+ | |
C2 fazend+ |-----+ | |
C3 consequencias |-----+-----+-----+ | |
C4 guerr+ |-----+-----+ | |
C3 perigoso |-----+ | |

```

```

-----
* Fin de l'analyse *
-----

```

Date : 15/ 8/**; Heure : 10:29:56

Temps d'execution : 0 h 3 mn 42 s

ANEXO E - Cruzamento entre os itens da questão: *Quem são seus amigos?*

Pessoas da minha escola? * Pessoas da minha família? Crosstabulation

			Pessoas da minha família?		Total
			sim	não	
Pessoas da minha escola?	sim	Count % within Pessoas da minha escola?	351 67,6%	168 32,4%	519 100,0%
	não	Count % within Pessoas da minha escola?	137 46,8%	156 53,2%	293 100,0%
Total		Count % within Pessoas da minha escola?	488 60,1%	324 39,9%	812 100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	34,023 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	33,158	1	,000		
Likelihood Ratio	33,815	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	33,981	1	,000		
N of Valid Cases	812				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 116,91.

Meus amigos são pessoas do meu bairro? * Pessoas da minha escola? Crosstabulation

			Pessoas da minha escola?		Total
			sim	não	
Meus amigos são pessoas do meu bairro?	sim	Count % within Meus amigos são pessoas do meu bairro?	399 74,6%	136 25,4%	535 100,0%
	não	Count % within Meus amigos são pessoas do meu bairro?	120 43,3%	157 56,7%	277 100,0%
Total		Count % within Meus amigos são pessoas do meu bairro?	519 63,9%	293 36,1%	812 100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	77,318 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	75,969	1	,000		
Likelihood Ratio	76,293	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	77,223	1	,000		
N of Valid Cases	812				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 99,95.

ANEXO F - Cruzamento da questão referente à localização das amizades dos jovens com a variável *Idade*

Idade * Pessoas da minha escola?

Crosstab

			Pessoas da minha escola?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	152	63	215
		% within Idade	70,7%	29,3%	100,0%
	12,00	Count	153	74	227
		% within Idade	67,4%	32,6%	100,0%
	13,00	Count	114	66	180
		% within Idade	63,3%	36,7%	100,0%
	14,00	Count	72	54	126
		% within Idade	57,1%	42,9%	100,0%
	15,00	Count	28	36	64
		% within Idade	43,8%	56,3%	100,0%
Total		Count	519	293	812
		% within Idade	63,9%	36,1%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	19,300 ^a	4	,001
Likelihood Ratio	18,850	4	,001
Linear-by-Linear Association	17,406	1	,000
N of Valid Cases	812		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 23,09.

Idade * Pessoas da vizinhança da minha casa?

Crosstab

			Pessoas da vizinhança da minha casa?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	113	102	215
		% within Idade	52,6%	47,4%	100,0%
	12,00	Count	101	126	227
		% within Idade	44,5%	55,5%	100,0%
	13,00	Count	78	102	180
		% within Idade	43,3%	56,7%	100,0%
	14,00	Count	45	82	127
		% within Idade	35,4%	64,6%	100,0%
	15,00	Count	15	49	64
		% within Idade	23,4%	76,6%	100,0%
Total		Count	352	461	813
		% within Idade	43,3%	56,7%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	21,124 ^a	4	,000
Likelihood Ratio	21,837	4	,000
Linear-by-Linear Association	19,444	1	,000
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 27,71.

Idade * Pessoas da minha família?**Crosstab**

			Pessoas da minha família?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	145	70	215
		% within Idade	67,4%	32,6%	100,0%
	12,00	Count	136	91	227
		% within Idade	59,9%	40,1%	100,0%
	13,00	Count	106	74	180
		% within Idade	58,9%	41,1%	100,0%
	14,00	Count	72	55	127
		% within Idade	56,7%	43,3%	100,0%
	15,00	Count	30	34	64
		% within Idade	46,9%	53,1%	100,0%
Total		Count	489	324	813
		% within Idade	60,1%	39,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	10,232 ^a	4	,037
Likelihood Ratio	10,232	4	,037
Linear-by-Linear Association	8,934	1	,003
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 25,51.

ANEXO G - Cruzamento da variável *Idade* em relação ao perfil dos amigos

Idade * Meus amigos são pessoas mais velhas?

Crosstab

			Meus amigos são pessoas mais velhas?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	74	141	215
		% within Idade	34,4%	65,6%	100,0%
	12,00	Count	86	141	227
		% within Idade	37,9%	62,1%	100,0%
	13,00	Count	88	92	180
		% within Idade	48,9%	51,1%	100,0%
	14,00	Count	71	56	127
		% within Idade	55,9%	44,1%	100,0%
	15,00	Count	33	30	63
		% within Idade	52,4%	47,6%	100,0%
Total		Count	352	460	812
		% within Idade	43,3%	56,7%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	22,237 ^a	4	,000
Likelihood Ratio	22,291	4	,000
Linear-by-Linear Association	19,627	1	,000
N of Valid Cases	812		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 27,31.

Idade * São pessoas mais novas?

Crosstab

			São pessoas mais novas?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	99	116	215
		% within Idade	46,0%	54,0%	100,0%
	12,00	Count	102	125	227
		% within Idade	44,9%	55,1%	100,0%
	13,00	Count	79	101	180
		% within Idade	43,9%	56,1%	100,0%
	14,00	Count	36	91	127
		% within Idade	28,3%	71,7%	100,0%
	15,00	Count	18	46	64
		% within Idade	28,1%	71,9%	100,0%
Total		Count	334	479	813
		% within Idade	41,1%	58,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	17,116 ^a	4	,002
Likelihood Ratio	17,676	4	,001
Linear-by-Linear Association	12,821	1	,000
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 26,29.

ANEXO H - Cruzamento da variável *Sexo* em relação ao perfil dos amigos

Sexo * São pessoas mais novas?

Crosstab

			São pessoas mais novas?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	170	210	380
		% within Sexo	44,7%	55,3%	100,0%
	F	Count	164	269	433
		% within Sexo	37,9%	62,1%	100,0%
Total		Count	334	479	813
		% within Sexo	41,1%	58,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	3,937 ^b	1	,047		
Continuity Correction ^a	3,658	1	,056		
Likelihood Ratio	3,936	1	,047		
Fisher's Exact Test				,054	,028
Linear-by-Linear Association	3,932	1	,047		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 156,11.

ANEXO I - Recodificação das alternativas referente à faixa etária das amigas dos sujeitos.

Só + velhas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	96	11,8	11,8	11,8
	não	717	88,2	88,2	100,0
	Total	813	100,0	100,0	

Só + novas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	70	8,6	8,6	8,6
	não	743	91,4	91,4	100,0
	Total	813	100,0	100,0	

só da mesma idade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	261	32,1	32,1	32,1
	não	552	67,9	67,9	100,0
	Total	813	100,0	100,0	

Mais velhas + mais novas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	22	2,7	2,7	2,7
	não	791	97,3	97,3	100,0
	Total	813	100,0	100,0	

Mais velhas + mesma idade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	108	13,3	13,3	13,3
	não	705	86,7	86,7	100,0
	Total	813	100,0	100,0	

Mais novas + mesma idade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	115	14,1	14,1	14,1
	não	698	85,9	85,9	100,0
	Total	813	100,0	100,0	

Mais velhas + mais novas + mesma idade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	126	15,5	15,5	15,5
	não	687	84,5	84,5	100,0
	Total	813	100,0	100,0	

Não assinalou

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	14	1,7	1,7	1,7
	não	799	98,3	98,3	100,0
	Total	813	100,0	100,0	

**ANEXO J - Cruzamento referente às questões de localização e faixa etária das amizades
Meus amigos são pessoas do meu bairro? * Meus amigos são pessoas mais velhas?**

Crosstab

			Meus amigos são pessoas mais velhas?		Total
			sim	não	
Meus amigos são pessoas do meu bairro?	sim	Count	224	310	534
		% within Meus amigos são pessoas do meu bairro?	41,9%	58,1%	100,0%
	não	Count	128	150	278
		% within Meus amigos são pessoas do meu bairro?	46,0%	54,0%	100,0%
Total		Count	352	460	812
		% within Meus amigos são pessoas do meu bairro?	43,3%	56,7%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	1,249 ^b	1	,264		
Continuity Correction ^a	1,088	1	,297		
Likelihood Ratio	1,246	1	,264		
Fisher's Exact Test				,296	,149
Linear-by-Linear Association	1,247	1	,264		
N of Valid Cases	812				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 120,51.

Meus amigos são pessoas do meu bairro? * São pessoas mais novas?

Crosstab

			São pessoas mais novas?		Total
			sim	não	
Meus amigos são pessoas do meu bairro?	sim	Count	269	266	535
		% within Meus amigos são pessoas do meu bairro?	50,3%	49,7%	100,0%
	não	Count	65	213	278
		% within Meus amigos são pessoas do meu bairro?	23,4%	76,6%	100,0%
Total		Count	334	479	813
		% within Meus amigos são pessoas do meu bairro?	41,1%	58,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	54,687 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	53,581	1	,000		
Likelihood Ratio	57,030	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	54,619	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 114,21.

Meus amigos são pessoas do meu bairro? * São Pessoas da mesma idade?

Crosstab

			São Pessoas da mesma idade?		Total
			sim	não	
Meus amigos são pessoas do meu bairro?	sim	Count % within Meus amigos são pessoas do meu bairro?	435 81,3%	100 18,7%	535 100,0%
	não	Count % within Meus amigos são pessoas do meu bairro?	176 63,3%	102 36,7%	278 100,0%
Total		Count % within Meus amigos são pessoas do meu bairro?	611 75,2%	202 24,8%	813 100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	31,739 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	30,783	1	,000		
Likelihood Ratio	30,707	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	31,700	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 69,07.

Pessoas da minha escola? * Meus amigos são pessoas mais velhas?

Crosstab

			Meus amigos são pessoas mais velhas?		Total
			sim	não	
Pessoas da minha escola?	sim	Count % within Pessoas da minha escola?	235 45,4%	283 54,6%	518 100,0%
	não	Count % within Pessoas da minha escola?	117 39,9%	176 60,1%	293 100,0%
Total		Count % within Pessoas da minha escola?	352 43,4%	459 56,6%	811 100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	2,250 ^b	1	,134		
Continuity Correction ^a	2,035	1	,154		
Likelihood Ratio	2,258	1	,133		
Fisher's Exact Test				,141	,077
Linear-by-Linear Association	2,248	1	,134		
N of Valid Cases	811				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 127,17.

Pessoas da minha escola? * São pessoas mais novas?

Crosstab

			São pessoas mais novas?		Total
			sim	não	
Pessoas da minha escola?	sim	Count	252	267	519
		% within Pessoas da minha escola?	48,6%	51,4%	100,0%
	não	Count	82	211	293
		% within Pessoas da minha escola?	28,0%	72,0%	100,0%
Total		Count	334	478	812
		% within Pessoas da minha escola?	41,1%	58,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	32,721 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	31,877	1	,000		
Likelihood Ratio	33,550	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	32,681	1	,000		
N of Valid Cases	812				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 120,52.

Pessoas da minha escola? * São Pessoas da mesma idade?

Crosstab

			São Pessoas da mesma idade?		Total
			sim	não	
Pessoas da minha escola?	sim	Count	440	79	519
		% within Pessoas da minha escola?	84,8%	15,2%	100,0%
	não	Count	170	123	293
		% within Pessoas da minha escola?	58,0%	42,0%	100,0%
Total		Count	610	202	812
		% within Pessoas da minha escola?	75,1%	24,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	71,749 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	70,324	1	,000		
Likelihood Ratio	69,674	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	71,661	1	,000		
N of Valid Cases	812				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 72,89.

Pessoas da vizinhança da minha casa? * Meus amigos são pessoas mais velhas?

Crosstab

			Meus amigos são pessoas mais velhas?		Total
			sim	não	
Pessoas da vizinhança da minha casa?	sim	Count % within Pessoas da vizinhança da minha casa?	157 44,7%	194 55,3%	351 100,0%
	não	Count % within Pessoas da vizinhança da minha casa?	195 42,3%	266 57,7%	461 100,0%
Total		Count % within Pessoas da vizinhança da minha casa?	352 43,3%	460 56,7%	812 100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,479 ^b	1	,489		
Continuity Correction ^a	,385	1	,535		
Likelihood Ratio	,479	1	,489		
Fisher's Exact Test				,520	,267
Linear-by-Linear Association	,479	1	,489		
N of Valid Cases	812				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 152,16.

Pessoas da vizinhança da minha casa? * São pessoas mais novas?

Crosstab

			São pessoas mais novas?		Total
			sim	não	
Pessoas da vizinhança da minha casa?	sim	Count % within Pessoas da vizinhança da minha casa?	198 56,3%	154 43,8%	352 100,0%
	não	Count % within Pessoas da vizinhança da minha casa?	136 29,5%	325 70,5%	461 100,0%
Total		Count % within Pessoas da vizinhança da minha casa?	334 41,1%	479 58,9%	813 100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	59,002 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	57,902	1	,000		
Likelihood Ratio	59,332	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	58,929	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 144,61.

Pessoas da vizinhança da minha casa? * São Pessoas da mesma idade?

Crosstab

			São Pessoas da mesma idade?		Total
			sim	não	
Pessoas da vizinhança da minha casa?	sim	Count % within Pessoas da vizinhança da minha casa?	305 86,6%	47 13,4%	352 100,0%
	não	Count % within Pessoas da vizinhança da minha casa?	306 66,4%	155 33,6%	461 100,0%
Total		Count % within Pessoas da vizinhança da minha casa?	611 75,2%	202 24,8%	813 100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	43,920 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	42,841	1	,000		
Likelihood Ratio	46,211	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	43,866	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 87,46.

Pessoas da minha família? * Meus amigos são pessoas mais velhas?

Crosstab

			Meus amigos são pessoas mais velhas?		Total
			sim	não	
Pessoas da minha família?	sim	Count % within Pessoas da minha família?	261 53,5%	227 46,5%	488 100,0%
	não	Count % within Pessoas da minha família?	91 28,1%	233 71,9%	324 100,0%
Total		Count % within Pessoas da minha família?	352 43,3%	460 56,7%	812 100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	51,144 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	50,115	1	,000		
Likelihood Ratio	52,362	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	51,081	1	,000		
N of Valid Cases	812				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 140,45.

Pessoas da minha família? * São pessoas mais novas?

Crosstab

			São pessoas mais novas?		Total
			sim	não	
Pessoas da minha família?	sim	Count	236	253	489
		% within Pessoas da minha família?	48,3%	51,7%	100,0%
	não	Count	98	226	324
		% within Pessoas da minha família?	30,2%	69,8%	100,0%
Total		Count	334	479	813
		% within Pessoas da minha família?	41,1%	58,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	26,129 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	25,390	1	,000		
Likelihood Ratio	26,564	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	26,097	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 133,11.

Pessoas da minha família? * São Pessoas da mesma idade?

Crosstab

			São Pessoas da mesma idade?		Total
			sim	não	
Pessoas da minha família?	sim	Count	383	106	489
		% within Pessoas da minha família?	78,3%	21,7%	100,0%
	não	Count	228	96	324
		% within Pessoas da minha família?	70,4%	29,6%	100,0%
Total		Count	611	202	813
		% within Pessoas da minha família?	75,2%	24,8%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	6,601 ^b	1	,010		
Continuity Correction ^a	6,182	1	,013		
Likelihood Ratio	6,528	1	,011		
Fisher's Exact Test				,013	,007
Linear-by-Linear Association	6,593	1	,010		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 80,50.

Pessoas do meu prédio? * Meus amigos são pessoas mais velhas?

Crosstab

			Meus amigos são pessoas mais velhas?		Total
			sim	não	
Pessoas do meu prédio?	sim	Count % within Pessoas do meu prédio?	20 38,5%	32 61,5%	52 100,0%
	não	Count % within Pessoas do meu prédio?	332 43,7%	427 56,3%	759 100,0%
	5,00	Count % within Pessoas do meu prédio?		1 100,0%	1 100,0%
Total		Count % within Pessoas do meu prédio?	352 43,3%	460 56,7%	812 100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,319 ^a	2	,517
Likelihood Ratio	1,695	2	,428
Linear-by-Linear Association	,108	1	,742
N of Valid Cases	812		

a. 2 cells (33,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,43.

Pessoas do meu prédio? * São pessoas mais novas?

Crosstab

			São pessoas mais novas?		Total
			sim	não	
Pessoas do meu prédio?	sim	Count % within Pessoas do meu prédio?	29 55,8%	23 44,2%	52 100,0%
	não	Count % within Pessoas do meu prédio?	304 40,0%	456 60,0%	760 100,0%
	5,00	Count % within Pessoas do meu prédio?	1 100,0%		1 100,0%
Total		Count % within Pessoas do meu prédio?	334 41,1%	479 58,9%	813 100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	6,436 ^a	2	,040
Likelihood Ratio	6,686	2	,035
Linear-by-Linear Association	2,449	1	,118
N of Valid Cases	813		

a. 2 cells (33,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,41.

Pessoas do meu prédio? * São Pessoas da mesma idade?

Crosstab

			São Pessoas da mesma idade?		Total
			sim	não	
Pessoas do meu prédio?	sim	Count	44	8	52
		% within Pessoas do meu prédio?	84,6%	15,4%	100,0%
	não	Count	566	194	760
		% within Pessoas do meu prédio?	74,5%	25,5%	100,0%
	5,00	Count	1		1
		% within Pessoas do meu prédio?	100,0%		100,0%
Total		Count	611	202	813
		% within Pessoas do meu prédio?	75,2%	24,8%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	3,012 ^a	2	,222
Likelihood Ratio	3,524	2	,172
Linear-by-Linear Association	1,606	1	,205
N of Valid Cases	813		

a. 2 cells (33,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,25.

ANEXO K - Cruzamento da variável *Idade* com as pessoas com quem os jovens costumam sair

Idade * Sai com família?

Crosstab

			Sai com família?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	191	24	215
		% within Idade	88,8%	11,2%	100,0%
	12,00	Count	178	49	227
		% within Idade	78,4%	21,6%	100,0%
	13,00	Count	125	55	180
		% within Idade	69,4%	30,6%	100,0%
	14,00	Count	73	54	127
		% within Idade	57,5%	42,5%	100,0%
	15,00	Count	33	31	64
		% within Idade	51,6%	48,4%	100,0%
Total		Count	600	213	813
		% within Idade	73,8%	26,2%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	63,271 ^a	4	,000
Likelihood Ratio	64,444	4	,000
Linear-by-Linear Association	62,803	1	,000
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 16,77.

Idade * Sai com amigos/as?

Crosstab

			Sai com amigos/as?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	97	118	215
		% within Idade	45,1%	54,9%	100,0%
	12,00	Count	132	95	227
		% within Idade	58,1%	41,9%	100,0%
	13,00	Count	113	67	180
		% within Idade	62,8%	37,2%	100,0%
	14,00	Count	80	47	127
		% within Idade	63,0%	37,0%	100,0%
	15,00	Count	31	33	64
		% within Idade	48,4%	51,6%	100,0%
Total		Count	453	360	813
		% within Idade	55,7%	44,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	18,073 ^a	4	,001
Likelihood Ratio	18,074	4	,001
Linear-by-Linear Association	5,093	1	,024
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 28,34.

Idade * Sai com namorada/o?

Crosstab

			Sai com namorada/o?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	16	199	215
		% within Idade	7,4%	92,6%	100,0%
	12,00	Count	37	190	227
		% within Idade	16,3%	83,7%	100,0%
	13,00	Count	35	145	180
		% within Idade	19,4%	80,6%	100,0%
	14,00	Count	26	101	127
		% within Idade	20,5%	79,5%	100,0%
	15,00	Count	18	46	64
		% within Idade	28,1%	71,9%	100,0%
Total		Count	132	681	813
		% within Idade	16,2%	83,8%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	21,917 ^a	4	,000
Likelihood Ratio	23,337	4	,000
Linear-by-Linear Association	19,615	1	,000
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 10,39.

ANEXO L - Cruzamento da questão a respeito do que os sujeitos costumam fazer quando saem, com a variável *Idade*.

Idade * Sai para visitar parentes?

Crosstab

			Sai para visitar parentes?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	148	67	215
		% within Idade	68,8%	31,2%	100,0%
	12,00	Count	127	100	227
		% within Idade	55,9%	44,1%	100,0%
	13,00	Count	101	79	180
		% within Idade	56,1%	43,9%	100,0%
	14,00	Count	60	66	126
		% within Idade	47,6%	52,4%	100,0%
	15,00	Count	30	34	64
		% within Idade	46,9%	53,1%	100,0%
Total		Count	466	346	812
		% within Idade	57,4%	42,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	19,647 ^a	4	,001
Likelihood Ratio	19,934	4	,001
Linear-by-Linear Association	16,556	1	,000
N of Valid Cases	812		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 27,27.

Idade * Namora?

Crosstab

			Namora?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	28	187	215
		% within Idade	13,0%	87,0%	100,0%
	12,00	Count	36	191	227
		% within Idade	15,9%	84,1%	100,0%
	13,00	Count	44	136	180
		% within Idade	24,4%	75,6%	100,0%
	14,00	Count	26	100	126
		% within Idade	20,6%	79,4%	100,0%
	15,00	Count	16	48	64
		% within Idade	25,0%	75,0%	100,0%
Total		Count	150	662	812
		% within Idade	18,5%	81,5%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	11,733 ^a	4	,019
Likelihood Ratio	11,704	4	,020
Linear-by-Linear Association	8,549	1	,003
N of Valid Cases	812		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 11,82.

ANEXO M - Cruzamento da questão a respeito do que os sujeitos costumam fazer quando saem, com a variável *Sexo*.

Sexo * Sai para visitar parentes?

Crosstab

			Sai para visitar parentes?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	191	189	380
		% within Sexo	50,3%	49,7%	100,0%
	F	Count	275	157	432
		% within Sexo	63,7%	36,3%	100,0%
Total		Count	466	346	812
		% within Sexo	57,4%	42,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	14,832 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	14,289	1	,000		
Likelihood Ratio	14,856	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	14,814	1	,000		
N of Valid Cases	812				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 161,92.

Sexo * Dança?

Crosstab

			Dança?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	88	292	380
		% within Sexo	23,2%	76,8%	100,0%
	F	Count	158	275	433
		% within Sexo	36,5%	63,5%	100,0%
Total		Count	246	567	813
		% within Sexo	30,3%	69,7%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	17,046 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	16,420	1	,000		
Likelihood Ratio	17,249	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	17,025	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 114,98.

Sexo * Visita amigos/as?

Crosstab

			Visita amigos/as?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	118	262	380
		% within Sexo	31,1%	68,9%	100,0%
	F	Count	214	219	433
		% within Sexo	49,4%	50,6%	100,0%
Total		Count	332	481	813
		% within Sexo	40,8%	59,2%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	28,268 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	27,513	1	,000		
Likelihood Ratio	28,551	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	28,233	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 155,18.

Sexo * Pratica esportes?

Crosstab

			Pratica esportes?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	169	211	380
		% within Sexo	44,5%	55,5%	100,0%
	F	Count	119	314	433
		% within Sexo	27,5%	72,5%	100,0%
Total		Count	288	525	813
		% within Sexo	35,4%	64,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	25,542 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	24,804	1	,000		
Likelihood Ratio	25,606	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	25,510	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 134,61.

Sexo * Namora?

Crosstab

			Namora?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	88	292	380
		% within Sexo	23,2%	76,8%	100,0%
	F	Count	62	370	432
		% within Sexo	14,4%	85,6%	100,0%
Total		Count	150	662	812
		% within Sexo	18,5%	81,5%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	10,410 ^b	1	,001		
Continuity Correction ^a	9,833	1	,002		
Likelihood Ratio	10,409	1	,001		
Fisher's Exact Test				,001	,001
Linear-by-Linear Association	10,397	1	,001		
N of Valid Cases	812				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 70,20.

ANEXO N - Cruzamento referente à questão: pessoas com as quais os jovens conversam sobre seus problemas, com a variável *Idade*

Idade * Conversa sobre seus problemas com Pai?

Crosstab

			Conversa sobre seus problemas com Pai?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	84	130	214
		% within Idade	39,3%	60,7%	100,0%
	12,00	Count	79	148	227
		% within Idade	34,8%	65,2%	100,0%
	13,00	Count	42	136	178
		% within Idade	23,6%	76,4%	100,0%
	14,00	Count	25	101	126
		% within Idade	19,8%	80,2%	100,0%
	15,00	Count	13	50	63
		% within Idade	20,6%	79,4%	100,0%
Total		Count	243	565	808
		% within Idade	30,1%	69,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	23,481 ^a	4	,000
Likelihood Ratio	23,893	4	,000
Linear-by-Linear Association	21,090	1	,000
N of Valid Cases	808		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 18,95.

Idade * Com mãe?

Crosstab

			Com mãe?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	148	67	215
		% within Idade	68,8%	31,2%	100,0%
	12,00	Count	135	92	227
		% within Idade	59,5%	40,5%	100,0%
	13,00	Count	93	87	180
		% within Idade	51,7%	48,3%	100,0%
	14,00	Count	62	65	127
		% within Idade	48,8%	51,2%	100,0%
	15,00	Count	30	33	63
		% within Idade	47,6%	52,4%	100,0%
Total		Count	468	344	812
		% within Idade	57,6%	42,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	20,620 ^a	4	,000
Likelihood Ratio	20,881	4	,000
Linear-by-Linear Association	18,752	1	,000
N of Valid Cases	812		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 26,69.

Idade * Com irmã/o?**Crosstab**

			Com irmã/o?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	60	155	215
		% within Idade	27,9%	72,1%	100,0%
	12,00	Count	58	169	227
		% within Idade	25,6%	74,4%	100,0%
	13,00	Count	35	145	180
		% within Idade	19,4%	80,6%	100,0%
	14,00	Count	20	107	127
		% within Idade	15,7%	84,3%	100,0%
	15,00	Count	11	52	63
		% within Idade	17,5%	82,5%	100,0%
Total		Count	184	628	812
		% within Idade	22,7%	77,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	9,956 ^a	4	,041
Likelihood Ratio	10,162	4	,038
Linear-by-Linear Association	8,903	1	,003
N of Valid Cases	812		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 14,28.

Idade * Com namorado/a?**Crosstab**

			Com namorado/a?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	8	207	215
		% within Idade	3,7%	96,3%	100,0%
	12,00	Count	22	205	227
		% within Idade	9,7%	90,3%	100,0%
	13,00	Count	21	159	180
		% within Idade	11,7%	88,3%	100,0%
	14,00	Count	17	110	127
		% within Idade	13,4%	86,6%	100,0%
	15,00	Count	8	55	63
		% within Idade	12,7%	87,3%	100,0%
Total		Count	76	736	812
		% within Idade	9,4%	90,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	12,471 ^a	4	,014
Likelihood Ratio	14,232	4	,007
Linear-by-Linear Association	10,020	1	,002
N of Valid Cases	812		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 5,90.

ANEXO O - Cruzamento entre a as questões: pessoas com as quais os jovens conversam sobre seus problemas, com a variável *Sexo*

Sexo * Conversa sobre seus problemas com Pai?

Crosstab

			Conversa sobre seus problemas com Pai?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	145	233	378
		% within Sexo	38,4%	61,6%	100,0%
	F	Count	98	332	430
		% within Sexo	22,8%	77,2%	100,0%
Total		Count	243	565	808
		% within Sexo	30,1%	69,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	23,187 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	22,453	1	,000		
Likelihood Ratio	23,236	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	23,158	1	,000		
N of Valid Cases	808				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 113,68.

Sexo * Com colegas de classe?

Crosstab

			Com colegas de classe?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	35	344	379
		% within Sexo	9,2%	90,8%	100,0%
	F	Count	76	357	433
		% within Sexo	17,6%	82,4%	100,0%
Total		Count	111	701	812
		% within Sexo	13,7%	86,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	11,846 ^b	1	,001		
Continuity Correction ^a	11,152	1	,001		
Likelihood Ratio	12,156	1	,000		
Fisher's Exact Test				,001	,000
Linear-by-Linear Association	11,832	1	,001		
N of Valid Cases	812				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 51,81.

Sexo * Com colegas?**Crosstab**

			Com colegas?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	58	321	379
		% within Sexo	15,3%	84,7%	100,0%
	F	Count	94	339	433
		% within Sexo	21,7%	78,3%	100,0%
Total		Count	152	660	812
		% within Sexo	18,7%	81,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	5,450 ^b	1	,020		
Continuity Correction ^a	5,037	1	,025		
Likelihood Ratio	5,505	1	,019		
Fisher's Exact Test				,024	,012
Linear-by-Linear Association	5,443	1	,020		
N of Valid Cases	812				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 70,95.

Sexo * Com amigos/as?**Crosstab**

			Com amigos/as?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	56	323	379
		% within Sexo	14,8%	85,2%	100,0%
	F	Count	161	272	433
		% within Sexo	37,2%	62,8%	100,0%
Total		Count	217	595	812
		% within Sexo	26,7%	73,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	51,816 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	50,678	1	,000		
Likelihood Ratio	53,785	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	51,752	1	,000		
N of Valid Cases	812				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 101,28.

ANEXO P - Distribuição do número de jovens que trabalham, quanto ao *Sexo*

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Sexo * Trabalha?	794	97,7%	19	2,3%	813	100,0%

Sexo * Trabalha? Crosstabulation

			Trabalha?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	122	253	375
		% within Sexo	32,5%	67,5%	100,0%
	F	Count	106	313	419
		% within Sexo	25,3%	74,7%	100,0%
Total		Count	228	566	794
		% within Sexo	28,7%	71,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	5,060 ^b	1	,024		
Continuity Correction ^a	4,713	1	,030		
Likelihood Ratio	5,057	1	,025		
Fisher's Exact Test				,028	,015
Linear-by-Linear Association	5,054	1	,025		
N of Valid Cases	794				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 107,68.

ANEXO Q - Sujeitos que recebem pagamento pelo trabalho realizado, segundo a faixa etária

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Idade * Recebe pagamento?	314	38,6%	499	61,4%	813	100,0%

Idade * Recebe pagamento? Crosstabulation

			Recebe pagamento?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	44	38	82
		% within Idade	53,7%	46,3%	100,0%
	12,00	Count	56	31	87
		% within Idade	64,4%	35,6%	100,0%
	13,00	Count	34	36	70
		% within Idade	48,6%	51,4%	100,0%
	14,00	Count	27	17	44
		% within Idade	61,4%	38,6%	100,0%
	15,00	Count	24	7	31
		% within Idade	77,4%	22,6%	100,0%
Total		Count	185	129	314
		% within Idade	58,9%	41,1%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	9,593 ^a	4	,048
Likelihood Ratio	9,892	4	,042
Linear-by-Linear Association	2,154	1	,142
N of Valid Cases	314		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 12,74.

ANEXO R - Cruzamento da questão *Você recebe pagamento pelo seu trabalho?* com a variável *Sexo*

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Sexo * Recebe pagamento?	314	38,6%	499	61,4%	813	100,0%

Sexo * Recebe pagamento? Crosstabulation

			Recebe pagamento?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	107	60	167
		% within Sexo	64,1%	35,9%	100,0%
	F	Count	78	69	147
		% within Sexo	53,1%	46,9%	100,0%
Total		Count	185	129	314
		% within Sexo	58,9%	41,1%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	3,916 ^b	1	,048		
Continuity Correction ^a	3,474	1	,062		
Likelihood Ratio	3,918	1	,048		
Fisher's Exact Test				,051	,031
Linear-by-Linear Association	3,903	1	,048		
N of Valid Cases	314				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 60,39.

ANEXO S - Distribuição, quanto à *Idade*, das pessoas com quem os jovens trabalham

Idade * Trabalha com família?

Crosstab

			Trabalha com família?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	53	162	215
		% within Idade	24,7%	75,3%	100,0%
	12,00	Count	64	162	226
		% within Idade	28,3%	71,7%	100,0%
	13,00	Count	33	147	180
		% within Idade	18,3%	81,7%	100,0%
	14,00	Count	23	104	127
		% within Idade	18,1%	81,9%	100,0%
	15,00	Count	11	53	64
		% within Idade	17,2%	82,8%	100,0%
Total		Count	184	628	812
		% within Idade	22,7%	77,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	9,132 ^a	4	,058
Likelihood Ratio	9,158	4	,057
Linear-by-Linear Association	5,224	1	,022
N of Valid Cases	812		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 14,50.

Idade * trabalha com outras pessoas?

Crosstab

			trabalha com outras pessoas?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	13	202	215
		% within Idade	6,0%	94,0%	100,0%
	12,00	Count	11	216	227
		% within Idade	4,8%	95,2%	100,0%
	13,00	Count	18	162	180
		% within Idade	10,0%	90,0%	100,0%
	14,00	Count	14	113	127
		% within Idade	11,0%	89,0%	100,0%
	15,00	Count	10	54	64
		% within Idade	15,6%	84,4%	100,0%
Total		Count	66	747	813
		% within Idade	8,1%	91,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	11,623 ^a	4	,020
Likelihood Ratio	11,109	4	,025
Linear-by-Linear Association	9,250	1	,002
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 5,20.

ANEXO T - Cruzamento da questão *Com quem você trabalha*, com a variável *Sexo*

Sexo * Trabalha com família?

Crosstab

		Trabalha com família?		Total	
		sim	não		
Sexo	M	Count	97	282	379
		% within Sexo	25,6%	74,4%	100,0%
	F	Count	87	346	433
		% within Sexo	20,1%	79,9%	100,0%
Total		Count	184	628	812
		% within Sexo	22,7%	77,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	3,490 ^b	1	,062		
Continuity Correction ^a	3,183	1	,074		
Likelihood Ratio	3,484	1	,062		
Fisher's Exact Test				,065	,037
Linear-by-Linear Association	3,486	1	,062		
N of Valid Cases	812				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 85,88.

Sexo * trabalha com outras pessoas?

Crosstab

		trabalha com outras pessoas?		Total	
		sim	não		
Sexo	M	Count	37	343	380
		% within Sexo	9,7%	90,3%	100,0%
	F	Count	29	404	433
		% within Sexo	6,7%	93,3%	100,0%
Total		Count	66	747	813
		% within Sexo	8,1%	91,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	2,507 ^b	1	,113		
Continuity Correction ^a	2,116	1	,146		
Likelihood Ratio	2,501	1	,114		
Fisher's Exact Test				,123	,073
Linear-by-Linear Association	2,503	1	,114		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 30,85.

ANEXO U - Cruzamento da questão referente aos motivos pelos quais os jovens trabalham, com a variável *Idade*

Idade * trabalha para aprender uma profissão?

Crosstab

			trabalha para aprender uma profissão?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	32	183	215
		% within Idade	14,9%	85,1%	100,0%
	12,00	Count	30	197	227
		% within Idade	13,2%	86,8%	100,0%
	13,00	Count	19	161	180
		% within Idade	10,6%	89,4%	100,0%
	14,00	Count	8	119	127
		% within Idade	6,3%	93,7%	100,0%
	15,00	Count	4	60	64
		% within Idade	6,3%	93,8%	100,0%
Total		Count	93	720	813
		% within Idade	11,4%	88,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	8,377 ^a	4	,079
Likelihood Ratio	9,025	4	,060
Linear-by-Linear Association	7,949	1	,005
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 7,32.

ANEXO V - Motivos pelos quais os jovens trabalham e sua distribuição quanto ao *Sexo*

Sexo * Trabalha para ajudar a família?

Crosstab

			Trabalha para ajudar a família?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	75	305	380
		% within Sexo	19,7%	80,3%	100,0%
	F	Count	65	367	432
		% within Sexo	15,0%	85,0%	100,0%
Total		Count	140	672	812
		% within Sexo	17,2%	82,8%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	3,117 ^b	1	,077		
Continuity Correction ^a	2,797	1	,094		
Likelihood Ratio	3,111	1	,078		
Fisher's Exact Test				,094	,047
Linear-by-Linear Association	3,113	1	,078		
N of Valid Cases	812				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 65,52.

Sexo * Trabalha para comprar o que gosta?

Crosstab

			Trabalha para comprar o que gosta?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	77	303	380
		% within Sexo	20,3%	79,7%	100,0%
	F	Count	54	379	433
		% within Sexo	12,5%	87,5%	100,0%
Total		Count	131	682	813
		% within Sexo	16,1%	83,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	9,091 ^b	1	,003		
Continuity Correction ^a	8,524	1	,004		
Likelihood Ratio	9,088	1	,003		
Fisher's Exact Test				,003	,002
Linear-by-Linear Association	9,080	1	,003		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 61,23.

ANEXO W - Distribuição, quanto à faixa etária, dos sujeitos que declararam já terem escolhido a profissão que irão exercer no futuro

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Idade * Escolheu profissão para o futuro?	795	97,8%	18	2,2%	813	100,0%

Idade * Escolheu profissão para o futuro? Crosstabulation

		Escolheu profissão para o futuro?		Total
		sim	não	
Idade 11,00	Count	177	35	212
	% within Idade	83,5%	16,5%	100,0%
12,00	Count	180	41	221
	% within Idade	81,4%	18,6%	100,0%
13,00	Count	149	27	176
	% within Idade	84,7%	15,3%	100,0%
14,00	Count	88	37	125
	% within Idade	70,4%	29,6%	100,0%
15,00	Count	45	16	61
	% within Idade	73,8%	26,2%	100,0%
Total	Count	639	156	795
	% within Idade	80,4%	19,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	13,087 ^a	4	,011
Likelihood Ratio	12,357	4	,015
Linear-by-Linear Association	6,661	1	,010
N of Valid Cases	795		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 11,97.

ANEXO X - Distribuição, quanto ao *Sexo*, dos sujeitos que já escolheram a profissão a exercer no futuro

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Sexo * Escolheu profissão para o futuro?	795	97,8%	18	2,2%	813	100,0%

Sexo * Escolheu profissão para o futuro? Crosstabulation

			Escolheu profissão para o futuro?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	280	91	371
		% within Sexo	75,5%	24,5%	100,0%
	F	Count	359	65	424
		% within Sexo	84,7%	15,3%	100,0%
Total		Count	639	156	795
		% within Sexo	80,4%	19,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	10,614 ^b	1	,001		
Continuity Correction ^a	10,039	1	,002		
Likelihood Ratio	10,610	1	,001		
Fisher's Exact Test				,001	,001
Linear-by-Linear Association	10,601	1	,001		
N of Valid Cases	795				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 72,80.

ANEXO Y - Distribuição, por *Sexo*, dos sujeitos que afirmaram receber influência do pai, na escolha da profissão

Sexo * Pai influenciou para escolher profissão?

Crosstab

			Pai influenciou para escolher profissão?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	55	325	380
		% within Sexo	14,5%	85,5%	100,0%
	F	Count	35	398	433
		% within Sexo	8,1%	91,9%	100,0%
Total		Count	90	723	813
		% within Sexo	11,1%	88,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	8,396 ^b	1	,004		
Continuity Correction ^a	7,759	1	,005		
Likelihood Ratio	8,407	1	,004		
Fisher's Exact Test				,005	,003
Linear-by-Linear Association	8,385	1	,004		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 42,07.

ANEXO Z - Distribuição, por Idade, da questão referente aos programas de TV que os jovens costumam assistir

Idade * Assiste novela?

Crosstab

			Assiste novela?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	161	54	215
		% within Idade	74,9%	25,1%	100,0%
	12,00	Count	158	69	227
		% within Idade	69,6%	30,4%	100,0%
	13,00	Count	122	58	180
		% within Idade	67,8%	32,2%	100,0%
	14,00	Count	80	47	127
		% within Idade	63,0%	37,0%	100,0%
	15,00	Count	33	30	63
		% within Idade	52,4%	47,6%	100,0%
Total		Count	554	258	812
		% within Idade	68,2%	31,8%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	13,513 ^a	4	,009
Likelihood Ratio	13,200	4	,010
Linear-by-Linear Association	12,407	1	,000
N of Valid Cases	812		

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 20,02.

Idade * Assiste desenho?

Crosstab

			Assiste desenho?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	155	60	215
		% within Idade	72,1%	27,9%	100,0%
	12,00	Count	153	74	227
		% within Idade	67,4%	32,6%	100,0%
	13,00	Count	101	79	180
		% within Idade	56,1%	43,9%	100,0%
	14,00	Count	66	61	127
		% within Idade	52,0%	48,0%	100,0%
	15,00	Count	20	43	63
		% within Idade	31,7%	68,3%	100,0%
Total		Count	495	317	812
		% within Idade	61,0%	39,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	43,840 ^a	4	,000
Likelihood Ratio	43,687	4	,000
Linear-by-Linear Association	40,670	1	,000
N of Valid Cases	812		

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 24,59.

ANEXO AA - Distribuição, por *Sexo*, da questão referente aos programas de TV que os jovens costumam assistir

Sexo * Assiste novela?

Crosstab

			Assiste novela?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	196	183	379
		% within Sexo	51,7%	48,3%	100,0%
	F	Count	358	75	433
		% within Sexo	82,7%	17,3%	100,0%
Total		Count	554	258	812
		% within Sexo	68,2%	31,8%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	89,385 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	87,963	1	,000		
Likelihood Ratio	91,109	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	89,275	1	,000		
N of Valid Cases	812				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 120,42.

Sexo * Assiste Clip?

Crosstab

			Assiste Clip?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	126	253	379
		% within Sexo	33,2%	66,8%	100,0%
	F	Count	185	248	433
		% within Sexo	42,7%	57,3%	100,0%
Total		Count	311	501	812
		% within Sexo	38,3%	61,7%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	7,686 ^b	1	,006		
Continuity Correction ^a	7,290	1	,007		
Likelihood Ratio	7,717	1	,005		
Fisher's Exact Test				,006	,003
Linear-by-Linear Association	7,676	1	,006		
N of Valid Cases	812				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 145,16.

Sexo * Assiste Musical?

Crosstab

			Assiste Musical?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	64	315	379
		% within Sexo	16,9%	83,1%	100,0%
	F	Count	110	323	433
		% within Sexo	25,4%	74,6%	100,0%
Total		Count	174	638	812
		% within Sexo	21,4%	78,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	8,709 ^b	1	,003		
Continuity Correction ^a	8,210	1	,004		
Likelihood Ratio	8,813	1	,003		
Fisher's Exact Test				,004	,002
Linear-by-Linear Association	8,698	1	,003		
N of Valid Cases	812				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 81,21.

Sexo * Assiste Esporte?

Crosstab

			Assiste Esporte?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	221	158	379
		% within Sexo	58,3%	41,7%	100,0%
	F	Count	109	324	433
		% within Sexo	25,2%	74,8%	100,0%
Total		Count	330	482	812
		% within Sexo	40,6%	59,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	91,998 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	90,629	1	,000		
Likelihood Ratio	93,542	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	91,885	1	,000		
N of Valid Cases	812				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 154,03.

Sexo * Assiste entrevistas?

Crosstab

			Assiste entrevistas?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	61	318	379
		% within Sexo	16,1%	83,9%	100,0%
	F	Count	111	322	433
		% within Sexo	25,6%	74,4%	100,0%
Total		Count	172	640	812
		% within Sexo	21,2%	78,8%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	11,017 ^b	1	,001		
Continuity Correction ^a	10,453	1	,001		
Likelihood Ratio	11,178	1	,001		
Fisher's Exact Test				,001	,001
Linear-by-Linear Association	11,004	1	,001		
N of Valid Cases	812				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 80,28.

Sexo * Assiste Programas de Auditório?**Crosstab**

			Assiste Programas de Auditório?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	66	313	379
		% within Sexo	17,4%	82,6%	100,0%
	F	Count	98	335	433
		% within Sexo	22,6%	77,4%	100,0%
Total		Count	164	648	812
		% within Sexo	20,2%	79,8%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	3,415 ^b	1	,065		
Continuity Correction ^a	3,099	1	,078		
Likelihood Ratio	3,437	1	,064		
Fisher's Exact Test				,066	,039
Linear-by-Linear Association	3,411	1	,065		
N of Valid Cases	812				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 76,55.

Sexo * Assiste Programas para jovens

Crosstab

			Assiste Programas para jovens		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	94	285	379
		% within Sexo	24,8%	75,2%	100,0%
	F	Count	175	258	433
		% within Sexo	40,4%	59,6%	100,0%
Total		Count	269	543	812
		% within Sexo	33,1%	66,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	22,240 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	21,541	1	,000		
Likelihood Ratio	22,522	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	22,213	1	,000		
N of Valid Cases	812				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 125,56.

ANEXO AB - Cruzamento entre as indicações do que os sujeitos mais gostam na escola, com a variável *Sexo*

Sexo * Estudar?

Crosstab

			Estudar?		Total
			Sim	Não	
Sexo	M	Count	248	132	380
		% within Sexo	65,3%	34,7%	100,0%
	F	Count	332	101	433
		% within Sexo	76,7%	23,3%	100,0%
Total		Count	580	233	813
		% within Sexo	71,3%	28,7%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	12,890 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	12,338	1	,000		
Likelihood Ratio	12,888	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	12,874	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 108,91.

Sexo * Quadra?

Crosstab

			Quadra?		Total
			Sim	Não	
Sexo	M	Count	130	250	380
		% within Sexo	34,2%	65,8%	100,0%
	F	Count	97	336	433
		% within Sexo	22,4%	77,6%	100,0%
Total		Count	227	586	813
		% within Sexo	27,9%	72,1%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	14,023 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	13,442	1	,000		
Likelihood Ratio	14,024	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	14,006	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 106,10.

Sexo * Colegas?

Crosstab

			Colegas?		Total
			Sim	Não	
Sexo	M	Count	145	235	380
		% within Sexo	38,2%	61,8%	100,0%
	F	Count	233	200	433
		% within Sexo	53,8%	46,2%	100,0%
Total		Count	378	435	813
		% within Sexo	46,5%	53,5%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	19,932 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	19,308	1	,000		
Likelihood Ratio	20,038	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	19,908	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 176,68.

Sexo * Esportes?

Crosstab

			Esportes?		Total
			Sim	Não	
Sexo	M	Count	194	186	380
		% within Sexo	51,1%	48,9%	100,0%
	F	Count	151	282	433
		% within Sexo	34,9%	65,1%	100,0%
Total		Count	345	468	813
		% within Sexo	42,4%	57,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	21,689 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	21,032	1	,000		
Likelihood Ratio	21,749	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	21,662	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 161,25.

Sexo * Festas?

Crosstab

			Festas?		Total
			Sim	Não	
Sexo	M	Count	127	253	380
		% within Sexo	33,4%	66,6%	100,0%
	F	Count	181	252	433
		% within Sexo	41,8%	58,2%	100,0%
Total		Count	308	505	813
		% within Sexo	37,9%	62,1%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	6,040 ^b	1	,014		
Continuity Correction ^a	5,689	1	,017		
Likelihood Ratio	6,061	1	,014		
Fisher's Exact Test				,017	,008
Linear-by-Linear Association	6,033	1	,014		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 143,96.

Sexo * Aprender coisas novas?

Crosstab

			Aprender coisas novas?		Total
			Sim	Não	
Sexo	M	Count	168	212	380
		% within Sexo	44,2%	55,8%	100,0%
	F	Count	227	206	433
		% within Sexo	52,4%	47,6%	100,0%
Total		Count	395	418	813
		% within Sexo	48,6%	51,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	5,467 ^b	1	,019		
Continuity Correction ^a	5,143	1	,023		
Likelihood Ratio	5,474	1	,019		
Fisher's Exact Test				,020	,012
Linear-by-Linear Association	5,460	1	,019		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 184,62.

Sexo * Tirar boas notas?

Crosstab

			Tirar boas notas?		Total
			Sim	Não	
Sexo	M	Count	210	170	380
		% within Sexo	55,3%	44,7%	100,0%
	F	Count	298	135	433
		% within Sexo	68,8%	31,2%	100,0%
Total		Count	508	305	813
		% within Sexo	62,5%	37,5%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	15,873 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	15,300	1	,000		
Likelihood Ratio	15,889	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	15,853	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 142,56.

Sexo * Aulas?**Crosstab**

			Aulas?		Total
			Sim	Não	
Sexo	M	Count	119	261	380
		% within Sexo	31,3%	68,7%	100,0%
	F	Count	172	261	433
		% within Sexo	39,7%	60,3%	100,0%
Total		Count	291	522	813
		% within Sexo	35,8%	64,2%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	6,224 ^b	1	,013		
Continuity Correction ^a	5,864	1	,015		
Likelihood Ratio	6,249	1	,012		
Fisher's Exact Test				,013	,008
Linear-by-Linear Association	6,217	1	,013		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 136,01.

Sexo * Ficar ou namorar?

Crosstab

			Ficar ou namorar?		Total
			Sim	Não	
Sexo	M	Count	126	254	380
		% within Sexo	33,2%	66,8%	100,0%
	F	Count	82	351	433
		% within Sexo	18,9%	81,1%	100,0%
Total		Count	208	605	813
		% within Sexo	25,6%	74,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	21,496 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	20,756	1	,000		
Likelihood Ratio	21,540	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	21,470	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 97,22.

Sexo * Funcionários?

Crosstab

			Funcionários?		Total
			Sim	Não	
Sexo	M	Count	65	315	380
		% within Sexo	17,1%	82,9%	100,0%
	F	Count	108	325	433
		% within Sexo	24,9%	75,1%	100,0%
Total		Count	173	640	813
		% within Sexo	21,3%	78,7%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	7,421 ^b	1	,006		
Continuity Correction ^a	6,960	1	,008		
Likelihood Ratio	7,499	1	,006		
Fisher's Exact Test				,008	,004
Linear-by-Linear Association	7,411	1	,006		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 80,86.

Sexo * Professor/ensinar?

Crosstab

			Professor/ensinar?		Total
			Sim	Não	
Sexo	M	Count	111	269	380
		% within Sexo	29,2%	70,8%	100,0%
	F	Count	171	262	433
		% within Sexo	39,5%	60,5%	100,0%
Total		Count	282	531	813
		% within Sexo	34,7%	65,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	9,443 ^b	1	,002		
Continuity Correction ^a	8,995	1	,003		
Likelihood Ratio	9,499	1	,002		
Fisher's Exact Test				,002	,001
Linear-by-Linear Association	9,432	1	,002		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 131,81.

Sexo * Diretor/tratar?

Crosstab

			Diretor/tratar?		Total
			Sim	Não	
Sexo	M	Count	71	309	380
		% within Sexo	18,7%	81,3%	100,0%
	F	Count	104	329	433
		% within Sexo	24,0%	76,0%	100,0%
Total		Count	175	638	813
		% within Sexo	21,5%	78,5%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	3,409 ^b	1	,065		
Continuity Correction ^a	3,101	1	,078		
Likelihood Ratio	3,430	1	,064		
Fisher's Exact Test				,073	,039
Linear-by-Linear Association	3,405	1	,065		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 81,80.

ANEXO AC - Cruzamento entre as indicações do que os sujeitos mais gostam na escola, com a variável *Idade*

Idade * Estudar?

Crosstab

			Estudar?		Total
			Sim	Não	
Idade	11,00	Count	178	37	215
		% within Idade	82,8%	17,2%	100,0%
	12,00	Count	164	63	227
		% within Idade	72,2%	27,8%	100,0%
	13,00	Count	113	67	180
		% within Idade	62,8%	37,2%	100,0%
	14,00	Count	79	48	127
		% within Idade	62,2%	37,8%	100,0%
	15,00	Count	46	18	64
		% within Idade	71,9%	28,1%	100,0%
Total		Count	580	233	813
		% within Idade	71,3%	28,7%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	25,526 ^a	4	,000
Likelihood Ratio	26,395	4	,000
Linear-by-Linear Association	14,872	1	,000
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 18,34.

Idade * Quadra?

Crosstab

			Quadra?		Total
			Sim	Não	
Idade	11,00	Count	82	133	215
		% within Idade	38,1%	61,9%	100,0%
	12,00	Count	70	157	227
		% within Idade	30,8%	69,2%	100,0%
	13,00	Count	41	139	180
		% within Idade	22,8%	77,2%	100,0%
	14,00	Count	22	105	127
		% within Idade	17,3%	82,7%	100,0%
	15,00	Count	12	52	64
		% within Idade	18,8%	81,3%	100,0%
Total		Count	227	586	813
		% within Idade	27,9%	72,1%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	24,243 ^a	4	,000
Likelihood Ratio	24,591	4	,000
Linear-by-Linear Association	22,405	1	,000
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 17,87.

Idade * Colegas?**Crosstab**

			Colegas?		Total
			Sim	Não	
Idade	11,00	Count	116	99	215
		% within Idade	54,0%	46,0%	100,0%
	12,00	Count	101	126	227
		% within Idade	44,5%	55,5%	100,0%
	13,00	Count	90	90	180
		% within Idade	50,0%	50,0%	100,0%
	14,00	Count	51	76	127
		% within Idade	40,2%	59,8%	100,0%
	15,00	Count	20	44	64
		% within Idade	31,3%	68,8%	100,0%
Total		Count	378	435	813
		% within Idade	46,5%	53,5%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	14,092 ^a	4	,007
Likelihood Ratio	14,282	4	,006
Linear-by-Linear Association	9,586	1	,002
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 29,76.

Idade * Esportes?**Crosstab**

			Esportes?		Total
			Sim	Não	
Idade	11,00	Count	109	106	215
		% within Idade	50,7%	49,3%	100,0%
	12,00	Count	90	137	227
		% within Idade	39,6%	60,4%	100,0%
	13,00	Count	76	104	180
		% within Idade	42,2%	57,8%	100,0%
	14,00	Count	50	77	127
		% within Idade	39,4%	60,6%	100,0%
	15,00	Count	20	44	64
		% within Idade	31,3%	68,8%	100,0%
Total		Count	345	468	813
		% within Idade	42,4%	57,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	10,500 ^a	4	,033
Likelihood Ratio	10,545	4	,032
Linear-by-Linear Association	7,229	1	,007
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 27,16.

Idade * Festas?**Crosstab**

			Festas?		Total
			Sim	Não	
Idade	11,00	Count	97	118	215
		% within Idade	45,1%	54,9%	100,0%
	12,00	Count	85	142	227
		% within Idade	37,4%	62,6%	100,0%
	13,00	Count	66	114	180
		% within Idade	36,7%	63,3%	100,0%
	14,00	Count	44	83	127
		% within Idade	34,6%	65,4%	100,0%
	15,00	Count	16	48	64
		% within Idade	25,0%	75,0%	100,0%
Total		Count	308	505	813
		% within Idade	37,9%	62,1%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	9,991 ^a	4	,041
Likelihood Ratio	10,180	4	,038
Linear-by-Linear Association	8,584	1	,003
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 24,25.

Idade * Aprender coisas novas?**Crosstab**

			Aprender coisas novas?		Total
			Sim	Não	
Idade	11,00	Count	131	84	215
		% within Idade	60,9%	39,1%	100,0%
	12,00	Count	109	118	227
		% within Idade	48,0%	52,0%	100,0%
	13,00	Count	77	103	180
		% within Idade	42,8%	57,2%	100,0%
	14,00	Count	57	70	127
		% within Idade	44,9%	55,1%	100,0%
	15,00	Count	21	43	64
		% within Idade	32,8%	67,2%	100,0%
Total		Count	395	418	813
		% within Idade	48,6%	51,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	22,647 ^a	4	,000
Likelihood Ratio	22,885	4	,000
Linear-by-Linear Association	18,496	1	,000
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 31,09.

Idade * Tirar boas notas?

Crosstab

			Tirar boas notas?		Total
			Sim	Não	
Idade	11,00	Count	158	57	215
		% within Idade	73,5%	26,5%	100,0%
	12,00	Count	146	81	227
		% within Idade	64,3%	35,7%	100,0%
	13,00	Count	99	81	180
		% within Idade	55,0%	45,0%	100,0%
	14,00	Count	74	53	127
		% within Idade	58,3%	41,7%	100,0%
	15,00	Count	31	33	64
		% within Idade	48,4%	51,6%	100,0%
Total		Count	508	305	813
		% within Idade	62,5%	37,5%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	22,083 ^a	4	,000
Likelihood Ratio	22,368	4	,000
Linear-by-Linear Association	18,759	1	,000
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 24,01.

Idade * Aulas?

Crosstab

			Aulas?		Total
			Sim	Não	
Idade	11,00	Count	107	108	215
		% within Idade	49,8%	50,2%	100,0%
	12,00	Count	77	150	227
		% within Idade	33,9%	66,1%	100,0%
	13,00	Count	50	130	180
		% within Idade	27,8%	72,2%	100,0%
	14,00	Count	40	87	127
		% within Idade	31,5%	68,5%	100,0%
	15,00	Count	17	47	64
		% within Idade	26,6%	73,4%	100,0%
Total		Count	291	522	813
		% within Idade	35,8%	64,2%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	27,041 ^a	4	,000
Likelihood Ratio	26,628	4	,000
Linear-by-Linear Association	18,274	1	,000
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 22,91.

Idade * Ficar ou namorar?

Crosstab

			Ficar ou namorar?		Total
			Sim	Não	
Idade	11,00	Count	39	176	215
		% within Idade	18,1%	81,9%	100,0%
	12,00	Count	63	164	227
		% within Idade	27,8%	72,2%	100,0%
	13,00	Count	52	128	180
		% within Idade	28,9%	71,1%	100,0%
	14,00	Count	39	88	127
		% within Idade	30,7%	69,3%	100,0%
	15,00	Count	15	49	64
		% within Idade	23,4%	76,6%	100,0%
Total		Count	208	605	813
		% within Idade	25,6%	74,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	9,759 ^a	4	,045
Likelihood Ratio	10,137	4	,038
Linear-by-Linear Association	3,927	1	,048
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 16,37.

Idade * Funcionários?**Crosstab**

			Funcionários?		Total
			Sim	Não	
Idade	11,00	Count	67	148	215
		% within Idade	31,2%	68,8%	100,0%
	12,00	Count	43	184	227
		% within Idade	18,9%	81,1%	100,0%
	13,00	Count	35	145	180
		% within Idade	19,4%	80,6%	100,0%
	14,00	Count	20	107	127
		% within Idade	15,7%	84,3%	100,0%
	15,00	Count	8	56	64
		% within Idade	12,5%	87,5%	100,0%
Total		Count	173	640	813
		% within Idade	21,3%	78,7%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	18,904 ^a	4	,001
Likelihood Ratio	18,359	4	,001
Linear-by-Linear Association	14,425	1	,000
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 13,62.

Idade * Professor/ensinar?

Crosstab

			Professor/ensinar?		Total
			Sim	Não	
Idade	11,00	Count	101	114	215
		% within Idade	47,0%	53,0%	100,0%
	12,00	Count	71	156	227
		% within Idade	31,3%	68,7%	100,0%
	13,00	Count	56	124	180
		% within Idade	31,1%	68,9%	100,0%
	14,00	Count	40	87	127
		% within Idade	31,5%	68,5%	100,0%
	15,00	Count	14	50	64
		% within Idade	21,9%	78,1%	100,0%
Total		Count	282	531	813
		% within Idade	34,7%	65,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	21,722 ^a	4	,000
Likelihood Ratio	21,536	4	,000
Linear-by-Linear Association	14,906	1	,000
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 22,20.

Idade * Coordenador/orientador?

Crosstab

			Coordenador/orientador?		Total
			Sim	Não	
Idade	11,00	Count	55	160	215
		% within Idade	25,6%	74,4%	100,0%
	12,00	Count	38	189	227
		% within Idade	16,7%	83,3%	100,0%
	13,00	Count	25	155	180
		% within Idade	13,9%	86,1%	100,0%
	14,00	Count	15	112	127
		% within Idade	11,8%	88,2%	100,0%
	15,00	Count	6	58	64
		% within Idade	9,4%	90,6%	100,0%
Total		Count	139	674	813
		% within Idade	17,1%	82,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	17,443 ^a	4	,002
Likelihood Ratio	17,047	4	,002
Linear-by-Linear Association	15,144	1	,000
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 10,94.

Idade * Professor/tratar?

Crosstab

			Professor/tratar?		Total
			Sim	Não	
Idade	11,00	Count	78	137	215
		% within Idade	36,3%	63,7%	100,0%
	12,00	Count	70	157	227
		% within Idade	30,8%	69,2%	100,0%
	13,00	Count	42	138	180
		% within Idade	23,3%	76,7%	100,0%
	14,00	Count	30	97	127
		% within Idade	23,6%	76,4%	100,0%
	15,00	Count	11	53	64
		% within Idade	17,2%	82,8%	100,0%
Total		Count	231	582	813
		% within Idade	28,4%	71,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	14,878 ^a	4	,005
Likelihood Ratio	15,122	4	,004
Linear-by-Linear Association	13,803	1	,000
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 18,18.

Idade * Diretor/tratar?

Crosstab

			Diretor/tratar?		Total
			Sim	Não	
Idade	11,00	Count	63	152	215
		% within Idade	29,3%	70,7%	100,0%
	12,00	Count	52	175	227
		% within Idade	22,9%	77,1%	100,0%
	13,00	Count	34	146	180
		% within Idade	18,9%	81,1%	100,0%
	14,00	Count	20	107	127
		% within Idade	15,7%	84,3%	100,0%
	15,00	Count	6	58	64
		% within Idade	9,4%	90,6%	100,0%
Total		Count	175	638	813
		% within Idade	21,5%	78,5%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	16,798 ^a	4	,002
Likelihood Ratio	17,579	4	,001
Linear-by-Linear Association	16,449	1	,000
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 13,78.

ANEXO AD - Relações entre as alternativas referentes ao ensino da questão *O que você mais gosta na escola*

Estudar? * Aprender coisas novas? Crosstabulation

			Aprender coisas novas?		Total
			Sim	Não	
Estudar?	Sim	Count	326	254	580
		% within Estudar?	56,2%	43,8%	100,0%
	Não	Count	69	164	233
		% within Estudar?	29,6%	70,4%	100,0%
Total		Count	395	418	813
		% within Estudar?	48,6%	51,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	47,059 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	46,000	1	,000		
Likelihood Ratio	48,196	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	47,001	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 113,20.

Estudar? * Tirar boas notas? Crosstabulation

			Tirar boas notas?		Total
			Sim	Não	
Estudar?	Sim	Count	394	186	580
		% within Estudar?	67,9%	32,1%	100,0%
	Não	Count	114	119	233
		% within Estudar?	48,9%	51,1%	100,0%
Total		Count	508	305	813
		% within Estudar?	62,5%	37,5%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	25,609 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	24,805	1	,000		
Likelihood Ratio	25,160	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	25,578	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 87,41.

Estudar? * Aulas? Crosstabulation

			Aulas?		Total
			Sim	Não	
Estudar?	Sim	Count	266	314	580
		% within Estudar?	45,9%	54,1%	100,0%
	Não	Count	25	208	233
		% within Estudar?	10,7%	89,3%	100,0%
Total		Count	291	522	813
		% within Estudar?	35,8%	64,2%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	89,275 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	87,752	1	,000		
Likelihood Ratio	101,612	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	89,165	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 83,40.

Estudar? * Professor/ensinar? Crosstabulation

			Professor/ensinar?		Total
			Sim	Não	
Estudar?	Sim	Count	253	327	580
		% within Estudar?	43,6%	56,4%	100,0%
	Não	Count	29	204	233
		% within Estudar?	12,4%	87,6%	100,0%
Total		Count	282	531	813
		% within Estudar?	34,7%	65,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	71,306 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	69,936	1	,000		
Likelihood Ratio	79,885	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	71,218	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 80,82.

Aprender coisas novas? * Tirar boas notas? Crosstabulation

			Tirar boas notas?		Total
			Sim	Não	
Aprender coisas novas?	Sim	Count	326	69	395
		% within Aprender coisas novas?	82,5%	17,5%	100,0%
	Não	Count	182	236	418
		% within Aprender coisas novas?	43,5%	56,5%	100,0%
Total		Count	508	305	813
		% within Aprender coisas novas?	62,5%	37,5%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	131,713 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	130,055	1	,000		
Likelihood Ratio	137,398	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	131,551	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 148,19.

Aprender coisas novas? * Aulas? Crosstabulation

			Aulas?		Total
			Sim	Não	
Aprender coisas novas?	Sim	Count	235	160	395
		% within Aprender coisas novas?	59,5%	40,5%	100,0%
	Não	Count	56	362	418
		% within Aprender coisas novas?	13,4%	86,6%	100,0%
Total		Count	291	522	813
		% within Aprender coisas novas?	35,8%	64,2%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	187,775 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	185,774	1	,000		
Likelihood Ratio	197,978	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	187,544	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 141,38.

Aprender coisas novas? * Professor/ensinar? Crosstabulation

			Professor/ensinar?		Total
			Sim	Não	
Aprender coisas novas?	Sim	Count	225	170	395
		% within Aprender coisas novas?	57,0%	43,0%	100,0%
	Não	Count	57	361	418
		% within Aprender coisas novas?	13,6%	86,4%	100,0%
Total		Count	282	531	813
		% within Aprender coisas novas?	34,7%	65,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	168,272 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	166,365	1	,000		
Likelihood Ratio	176,668	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	168,065	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 137,01.

Tirar boas notas? * Aulas? Crosstabulation

			Aulas?		Total
			Sim	Não	
Tirar boas notas?	Sim	Count	255	253	508
		% within Tirar boas notas?	50,2%	49,8%	100,0%
	Não	Count	36	269	305
		% within Tirar boas notas?	11,8%	88,2%	100,0%
Total		Count	291	522	813
		% within Tirar boas notas?	35,8%	64,2%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	122,238 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	120,573	1	,000		
Likelihood Ratio	134,858	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	122,088	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 109,17.

Tirar boas notas? * Professor/ensinar? Crosstabulation

			Professor/ensinar?		Total
			Sim	Não	
Tirar boas notas?	Sim	Count	244	264	508
		% within Tirar boas notas?	48,0%	52,0%	100,0%
	Não	Count	38	267	305
		% within Tirar boas notas?	12,5%	87,5%	100,0%
Total		Count	282	531	813
		% within Tirar boas notas?	34,7%	65,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	106,448 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	104,884	1	,000		
Likelihood Ratio	116,763	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	106,317	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 105,79.

Aulas? * Professor/ensinar? Crosstabulation

			Professor/ensinar?		Total
			Sim	Não	
Aulas?	Sim	Count	190	101	291
		% within Aulas?	65,3%	34,7%	100,0%
	Não	Count	92	430	522
		% within Aulas?	17,6%	82,4%	100,0%
Total		Count	282	531	813
		% within Aulas?	34,7%	65,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	187,394 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	185,296	1	,000		
Likelihood Ratio	187,665	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	187,164	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 100,94.

ANEXO AE - Relações entre as alternativas *Ficar ou namorar, Esportes e Festas*, com as opções *Estudar e Bagunçar* como o que mais gostam na escola.

Ficar ou namorar? * Estudar? Crosstabulation

			Estudar?		Total
			Sim	Não	
Ficar ou namorar?	Sim	Count	143	65	208
		% within Ficar ou namorar?	68,8%	31,3%	100,0%
	Não	Count	437	168	605
		% within Ficar ou namorar?	72,2%	27,8%	100,0%
Total		Count	580	233	813
		% within Ficar ou namorar?	71,3%	28,7%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,918 ^b	1	,338		
Continuity Correction ^a	,755	1	,385		
Likelihood Ratio	,907	1	,341		
Fisher's Exact Test				,374	,192
Linear-by-Linear Association	,916	1	,338		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 59,61.

Estudar? * Esportes? Crosstabulation

			Esportes?		Total
			Sim	Não	
Estudar?	Sim	Count	274	306	580
		% within Estudar?	47,2%	52,8%	100,0%
	Não	Count	71	162	233
		% within Estudar?	30,5%	69,5%	100,0%
Total		Count	345	468	813
		% within Estudar?	42,4%	57,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	19,135 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	18,455	1	,000		
Likelihood Ratio	19,590	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	19,112	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 98,87.

Estudar? * Festas? Crosstabulation

			Festas?		Total
			Sim	Não	
Estudar?	Sim	Count	248	332	580
		% within Estudar?	42,8%	57,2%	100,0%
	Não	Count	60	173	233
		% within Estudar?	25,8%	74,2%	100,0%
Total		Count	308	505	813
		% within Estudar?	37,9%	62,1%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	20,432 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	19,716	1	,000		
Likelihood Ratio	21,177	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	20,407	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 88,27.

Ficar ou namorar? * Bagunça? Crosstabulation

			Bagunça?		Total
			Sim	Não	
Ficar ou namorar?	Sim	Count	74	134	208
		% within Ficar ou namorar?	35,6%	64,4%	100,0%
	Não	Count	61	544	605
		% within Ficar ou namorar?	10,1%	89,9%	100,0%
Total		Count	135	678	813
		% within Ficar ou namorar?	16,6%	83,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	72,649 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	70,820	1	,000		
Likelihood Ratio	64,665	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	72,560	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 34,54.

Bagunça? * Esportes? Crosstabulation

			Esportes?		Total
			Sim	Não	
Bagunça?	Sim	Count	84	51	135
		% within Bagunça?	62,2%	37,8%	100,0%
	Não	Count	261	417	678
		% within Bagunça?	38,5%	61,5%	100,0%
Total		Count	345	468	813
		% within Bagunça?	42,4%	57,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	25,945 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	24,983	1	,000		
Likelihood Ratio	25,686	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	25,914	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 57,29.

Bagunça? * Festas? Crosstabulation

			Festas?		Total
			Sim	Não	
Bagunça?	Sim	Count	91	44	135
		% within Bagunça?	67,4%	32,6%	100,0%
	Não	Count	217	461	678
		% within Bagunça?	32,0%	68,0%	100,0%
Total		Count	308	505	813
		% within Bagunça?	37,9%	62,1%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	59,959 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	58,464	1	,000		
Likelihood Ratio	58,309	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	59,885	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 51,14.

ANEXO AF - Cruzamento entre as indicações do que os sujeitos menos gostam na escola, com a variável *Sexo*

Sexo * Do dia das provas

Crosstab

			Do dia das provas		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	91	289	380
		% within Sexo	23,9%	76,1%	100,0%
	F	Count	129	304	433
		% within Sexo	29,8%	70,2%	100,0%
Total		Count	220	593	813
		% within Sexo	27,1%	72,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	3,503 ^b	1	,061		
Continuity Correction ^a	3,213	1	,073		
Likelihood Ratio	3,519	1	,061		
Fisher's Exact Test				,069	,036
Linear-by-Linear Association	3,499	1	,061		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 102,83.

Sexo * Pessoas que fumam

Crosstab

			Pessoas que fumam		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	153	227	380
		% within Sexo	40,3%	59,7%	100,0%
	F	Count	206	227	433
		% within Sexo	47,6%	52,4%	100,0%
Total		Count	359	454	813
		% within Sexo	44,2%	55,8%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	4,388 ^b	1	,036		
Continuity Correction ^a	4,097	1	,043		
Likelihood Ratio	4,396	1	,036		
Fisher's Exact Test				,040	,021
Linear-by-Linear Association	4,383	1	,036		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 167,80.

Sexo * Pessoas que usam drogas**Crosstab**

			Pessoas que usam drogas		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	137	243	380
		% within Sexo	36,1%	63,9%	100,0%
	F	Count	190	243	433
		% within Sexo	43,9%	56,1%	100,0%
Total		Count	327	486	813
		% within Sexo	40,2%	59,8%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	5,157 ^b	1	,023		
Continuity Correction ^a	4,837	1	,028		
Likelihood Ratio	5,171	1	,023		
Fisher's Exact Test				,026	,014
Linear-by-Linear Association	5,151	1	,023		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 152,84.

ANEXO AG - Cruzamento entre as indicações do que os sujeitos menos gostam na escola, com a variável *Idade*

Idade * Do coordenador

Crosstab

		Do coordenador		Total	
		sim	não		
Idade	11,00	Count	28	187	215
		% within Idade	13,0%	87,0%	100,0%
	12,00	Count	30	197	227
		% within Idade	13,2%	86,8%	100,0%
	13,00	Count	15	165	180
		% within Idade	8,3%	91,7%	100,0%
	14,00	Count	27	100	127
		% within Idade	21,3%	78,7%	100,0%
	15,00	Count	9	55	64
		% within Idade	14,1%	85,9%	100,0%
Total		Count	109	704	813
		% within Idade	13,4%	86,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	10,795 ^a	4	,029
Likelihood Ratio	10,466	4	,033
Linear-by-Linear Association	1,126	1	,289
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 8,58.

Idade * Da bagunça

Crosstab

		Da bagunça		Total	
		sim	não		
Idade	11,00	Count	114	101	215
		% within Idade	53,0%	47,0%	100,0%
	12,00	Count	100	127	227
		% within Idade	44,1%	55,9%	100,0%
	13,00	Count	66	114	180
		% within Idade	36,7%	63,3%	100,0%
	14,00	Count	41	86	127
		% within Idade	32,3%	67,7%	100,0%
	15,00	Count	17	47	64
		% within Idade	26,6%	73,4%	100,0%
Total		Count	338	475	813
		% within Idade	41,6%	58,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	24,412 ^a	4	,000
Likelihood Ratio	24,691	4	,000
Linear-by-Linear Association	23,851	1	,000
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 26,61.

Idade * Das brigas

Crosstab

			Das brigas		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	120	95	215
		% within Idade	55,8%	44,2%	100,0%
	12,00	Count	135	92	227
		% within Idade	59,5%	40,5%	100,0%
	13,00	Count	93	87	180
		% within Idade	51,7%	48,3%	100,0%
	14,00	Count	61	66	127
		% within Idade	48,0%	52,0%	100,0%
	15,00	Count	27	37	64
		% within Idade	42,2%	57,8%	100,0%
Total		Count	436	377	813
		% within Idade	53,6%	46,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	8,776 ^a	4	,067
Likelihood Ratio	8,789	4	,067
Linear-by-Linear Association	6,232	1	,013
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 29,68.

ANEXO AH - Cruzamento da variável Idade com a questão Você costuma conversar sobre o seu futuro com quem?

Idade * Você costuma conversar sobre seu futuro com pai

Crosstab

		Você costuma conversar sobre seu futuro com pai		Total	
		sim	não		
Idade	11,00	Count	92	123	215
		% within Idade	42,8%	57,2%	100,0%
	12,00	Count	91	136	227
		% within Idade	40,1%	59,9%	100,0%
	13,00	Count	64	116	180
		% within Idade	35,6%	64,4%	100,0%
	14,00	Count	47	80	127
		% within Idade	37,0%	63,0%	100,0%
	15,00	Count	17	47	64
		% within Idade	26,6%	73,4%	100,0%
Total		Count	311	502	813
		% within Idade	38,3%	61,7%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	6,539 ^a	4	,162
Likelihood Ratio	6,713	4	,152
Linear-by-Linear Association	5,381	1	,020
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 24,48.

Idade * Com mãe?

Crosstab

		Com mãe?		Total	
		sim	não		
Idade	11,00	Count	149	66	215
		% within Idade	69,3%	30,7%	100,0%
	12,00	Count	153	74	227
		% within Idade	67,4%	32,6%	100,0%
	13,00	Count	122	58	180
		% within Idade	67,8%	32,2%	100,0%
	14,00	Count	78	49	127
		% within Idade	61,4%	38,6%	100,0%
	15,00	Count	33	31	64
		% within Idade	51,6%	48,4%	100,0%
Total		Count	535	278	813
		% within Idade	65,8%	34,2%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	8,593 ^a	4	,072
Likelihood Ratio	8,320	4	,081
Linear-by-Linear Association	6,295	1	,012
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 21,88.

Idade * Com outros familiares?

Crosstab

			Com outros familiares?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	45	170	215
		% within Idade	20,9%	79,1%	100,0%
	12,00	Count	45	182	227
		% within Idade	19,8%	80,2%	100,0%
	13,00	Count	25	155	180
		% within Idade	13,9%	86,1%	100,0%
	14,00	Count	16	111	127
		% within Idade	12,6%	87,4%	100,0%
	15,00	Count	6	58	64
		% within Idade	9,4%	90,6%	100,0%
Total		Count	137	676	813
		% within Idade	16,9%	83,1%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	9,304 ^a	4	,054
Likelihood Ratio	9,680	4	,046
Linear-by-Linear Association	8,642	1	,003
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 10,78.

Idade * Com professor/a?

Crosstab

			Com professor/a?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	27	188	215
		% within Idade	12,6%	87,4%	100,0%
	12,00	Count	25	202	227
		% within Idade	11,0%	89,0%	100,0%
	13,00	Count	16	164	180
		% within Idade	8,9%	91,1%	100,0%
	14,00	Count	10	117	127
		% within Idade	7,9%	92,1%	100,0%
	15,00	Count	2	62	64
		% within Idade	3,1%	96,9%	100,0%
Total		Count	80	733	813
		% within Idade	9,8%	90,2%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	6,132 ^a	4	,189
Likelihood Ratio	7,100	4	,131
Linear-by-Linear Association	5,733	1	,017
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 6,30.

Idade * Amigos/as?

Crosstab

			Amigos/as?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	99	116	215
		% within Idade	46,0%	54,0%	100,0%
	12,00	Count	104	123	227
		% within Idade	45,8%	54,2%	100,0%
	13,00	Count	80	100	180
		% within Idade	44,4%	55,6%	100,0%
	14,00	Count	48	79	127
		% within Idade	37,8%	62,2%	100,0%
	15,00	Count	22	42	64
		% within Idade	34,4%	65,6%	100,0%
Total		Count	353	460	813
		% within Idade	43,4%	56,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	4,977 ^a	4	,290
Likelihood Ratio	5,041	4	,283
Linear-by-Linear Association	4,020	1	,045
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 27,79.

ANEXO AI - Cruzamento da variável Sexo com a questão Você costuma conversar sobre o seu futuro com quem?

Sexo * Você costuma conversar sobre seu futuro com pai

Crosstab

			Você costuma conversar sobre seu futuro com pai		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	169	211	380
		% within Sexo	44,5%	55,5%	100,0%
	F	Count	142	291	433
		% within Sexo	32,8%	67,2%	100,0%
Total		Count	311	502	813
		% within Sexo	38,3%	61,7%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	11,688 ^b	1	,001		
Continuity Correction ^a	11,198	1	,001		
Likelihood Ratio	11,693	1	,001		
Fisher's Exact Test				,001	,000
Linear-by-Linear Association	11,673	1	,001		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 145,36.

Sexo * Com mãe?

Crosstab

			Com mãe?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	235	145	380
		% within Sexo	61,8%	38,2%	100,0%
	F	Count	300	133	433
		% within Sexo	69,3%	30,7%	100,0%
Total		Count	535	278	813
		% within Sexo	65,8%	34,2%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	4,981 ^b	1	,026		
Continuity Correction ^a	4,656	1	,031		
Likelihood Ratio	4,977	1	,026		
Fisher's Exact Test				,026	,015
Linear-by-Linear Association	4,975	1	,026		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 129,94.

Sexo * Com outros familiares?**Crosstab**

		Com outros familiares?		Total	
		sim	não		
Sexo	M	Count	57	323	380
		% within Sexo	15,0%	85,0%	100,0%
	F	Count	80	353	433
		% within Sexo	18,5%	81,5%	100,0%
Total		Count	137	676	813
		% within Sexo	16,9%	83,1%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	1,745 ^b	1	,187		
Continuity Correction ^a	1,506	1	,220		
Likelihood Ratio	1,754	1	,185		
Fisher's Exact Test				,190	,110
Linear-by-Linear Association	1,743	1	,187		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 64,03.

Sexo * Com professor/a?**Crosstab**

		Com professor/a?		Total	
		sim	não		
Sexo	M	Count	28	352	380
		% within Sexo	7,4%	92,6%	100,0%
	F	Count	52	381	433
		% within Sexo	12,0%	88,0%	100,0%
Total		Count	80	733	813
		% within Sexo	9,8%	90,2%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	4,913 ^b	1	,027		
Continuity Correction ^a	4,404	1	,036		
Likelihood Ratio	5,002	1	,025		
Fisher's Exact Test				,033	,017
Linear-by-Linear Association	4,907	1	,027		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 37,39.

Sexo * Amigos/as?**Crosstab**

			Amigos/as?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	142	238	380
		% within Sexo	37,4%	62,6%	100,0%
	F	Count	211	222	433
		% within Sexo	48,7%	51,3%	100,0%
Total		Count	353	460	813
		% within Sexo	43,4%	56,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	10,634 ^b	1	,001		
Continuity Correction ^a	10,176	1	,001		
Likelihood Ratio	10,674	1	,001		
Fisher's Exact Test				,001	,001
Linear-by-Linear Association	10,621	1	,001		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 164,99.

Sexo * Ninguém?**Crosstab**

			Ninguém?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	58	322	380
		% within Sexo	15,3%	84,7%	100,0%
	F	Count	49	384	433
		% within Sexo	11,3%	88,7%	100,0%
Total		Count	107	706	813
		% within Sexo	13,2%	86,8%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	2,758 ^b	1	,097		
Continuity Correction ^a	2,424	1	,119		
Likelihood Ratio	2,752	1	,097		
Fisher's Exact Test				,119	,060
Linear-by-Linear Association	2,755	1	,097		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 50,01.

ANEXO AJ - Cruzamento da variável Idade com a questão Quais as maiores preocupações que você tem em relação ao futuro?

Idade * Sustentar a minha futura família?

Crosstab

			Sustentar a minha futura família?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	96	119	215
		% within Idade	44,7%	55,3%	100,0%
	12,00	Count	80	147	227
		% within Idade	35,2%	64,8%	100,0%
	13,00	Count	46	134	180
		% within Idade	25,6%	74,4%	100,0%
	14,00	Count	44	83	127
		% within Idade	34,6%	65,4%	100,0%
	15,00	Count	16	48	64
		% within Idade	25,0%	75,0%	100,0%
Total		Count	282	531	813
		% within Idade	34,7%	65,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	18,729 ^a	4	,001
Likelihood Ratio	18,877	4	,001
Linear-by-Linear Association	11,095	1	,001
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 22,20.

Idade * Escolher em que vou trabalhar?

Crosstab

			Escolher em que vou trabalhar?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	88	127	215
		% within Idade	40,9%	59,1%	100,0%
	12,00	Count	81	146	227
		% within Idade	35,7%	64,3%	100,0%
	13,00	Count	61	119	180
		% within Idade	33,9%	66,1%	100,0%
	14,00	Count	45	82	127
		% within Idade	35,4%	64,6%	100,0%
	15,00	Count	10	54	64
		% within Idade	15,6%	84,4%	100,0%
Total		Count	285	528	813
		% within Idade	35,1%	64,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	14,027 ^a	4	,007
Likelihood Ratio	15,448	4	,004
Linear-by-Linear Association	9,003	1	,003
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 22,44.

Idade * Se vou ou não casar?

Crosstab

			Se vou ou não casar?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	65	150	215
		% within Idade	30,2%	69,8%	100,0%
	12,00	Count	61	166	227
		% within Idade	26,9%	73,1%	100,0%
	13,00	Count	42	138	180
		% within Idade	23,3%	76,7%	100,0%
	14,00	Count	29	98	127
		% within Idade	22,8%	77,2%	100,0%
	15,00	Count	6	58	64
		% within Idade	9,4%	90,6%	100,0%
Total		Count	203	610	813
		% within Idade	25,0%	75,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	12,491 ^a	4	,014
Likelihood Ratio	14,204	4	,007
Linear-by-Linear Association	10,327	1	,001
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 15,98.

Idade * Melhorar a vida de minha família?

Crosstab

			Melhorar a vida de minha família?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	99	116	215
		% within Idade	46,0%	54,0%	100,0%
	12,00	Count	88	139	227
		% within Idade	38,8%	61,2%	100,0%
	13,00	Count	60	120	180
		% within Idade	33,3%	66,7%	100,0%
	14,00	Count	35	92	127
		% within Idade	27,6%	72,4%	100,0%
	15,00	Count	13	51	64
		% within Idade	20,3%	79,7%	100,0%
Total		Count	295	518	813
		% within Idade	36,3%	63,7%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	21,390 ^a	4	,000
Likelihood Ratio	21,972	4	,000
Linear-by-Linear Association	21,281	1	,000
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 23,22.

Idade * Formar uma família?

Crosstab

			Formar uma família?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	87	128	215
		% within Idade	40,5%	59,5%	100,0%
	12,00	Count	77	150	227
		% within Idade	33,9%	66,1%	100,0%
	13,00	Count	53	127	180
		% within Idade	29,4%	70,6%	100,0%
	14,00	Count	32	95	127
		% within Idade	25,2%	74,8%	100,0%
	15,00	Count	10	54	64
		% within Idade	15,6%	84,4%	100,0%
Total		Count	259	554	813
		% within Idade	31,9%	68,1%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	18,630 ^a	4	,001
Likelihood Ratio	19,511	4	,001
Linear-by-Linear Association	18,210	1	,000
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 20,39.

Idade * Ser feliz?

Crosstab

			Ser feliz?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	125	90	215
		% within Idade	58,1%	41,9%	100,0%
	12,00	Count	128	99	227
		% within Idade	56,4%	43,6%	100,0%
	13,00	Count	88	92	180
		% within Idade	48,9%	51,1%	100,0%
	14,00	Count	56	71	127
		% within Idade	44,1%	55,9%	100,0%
	15,00	Count	25	39	64
		% within Idade	39,1%	60,9%	100,0%
Total		Count	422	391	813
		% within Idade	51,9%	48,1%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	13,163 ^a	4	,011
Likelihood Ratio	13,208	4	,010
Linear-by-Linear Association	12,625	1	,000
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 30,78.

Idade * Como vai estar o País?**Crosstab**

			Como vai estar o País?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	85	130	215
		% within Idade	39,5%	60,5%	100,0%
	12,00	Count	79	148	227
		% within Idade	34,8%	65,2%	100,0%
	13,00	Count	55	125	180
		% within Idade	30,6%	69,4%	100,0%
	14,00	Count	35	92	127
		% within Idade	27,6%	72,4%	100,0%
	15,00	Count	12	52	64
		% within Idade	18,8%	81,3%	100,0%
Total		Count	266	547	813
		% within Idade	32,7%	67,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	12,576 ^a	4	,014
Likelihood Ratio	13,068	4	,011
Linear-by-Linear Association	12,203	1	,000
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 20,94.

Idade * Não poder ter filhos?**Crosstab**

			Não poder ter filhos?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	46	169	215
		% within Idade	21,4%	78,6%	100,0%
	12,00	Count	49	178	227
		% within Idade	21,6%	78,4%	100,0%
	13,00	Count	30	150	180
		% within Idade	16,7%	83,3%	100,0%
	14,00	Count	20	107	127
		% within Idade	15,7%	84,3%	100,0%
	15,00	Count	1	63	64
		% within Idade	1,6%	98,4%	100,0%
Total		Count	146	667	813
		% within Idade	18,0%	82,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	16,054 ^a	4	,003
Likelihood Ratio	22,293	4	,000
Linear-by-Linear Association	11,684	1	,001
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 11,49.

Idade * Ter filhos e educá-los?

Crosstab

			Ter filhos e educá-los?		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	92	123	215
		% within Idade	42,8%	57,2%	100,0%
	12,00	Count	87	140	227
		% within Idade	38,3%	61,7%	100,0%
	13,00	Count	55	125	180
		% within Idade	30,6%	69,4%	100,0%
	14,00	Count	38	89	127
		% within Idade	29,9%	70,1%	100,0%
	15,00	Count	18	46	64
		% within Idade	28,1%	71,9%	100,0%
Total		Count	290	523	813
		% within Idade	35,7%	64,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	10,917 ^a	4	,028
Likelihood Ratio	10,951	4	,027
Linear-by-Linear Association	9,839	1	,002
N of Valid Cases	813		

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 22,83.

ANEXO AK - Cruzamento da variável Sexo com a questão Quais as maiores preocupações que você tem em relação ao futuro?

Sexo * Pegar AIDS?

Crosstab

		Pegar AIDS?		Total	
		sim	não		
Sexo	M	Count	89	291	380
		% within Sexo	23,4%	76,6%	100,0%
	F	Count	129	304	433
		% within Sexo	29,8%	70,2%	100,0%
Total		Count	218	595	813
		% within Sexo	26,8%	73,2%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	4,186 ^b	1	,041		
Continuity Correction ^a	3,868	1	,049		
Likelihood Ratio	4,208	1	,040		
Fisher's Exact Test				,047	,024
Linear-by-Linear Association	4,181	1	,041		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 101,89.

Sexo * Me envolver com drogas?

Crosstab

		Me envolver com drogas?		Total	
		sim	não		
Sexo	M	Count	89	291	380
		% within Sexo	23,4%	76,6%	100,0%
	F	Count	142	291	433
		% within Sexo	32,8%	67,2%	100,0%
Total		Count	231	582	813
		% within Sexo	28,4%	71,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	8,742 ^b	1	,003		
Continuity Correction ^a	8,287	1	,004		
Likelihood Ratio	8,812	1	,003		
Fisher's Exact Test				,004	,002
Linear-by-Linear Association	8,731	1	,003		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 107,97.

Sexo * Ter saúde?**Crosstab**

			Ter saúde?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	169	211	380
		% within Sexo	44,5%	55,5%	100,0%
	F	Count	222	209	431
		% within Sexo	51,5%	48,5%	100,0%
Total		Count	391	420	811
		% within Sexo	48,2%	51,8%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	4,002 ^b	1	,045		
Continuity Correction ^a	3,726	1	,054		
Likelihood Ratio	4,007	1	,045		
Fisher's Exact Test				,049	,027
Linear-by-Linear Association	3,997	1	,046		
N of Valid Cases	811				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 183,21.

Sexo * Ser feliz?**Crosstab**

			Ser feliz?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	167	213	380
		% within Sexo	43,9%	56,1%	100,0%
	F	Count	255	178	433
		% within Sexo	58,9%	41,1%	100,0%
Total		Count	422	391	813
		% within Sexo	51,9%	48,1%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	18,106 ^b	1	,000		
Continuity Correction ^a	17,512	1	,000		
Likelihood Ratio	18,166	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	18,083	1	,000		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 182,76.

Sexo * Não sei?**Crosstab**

			Não sei?		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	18	362	380
		% within Sexo	4,7%	95,3%	100,0%
	F	Count	37	396	433
		% within Sexo	8,5%	91,5%	100,0%
Total		Count	55	758	813
		% within Sexo	6,8%	93,2%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	4,653 ^b	1	,031		
Continuity Correction ^a	4,069	1	,044		
Likelihood Ratio	4,769	1	,029		
Fisher's Exact Test				,036	,021
Linear-by-Linear Association	4,648	1	,031		
N of Valid Cases	813				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 25,71.

ANEXO AL - Cruzamento da variável Sexo com a questão Em que aspectos você acha que a AIDS poderá afetar seu futuro?

Sexo * Afetar futuro - na convivência com as pessoas

Crosstab

			Afetar futuro - na convivência com as pessoas		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	39	91	130
		% within Sexo	30,0%	70,0%	100,0%
	F	Count	42	109	151
		% within Sexo	27,8%	72,2%	100,0%
Total		Count	81	200	281
		% within Sexo	28,8%	71,2%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,163 ^b	1	,687		
Continuity Correction ^a	,074	1	,786		
Likelihood Ratio	,162	1	,687		
Fisher's Exact Test				,694	,393
Linear-by-Linear Association	,162	1	,687		
N of Valid Cases	281				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 37,47.

Sexo * Na liberdade de sair e passear

Crosstab

			Na liberdade de sair e passear		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	26	104	130
		% within Sexo	20,0%	80,0%	100,0%
	F	Count	25	126	151
		% within Sexo	16,6%	83,4%	100,0%
Total		Count	51	230	281
		% within Sexo	18,1%	81,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,558 ^b	1	,455		
Continuity Correction ^a	,350	1	,554		
Likelihood Ratio	,556	1	,456		
Fisher's Exact Test				,535	,277
Linear-by-Linear Association	,556	1	,456		
N of Valid Cases	281				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 23,59.

Sexo * Na segurança da família**Crosstab**

			Na segurança da família		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	19	111	130
		% within Sexo	14,6%	85,4%	100,0%
	F	Count	25	126	151
		% within Sexo	16,6%	83,4%	100,0%
Total		Count	44	237	281
		% within Sexo	15,7%	84,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,199 ^b	1	,655		
Continuity Correction ^a	,079	1	,778		
Likelihood Ratio	,200	1	,655		
Fisher's Exact Test				,743	,390
Linear-by-Linear Association	,199	1	,656		
N of Valid Cases	281				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 20,36.

Sexo * Na liberdade sexual**Crosstab**

			Na liberdade sexual		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	78	52	130
		% within Sexo	60,0%	40,0%	100,0%
	F	Count	89	62	151
		% within Sexo	58,9%	41,1%	100,0%
Total		Count	167	114	281
		% within Sexo	59,4%	40,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,033 ^b	1	,857		
Continuity Correction ^a	,003	1	,953		
Likelihood Ratio	,033	1	,857		
Fisher's Exact Test				,903	,477
Linear-by-Linear Association	,032	1	,857		
N of Valid Cases	281				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 52,74.

Sexo * Nos cuidados com a prevenção**Crosstab**

			Nos cuidados com a prevenção		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	23	107	130
		% within Sexo	17,7%	82,3%	100,0%
	F	Count	37	114	151
		% within Sexo	24,5%	75,5%	100,0%
Total		Count	60	221	281
		% within Sexo	21,4%	78,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	1,930 ^b	1	,165		
Continuity Correction ^a	1,545	1	,214		
Likelihood Ratio	1,948	1	,163		
Fisher's Exact Test				,190	,107
Linear-by-Linear Association	1,923	1	,166		
N of Valid Cases	281				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 27,76.

Sexo * Nas minhas relações comigo mesmo/a**Crosstab**

			Nas minhas relações comigo mesmo/a		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	14	116	130
		% within Sexo	10,8%	89,2%	100,0%
	F	Count	32	119	151
		% within Sexo	21,2%	78,8%	100,0%
Total		Count	46	235	281
		% within Sexo	16,4%	83,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	5,543 ^b	1	,019		
Continuity Correction ^a	4,808	1	,028		
Likelihood Ratio	5,703	1	,017		
Fisher's Exact Test				,023	,013
Linear-by-Linear Association	5,524	1	,019		
N of Valid Cases	281				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 21,28.

Sexo * Não afetar**Crosstab**

			Não afetar		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	20	110	130
		% within Sexo	15,4%	84,6%	100,0%
	F	Count	20	131	151
		% within Sexo	13,2%	86,8%	100,0%
Total		Count	40	241	281
		% within Sexo	14,2%	85,8%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,262 ^b	1	,609		
Continuity Correction ^a	,116	1	,733		
Likelihood Ratio	,261	1	,609		
Fisher's Exact Test				,613	,366
Linear-by-Linear Association	,261	1	,609		
N of Valid Cases	281				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 18,51.

ANEXO AM - Cruzamento da variável Idade com a questão Em que aspectos você acha que a AIDS poderá afetar seu futuro?

Idade * Afetar futuro - na convivência com as pessoas

Crosstab

			Afetar futuro - na convivência com as pessoas		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	24	53	77
		% within Idade	31,2%	68,8%	100,0%
	12,00	Count	19	48	67
		% within Idade	28,4%	71,6%	100,0%
	13,00	Count	19	51	70
		% within Idade	27,1%	72,9%	100,0%
	14,00	Count	15	28	43
		% within Idade	34,9%	65,1%	100,0%
	15,00	Count	4	20	24
		% within Idade	16,7%	83,3%	100,0%
Total		Count	81	200	281
		% within Idade	28,8%	71,2%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	2,808 ^a	4	,590
Likelihood Ratio	2,975	4	,562
Linear-by-Linear Association	,456	1	,500
N of Valid Cases	281		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 6,92.

Idade * Na liberdade de sair e passear

Crosstab

			Na liberdade de sair e passear		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	17	60	77
		% within Idade	22,1%	77,9%	100,0%
	12,00	Count	10	57	67
		% within Idade	14,9%	85,1%	100,0%
	13,00	Count	8	62	70
		% within Idade	11,4%	88,6%	100,0%
	14,00	Count	9	34	43
		% within Idade	20,9%	79,1%	100,0%
	15,00	Count	7	17	24
		% within Idade	29,2%	70,8%	100,0%
Total		Count	51	230	281
		% within Idade	18,1%	81,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	5,582 ^a	4	,233
Likelihood Ratio	5,579	4	,233
Linear-by-Linear Association	,099	1	,752
N of Valid Cases	281		

a. 1 cells (10,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 4,36.

Idade * Na segurança da família

Crosstab

			Na segurança da família		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	13	64	77
		% within Idade	16,9%	83,1%	100,0%
	12,00	Count	8	59	67
		% within Idade	11,9%	88,1%	100,0%
	13,00	Count	11	59	70
		% within Idade	15,7%	84,3%	100,0%
	14,00	Count	9	34	43
		% within Idade	20,9%	79,1%	100,0%
	15,00	Count	3	21	24
		% within Idade	12,5%	87,5%	100,0%
Total		Count	44	237	281
		% within Idade	15,7%	84,3%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,875 ^a	4	,759
Likelihood Ratio	1,866	4	,760
Linear-by-Linear Association	,031	1	,861
N of Valid Cases	281		

a. 1 cells (10,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 3,76.

Idade * Na liberdade sexual

Crosstab

			Na liberdade sexual		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	49	28	77
		% within Idade	63,6%	36,4%	100,0%
	12,00	Count	36	31	67
		% within Idade	53,7%	46,3%	100,0%
	13,00	Count	40	30	70
		% within Idade	57,1%	42,9%	100,0%
	14,00	Count	27	16	43
		% within Idade	62,8%	37,2%	100,0%
	15,00	Count	15	9	24
		% within Idade	62,5%	37,5%	100,0%
Total		Count	167	114	281
		% within Idade	59,4%	40,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,915 ^a	4	,751
Likelihood Ratio	1,912	4	,752
Linear-by-Linear Association	,001	1	,980
N of Valid Cases	281		

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 9,74.

Idade * Nos cuidados com a prevenção**Crosstab**

			Nos cuidados com a prevenção		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	21	56	77
		% within Idade	27,3%	72,7%	100,0%
	12,00	Count	12	55	67
		% within Idade	17,9%	82,1%	100,0%
	13,00	Count	16	54	70
		% within Idade	22,9%	77,1%	100,0%
	14,00	Count	7	36	43
		% within Idade	16,3%	83,7%	100,0%
	15,00	Count	4	20	24
		% within Idade	16,7%	83,3%	100,0%
Total		Count	60	221	281
		% within Idade	21,4%	78,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	3,147 ^a	4	,534
Likelihood Ratio	3,135	4	,536
Linear-by-Linear Association	1,652	1	,199
N of Valid Cases	281		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 5,12.

Idade * Nas minhas relações comigo mesmo/a**Crosstab**

			Nas minhas relações comigo mesmo/a		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	14	63	77
		% within Idade	18,2%	81,8%	100,0%
	12,00	Count	8	59	67
		% within Idade	11,9%	88,1%	100,0%
	13,00	Count	16	54	70
		% within Idade	22,9%	77,1%	100,0%
	14,00	Count	6	37	43
		% within Idade	14,0%	86,0%	100,0%
	15,00	Count	2	22	24
		% within Idade	8,3%	91,7%	100,0%
Total		Count	46	235	281
		% within Idade	16,4%	83,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	4,612 ^a	4	,329
Likelihood Ratio	4,711	4	,318
Linear-by-Linear Association	,357	1	,550
N of Valid Cases	281		

a. 1 cells (10,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 3,93.

Idade * Não afetará

Crosstab

			Não afetará		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	6	71	77
		% within Idade	7,8%	92,2%	100,0%
	12,00	Count	14	53	67
		% within Idade	20,9%	79,1%	100,0%
	13,00	Count	11	59	70
		% within Idade	15,7%	84,3%	100,0%
	14,00	Count	7	36	43
		% within Idade	16,3%	83,7%	100,0%
	15,00	Count	2	22	24
		% within Idade	8,3%	91,7%	100,0%
Total		Count	40	241	281
		% within Idade	14,2%	85,8%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	6,010 ^a	4	,198
Likelihood Ratio	6,283	4	,179
Linear-by-Linear Association	,221	1	,638
N of Valid Cases	281		

a. 1 cells (10,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 3,42.

ANEXO AN - Cruzamento da variável Sexo com a questão Em que aspectos você acha que as drogas poderão afetar seu futuro?

Sexo * Drogas futuro - Convivência com as pessoas

Crosstab

			Drogas futuro - Convivência com as pessoas		Total
			1,00	2,00	
Sexo	M	Count	59	60	119
		% within Sexo	49,6%	50,4%	100,0%
	F	Count	82	62	144
		% within Sexo	56,9%	43,1%	100,0%
Total		Count	141	122	263
		% within Sexo	53,6%	46,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	1,421 ^b	1	,233		
Continuity Correction ^a	1,140	1	,286		
Likelihood Ratio	1,421	1	,233		
Fisher's Exact Test				,264	,143
Linear-by-Linear Association	1,416	1	,234		
N of Valid Cases	263				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 55,20.

Sexo * Liberdade de sair e passear

Crosstab

			Liberdade de sair e passear		Total
			1,00	2,00	
Sexo	M	Count	53	65	118
		% within Sexo	44,9%	55,1%	100,0%
	F	Count	58	85	143
		% within Sexo	40,6%	59,4%	100,0%
Total		Count	111	150	261
		% within Sexo	42,5%	57,5%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,502 ^b	1	,479		
Continuity Correction ^a	,339	1	,560		
Likelihood Ratio	,502	1	,479		
Fisher's Exact Test				,530	,280
Linear-by-Linear Association	,500	1	,480		
N of Valid Cases	261				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 50,18.

Sexo * Segurança da família**Crosstab**

			Segurança da família				Total
			1,00	2,00	12,00	21,00	
Sexo	M	Count	54	64		1	119
		% within Sexo	45,4%	53,8%		,8%	100,0%
	F	Count	60	83	1		144
		% within Sexo	41,7%	57,6%	,7%		100,0%
Total		Count	114	147	1	1	263
		% within Sexo	43,3%	55,9%	,4%	,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	2,417 ^a	3	,490
Likelihood Ratio	3,171	3	,366
Linear-by-Linear Association	,088	1	,767
N of Valid Cases	263		

a. 4 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,45.

Sexo * Relações comigo mesmo**Crosstab**

			Relações comigo mesmo		Total
			1,00	2,00	
Sexo	M	Count	30	89	119
		% within Sexo	25,2%	74,8%	100,0%
	F	Count	36	108	144
		% within Sexo	25,0%	75,0%	100,0%
Total		Count	66	197	263
		% within Sexo	25,1%	74,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,002 ^b	1	,969		
Continuity Correction ^a	,000	1	1,000		
Likelihood Ratio	,002	1	,969		
Fisher's Exact Test				1,000	,540
Linear-by-Linear Association	,002	1	,969		
N of Valid Cases	263				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 29,86.

Sexo * Cuidados comigo mesmo**Crosstab**

			Cuidados comigo mesmo		Total
			1,00	2,00	
Sexo	M	Count	35	84	119
		% within Sexo	29,4%	70,6%	100,0%
	F	Count	42	102	144
		% within Sexo	29,2%	70,8%	100,0%
Total		Count	77	186	263
		% within Sexo	29,3%	70,7%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,002 ^b	1	,965		
Continuity Correction ^a	,000	1	1,000		
Likelihood Ratio	,002	1	,965		
Fisher's Exact Test				1,000	,536
Linear-by-Linear Association	,002	1	,965		
N of Valid Cases	263				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 34,84.

Sexo * Não afetarão**Crosstab**

			Não afetarão		Total
			1,00	2,00	
Sexo	M	Count	23	96	119
		% within Sexo	19,3%	80,7%	100,0%
	F	Count	19	125	144
		% within Sexo	13,2%	86,8%	100,0%
Total		Count	42	221	263
		% within Sexo	16,0%	84,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	1,826 ^b	1	,177		
Continuity Correction ^a	1,398	1	,237		
Likelihood Ratio	1,818	1	,178		
Fisher's Exact Test				,182	,119
Linear-by-Linear Association	1,820	1	,177		
N of Valid Cases	263				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 19,00.

ANEXO AO - Cruzamento da variável Idade com a questão Em que aspectos você acha que as drogas poderão afetar seu futuro?

Idade * Drogas futuro - Convivência com as pessoas

Crosstab

		Drogas futuro - Convivência com as pessoas		Total	
		1,00	2,00		
Idade	11,00	Count	40	38	78
		% within Idade	51,3%	48,7%	100,0%
	12,00	Count	40	36	76
		% within Idade	52,6%	47,4%	100,0%
	13,00	Count	24	31	55
		% within Idade	43,6%	56,4%	100,0%
	14,00	Count	28	10	38
		% within Idade	73,7%	26,3%	100,0%
	15,00	Count	9	7	16
		% within Idade	56,3%	43,8%	100,0%
Total		Count	141	122	263
		% within Idade	53,6%	46,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	8,601 ^a	4	,072
Likelihood Ratio	8,910	4	,063
Linear-by-Linear Association	1,696	1	,193
N of Valid Cases	263		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 7,42.

Idade * Liberdade de sair e passear

Crosstab

		Liberdade de sair e passear		Total	
		1,00	2,00		
Idade	11,00	Count	36	42	78
		% within Idade	46,2%	53,8%	100,0%
	12,00	Count	31	45	76
		% within Idade	40,8%	59,2%	100,0%
	13,00	Count	21	32	53
		% within Idade	39,6%	60,4%	100,0%
	14,00	Count	17	21	38
		% within Idade	44,7%	55,3%	100,0%
	15,00	Count	6	10	16
		% within Idade	37,5%	62,5%	100,0%
Total		Count	111	150	261
		% within Idade	42,5%	57,5%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	,938 ^a	4	,919
Likelihood Ratio	,938	4	,919
Linear-by-Linear Association	,273	1	,602
N of Valid Cases	261		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 6,80.

Idade * Segurança da família

Crosstab

			Segurança da família				Total
			1,00	2,00	12,00	21,00	
Idade	11,00	Count	26	52			78
		% within Idade	33,3%	66,7%			100,0%
	12,00	Count	38	38			76
		% within Idade	50,0%	50,0%			100,0%
	13,00	Count	19	34	1	1	55
		% within Idade	34,5%	61,8%	1,8%	1,8%	100,0%
	14,00	Count	18	20			38
		% within Idade	47,4%	52,6%			100,0%
	15,00	Count	13	3			16
		% within Idade	81,3%	18,8%			100,0%
Total		Count	114	147	1	1	263
		% within Idade	43,3%	55,9%	,4%	,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	23,031 ^a	12	,027
Likelihood Ratio	22,116	12	,036
Linear-by-Linear Association	,050	1	,824
N of Valid Cases	263		

a. 10 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,06.

Idade * Relações comigo mesmo

Crosstab

			Relações comigo mesmo		Total
			1,00	2,00	
Idade	11,00	Count	16	62	78
		% within Idade	20,5%	79,5%	100,0%
	12,00	Count	24	52	76
		% within Idade	31,6%	68,4%	100,0%
	13,00	Count	8	47	55
		% within Idade	14,5%	85,5%	100,0%
	14,00	Count	15	23	38
		% within Idade	39,5%	60,5%	100,0%
	15,00	Count	3	13	16
		% within Idade	18,8%	81,3%	100,0%
Total		Count	66	197	263
		% within Idade	25,1%	74,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	10,350 ^a	4	,035
Likelihood Ratio	10,335	4	,035
Linear-by-Linear Association	,434	1	,510
N of Valid Cases	263		

a. 1 cells (10,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 4,02.

Idade * Cuidados comigo mesmo

Crosstab

			Cuidados comigo mesmo		Total
			1,00	2,00	
Idade	11,00	Count	18	60	78
		% within Idade	23,1%	76,9%	100,0%
	12,00	Count	27	49	76
		% within Idade	35,5%	64,5%	100,0%
	13,00	Count	19	36	55
		% within Idade	34,5%	65,5%	100,0%
	14,00	Count	10	28	38
		% within Idade	26,3%	73,7%	100,0%
	15,00	Count	3	13	16
		% within Idade	18,8%	81,3%	100,0%
Total	Count		77	186	263
	% within Idade		29,3%	70,7%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	4,636 ^a	4	,327
Likelihood Ratio	4,711	4	,318
Linear-by-Linear Association	,002	1	,962
N of Valid Cases	263		

a. 1 cells (10,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 4,68.

Idade * Não afetarão

Crosstab

			Não afetarão		Total
			1,00	2,00	
Idade	11,00	Count	18	60	78
		% within Idade	23,1%	76,9%	100,0%
	12,00	Count	13	63	76
		% within Idade	17,1%	82,9%	100,0%
	13,00	Count	7	48	55
		% within Idade	12,7%	87,3%	100,0%
	14,00	Count	4	34	38
		% within Idade	10,5%	89,5%	100,0%
	15,00	Count		16	16
		% within Idade		100,0%	100,0%
Total	Count		42	221	263
	% within Idade		16,0%	84,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	7,320 ^a	4	,120
Likelihood Ratio	9,679	4	,046
Linear-by-Linear Association	6,962	1	,008
N of Valid Cases	263		

a. 1 cells (10,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,56.

ANEXO AP - Cruzamento da variável Sexo com a questão Em que aspectos você acha que a violência poderá afetar seu futuro?

Sexo * Violência poderá afetar seu futuro? - Na convivência com as pessoas

Crosstab

		Violência poderá afetar seu futuro? - Na convivência com as pessoas		Total	
		sim	não		
Sexo	M	Count	53	78	131
		% within Sexo	40,5%	59,5%	100,0%
	F	Count	58	80	138
		% within Sexo	42,0%	58,0%	100,0%
Total		Count	111	158	269
		% within Sexo	41,3%	58,7%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,068 ^b	1	,794		
Continuity Correction ^a	,019	1	,890		
Likelihood Ratio	,068	1	,794		
Fisher's Exact Test				,806	,445
Linear-by-Linear Association	,068	1	,794		
N of Valid Cases	269				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 54,06.

Sexo * Na liberdade de sair e passear

Crosstab

		Na liberdade de sair e passear		Total	
		sim	não		
Sexo	M	Count	54	77	131
		% within Sexo	41,2%	58,8%	100,0%
	F	Count	68	70	138
		% within Sexo	49,3%	50,7%	100,0%
Total		Count	122	147	269
		% within Sexo	45,4%	54,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	1,759 ^b	1	,185		
Continuity Correction ^a	1,449	1	,229		
Likelihood Ratio	1,761	1	,184		
Fisher's Exact Test				,221	,114
Linear-by-Linear Association	1,752	1	,186		
N of Valid Cases	269				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 59,41.

Sexo * Na segurança da família**Crosstab**

			Na segurança da família		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	48	83	131
		% within Sexo	36,6%	63,4%	100,0%
	F	Count	44	94	138
		% within Sexo	31,9%	68,1%	100,0%
Total		Count	92	177	269
		% within Sexo	34,2%	65,8%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,676 ^b	1	,411		
Continuity Correction ^a	,481	1	,488		
Likelihood Ratio	,676	1	,411		
Fisher's Exact Test				,442	,244
Linear-by-Linear Association	,673	1	,412		
N of Valid Cases	269				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 44,80.

Sexo * Na relação comigo mesmo/a**Crosstab**

			Na relação comigo mesmo/a		Total
			sim	não	
Sexo	M	Count	21	110	131
		% within Sexo	16,0%	84,0%	100,0%
	F	Count	29	109	138
		% within Sexo	21,0%	79,0%	100,0%
Total		Count	50	219	269
		% within Sexo	18,6%	81,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	1,103 ^b	1	,294		
Continuity Correction ^a	,798	1	,372		
Likelihood Ratio	1,108	1	,293		
Fisher's Exact Test				,347	,186
Linear-by-Linear Association	1,099	1	,294		
N of Valid Cases	269				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 24,35.

Sexo * Nos cuidados comigo mesmo/a**Crosstab**

		Nos cuidados comigo mesmo/a		Total	
		sim	não		
Sexo	M	Count	27	104	131
		% within Sexo	20,6%	79,4%	100,0%
	F	Count	30	108	138
		% within Sexo	21,7%	78,3%	100,0%
Total		Count	57	212	269
		% within Sexo	21,2%	78,8%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,051 ^b	1	,821		
Continuity Correction ^a	,006	1	,939		
Likelihood Ratio	,051	1	,821		
Fisher's Exact Test				,882	,470
Linear-by-Linear Association	,051	1	,821		
N of Valid Cases	269				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 27,76.

Sexo * Não afetar**Crosstab**

		Não afetar		Total	
		sim	não		
Sexo	M	Count	19	112	131
		% within Sexo	14,5%	85,5%	100,0%
	F	Count	18	120	138
		% within Sexo	13,0%	87,0%	100,0%
Total		Count	37	232	269
		% within Sexo	13,8%	86,2%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,121 ^b	1	,728		
Continuity Correction ^a	,029	1	,865		
Likelihood Ratio	,121	1	,728		
Fisher's Exact Test				,860	,432
Linear-by-Linear Association	,120	1	,729		
N of Valid Cases	269				

a. Computed only for a 2x2 table

b. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 18,02.

ANEXO AQ - Cruzamento da variável Idade com a questão Em que aspectos você acha que a violência poderá afetar seu futuro?

Idade * Violência poderá afetar seu futuro? - Na convivência com as pessoas

Crosstab

			Violência poderá afetar seu futuro? - Na convivência com as pessoas		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	22	38	60
		% within Idade	36,7%	63,3%	100,0%
	12,00	Count	43	41	84
		% within Idade	51,2%	48,8%	100,0%
	13,00	Count	20	35	55
		% within Idade	36,4%	63,6%	100,0%
	14,00	Count	17	29	46
		% within Idade	37,0%	63,0%	100,0%
	15,00	Count	9	15	24
		% within Idade	37,5%	62,5%	100,0%
Total		Count	111	158	269
		% within Idade	41,3%	58,7%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	4,976 ^a	4	,290
Likelihood Ratio	4,938	4	,294
Linear-by-Linear Association	,427	1	,514
N of Valid Cases	269		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 9,90.

Idade * Na liberdade de sair e passear

Crosstab

			Na liberdade de sair e passear		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	33	27	60
		% within Idade	55,0%	45,0%	100,0%
	12,00	Count	42	42	84
		% within Idade	50,0%	50,0%	100,0%
	13,00	Count	21	34	55
		% within Idade	38,2%	61,8%	100,0%
	14,00	Count	19	27	46
		% within Idade	41,3%	58,7%	100,0%
	15,00	Count	7	17	24
		% within Idade	29,2%	70,8%	100,0%
Total		Count	122	147	269
		% within Idade	45,4%	54,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	6,967 ^a	4	,138
Likelihood Ratio	7,071	4	,132
Linear-by-Linear Association	6,021	1	,014
N of Valid Cases	269		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 10,88.

Idade * Na segurança da família

Crosstab

			Na segurança da família		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	21	39	60
		% within Idade	35,0%	65,0%	100,0%
	12,00	Count	30	54	84
		% within Idade	35,7%	64,3%	100,0%
	13,00	Count	21	34	55
		% within Idade	38,2%	61,8%	100,0%
	14,00	Count	13	33	46
		% within Idade	28,3%	71,7%	100,0%
	15,00	Count	7	17	24
		% within Idade	29,2%	70,8%	100,0%
Total		Count	92	177	269
		% within Idade	34,2%	65,8%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,481 ^a	4	,830
Likelihood Ratio	1,504	4	,826
Linear-by-Linear Association	,573	1	,449
N of Valid Cases	269		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 8,21.

Idade * Na relação comigo mesmo/a

Crosstab

			Na relação comigo mesmo/a		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	14	46	60
		% within Idade	23,3%	76,7%	100,0%
	12,00	Count	15	69	84
		% within Idade	17,9%	82,1%	100,0%
	13,00	Count	12	43	55
		% within Idade	21,8%	78,2%	100,0%
	14,00	Count	6	40	46
		% within Idade	13,0%	87,0%	100,0%
	15,00	Count	3	21	24
		% within Idade	12,5%	87,5%	100,0%
Total		Count	50	219	269
		% within Idade	18,6%	81,4%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	2,824 ^a	4	,588
Likelihood Ratio	2,903	4	,574
Linear-by-Linear Association	1,742	1	,187
N of Valid Cases	269		

a. 1 cells (10,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 4,46.

Idade * Nos cuidados comigo mesmo/a**Crosstab**

			Nos cuidados comigo mesmo/a		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	15	45	60
		% within Idade	25,0%	75,0%	100,0%
	12,00	Count	18	66	84
		% within Idade	21,4%	78,6%	100,0%
	13,00	Count	15	40	55
		% within Idade	27,3%	72,7%	100,0%
	14,00	Count	5	41	46
		% within Idade	10,9%	89,1%	100,0%
	15,00	Count	4	20	24
		% within Idade	16,7%	83,3%	100,0%
Total		Count	57	212	269
		% within Idade	21,2%	78,8%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	4,971 ^a	4	,290
Likelihood Ratio	5,375	4	,251
Linear-by-Linear Association	1,937	1	,164
N of Valid Cases	269		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 5,09.

Idade * Não afetará**Crosstab**

			Não afetará		Total
			sim	não	
Idade	11,00	Count	10	50	60
		% within Idade	16,7%	83,3%	100,0%
	12,00	Count	12	72	84
		% within Idade	14,3%	85,7%	100,0%
	13,00	Count	12	43	55
		% within Idade	21,8%	78,2%	100,0%
	14,00	Count	3	43	46
		% within Idade	6,5%	93,5%	100,0%
	15,00	Count		24	24
		% within Idade		100,0%	100,0%
Total		Count	37	232	269
		% within Idade	13,8%	86,2%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	9,320 ^a	4	,054
Likelihood Ratio	12,608	4	,013
Linear-by-Linear Association	3,837	1	,050
N of Valid Cases	269		

a. 1 cells (10,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 3,30.